ANNO XXXIII N. 83.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEGUNDA FEIRA 13 DE ABRIL DE 1857

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCA'O NO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Para', o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço Pao-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesquera, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agoa-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.
1 Quarto crescente as 11 horas e 14 minutos da tarde.
9 Lua cheia a 7 hora e 9 minutos da tarde.
17 Quarto minguante as 9 horas e 42 minuto da manhãa.
24 Lua nova as 4 horas e 55 minutos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 6 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda as 7 horas e 18 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
13 Segunda. S. Hermenegildo principe m.
14 Terça. S. Domnina v.; Ss. Tiburcio e Valeriano mm.
15 Quarta. S. Pancracio; Ss. Euthiquio, e Olimpiada mm.
16 Quinta. S. Engracia v.: Ss. Calisto, Carizio, e Ceciliano mm.
17 Sexta. S. Aniceto p.; Ss. Hermogenes e Fortnnato mm.
18 Sabbado. S. Galdino b. card.; S. Perfeito presb.
19 Domomingo. 1. depois de Pascoa. S. Exped to.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ NO SUL
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 9 de abril de 1857.

ORDEM DO DIA N. 453.

O general commandante das armas faz publico, para conhecimento da guarnição e convenientes fins, que o Exm. Sr. conselheiro Dr. Sergio Teixeira de Macedo, tendo, como deputado a' assembléa geral legislativa, de seguir para a corte, entregou hontem a administração desta provincia ao Exm. Sr. terceiro vice-presidente Dr. Joaquim Pires Machado Portella.

Publica igualmente que a presidencia, em vista do que lhe expôz o Sr. cirurgião-mór de brigada delegado do cirurgião-mór do exercito, Dr. José Sergio Teixeira, eleito deputado pelo quarto circulo da provincia do Maranhão, foi servida conceder-lhe permissão para seguir para a côrte, no vapor que se espera do norte, o que consta de officio datado de hontem. Determina, por tanto, que o mesmo Sr. Dr. Sergio, entregando, na forma da lei, no dia 11 do corrente, a delegacia ao Sr. primeiro cirurgião Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga, nomee logo quem deve a este substituir na incumbencia do hospital regimental.

O mesmo general determina, que a junta de saude, ás 9 horas da manhãa do dia 13 deste mez, se reuna na secretaria do Sr. delegado do cirurgião-mór do exercito, afim de inspeccionar os officiaes e praças de pret dos corpos existentes nesta guarnição, incluidos na relação nominal que lhe sera' em tempo apresentada.

José Joaquim Coêlho.

INTERIOR.

CEARA'.

Relatorio com que o Exm. Sr. Dr. Francisco Xavier Paes Barreto passou a administração da provincia ao 3. vice-presidente da mesma, o Exm. Sr. Joaquim Mendes da Cruz Guimarães, em 25 de março de 1857.

Illm. e Exm. Sr.— Tendo sido eleito deputado pela provincia de Pernambuco, e devendo seguir para a corte, afim de tomar assento na respectiva camara, passo a V. Exc. a administração desta provincia, na qualidade de seu 3. vice-presidente, e em observancia do que determina o aviso de 11 de março de 1848, cabe-me a honra de dar a V. Exc. algumas informações sobre os diversos ramos do serviço publico.

Tranquillidade publica.

Reina em toda provincia perfeita tranquillidade.

Por occasião de proceder-se a eleição de vereadores e juizes de paz em setembro do anno passado, e posteriormente á de eleitores, deram-se algumas desordens em diversos pontos da provincia.

Dessas desordens as mais graves foram as que infelizmente tiveram lugar nas freguezias do Crato, Sobral, Sant'Anna, e Imperatriz, aonde a exaltação dos partidos, e o desejo de obterem a todo o custo um triumpho, que só honra quando he alcançado pelos meios regulares, os levaram a commetter os mais deploraveis e criminosos excessos. Oito mortes e muitos ferimentos foram o resultado dessas lutas desgraçadas, que tanto depõem contra os nossos interesses e civilisação.

Para syndicar desses factos, e punir aos seus autores, ordenei ao chefe de policia, que se dirigisse ás respectivas localidades e instaurasse os necessarios processos. O chefe de policia ja se acha de volta, e pelo relatorio, que dirigio a' presidencia verá V. Exc. a maneira satisfactoria por que desempenhou elle a sua commissão.

Nos differentes processos instaurados por causa dos successos occorridos na eleição, foram pronunciados 19 individuos, dos quaes ja se acham presos 6. Para a captura dos outros indiciados, tenho expedido as mais terminantes ordens, e não duvido um momento de que V. Exc. empregara' os mesmos esforços para que não fiquem sem a devida punição os autores de taes attentados.

Lamentando profundamente os desastrosos successos, que ensanguentaram a eleição de algumas freguezias da provincia, resta-me a consolação de haver feito tudo quanto esteve em meu poder para que o pleito eleitoral corresse em paz e com toda a liberdade.

Fiel aos meus principios, e em observancia ás recommendações do governo imperial, não só conservei a mais completa neutralidade entre os partidos que pleitearam a eleição, como dei as mais terminantes ordens e instrucções ás autoridades policiaes e militares para que não praticassem acto algum, que podesse pôr em coacção a liberdade dos cidadãos no pronunciamento do seu voto. Pondo de parte as accusações desacompanhadas de provas da imprensa, e as queixas exageradas dos descontentes, posso assegurar a V. Exc., que em geral as autoridades se abstiveram de intervir, como taes, na eleição. Uma ou outra que se desviou das minhas ordens, foi logo destituida.

Segurança individual e de propriedade.

Durante o anno passado, e os mezes de janeiro e fevereiro do andante commetteram-se em toda provincia, segundo um mappa fornecido pela secretaria de policia, que tenho á vista, os seguintes crimes:

Homicidios	30
Tentativas de homicidio	8
Ferimentos e outras offensas physicas	91
Rapto	2
Estupro	2
Calumnia e injuria	4
Roubo	4
Furto	5
Damno	1
Offensa a' moral	1
Ajuntamento illicito	2
Armas defesas	3
Tirada ou fuga de presos	3
Resistencia	1
	159

Não me atrevo a garantir a V. Exc. a exactidão destes dados.

Pelo contrario sinto dizer que nutro a convicção, que, alem destes, muitos outros crimes se commetteram nos 14 mezes decorridos de janeiro do anno passado a fevereiro deste anno. O desleixo de algumas autoridades e as facilidades que os malfeitores encontram em um paiz vasto e tão pouco povoado como o nosso, para occultar os seus crimes, dão causa a que muitos attentados, e algumas vezes bem horrorosos, passem desapercebidos, e fiquem impunes.

Administração da justiça.

No anno que acaba de findar foram submettidos ao conhecimento do jury em toda a provincia 253 processos, comprehendendo 294 réos, que commetteram 318 crimes, dos quas 6 foram publicos, 22 policiaes e 290 particulares, incluindo 97 homicidios.

Deram-se 153 condemnações, e 141 absolvições. Grande parte destes crimes foram perpetrados em annos anteriores. Do mappa respectivo verá V. Exc. que nos 27 termos que tem a provincia, funccionou o jury uma só vez em 14, e deixou de funccionar inteiramente em 3.

O governo imperial acaba de prover a comarca do Saboeiro, creada pela lei provincial n. 752 de 5 de agosto do anno proximo passado.

Instrucção publica.

O regulamento da instrucção publica de 2 de outubro de 1855 contém seguramente as medidas necessarias, e applicaveis entre nós para o desenvolvimento desse importante ramo do serviço publico.

Infelizmente na pratica tem elle encontrado algumas difficuldades, que não podem ser removidas facilmente.

A inspecção municipal, por exemplo, que o regulamento estabelece, he nenhuma entre nós. Não ha aqui pessoas habilitadas que gratuitamente se prestem a' visita e inspecção das aulas. Em algumas provincias, e principalmente na corte se tem recorrido a delegados estipendiados.

Esta providencia tem sortido os melhores resultados, e deveria ser aqui adoptada, pois que he o unico meio de se estabelecer uma inspecção activa, constante e rigorosa, e que teria a vantagem de chamar os professores á pratica continuada dos seus deveres, senão pelo amor de sua profissão, ao menos pelo receio de serem sorprendidos em suas negligencias e faltas.

Mas podera' a provincia desde ja tentar esse remedio em vista dos poucos recursos dos seus cofres?

No anno pass[illegible] a assembléa provincial autorisou a presidencia a [illegible]ndar fazer a visita das aulas do interior, estabelecendo certas vantagens as pessoas que se encarregassem de uma tal commissão. Foi um melhoramento para a causa da instrucção publica, que eu folgo de registrar aqui. Não he tudo; mas incontestavelmente he um passo dado no caminho do progresso.

Antes da lei provincial que [illegible]sou aquella medida, havia eu ordenado ao director da instrucção publica, mediante uma ajuda de custo que lhe mandei pagar, que fizesse uma viagem ao interior da provincia, afim de inspeccionar as aulas.

O director fez essa viagem, e o importante e circumstanciado relatorio que elle me apresentou, habilita me a assegurar a V. Exc. que he justamente da falta de execução das leis, que regulam o ensino, que provem o seu atrazo. O mesmo relatorio sobre o qual chamo a attenção de V. Exc., me dispensa de entrar aqui em outros desenvolvimentos sobre este assumpto.

Instrucção secundaria.

O numero dos alumnos que frequentaram o Lyceu desta cidade durante o anno passado foi de 201, presentemente esse numero he de 165.

As cadeiras de latim do interior foram no referido anno frequentadas por 163 discipulos.

He ainda muito diminuto o numero dos alumnos do Lyceu, que nelle se sujeitam a exame. O não terem esses exames nenhum valor nas academias do imperio explicam esse facto. He raro que o estudante queira sujeitar-se a uma prova difficil, que nenhuma vantagem lhe traz.

O edificio em que funcciona o Lyceu, ja não tinha o espaço necessario para conter os alumnos, que frequentam as suas differentes aulas. E porque nesse mesmo edificio esta' collocada a thesouraria provincial, acontecia, que ambas essas repartições se achavam mal accommodadas com grave detrimento do publico serviço.

Nestas circumstancias, e não sendo possivel encontrar nesta cidade uma casa particular para onde podesse passar o Lyceu, resolvi estabelece-lo no edificio que deve servir de hospital de caridade, emquanto não he elle applicado ao fim para que he destinado.

Instrucção primaria.

Existem creadas 74 cadeiras de instrucção primaria, sendo 51 para o sexo masculino, e 23 para o sexo feminino. Das primeiras acham-se providas effectivamente 36, interinamente 12, e vagas 3: das segundas estão providas definitivamente 13, e 8 interinamente; acham-se ainda vagas 2. Ha este anno mais 13 escolas do que existia no anno passado.

Nas 64 aulas que estavam providas no anno preterito matricularam-se no 2. semestre 3:391 alumnos: a saber do sexo masculino 2:728, e do sexo feminino 663.

Combinando esta cifra com a do anno anterior, temos um excesso de 789 alumnos, o que prova que a instrucção primaria nesta provincia vai em notavel progresso.

Devo acrescentar que naquelle numero não entram os alumnos das escolas particulares, cuja população he de 1:000 pessoas pouco mais ou menos se não falham os calculos do director da instrucção.

O ensino particular continua ainda de um modo irregular, e não he facil dar-lhe ordem. A isso se oppõe costumes inveterados, que só o tempo pode destruir.

Continua florescente o collegio de meninas desta capital. Ultimamente era elle frequentado por 31 alumnas.

Ha tambem nesta cidade um professor particular com o competente titulo. A sua aula tem 27 discipulos.

Saude publica.

O estado de saude publica he nimiamente satisfactorio. Em nenhum ponto da provincia acha-se elle alterado por circumstancia alguma, nem mesmo pelas molestias geraes, que nesta quadra costumam reinar em certas localidades.

A febre amarella, que no decurso do anno passado appareceu quasi simultaneamente na cidade do Aracaty, nas praias da Mutamba, em S. Bernardo, na villa da Imperatriz, e na cidade do Sobral, acha-se actualmente extincta em toda a parte.

Em Sobral a febre amarella se tem tornado quasi endemica, e essa circumstancia chamou a attenção da autoridade sobre aquella localidade. Para examinar a causa do mal, e propor os meios de extingui-los, foi incumbido de ir a Sobral o Dr. Cassiano Augusto de Mello e Mattos, o qual apresentou na sua volta um interessante relatorio em que lembrava certas medidas, cuja adopção me pareceu conveniente. Em officio de 26 de janeiro do corrente anno, recommendei a camara de Sobral, que as fizesse executar.

Devo crer que a referida camara não deixara' de fazer aos seus municipes um serviço tão importante.

Graças a' Divina Providencia não se tem até hoje manifestado nesta provincia a epidemia do cholera-morbus, que tantas victimas ha feito em outros pontos do imperio.

Todavia reinando ainda o flagello em algumas localidades do Rio Grande do Norte e Parahiba, bem que com um caracter mais benigno, conservam-se em deposito os objectos, e medicamentos que se compraram no anno passado para soccorrer a população desvalida no caso de ser esta provincia invadida por aquella epidemia.

Força publica.

A força publica da provincia compõe-se da guarda nacional, do meio batalhão de caçadores, e do corpo de policia.

Não tem sido possivel organisar defi[illegible] a guarda nacional da pr[illegible] ganisação acha-se muit[illegible] vera' do mappa junto.

O meio batalhão de caçado[illegible] completo, [illegible] o mesmo se da' a respeito do corpo de policia. O armamento deste corpo acha-se em pessimo estado; he indispensavel renova-lo, quanto antes.

A força de linha, e de policia acha-se quasi toda destacada. A sua distribuição he a seguinte: No Crato 35 praças e um capitão; em Missão-Velha 14 e um alferes; em Sobral 32 praças, um capitão e um alferes; no Aracaty 19 praças e um alferes; no Icó 21 praças e um tenente; no Ipu' 22 praças e um alferes; na Imperatriz 22 praças e um tenente; em Granja 8 praças e um sargento; em Maria Pereira 12 praças e um alferes; em Baturité 8 praças e um sargento; em Acaracu' 5 praças e um cadete; em Quixeramobim 15 praças e um capitão; em Canindé 8 praças e um sargento; em S. João do Principe 20 praças e um alferes; em Santa Anna 15 praças e um tenente; em Maranguape 15 praças e um sargento; em Siupé 5 praças e um cabo; em Pacatuba 6 praças e um cabo; em Riacho de Sangue 13 praças e um alferes.

O resto da força emprega-se em fazer a guarnição desta capital, e outros serviços.

Obras publicas.

Este importante ramo do serviço publico, acha-se ainda a cargo de um só engenheiro, continuando por isso os mesmos inconvenientes, que em minha exposição do anno passado tive a honra de ponderar a V. Exc. Insisto nas idéas que então emitti a este respeito.

Obras geraes.

Tres são as obras que se estão executando por conta dos cofres geraes. O palacio da presidencia, o quartel do meio batalhão, e a ponte do desembarque.

Palacio do governo.

Esta obra acha-se quasi concluida, faltando apenas fazer a calçada em roda do edificio, e acabar a casa do banho.

O palacio acha-se convenientemente decorado, e mobiliado.

Quartel do meio batalhão.

O quartel do meio batalhão acha-se bastante adiantado. O engenheiro orça em cinco contos de réis a quantia necessaria para a sua conclusão, que se podera' realisar em 6 mezes.

Ponte do desembarque.

Esta ponte na qual se tem despendido não pequena somma, tem ja prestado algum serviço, mas não se acha ainda em estado de preencher o fim de sua construcção.

Umas vezes as marés cavam tanto no lugar dos ultimos esteios, que na baixa mar ha alli 8 palmos de fundo como aconteceu nos mezes de outubro a dezembro do anno passado: outras vezes, porém a corrente das aguas arremessa tão grande quantidade de areia no lugar dos esteios, que só na preamar pode effectuar-se penosamente algum desembarque. He o que acontece actualmente.

Não tendo o arrematante da obra feita a ponte com a extensão de 700 palmos a que se obrigou, ordenei-lhe que tratasse de concluí-la sem demora. Consta-me que a obra esta' em andamento.

Obras provinciaes.

Cadeia da capital.

Neste estabelecimento construe-se uma casa para cozinha, distante do edificio principal, duas casas para a guarda, assentou-se o portão de ferro da entrada, e rebocou-se interior e exteriormente a muralha, que cerca o edificio. Presentemente trata-se de fazer os alicerces interiores do segundo raio da cadeia.

Neste novo raio mandei construir 8 prisões differentes, como V. Exc. verá da respectiva planta. Pretendia, concluida esta parte do edificio, e passados para ella os presos, fazer a mesma divisão no raio que ja esta' servindo, e que contém uma só prisão.

Entre os defeitos que se notam na cadeia desta cidade, sobresahe o de se ter construido no centro do edificio um sobrado com diversos salões sem a necessaria segurança para serem nelles recolhidos os criminosos. Para remediar este inconveniente, e dar emprego a essa parte do edificio até aqui inutilisada, ordenei ao engenheiro que fizesse nella as obras necessarias para servir de prisão dos deliquentes não sentenciados. Esta providencia era tanto mais necessaria quanto as prisões do andar terreo, ja não são sufficientes para o grande numero de criminosos, que nellas se acham recolhidos.

Hospital de caridade.

Este edificio acha-se concluido; mas não se tendo designado no orçamento provincial quota alguma para o costeio do hospital, não foi elle ainda applicado ao fim a quem he destinado. Em algumas das suas salas funcciona presentemente o Lyceu, como ja tive a honra de dizer a V. Exc. em outra parte desta exposição.

Casa de educandos.

No edificio construido o anno passado para servir de hospital aos moradores do Oiteiro, no caso de ser esta cidade invadida pelo cholera, esta' funccionando o collegio dos educandos menores, creado pela lei provincial n. 754 de 5 de agosto do anno findo. O collegio foi aberto no dia 10 do corrente, e dirige-se pelo regulamento de 22 de novembro daquelle anno.

O novo destino dado ao hospital do Oiteiro, exige algumas obras e alterações, tanto no interior, como no exterior do edificio. O engenheiro calcula as obras projectadas em 4:000$.

Hospital do Garrote.

Fizeram-se diversas obras no quartel do 2. batalhão da guarda nacional deste municipio, afim de servir de hospital, no caso de apparecer nesta cidade a epidemia do cholera morbus. As obras foram feitas a' custa dos cofres geraes, e importaram em 2:082$930 rs.

Casa da assembléa.

Deu-se começo a esta obra em 25 de outubro do anno passado. Estão ja concluidos os alicerces, e promptas as peças de madeira necessarias para o andar terreo, que he destinado a servir da Lyceu. Esta obra foi orçada em 80:000 de réis, e deve ser o primeiro edificio da capital.

Matadouro publico.

Esta cidade ja tão populosa e florescente, ainda não possuia um matadouro publico. Para supprir esta falta, entendi-me com a camara municipal, e de accordo com o seu presidente, resolvi edificar um matadouro publico no terreno, que fica logo depois do paiol da polvora. Esta obra acha-se ja em começo de execução, e para ella concorram os cofres da municipalidade com a quantia de 4:000$ de rs. O seu orçamento he de 11:800$.

Calçamento da capital.

No principio deste anno dei começo a este importante melhoramento. Acha-se calçada ja a travessa da thesouraria, e em execução o calçamento da rua da Palma.

Cemiterio publico.

O cemiterio publico desta cidade, que apenas tinha 150 palmos de frente e 300 de fundo, foi augmentado, e occupa hoje uma area de 275 palmos de frente e 560 de fundo, ou de 1512 braças quadradas.

Durante o anno passado concluio-se a murada, assentou-se o portão com a gradaria de ferro, construiram-se os alicerces de duas casas do lado do portão; aterrou-se o primeiro plano do edificio, e assentou-se a gradaria de ferro, que separa o primeiro do segundo plano.

Presentemente trata-se de aterrar e nivelar o segundo plano.

Ponte do Tauape.

A antiga ponte do Tauape feita de madeira sobre alicerces de alvenaria acha-se em completa ruina, e ameaçava um proximo desmoronamento. No mesmo lugar existe hoje construida uma nova ponte toda de alvenaria sobre alicerces de pedra, a qual promette uma longa duração.

Ponte e aterro de Maranguape.

Para a inteira conclusão desta obra importante falta o calçamento do aterro; mas este serviço só deve ser executado depois do inverno. Esta obra, talvez a mais bem acabada da provincia, foi feita com grande presteza e economia.

Ponte e aterro de Soure.

Com esta obra, que desde o seu começo foi administrada pelo cidadão Martinho de Borges, despendeu-se até o dia 30 de outubro ultimo, época em que mandei continuar por administração, a avultada somma de perto de 30:000$.

Foi orçada em oito contos de réis a sua conclusão, e emquanto não apparece quem queira contrata-la, esta' sendo a obra executada sob a direcção do engenheiro.

Estrada de Maranguape.

Fizeram-se nesta estrada alguns reparos indispensaveis e seis bombas de alvenaria.

Estrada de Mecejana.

Tem-se feito alguns aterros nesta estrada no lugar denominado—Cocó.

A ponte do rio Tapuiú acha-se em pessimo estado, e reclama taes reparos, que he mais conveniente construi-la de novo, seguindo-se o mesmo systema adoptado para a do Tauape.

Estrada de Baturité.

Acha-se ja aberta esta estrada n'uma extensão de legua e meia, com a a largura de 40 palmos, faltando-lhe somente algumas excavações e a construcção de diversas bombas. O trabalho desta estrada não tem progredido com a regularidade e rapidez desejaveis por falta de braços para o serviço. A mesma falta se da' a respeito de quasi todas as obras publicas. Para evitar este inconveniente pretendia eu solicitar da assembléa provincial autorisação para crear uma, ou mais companhias de trabalhadores.

Em dezembro ultimo ordenei ao engenheiro, que percorresse toda a linha da estrada projectada, e do seu relatorio, que deixo sobre a mesa, vera' V. Exc., que elle propõe alterações na direcção que na mesma estrada havia dado o individuo primitivamente encarregado de explora-la.

Devo dizer a V. Exc. que mandei trabalhar nos dous extremos da estrada, afim de accelerar a sua conclusão.

Estrada do Icó.

Segundo informa o cidadão Miguel Xavier Henriques de Oliveira, encarregado de dirigir os trabalhos desta estrada, apenas falta para a sua conclusão a extensão de legua e meia, bem que seja esta a parte mais difficil da obra. O mesmo encarregado avalia em 5:000$ de rs. a quantia necessaria para o acabamento da estrada, de modo que possam transitar os carros por ella.

Cabe aqui communicar a V. Exc., que o Dr. Pedro Theberge, residente na cidade do Icó, tendo obtido da assembléa provincial um privilegio por 20 annos para estabelecer uma linha de carros de transporte de generos e mercadorias entre aquella cidade e a do Aracaty, acaba de trazer ao meu conhecimento, que para realisar esse grande melhoramento, torna-se indispensavel, que se garanta á companhia, que para esse fim se encorporar, o juro de 7 por cento do capital que for empregado, o qual está avaliado em 60:000$ de rs.

Esta garantia, que provavelmente se tornara' nominal, pois que a empreza de que se trata promette lucros avantajados e todavia indispensavel para animar e attrahir os capitaes ainda muito esquivos nesta provincia, aonde o espirito da associação está por desenvolver.

Não cabendo nas attribuições da presidencia fazer a concessão pedida, tem este negocio de ser submettido a' decisão da patriotica assembléa provincial na sua proxima reunião.

Descubro tantas vantagens para o commercio e agricultura desta provincia na empreza projectada pelo Dr. Theberge, que não duvido um momento de que a illustrada assembléa provincial lhe prestará todo o auxilio necessario para a sua realisação, e tomo a liberdade de recommenda-la a' protecção de V. Exc.

Fazenda provincial.

Do relatorio que me apresentou o inspector da thesouraria provincial consta, que a renda pertencente ao anno passado, arrecadada até o ultimo de fevereiro deste anno, incluido o auxilio concedido pelo governo imperial para as obras da provincia, e o saldo de 58:631$108 rs., que passou do anno anterior, foi de 322:848$954 rs.

A despeza do mesmo anno realisada até aquella data foi de 269:680$664 rs., resultando um saldo de 53:168$290 rs., a saber, 27:518$416 em dinheiro, 2:003$899 rs. em bilhetes, e 23:645$975 em letras.

Destes dados collige-se, que a renda do ultimo anno foi superior a do anterior em 43:319$101 rs.

Nos dous mezes de janeiro e fevereiro do exercicio corrente arrecadou-se, incluindo o supprimento de 12 contos de réis feito pelos cofres geraes, a quantia de 152:123$570 rs. Desta somma despendeu-se 34:664$120 rs., existindo por conseguinte um saldo de 117:459$450 rs.

Se a essa quantia addicionar-se o producto do dizimo dos gados, cuja arrematação teve lugar a 6 do andante, na importancia de 78:105$, subira' o saldo do exercicio corrente a 195:564$450 rs., sendo em dinheiro 42:552$319, em bilhetes 1:517$281, e em letras 151:494$750 rs.

Reunindo este saldo ao do anno anterior, teremos em caixa a somma de 248:732$740 rs.

O accrescimo que tem tido nestes ultimos tempos a renda da provincia, faz crer que a receita deste anno sera' superior á do anno passado, e que podera' cobrir as despezas decretadas na lei do orçamento, as quaes excedem a' receita orçada em 71:945$751 rs.

Secretaria do governo.

Esta repartição funcciona regularmente, e os seus trabalhos, que tem augmentado consideravelmente, acham-se em dia.

Não tenho senão motivos para louvar o comportamento dos empregados e do seu digno chefe o Dr. Francisco de Araujo Barros.

São estas as informações, que julguei conveniente ministrar a V. Exc. sobre os negocios da provincia. O que nellas ha de incompleto, sera' facilmente supprido por V. Exc.

Cabe-me por ultimo desejar a V. Exc. uma feliz administração, e renovar os protestos da mais cordial estima e distincta consideração, que tributo á pessoa de V. Exc.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo do Ceara' em 26 de março de 1857.—Illm. e Exm. Sr. commendador Joaquim Mendes da Cunha Guimarães, terceiro vice-presidente desta provincia.

Francisco Xavier Paes Barreto.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARA'.

Belém 30 de março.

Esta correspondencia volta ao laconismo das passadas. Vivendo isolado e quasi atirado a um canto, sei apenas o que officiosos amigos me noticiam: os que eram mais sabedores do que vai por aqui, tem-se retirado um pouco, por desconfiarem talvez que eu lhes, transmittia as revelações, que elles me faziam em confidencia; e com essa retirada ficou a minha policia manca; ja não sei mysterios, sei apenas o que he publico e notorio.

A administração corre bem; embora queiram certos patriotas tomar a si uma arrematação, já feita por outro com todas as condições legaes.

O estado sanitario continua melhor: as sezões tem diminuido.

O commercio não desanima. O consul inglez descansa. A segurança publica nada soffre, nem receia.

Chegaram os juizes de direito de Marajó e Macapá, e vão partir para as suas comarcas.

O negocio do seminario terminou airosamente para o estabelecimento e para o reitor o conego Ismael de Sena Ribeiro Nery. No «Diario do Commercio» vem a historia e o desfecho do artigo do «Diario do Gram-Pará—Aos pais de familia.— Foi bem acertado que o reitor chamasse o artigo á responsabilidade: no caso contrario, ficaria em duvida, quando mais não fosse, a moralidade delle e do seminario. Além de que, o publico exige que se lhe dê uma satisfação das accusações, que se lhe fazem contra alguem.

A questão Kert tem por aqui tambem posto em movimento theologos e canonistas. De um delles ouvi que só a autoridade irrecusavel do Sr. bispo capellão-mor, e a sua consummada prudencia, que não deixaria de examinar todas as circumstancias dos dous divorciados, o faz hesitar no partido a seguir.

A pressa me não deixa repetir agora os fundamentos, que contrabalançando a decisão do sabio bispo, o põem na duvida.

O nosso Guajará não se mostrou tão zangado como o «S. Francisco»: cobrio somente a—Ponte de pedra. Não sei se para adiante quererá mais do que isto.

As velhas estão já munindo-se de missas e orações para esconjurarem o cometa, que aliás tendo passado como bom amigo em 32, quer agora fazer de arrufado com a gente. Eu estou com muito medo; e vou pedir ao—astrologo—que diga pela sua boquinha que o cometa mudou de resolução, porque vio que as suas barbas, cabelleira, ou rabo, metteu medo a mais de uma velha. O «Diario do Grão-Pará» atirou uma lança em Africa, tomando ao serio a noticia do «Diario do Commercio».

Sou obrigado a fazer aqui ponto final: de outra vez tirarei boa desforra.

[illegible]ARA'.

[illegible]eza 6 de abril.

Ja lhe disse que o Exm. Sr. Paes Barreto havia deixado a administração, afim de seguir para a corte na qualidade de deputado á assembléa geral por essa provincia. Na vespera de seu embarque foi elle visitado por muitos de seus numerosos amigos e affeiçoados. O seu embarque foi um dos mais solemnes, que tenho visto nesta provincia. Um batalhão da guarda nacional, a cuja frente achava-se uma banda de musica excellente, estava postada na praia do desembarque, para sauda-lo quando partisse.

Mais de cem pessoas distinctas desta cidade e algumas dos lugares mais proximos o esperavam na praia, afora o grande concurso de povo, que se apinhava no mesmo lugar. O Sr. Paes Barreto sahio de palacio com um acompanhamento brilhante, do qual faziam parte os principaes funccionarios publicos, a quem S. Exc. deixou cercado desse prestigio e força moral, que são um dos mais belles traços de um governo forte e moralisado.

S. Exc. pedio aos seus amigos, que o não acompanhassem até a bordo; mas em compensação estes só o perderam de vista, quando elle se achava a salvo no vapor, que o tinha de levar a seu destino.

Já lhe disse que o Sr. Paes Barreto não se mostrava muito disposto a voltar á provincia. Mas porque não hade elle vir completar a obra, que tão bem começou? A sua volta será um dos maiores beneficios, que o governo imperial possa fazer ao Ceará, que aos energicos esforços, e rapidas medidas de tão distincto funccionario, deve o não ter passado por uma conflagração geral.

A administração interina ainda não se desenha; mas dizem que o Sr. Joaquim Mendes se dedicará com preferencia ás obras publicas, ramo, em que tem sempre mostrado zelo e actividade.

A policia está em perfeita harmonia com a administração. O Sr. Dr. Abilio tem continuado a dar as mais brilhantes provas do seu talento, energia, e independencia. Todos lhe fazem essa justiça, o que he meio caminho andado para o perfeito desempenho de suas arduas obrigações.

O jury desta capital prorogou a sua sessão por mais tres dias, afim de serem julgados os ultimos dos 26 processos, que estavam preparados para a sessão. As condemnações e absolvições tem caminhado a par; alcançando-se este resultado com muito esforço, porque he immoderada a tendencia para absolver.

Consta que vão sendo requisitados alguns presos do centro, que acham-se recolhidos á cadeia desta capital, afim de responderem por seus crimes nos termos da culpa.

Essas requisições porém vão sendo satisfeitas com grande custo por falta de força disponivel na capital.

Esse estado de cousas não deve durar por muito tempo, porque he detrimentoso a sociedade, e aos presos, que tambem soffrem com a demora em seus julgamentos, além de que não podem muitas vezes preparar as provas de sua defeza tão convenientemente como se estivessem sempre no districto da culpa.

O Sr. Paes Barreto, havia por essas razões, e outras considerações de conveniencia social, dado um grande impulso as cadeiras, que se estão construindo em differentes termos.

O Sr. Joaquim Mendes, pelos mesmos motivos não deve perder de vista suas obras.

O engenheiro civil ainda não partio para Baturité, afim de examinar e dirigir os trabalhos da respectiva estrada.

O Sr. Mendes deve apressar a sua partida, pois a estrada he da maior vantagem para a provincia, e o que mais he, acha-se debaixo das vistas cuidadosas e providentes do governo imperial.

Dizem, que o inverno tem cessado em alguma parte. Eram as ultimas noticias do centro. Mas como tem chovido constantemente no principio do corrente mez, podem muito bem ser alteradas aquellas noticias.

Deos queira que se realizem estas esperanças, sem as quaes tudo perece, e definha aqui.

Dizem que com a sahida do redactor do «Cearense,» para a côrte, ficara encarregado da redacção do mesmo periodico o Dr. Leandro de Chaves Mello Ratisbonna, moço, que não conheço de perto, mas que me affirmam ser de habilidade, e ameno trato.

A casa de educandos, inaugurada a 10 de março pelo Sr. Paes Barretto, tem-se constituido o passeio obrigado das principaes familias nos dias santos e domingos. He uma instituição de grande alcance aqui e que deixou immortal o nome de seu fundador.

No dia 4 do corrente deu a companhia Robert a sua ultima representação, ao que dizem. O resultado da noite será applicado a alforria de um escravo. He esse um rasgo de philantrophia, que eu tenho prazer de registrar aqui.

Os saraos, que o Sr. Mendes costuma a dar, quando se acha na administração, ainda não começaram; creio que depois da Semana Santa terão elles principio, e continuarão regularmente.

Foi nomeado commandante superior interino da capital o tenente coronel de primeiro batalhão de fuzileiros da mesma, José Antonio Pereira Pacheco, e chefe de estado maior o tenente coronel Victoriano Augusto Borges.

A provincia fica em paz e tranquillidade.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL DE PERNAMBUCO.

DISCURSO PRONUNCIADO NA SESSÃO DE 4 DE ABRIL PELO SR. DEPUTADO PAULA BAPTISTA.

O Sr. Paula Baptista:—Sr. presidente, não achei procedentes os argumentos do nobre deputado, inspector da thesouraria, (perdoe-me elle esta franqueza); e por isso continuo a oppor-me a idéa de annexar-se ao Gymnasio as cadeiras, que foram creadas, ha poucos dias, para o ensino de materias commerciaes.

Os Gymnasios, Srs. como bem sabeis, não são uma instituição de simples instrucção; mas de educação tambem.

O Sr. José Pedro:—E a educação não entra na instrucção?

O Sr. P. Baptista:—Deve entrar; mas, dahi se não conclue, que tenha sempre entrado.

Estes dous objectos (instrucção e educação) devem viver unidos; são, para assim dizer, solidarios: qualquer falha em um delles he um transtorno bem sensivel, que prejudica o homem nos meios, que deve possuir, para o complemento do seu destino.

Todavia, elles são visivelmente distinctos: um tende a fazer vigorar o espirito, esclarecendo-o, e enriquecendo-o de conhecimentos uteis; outro tende a fazer vigorar a vontade, sujeitando-a á bons habitos, e á boa disciplina, de modo que seja docil em submetter-se aos deveres. (Apoiados.)

Nem sempre aonde está a instrucção está a virtude: nem sempre aonde está a ignorancia está o crime.

O Sr. G. Guimarães:—Muito bem.

O Sr. P. Baptista:—Isto posto, he innegavel que as cadeiras, que foram creadas, para o ensino de algumas materias commerciaes, não foram para o duplo fim de instruir e educar meninos; mas tão sómente para favorecerem aos que se quizerem dedicar a uma profissão.

O ensino destas materias commerciaes não foi regularisado por lei, com as precauções com que está regularisado o ensino das materias que pertencem ao Gymnasio: assim, hão de concorrer para aquellas aulas pessoas de todas as idades, de todas as classes, de todos os costumes; e uma tal mistura, quanto a mim, será um elemento de desordem, uma verdadeira causa de mal e detrimento para os alumnos do Gymnasio.

Disse o nobre deputado que este inconveniente não era real; porque no Gymnasio aprendem muitos alumnos externos; pelo que com a emenda, que se discute, não se vai alterar o seu regimen, nem as suas bases.

Eu digo, que sim: digo até que se o desnatura. Ou estas novas aulas hão de ficar consideradas, como fazendo parte do Gymnasio, e os professores sujeitos ao mesmo regulamento, tendo parte nas congregações etc., ou como externas.

No primeiro caso teremos de ver o Gymnasio fóra de suas legitimas e naturaes proporções, e quasi reduzido á um *omnibus*, recebendo tudo quanto queiram mandar para elle, e com a confusão e desordem na distribuição do ensino das materias, confusão e desordem, que se procurou evitar em todos os tempos. Estes enxertos de má qualidade deverão prejudicar a boa arvore que já plantamos, e que vai crescendo e prosperando á medida dos nossos desejos.

No segundo caso teremos de ver os elementos de destruição no regimen do Gymnasio, sem que o reitor possa ser o responsavel pelos máos resultados que dahi provenham.

Os alumnos externos, de que fallou o nobre deputado, aprendem com os internos: nos exemplos de bons costumes, e nas lições recebem as mesmas impressões, e as mesmas idéas: todos os espiritos e todos os corações dos meninos estão debaixo da mesma influencia, o que certamente senão pode dar no ensino de materias extranhas, cujas aulas hão de ser frequentadas unicamente por alumnos externos.

E, não obstante isto, ainda eu julgo que seria mui conveniente a creação de um *internato*, e de um *externato*.

Se o nosso Gymnasio tem o duplo caracter de *internato e externato*, talvez que isto seja devido as pequenas forças dos cófres da provincia.

Senhores, ouvi uma confissão, que vos vou fazer sem o menor pezar. Quando se discutio a lei para a creação do Gymnasio, eu me oppuz a ella. Então occupavam-me certas apprehensões: pareciame que uma tal instituição seria infructuosa, e receiava, então, que trouxesse um pesado onus para a provincia sem vantagens que o recompensassem.

Mas, hoje, alegro-me com o confessar que me enganei: apraz-me dizer, que sob a direcção de um clerigo de illustração e virtudes, e com os esforços de professores habeis o nosso Gymnasio cresce e prospera.

Tratemos, pois, esta flor tão delicada com todo o mimo; sejamos mesmo zelosos em não consentirmos que por algum incidente ella desbote e murche.

Eis o meu proposito, eis o motivo justificado da minha timidez, para não querer encorporar as cadeiras de commercio ao Gymnasio, motivo que tambem deveis partilhar, porque o bem, de que se trata, não

FOLHETIM.

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARREIRA.

12 DE ABRIL DE 1857.

A civilisação moderna he o producto de elementos diversos; e he impossivel não reconhecer que he ao espirito christão, ao espirito evangelico, que a humanidade deve as mais preciosas vantagens desta civilisação, de que ella se ufana com muita justiça.

Ainda quando os abusos que se exprobram ao catholicismo romano fossem mil vezes maiores, isto só provaria uma cousa: he que se pode abusar de tudo.

As idéas de igualdade e fraternidade são idéas christãs, isto he, conforme ao espirito christão, que he para o catholicismo o que a equidade he para a justiça escripta, a religião para a theologia, Jesus Christo para os seus apostolos.

Lamartine rendeu uma homenagem magnifica ao christianismo nas primeiras paginas da sua admiravel *Historia dos Girondinos*.

« O christianismo, diz elle, achando os homens escravisados e degradados por toda a terra, se levantára a' queda do imperio romano como uma vingança, mas sob a forma de uma resignação.

« Proclamára as tres palavras que repetia a dous mil annos de distancia a revolução franceza: liberdade, igualdade, fraternidade dos homens.

« Mas tinha escondido para certo tempo este dogma no fundo da alma dos christãos.

« Demasiado fraco ao principio para ligar se a's leis civis, dissera aos grandes: « Deixo-vos ainda algum tempo o mundo politico, confino-me no mundo moral.

« Continuae, se poderdes, a algemar, classificar, escravisar e profanar os povos. Vou emancipar as almas.

« Gastareis dous mil annos talvez em renovar os espiritos antes de manifestar-me nas instituições. Mas virá um dia em que a minha doutrina sahira' do templo e entrara no conselho dos povos. Neste dia o mundo social sera' renovado. »

« Este dia, continua Lamartine, tinha chegado. Tinha sido preparado por um seculo de philosophos scepticos em apparencia, mas que criam em realidade.

« O scepticismo só se ligava as' formas exteriores, e aos dogmas sobrenaturaes do christianismo; mas adoptou-lhe com paixão a moral e o sentimento social.

« Aquillo que o christianismo chamava revelação, a philosophia chamava razão. As palavras eram differentes, o sentido era o mesmo.

« A emancipação dos individuos, das castas, dos povos, derivava igualmente do christianismo.

« O mundo antigo se emancipava em nome de Christo, o mundo moderno se emancipava em nome dos direitos, que toda creatura recebeu de Deus; ambos faziam demanar esta emancipação de Deos ou da natureza. »

Mas deixemos de divagações, e entremos em o nosso assumpto.

Na época em que nos achamos, isto he, no tempo em que se commemoram os santos mysterios da paixão do Redemptor do mundo, os leitores não levarão a mal que lhes demos uma noticia curiosa acerca de uma Semana Santa em Roma. Ouçamos a este respeito o que diz um viajante illustre:

« As ceremonias da Semana Santa attrahem a Roma grande numero de estrangeiros e viajantes, pelo fausto e pompa com que são celebradas.

« A benção dos Ramos faz-se na capella *Sextina*. No fundo desta capella eleva-se um altar ornado singelamente: Ao lado da porta do Evangelho, está o throno do papa, logo abaixo a cadeira de braços do senador romano, chefe da magistratura.

« Segue-se por sua antiguidade os cardeaes presbiteros, sentados em bancadas levantadas sobre tres degráos: em frente destes estão os cardeaes diaconos, e os prelados das ordens religiosas. As tribunas são occupadas pelos embaixadores estrangeiros e suas familias; pelos ecclesiasticos de distincção, e pelas senhoras de primeira ordem, que podem obter bilhete de entrada.

« Os outros espectadores, em numero de cento e cincoenta, que sómente são admittidos, occupam a nave ou corpo da capella, onde se conservam sempre em pé, e separados por uma bancada da quadratura do sacro collegio.

« As onze horas o governador do palacio manda fechar a porta principal, e ninguem mais he admittido.

« Pouco depois o papa, precedido de todos os prelados, auditores da Rota, e officiaes-móres da sua casa, e seguido de grande numero de familiares, e domesticos, entra na capella por uma porta ao lado do altar, e vai sentar-se no throno.

« Immediatamente os cardeaes, um a um, sobem os degráos do throno, beijam de joelhos o annel do pontifice, e voltam logo aos seus lugares: todas as mais pessoas, a quem compete esta distincção, sobem a beijar-lhe o pé.

« Concluida esta ceremonia, procede o papa á benção dos ramos e palmas.

« Para os cardeaes, prelados das ordens, e senador romanos, são destinados uns palmitos graciosamente tecidos de folhas de palma e fitas amarellas: Genova goza o especial privilegio de preparar e fornecer estes palmites.

« As pessoas, a quem compete, os vão receber das mesmas mãos do papa: ás outras pessoas de inferior jerarchia, que fazem parte do cortejo, ou exercem alguma funcção nesta ceremonia, um cardeal diacono distribue pequenos ramos de palmeira; e os restantes são distribuidos ao povo por um mestre de ceremonias.

« Acabada esta distribuição, revestem-se todos os cardeaes, nos seus mesmos lugares, como para celebrar missa; e então o papa designa os tres que realmente a devem celebrar. Segue-se a procissão, que se dirige á capella *Paulina*.

« Atraz da cruz vão logo os celebrantes, e depois todos os cardeaes de mitra na cabeça; e no fim o papa revestido de branco, com a thiara, sentado em uma magnifica cadeira de braços, que he elevada sobre um andor conduzido por doze homens vestidos de roupetas riscadas de amarello.

« A' porta da capella Paulina, e no seu interior se fazem as ceremonias proprias deste dia, que recordam a entrada triumphante em Jerusalem; depois do que volta a procissão á capella Sextina, onde se celebra a missa, cantada por um coreto de mais de cem musicos. A missa dura precisamente cincoenta minutos.

« Antes do ultimo evangelho, o diacono annuncia, que sua santidade concede quarenta e oito annos de indulgencia a todas as pessoas que assistiram á benção dos ramos e celebração da missa.

« O papa dá então a sua benção em voz alta, e se retira logo com o mesmo cortejo com que entrou.

« Os cardeaes sahem de capella, abre-se a porta principal, e permitte-se a sahida aos espectadores, que até ahi se tem conservado apinhados, n'um extremo aperto, e sem lhes ser dado poderem-se retirar antes do fim da missa.

« Na grande sala *ducal* contigua á capella Sextina he que tem lugar, na quinta-feira, a ceremonia do lava pés.

« No fundo eleva-se o throno do pontifice: á sua esquerda estão doze ecclesiasticos mancebos, vestidos de roupetas brancas, figurando os doze apostolos.

« Dos dous lados da sala levantam-se estrados destinados para os embaixadores e principes estrangeiros, e para as senhoras convidadas: os de mais espectadores, que podem obter a entrada, ficam de pé no tôpo da sala em frente do throno.

« Os doze ecclesiasticos, cada um por sua vez, encaminham-se ao throno, onde o papa faz o acto de lhes lavar os pés conforme o ceremonial conhecido.

« Não se póde formar idéa da sumptuosidade e magnificencia deste acto; a riqueza immensa das tapeçarias e armações; a profusão de preciosissimos vasos de ouro e prata que adornam a sala! Estranha mistura de vaidosa ostentação e de actos de humildade!

« He tambem na mesma capella que se celebram os officios da sexta-feira.

« Na ceremonia de manhãa não ha nada notavel, o papa não faz mais do que assistir a ella, no seu throno despido de armações.

A's trevas toda a grandeza se emprega no psalmo *Miserere*, cujos versiculos são cantados alternadamente por dous numerosos coretos de musica.

« Apagam-se as luzes, espalha-se a escuridão, e reina um profundo silencio, no meio do qual se ordena uma procissão, que sem fazer o menor arruido, se dirige á igreja de S. Pedro.

« Tanta era a escuridão e tristeza que reinavam na capella, quanto he o brilho e esplendor que se vai encontrar nesta basilica.

« Toda ella esta vistosamente illuminada, mas sobre tudo um altissimo throno coberto de milhares de luzes de cima até abaixo, produz effeito encantador, uma scena magica, que não poderia descrever-se.

« Junto a um passo que representa a confissão e arrependimento de S. Pedro, o papa vestido de branco, e por traz delle todos os cardeaes e prelados, se prostram, e ficam em silenciosa meditação por meia hora, finda a qual se retiram sempre em silencio.

« A apparição da Alleluia he apparatosa e theatral, porém nada tem de notavel, nem a ella assiste o pontifice.

« Desde esse momento até alta noite por todas as ruas e praças de Roma se ouvem tiros, bombas, e fogos de artificio; he um estrondo continuo e atroador que muito incommoda os viandantes, e com que os Romanos procuram dar demonstrações de sua alegria por se terem concluido a abstinentia e privações da quaresma.

« A's Ave-Marias o sino grande de S. Pedro faz retinir os ares com os seus pesados sons, annunciando a benção papal do dia seguinte.

« He na basilica de S. Pedro que tem lugar a festa da Ressurreição. Esta festa he feita com o maior apparato e magestade.

« A riqueza indizivel dos paramentos e armações, a immensidade de luzes, os numerosos côres de musicos, a elegancia e magnificencia dos vestuarios, tudo apresenta um quadro, que faria recordar as relações desses palacios encantados dos Romanos.

« Pelas dez horas o sino grande, que só se deixa ouvir em taes occasiões, annuncia a missa pontifical.

« As tribunas são occupadas pelas senhoras illustres, a quem se distribuem bilhetes: todo o espaço que fica entre a cadeira de S. Pedro e o altar-mór está cheio de banquetas para os convidados de distincção.

« O centro da igreja fica livre, o povo occupa os lados da grande nave.

« Pelas onze horas começam a entrar na basilica as congregações dos penitentes brancos, e penitentes negros, vestidos de uma longa tunica da côr respectiva, que os cobre todos da cabeça aos pés, tendo apenas dous buracos em frente dos olhos.

« Pouco depois uma grande banda de musica instrumental precede o corpo diplomatico, embaixadores e principes estrangeiros, vestidos de corte e seguido cada um de seus numerosos criados em grande libré.

« Seguem-se os cabidos de S. Pedro, e S. João de Latrão; depois os magistrados, os auditores da Rota, os prelados das ordens religiosas, o sacro collegio dos cardeaes, grandes officiaes do palacio e ministros do solio; e no fim de tudo o pontifice, paramentado segundo o rito, com a thiara na cabeça, a cruz de tres braços, e as chaves de S. Pedro nas mãos, sentado sobre um throno riquissimo, que he conduzido em um andor por doze familiares.

« Os archeiros e guardas de palacio fecham o cortejo.

« O papa dirige-se ao altar mór, e começa a celebração da missa.

« Até aqui a solemnidade he só para os escolhidos. Segue-se a ceremonia para toda a cidade.

« Desde de manhãa as duas praças da igreja de S. Pedro, e todas as ruas, e largos circumvizinhos, estão atulhados de povo, que se amontôa alli em numero de mais de sessenta a oitenta mil pessoas: pode-se dizer qûe ninguem, que não esteja enfermo, fica em casa nesta occasião.

« Pela uma hora da tarde apparece o papa com todo o seu sequito na grande varanda por cima do portico da basilica, e adornado de todos os distinctivos do summo sacerdocio e do poder supremo, avança até a balaustrada de pedra, e estendendo successivamente os braços para os lados do nascente e poente, profére em alta vóz as palavras *urbi et orbi*, (para esta cidade e todo o universo) e lança em seguida a sua benção, que todos recebem de joelhos, ou inclinados com o mais profundo respeito.

« A artilharia do castello de Santo Angelo, e os sinos todos da cidade annunciam com insupportavel estrondo a toda a Roma e seus arredores o momento da benção.

« Logo que o papa se retira da varanda, um cardeal lança della abaixo alguns punhados de um papelinho em que se declara os annos de indulgencia, que sua santidade concede aos fieis que se acharam presentes a esta ceremonia.

« He incrivel o empenho e sofreguidão com que centenares de pessoas disputam entre si cada papelinho destes que vem ainda voando pelos ares.

« Levantam-se todos os braços, todos o creem apanhar, empurram-se, apertam-se, esmagam-se uns aos outros para alcançar o santo annuncio, que cada um se julgaria muito feliz de obter a' custa de um braço ou uma perna deslocada! »

Uma Semana Santa não tem aqui tanta grandeza nem magestade, como na cidade eterna; todavia he uma das solemnidades mais edificantes que se celebram entre nós.

Este anno a ceremonia da Semana Santa teve lugar em tres igrejas, mas no *Corpo Santo* foi celebrada com grande pompa e esplendor, sendo a Alleluia, a transição das trevas para a luz, um dos actos mais admiraveis de toda a ceremonia.

Abdalah-el-Kratif.

MUTILADO

he sómente meu, mas he igualmente vosso: he da provincia, he emfim, de todo o imperio.

RECIFE 11 DE ABRIL DE 1857.
AS 6 HORAS DA TARDE.
RETROSPECTO SEMANAL.

O succeso mais importante que esta semana teve lugar na esphera da politica provincial, foi certamente a entrega da administração da provincia pelo Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macêdo ao terceiro vice-presidente recentemente nomeado, o Exm. Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella.

Tendo sido eleito deputado por um dos circulos da capital do imperio, o Sr. conselheiro Sergio não podia deixar de tomar assento na camara temporaria, onde o elevára a sua importancia real e bem conhecida illustração.

O curto periodo em que S. Exc. residio entre nós, e a crise eleitoral, que lhe absorvêra grande parte do tempo, durante quatro mezes, não lhe permittiram dotar esta provincia com os melhoramentos que projectava; mas com tudo Pernambuco lhe deve muito e os traços da sua rapida passagem sobre a nossa sociedade, por muitos annos permanecerão vivos.

Se algumas vozes se levantaram sem motivo contra a administração do Sr. conselheiro Sergio, he todavia uma verdade incontestavel que quasi toda a população da provincia faz justiça á sua severa moralidade, rectidão, imparcialidade e independencia de caracter.

O proprio orgão da opposição parece que tambem nutre estes sentimentos, acerca das nobres qualidades que distinguem o Exm· Sr. Sergio Teixeira de Macêdo. Em um artigo editoral, publicado a 9 do corrente, em que o redactor da' conta da entrega da administração, faz algumas observações sobre o caracter do Sr. vice presidente, e diz « que o partido vae talvez entrar em uma provança dolorosa,... que o partido liberal deve compenetrar-se de todo o seu espirito de *ordem* e manter a todo o transe o socego e tranquillidade da provincia, embora os nossos adversarios supponham favoravel o ensejo para alguma de suas premeditadas vinganças, etc. etc. »

Asseveramos ao orgão liberal que as suas apprehensões acerca do futuro da provincia são totalmente infundadas, que não passam de puros sonhos. O Exm. Sr. Portella tem bastante consciencia dos seus deveres, ha de governar a provincia segundo a *constituição e as leis*.

Mas admittindo-se por um momento, como justos, os sustos da redacção do *Liberal*, segue-se que o Sr. conselheiro Sergio não he esse despota, esse sanguinario, esse perseguidor, como outr'ora era apresentado por alguem, pois que durante a sua administração o partido liberal não « entrou em uma provação dolorosa, os adversarios da opposição nunca tiveram um ensejo favoravel para alguma das suas pretendidas vinganças, foi sempre um penhor de ordem para o socego e tranquillidade da provincia, governou segundo a constituição e as leis, e nunca foi instrumento de ninguem. Emfim, esperamos que com o correr dos tempos a redacção do' *Liberal* continue a fazer justiça a's elevadas e raras qualidades de S. Exc. o Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macêdo.

Em a nossa revista da semana passada fulminamos o monopolio de facto que tem atravessado o fornecimento da carne verde. Hoje vimos outra vez denunciar ao publico a creação de uma companhia particular que se esta' organisando para monopolisar toda a cal que se fabrica no norte desta provincia, e vende-la por um alto preço.

Dizem que algumas pessoas se dirigiram a todos os fabricantes deste artigo e aos proprietarios de pedreiras, e prometteram comprar a cal que fabricassem. E para melhor conseguirem o fim desejado, impozeram uma multa de um conto de réis aquelle fabricante que transgredisse o contrato. Pretendem vender a cal a 1$500 rs.; quando outr'ora e ainda presentemente se vende a 320 e 400 rs. o alqueire. Dizem que o contrato ainda não esta' assignado, porque um dos proprietarios de pedreiras não tem querido annuir ás condições propostas.

Entretanto cumpre tomar uma medida que inutilise este plano prejudicial aos interesses publicos, e o meio que nos occorre he que o governo mande quanto antes desapropriar algumas dessas pedreiras por utilidade publica, e desta maneira a concurrencia se ha de desenvolver. Se o projecto dessa companhia monopolisadora for avante, temos que a edificação, que depois de certo tempo se tem tornado um pouco lenta, não se podera' desenvolver, segundo as necessidades de uma população crescente e necessitada, como a nossa; e o proprio governo, que tambem faz obras ha de sentir os effeitos do monopolio.

O vapor entrado dos portos do sul no principio da semana, além da nomeação dos vice-presidentes, não trouxe noticia importante, que reproduzamos aqui. O do norte deixou todas as provincias em paz. As noticias do interior da provincia são satisfactorias, quanto á permanencia da tranquillidade. As chuvas tambem chegaram em diversos pontos.

Falleceram durante a semana 31 pessoas, sendo: 12 homens, 4 mulheres e 10 parvulos livres; 2 homens, 2 mulheres e 1 parvulo escravos.

PAGINA AVULSA.
BOM DIA!

Os actos da semana santa foram aqui celebrados com toda riqueza e pompa, e nunca vista concurrencia. Poucas foram as igrejas que fizeram a semana santa, mas essas poucas nada deixaram a desejar. A nossa população correndo em massa ao brado da igreja, que nesse dia lhe recorda todo o bem que Deos nos fez e todo o mal que nós lhe fizemos, que nos apresenta o espectaculo de um Deos julgador, condemnado e punido por aquelles mesmos a quem elle vinha arrancar da perdição, mostrou-se perfeitamente catholica, e confirmou o seu amor pela religião do Calvario. — E quem ha ahi que reflectindo nas scenas diversas que tiveram lugar nesse monte pequeno, arido e morto para a vegetação, se não tomara' de espanto pór mysterios tamanhos, e de amor por quem os creou? Nesse monte que se chama Calvario foi sepultado Adão, o primeiro homem, a causa da queda da humanidade; correram os seculos, e nesse mesmo monte sobre o mesmo lugar da sepultura de Adão, cravava-se a cruz em que devia perecer o—Senhor.—Que mysterio! O sangue de Jesus Christo humedecer os ossos de Adão, e lava-lo da mancha do peccado!! Realisar-se o drama sublime da salvação, sobre a cabeça que causara a perdição!! Jesus Christo, homem e deos, suspenso pela cruz, entre o ceo e a terra, como mediador entre Deos e os homens, devia ter Adão a seus pés, e Deos sobre sua cabeça.—Esses actos sublimes da semana santa, são a reprovação mais severa do orgulho daquelles, que, sendo homens, quizeram ser juizes de Deos, e a maior glorificação daquelle, que sendo Deos, sujeitou-se humildemente a soffrer de nós por nós mesmos. Entretanto, quando aqui e em toda a christandade inumeras igrejas erguidas em nome de Jesus Christo commemoram a *Grande Semana*, na phrase de S. João Chrysostomo no proprio lugar em que expirou Jesus Christo, apenas uma capella serve para se não esquecer que alli morreu o Redemptor da humanidade.

— Na sexta feira santa houveram tres procissões; sendo uma sahida do Corpo Santo, outra de S. Francisco, ambas ricas e decentes, e felizmente nenhuma dellas levava essas figuras burlescas, que outr'ora apresentavam-se; a terceira, porém sahidá da igreja dos terceiros carmelitas, foi acima de todo o elogio! Antigamente costumavam os referidos terceiros apresentarem na sexta semana de quaresma a procissão do triumpho dos passos do Senhor, a qual este anno passou, com muito mais propriedade, para setima sexta feira que he a santa, e uniram a' aquella procissão, que então finalisava com o Senhor no tumulo, os andores da Senhora da Soledade, Santa Maria Magdalena, e S. João, de sorte que com elles ficou completa esta procissão. Os andores estiveram mui bem paramentados, e a procissão inspirava acatamento e veneração, sendo igualmente espurgada das figuras exdroxulas, que outr'ora as ridicularisavam. Feixava o prestito SS. Excs. os Srs presidentes, conselheiro Macedo, vice-presidente em exercicio Dr. Machado Portella, varias pessoas gradas, e a guarda de honra.

— Conforme haviamos lembrado, nenhum carro transitou na quinta, nem na sexta feira santa, pelo que rendemos nossos agradecimentos ao Sr. Dr. chefe de policia, e aos Srs. subdelegados.

— Em Olinda todos esses actos tiveram lugar, senão com mais riqueza, ao menos, he força confessar, que na Sé houve mais solemnidade. A vastidão do templo, a presença do Cabido e de um grande numero de sacerdotes, o povo que silencioso e contrito assistia immovel á essa scena augustissima, tudo concorreu para que na Sé os actos da paixão fossem solemne e respeitosamente celebrados. Alem da Sé, houve tambem unicamente, semana santa, em S. Francisco.

— Que a necessidade de ter parceiros leve um homem á hombrear-se com toda casta de gente, achamos máo, porem mao he tambem, e talvez mais, o jogar, e essa união heterogenea e momentanea, sendo consequencia do jogo, sobre elle só deve recahir a censura; entretanto o que não podemos comprehender he cómo arriscam esses homens saude e vida, jogando de continuo com um... (Estamos quasi nao dizendo)... com um morphetico...!!!

— Basta chover um dia para se não poder mais andar em certas ruas; mas qual sera a causa disto? Não he outra senão porque as ruas não são calçadas. E porque não são ellas calçadas? Porque... porque cuidam do util antes do necessario.

— Um mathematico trabalhava em um problema quando lhe vem um criado dizer que a casa se incendiava.—«Da' parte disso a senhora, bem sabes que me não metto nos negocios da casa.» Tal e qual fazem certos guardas. Não ha dia em que lhe não apontemos um mal a remediar, uma violação da lei a punir, e elles ou fazem ouvidos de mercador ou talvez resolvendo algum problema mandem que demos parte a senhora, porque elles não se mettem no governo.

— De vez em quando um carro sem lanternas, e de vez em quando uma pessoa pisada. Srs. boleeiros, não esqueçam as luzes, não por Vmcs., que ao sol de meio dia pisam a todo o mundo, mas para que a vista das lanternas, lhes demos passagem franca e nos ponhamos a salvo.

— Dizem-nos que um sugeito que tira esmolas para N. S., costuma a arriscar no maior ponto ou trinta e um o resultado das offertas dos fieis, e que quando ganha, fica salvo o dinheiro de N. S., mas o ganho he delle, e quando perde, paraphrasea o que dizia outro que tal: Estaes muito infeliz N. S.—Se ha ganho he delle, se ha perda então he de N. S. Assim são muitos medicos, se curam foram elles, se matam, foi a molestia.

— Na terça-feira da semana santa vendeu-se em alguns dos açougues da freguezia de S. José, carne verde a 4 e a 2 patacas a arroba, isso prova evidentemente, que não he a falta de gado que tem feito sustentar o preço de 18 e 20 patacas. Manda quem póde, obedece quem serve.

— No domingo, 5 do corrente, o Sr. fiscal da Boa-Vista ou o Sr. Sr. subdelegado, fez recolher a casa de detenção um cortador de carne, por ter roubado em um pequeno peso quarta e meia. He malhar em ferro frio: quando se prende um, restam mais de meia duzia.

— Os moradores da rua da Santa Cruz estão privados de chegarem as portas e janellas das casas, porquanto sendo essa rua uma das principaes da Boa-Vista, e muito transitada pelos omnibus, carros, carroças carrinhos e cavallos, está a mesma rua cheia d'agua, lama, atoleiros, barreiros, formando-se os caminhos tão temidos pelos nossos matutos: he verdade que se deu principio no mez passado ao aterro da rua, seria tambem embargado e protestado? talvez.

— Durante a semana santa o preço do peixe quasi que faz revolucionar o povo, ha quem affirme que venderam-se (e por empenho), piabas a seis tustões, saunas a dous cruzados.

— Insultem-nos embora; mas não nos calaremos quando soubermos de fonte limpa, ou virmos abusos que não podem ser dispensados. Na noite de quinta feira maior tivemos de presenciar, na matriz de Santo Antonio, dous individuos que a transpunham, fumando com um displante e arrojo, que admiraria ao mais obsecado athêo. Que escandalo, meus senhores! Pretendeis *conquistar* zombando até do que ha de mais respeitavel e sagrado na nossa religião? Pois sabei, que preciso sera' que uma moça seja pelo menos tão libertina quanto sois vós para applaudir as vossas profanações. Estamos bem persuadidos, que a policia não presenciou esse desacato, porque então faria por força respeitar o lugar, que por dever se menoscabava.

— Os philo-pansas—Um conhecido nosso dispondo-se para jejuar na sexta-feita santa, tomou a palavra—seja larga—n'um sentido muito largo, e de tal sorte nella alargou-se, que teve uma formidavel indigestão, não podendo por conseguinte jejuar, como talvez não tencionava. Em verdade nem tudo he para todos: um jejum he tão grande sacrificio para um guloso, que elle o não pode fazer: primeiramente se não come, esta' damnado por comer, e basta isto para tirar o merito do jejum, em que a nosso ver o sentimento pelos padecimentos do Salvador devem tirar a fome, e o desejo de realisar todos os prazeres. Depois para uma creatura dessas ó jejum he occasião de innumeros peccados; não ha um relogio certo na sexta-feira Santa, todos estão *bebados*; não ha dia mais massante, nem tempo mais vagaroso. Se fosse um Josué em vez de mandar parar o sol, elle o faria voar até o Zenith, porque esta he a hora de comer. Tem raiva do tempo que não corre, da matraca se não se apressa a dar o signal de meio dia, ou de avançada, do cozinheiro, se não põe na carreira o jantar na mesa, de quem he causa de não romper ás 6 horas a alleluia, etc. Mas a' nada elle odia tanto, como aos Judeos, que foram causa de seu jejum, de seu martyrio.—Ora, para que ha de uma creatura dessas jejuar, se o jejum só lhe serve de mal? Figurai um glotão em qualquer circunstancia, e vede que figura faz. N'um jantar junto do melhor prato; ahi esta' elle; não se embaraça com pessoa alguma; não serve a ninguem; crea entre elle e o comer um mundo a' parte, com que nada tem os outros. Se alguem lhe pede um prato; nem ao menos levanta a cabeça. Seus ouvidos cerram-se, seus olhos só veem uma cousa: os pratos. Se deseja algum guizado que lhe fica longe, deita-se por cima da mesa e la' vai busca-lo, põe-n'o junto de si, e o acaba, se não tiram. Todos o olham, todos o admiram, mas elle, sem se dar por achado, vai por diante, comendo de tudo, e muito. He o primeiro que começa, he o ultimo que acaba, sem ter perdido um instante, porque nem ao menos esta' pela demora da mudança de prato.—N'um baile; uns cuidam em dansar, outros em conversar, outros em passeiar, e todos em divertir-se, mas o guloso só pensa na barriga, ou se passeia he para lançar olhares avidos para o lugar onde se prepara o cha', e se conversa, he só com os criados para lhes dizer que he já tarde, que todos estão queixosos, emfim não da' um passo que não seja para apressar o momento feliz de atirar-se sobre os bolos e doces. Quando as bandejas vão *entrando em procissão* pela sala, nem que lhe arranquem a aba da casaca, nem que o mettam n'um quadrado inglez, o faminto ha de levar tudo de vencida e esbarrar em cima dellas. Começa então o combate. Enche as mãos de bolos, e os vai comendo o mais depressa que pode, corre atraz dos criados, puxa-os para si, embora estejam servindo a' uma pessoa qualificada, reprehende-os de boca cheia e acaba por tirar e comer de tudo o que ha. Servido o cha', vão uma após outra retirando-se as bandejas, quando o homem se lembra que, se esta' de barriga cheia, tem os bolsos ainda vasios de bolos; nada, he preciso enche-los, e tambem o chapéo. Quem vai dansar, dansa, quem vai comer, come, e todos a' sua vontade. Feita esta operação, que umas vezes os criados não consentem [illegible] atras consentem resmungando ou rindo do come[illegible] elle algumas voltas mais pela sala, e põe-se ao [illegible] satisfeito sua missão e seu gosto.—Conclui[illegible] um caso que presenciamos. Um desses philopansas tinha posto no chapéo boa porção de bolos, e foi guarda-lo atraz do piano. Não era a casa de grande ceremonia, e por mais infelicidade para o glotão, um gaiato bispou-o. Dahi ha pouco seis capadocios fingiram que se retiravam, e a' um delles faltava o chapéo; depois de procura-lo em varios lugares, dirigio-se ao piano.—« Aqui esta' o meu chapéo. »—

« Engana-se, senhor, este pertence-me. »

O garoto, porem, que o que queria era zombar, voltou o chapeo e o assoalho cobrio-se de bolos.

«Foi o senhor quem os botou ahi dentro...

— « Do seu chapéo? »

— « Sim, o chapéo he meu, mas os bolos...

— « São do dono da casa; iam por en...engano, ca' ca' ca' ca'...

Riram todos do philopansa enforquilhado, emquanto que elle envergonhado e confuso desappareceu, deixando bolos e chapéo.

Se he verdade que os sentidos a' proporção, que se apartam do cerebro, denotam menos espirito e menos moralidade na pessoa que aprecia os gozos, que elles produzem, tem o philopansa o quarto lugar, depois dos que apreciam as bellezas da cor e da fortuna, do som e do cheiro; e parece certo que o gosto de um guizado he inferior ao cheiro de uma rosa, assim como este ao som do trovador, assim como este a vista do juizo final de Miguel Angelo.

— Consta-nos, que alem da carne a 22 patatas e pessima, soffre o povo de Olinda outro mal ainda maior, he o que resulta da falsidade dos pesos. Pedimos ao Sr. fiscal, que examine, se isto he verdade, e puna semelhante attentado aos direitos do povo. Queremos crer, que o senhor ignora essas cousas, porque jamais nos capacitaremos, que uma autoridade creada para velar nos direitos do povo, se degrade a consentir em sua violação. Mande o Sr. fiscal a um terceiro comprar um peso de carne, ignorando o vendedor para quem he, mande depois em sua presença pesar, e vera' senão encontra fraude. Aguardamos o procedimento do Sr. fiscal para voltarmos ao mesmo assumpto, e então esperamos poder apontar-lhe, pelo nome do seu dono, o açougue em que isto se pratica.

— Não sei, se dê esse beliscão nos tabaquistas.... Mas emfim, la' vai... Um rei, mas era turco, prohibio o tabaco em seus estados, impondo a pena *insignificante* de nariz cortado a quem tomasse. Que rei,! Que turco! cortar um nariz, porque tomou uma pitada! « C'est trop fort... Que um sultão prohiba o tabaco, que alguns medicos o condemnem como prejudicial, que todos os homens o repugnem como porcaria; he mao para o tabaquista, mas emfim soffre-se, porem que o papa Urbano VIII em uma bella de 1694 excommungasse a todos os que tomam tabaco, he o que devia fazer amarellos a todos os amigos da pitada. Deos nos livre de metter a excommunhão em nosso corpo, só para metter uma pitada na venta. Se todos que tomam tabaco estão excommungados, Satanaz não esta' só, *Fugite*. Antes céo sem tabaco, do que inferno com pitada.

— Novo « S. Simeão Estelita; » assim chamamos a esse lobis-homem, que se encosta a certa quina quasi todas as noites, por tanto tempo e tão tarde. V. quer metter medo? Quer fazer-se de bicho? Ou isso he amor? Ja nisso não se parece com S. Simão, que por outra razão, que não esta, foi que passou 40 annos sobre uma rocha. Seja porem qual for a sua intenção, ninguem a conhece, e todos antes de reconhecerem no senhor um lobis-homem, se atemorisam de ver a taes horas um vulto, e na attitude em que costuma pôr-se o Sr. Abra os olhos com a policia. Não somos mais claros a ver se o Sr. aquieta-se sem incommoda-la.

— Ouvimos a uma senhora dizer, que tinha feito jejum de—tres-passos,—e perguntando-se-lhe o que significava esse jejum, disse ella, que era dar durante o dia tão somente tres passos: um para o espelho, outro para a varanda, outro para a mesa!! Eis uma bella penitencia; espelho, varanda e mesa...

— O vapor «Parana'» vindo dos portos do norte, trouxe a seu bordo para esta provincia os seguintes passageiros:

José Gifray, Miguel Joaquim de Sant'Anna, José Pinto de Magalhães, João Gonçalves Guimarães, Manoel Lopes de Castro, Paulo Moreira da Silva, João Antonio Vaz Portella, Raymundo Pinto Mendes Caminha, Silvestre Ferreira Caminha e 2 sobrinhos, Joaquim Dias de Sant'Anna, Fructuozo Pereira Freire, Joaquim Francisco de Oliveira Magno, Manoel Zeferino Garcias e 1 escravo, Roberto Carol, Dr. Francisco Pinto Pessoa e 1 escravo, Carlos Frederico Barboza, Francisco Soares da Silva Retumba e 1 escravo, Antonio Candido Antunes Oliveira, Antonio Rodrigues Martins Ferreira, Manoel Luiz Alves Vianna, I. Mendes, tenente Firmino da Cunha Rego, 14 praças do exercito.

O mesmo vapor leva a seu bordo para os portos do sul, os seguintes passageiros, vindos do norte:

Exms. senadores Angelo Carlos Muniz e 1 escravo, Antonio da Cunha V. e 2 escravos, Frederico de Almeida Albuquerque, sua senhora, 1 filho e 4 escravos, deputados João Augusto Corrêa e 1 escravo, e Francisco de Araujo Lima e 1 escravo, commendador José Joaquim Vieira Belfort, sua senhora e 1 filho, capitão-tenente José Segundino Gomensor, Manoel Antonio Pimenta, Dr. Manoel Profirio Aranha, Dr. Antonio de Souza Carvalho, Miguel Spijw, João Luiz Olivier, Gonçalo Lourenço Pereira, D. Thomazia Pereira de Farias, Ignacio de Castro, Augusto Scharamm, Manoel Teixeira, Ignacio Gasper de Oliveira, sua senhora e 1 escravo, alferes João Francisco das Chagas, Dr. Antonio Bernardo dos Passos e 2 escravos, Dr. Francisco Ribeiro Montezuma, Dr. Antonio da Costa Pinto, sua sogra, 2 filhos e 4 escravos, Dr. Thomaz Clemente e 1 criado, Dr. Victorino do Rego, José Carlos Gomes da Silva Belforte, 38 recrutas, e varios escravos a entregar.

Até amanhãa.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.
2.ª SESSAO ORDINARIA DE 20 DE MARÇO DE 1857.
Presidencia do Sr. Rego e Albuquerque.

Presentes os Srs. Barros Barreto, Rego, Barata e Franca, faltando com causa participada o Sr. Mello, e sem ella os mais senhores, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Fôi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio da commissão de hygiene, pedindo desse a camara ordem ao engenheiro cordeador para prestar-se ao seu chamado, afim de ter lugar o exame que pretende fazer na localidade em que se tem de edificar a fabrica de gaz.—Mandou-se officiar ao engenheiro e responder a commissão.

Outro do bacharel Joaquim Ayres de Almeida Freitas, participando ter entrado no dia 17 do corrente, no exercicio do cargo de delegado do primeiro districto deste termo, para o qual fora nomeado pelo Exm. presidente da provincia, no dia antecedente.—Inteirada.

Outro do fiscal do Recife, communicando que o calçamento de certas ruas (que indicou) daquelle bairro precisam de promptos reparos, antes que se deteriore mais.—Que mandasse fazer sómente os reparos indispensaveis.

Outro do fiscal de Santo Antonio, participando o pequeno fracasso que houve, no dia 18 do corrente, na obra que esta' fazendo Henrique Gibson, em uma sua casa, na rua da Cadeia, consistindo no desaprumo de uma das janellas da frente, em consequencia de se ter tirado a taboa, que ordinariamente se põe por cima da contra-verga, o que deu lugar a que cahisse a mesma janella, mas que, não obstante, a obra esta' com solidez e regularidades precisas.—Inteirada.

Outro do mesmo, dizendo o que fizera na semana finda.—Ao archivo.

Outro do fiscal da Boa-Vista no mesmo sentido.—O mesmo destino.

Outro do fiscal de San-José, communicando que o tecto e ladrilho do açougue da ribeira precisam de alguns pequenos concertos.—Que mandasse fazer os reparos indispensaveis.

Outro do contador, informando a petição de José da Costa Ribeiro, dizendo que com effeito se lhe deve a quantia de 34$822, resto de custas de processos criminaes do anno de 1855 a 1856. — Mandou se passar mandado.

Outro do mesmo, informando ácerca da petição de Joaquim dos Santos Diniz, que,] dos lançamentos existentes na contadoria, consta que a casa da rua da Cadeia da freguezia de Santo Antonio, n. 14, fora collectada nos annos de 1832 a 1856, em nome de Miguel Rodrigues Vieira, que ahi tinha officina de empalhada, e que deixou de pagar os impostos municipaes correspondentes áquelle tempo, sendo que no anno corrente a collecta fora feita em nome do peticionario, por ter na mesma casa se estabelecido com taberna.—Resolveu-se que o peticionario pagasse sómente o imposto relativo a época de sua collecta.

Foram lidos os dous seguintes requerimentos do Sr. Barroca, que estavão sobre a mesa, e foi approvado o primeiro, ficando o segundo adiado até o comparecimento do seu autor:

« Requeiro que se autorise aos senhores fiscaes para mandarem plantar arvoredos nas praças e caes de suas respectivas freguezias, conforme determina a segunda parte do art. 25 § 7 das posturas, e cuidarem na sua conservação.

« Paço da camara municipal do Recife, 18 de março de 1857.—Silva Barroca. »

« Requeiro que o Sr. procurador da camara informe qual a despeza feita no ultimo anno municipal com custas criminaes, jury e eleições, e agua e luz para as prisões, assim como qual a importancia da receita das multas, segundo o codigo criminal e lei de eleições, com applicação aquella despeza, informando igualmente qual a importancia dessa mesma despeza e receita do primeiro semestre do corrente anno.

« Paço da camara municipal do Recife, 18 de março de 1857.—Silva Barroca. »

Foi approvado um parecer da commissão de policia, dizendo ter contratado por um trienio a impressão dos trabalhos municipaes com o proprietario da typographia do *Diario de Pernambuco*, pela mesma quantia de 150$000 annuaes do contrato que expirou.

Entra em discussão uma petição de Manoel Maximiano Guedes, pedindo o cumprimento da promessa que fez a camara, de mandar construir um monumento para os restos mortaes do fallecido Norberto Joaquim José Guedes, promessa devida a' ter o mesmo Norberto cedido gratuitamente parte do seu sitio para a edificação do cemiterio. O Sr. Rego confirmou a exactidão do allegado pelo peticionario, e a camara resolveu que o Sr. vereador Mello, encarregado dos negocios do cemiterio, procurasse e ajustasse uma pedra decente para o monumento, e trouxesse ao conhecimento da camara o resultado desta incumbencia. — Mandou-se remetter a commissão de edificações a petição de Vicente Ferreira da Costa, solicitando decisão de uma sua petição, em que requereu alteração da nova planta do Forte do Mattos.

Tratando-se de fixar a intelligencia da postura addicional de 8 de outubro de 1856, cuja disposição tem suscitado duvidas, resolveu-se que a largura dos 22 palmos designada, deve considerar-se o minimum da mesma largura, e o maximum trinta palmos exclusive.

Despacharam-se as petições do major Antonio José de Oliveira, Antonio Ribeiro Fernandes, Augusto José Teixeira, bacharel Ivo Miquilino da Cunha Souto-Maior, José Lucio Lins e outros, José Gonçalves Ferreira da Costa, Joaquim dos Santos Diniz, José da Costa Ribeiro, Manoel Marques de Carvalho, Marcelino José Lopes, Manoel Correia Gomes de Almeida, Mariana Dorothêa, Joaquina Rufina, Antonio de Almeida e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a escrevi.—Rego e Albuquerque, presidente —M. de Barros Barreto.—Silva Barroca.—Barata de Almeida.—Rego.—Franca.

BALANÇO DA RECEITA E DESPEZA DOS ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE, VERIFICADO NO 1· DE NOVEMBRO DE 1856 A 31 DE MARÇO DE 1857.

Receita.

Por saldo em 31 de outubro a saber:		
Em letras.	1:857$145	
Em recibos.	5:072$777	6:929$922
Recebido de Manoel Roberto da Paz, importancia das despezas feitas na casa dos expostos, com sua filha de nome Candida, que por ordem do Exm. Sr. presidente da provincia lhe foi entregue.		12$800
Da thesouraria provincial, importancia do beneficio da terceira parte da segunda loteria, em beneficio das obras do hospital Pedro II		2:338$334
Da mesma thesouraria, importancia de curativo de mendigos remettidos pela policia		418$934
Idem idem para os reparos da casa do grande hospital. . . .		200$000
Idem pelo curativo das praças do corpo de policia.		1.029$700
Idem por conta das quotas votadas pela lei do orçamento vigente, para o custeio dos estabelecimentos.		4:875$000
Idem idem para continuação da obra do hospital Pedro II. . .		3:000$000
Da recebedoria de rendas internas geraes, proveniente da renda dos predios, pertencentes ao hospital do Paraizo, que tinham sido alli depositadas, indo já abatida a quantia de 406$853 do premio de deposito.		19:935$809
Da thesouraria provincial, importancia dos reparos feitos na casa que se destinava para habitação das irmãas da caridade . . .		387$420
Do procurador da administração por conta do rendimento dos predios		7:101$000
		46:223$915

Despeza.

Pago a 75 amas da casa dos expostos que compareceram a visita de pagamento de 15 de janeiro ultimo		1:771$620
Aos empregados da administração seus ordenados até dezembro . . .		1:380$000
A Paulo Leitão Loureiro de Albuquerque Junior, ajudante do boticario do grande hospital, seu ordenado até dezembro.		12$500
Aos enfermeiros e serventes do mesmo hospital, seus jornaes de outubro de 1856 a março do corrente anno. .		587$500
Aos ditos do hospital dos lazaros no mesmo tempo.		351$000
Ao regente do grande hospital, por despezas em dito tempo. . . .		2:527$850
Idem do hospital dos lazaros, idem . .		1:940$640
Idem da casa dos expostos, idem . .		3:168$090
A Bartholomeo Francisco de Souza, importancia de drogas que forneceu a botica do grande hospital, desde 21 de setembro de 1853 até setembro de 1855		5:745$383
A Manoel Antonio de Jesus, importancia de 1,701@ 8 ℔ e 4 onças de pão e bolacha, que forneceu aos estabelecimentos de caridade desde o 1· de agosto de 1855 até 31 de dezembro do anno passado a 5$107, termo medio, porque sabio cada arroba.		8:688$800
A Joaquim da Silva Castro importancia de 490 @ e 12 ℔ de carne verde que forneceu aos mesmos estabelecimentos de maio a agosto de 1856, termo medio a 3$672 a arroba.		1:800$800
A Bento dos Santos Ramos, importancia de 593 @ e 8 ℔ de dita, que forneceu de outubro de 1856 até fevereiro de 1857, termo med a 4$458 . . .		2:64[illegible]
A Rego & Barreto, importancia de 153 @ e 16 ℔ de assucar, que forneceram aos mesmos estabelecimentos de julho a dezembro de 1856, termo medio a 4$945 a arroba . . .		759$740
A José da Cruz Santos, por 24 garrafas de charope de embiriba. . . .		45$000
A João Tavares Cordeiro, importancia de generos que forneceu de julho a setembro do anno passado. . .		767$335
A Sebastião José Gomes Pena, idem para a botica de abril de 1855 a abril de 56.		178$480
A Manoel Alves Guerra, importancia de 91 saccos com farinha, que forneceu em maio do anno passado. . .		318$500
A D. Fortunata Coelho da Silva, importancia do armazem occupado pelo hospital de caridade, vencido no ultimo de março		72$000
A Antonio Domingues Pinto, importancia de moveis que alugou para casa dos expostos.		44$480
A João Soum & C. por 4 onças de clorophormio		8$000
A José Pedro Gayo de Miranda por 12 canadas de vinho		53$760
Ao thesoureiro do conselho da administração do patrimonio dos orphãos, importancia da despeza que fez por occasião do casamento da exposta Ignez Amelia Lobo, com Francisco Alves de Carvalho		84$220
A diversos, pelo concerto da casa destinada para as irmãas da caridade. . .		387$420
Idem na casa occupada pelo grande hospital.		36$020
Idem na casa da rua da Moeda n. 29. .		28$140
Idem com a obra do hospital Pedro II, desde novembro do anno passado até março ultimo.		6:446$270
		39:848$528
Por saldo em caixa a saber:		
Letras.	1:757$145	
Recibos	4:618$246	6:375$391
		46:223$919

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 1 de abril de 1857.

O escrivão, *Antonio José Gomes do Correio.* — O thesoureiro, *José Pires Ferreira.*

MAPPA do movimento dos estabelecimentos de caridade, verificado do 1· de novembro de 1856 a 31 de março de 1857.

GRANDE HOSPITAL.

		Homens.	Mulheres.	Total.
Existiam		58	29	87
Entraram		102	38	140
Sahiram	Curados	74	8	82
	Melhorados	10	7	17
	Não curados	0	0	0
Morreram	Nas 24 horas de entrada	1	1	2
	Depois desta época. .	20	21	41
Existem		55	30	85

HOSPITAL DOS LAZAROS.

		Homens.	Mulheres.	Total.
Existiam.		19	10	29
Entraram		1	0	1
Sahiram	Curados	0	0	0
	Melhorados	0	0	0
	Não curados. . . .	0	0	0
Morreram		0		0
Existem.		20	10	30

CASA DOS EXPOSTOS.

		Sexos. Masculino.	Feminino.	Total.
Existiam		120	167	287
Entraram		12	13	25
Sahiram.		0	1	1
Morreram	Nas 24 horas de entrada	4	0	4
	Depois desta época .	21	3	29
Existem.		107	171	278

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 1 de abril de 1857.

O escrivão,—*Antonio José Gomes do Correio.*

REPARTIÇAO DA POLICIA
Occurrencias dos dias 9 e 10 de abril.

Cumpre-me levar ao conhecimento de V. Exc. que fiz hontem recolher a casa de detenção a minha disposição Francisco Felix da Costa, por suspeito de reduzir a escravidão pessoa livre.

Das differentes participações hontem e hoje recebidas nesta repartição consta o seguinte:

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, os marujos inglezes Eduard Gil. Bicknore Zuruer, William Poraisk e Marques de Oliveira, todos por desordem.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, Belmiro da Silva, por desordem.

E pela subdelegacia da freguezia dos Afogados, José Gomes da Silveira, Joaquim Ferreira e José Borges, todos por furto de cavallos, José Antonio de Paula, Laurentino José Joaquim, por desordem, o portuguez Antonio João Muniz e Pantaleão José Vieira, por uso de armas prohibidas.

Em officio do 1· do corrente refere o subdelegado da colonia militar de Pimenteiras, que no dia 31 de março findo, Francisco Antonio Soares, fôra assassinado com um tiro sobre o peito esquerdo por Bernardo Vieira, e que tendo procedido ao competente corpo de delicto, ficava empregando todos os meios a seu alcance, afim de capturar o assassino que pôde evadir-se depois de ter commettido o delicto.

EXPOSIÇÃO DO ESTADO EM QUE SE ACHA A OBRA DO HOSPITAL PEDRO II.
Perspectiva com 520 palmos divididos em tres partes.

Primeira parte do centro sobre dous andares.

Acha-se edificada sobre alicerces de 13 palmos de base, e no ultimo recorte seis palmos, com cinco palmos de profundidade e dez palmos para receber o aterro do pavimento terreo, tendo 210 palmos de frente e 48 de fundo, e 12 de recorte nos lateraes, sendo as paredes de 4 palmos de grossura; tem de altura do pavimento terreo ao soalho do primeiro andar 26 palmos; do soalho do primeiro andar ao segundo 25 palmos, e do soalho do segundo aos contra frechaes 24 palmos, e destes as linhas 3 palmos. Acha-se esta obra coberta com telhas e telhões; sendo sua coberta pelo systema de pendurel, levando 14 thesouras sobre outras tantas linhas, frechaes, cumieira, terças, pendurel, mãos de força, espigões, caibros e ripas: abraçadeiras, chapas, parafusos, pregos de differentes dimensões e descansos. Tem cada um dos andares 74 traves, cobertos os topos com forros de taboas de louro; cada trave tem 8 pollegadas de grossura, sendo lavradas de todas as faces e limpas a enxó; pintadas a oleo de linhaça e cinzento. Ha tres cadeias para escadas geraes. A perspectiva tem 7 janellas de 13 palmos sobre sete, e o andar terreo tem 6 janellas e um portico de marmore com o emblema de—Caridade,—com 21 palmos sobre 10. Pelo lado da galeria coberta tem 8 janellas e 5 portas, nas mesmas proporções em cada um dos andares. Acha-se toda esta obra coberta; a frente com 3 cornijas e filhetes; uma sotêa; canos de alvenaria batida, feitos com cemento hydraulico; caixa de folha de chumbo para receber as aguas; canos de telhões e de cobre com 5 pollegadas de diametro para os esgotos; a frente toda guarnecida de cal branca, e as janellas do andar terreo fechadas com grades de ferro batido. O pavimento terreo aterrado com areia do rio, na altura de 10 palmos para receber o ladrilho: duas rampas provisorias feitas a tijolo e cal para o serviço da obra: as grades dos caixilios e peitoris postas em seus lugares: os caixilios feitos de amarello vinhatico, com toda a perfeição d'arte, e parte delles postos nas janellas.

Galeria coberta.

A galeria coberta acha-se feita na extensão de 210 palmos de frente e 18 palmos de fundo; tem 8 janellas e 5 portas pelo interior, e 13 arcadas na frente para o grande claustro e 16 arcadas lateraes, com 7 palmos de largura e 18 de altura, com 20 palmos do pavimento terreo ao primeiro andar, e deste ao segundo, 25 palmos, e do segundo a coberta 24 palmos, tendo 84 traves em cada um dos andares, e estas forradas nos topos com forros de louro e lavradas a enxó em todas as suas faces; tem 16 thesouras, outras tantas linhas, terças, frechaes, mãos de força, pontaletes, caibros, ripas, chapas de ferro e pregos de differentes dimensões, o telhado coberto com telhas; canos feitos com tijolo de alvenaria batida e com cemento hydraulico; caixa de folha de chumbo para receber as aguas do telhado; cano de cobre com 5 pollegadas de diametro para esgoto das aguas; 3 cornijas; janellas guarnecidas; e toda esta obra embuçada; 6 filhetes, arcadas, etc.

Grande claustro.

Tem 178 palmos sobre 234 com 12 arcadas e 4 porticos; 16 arcadas lateraes; todo o cordão de pedra de cantaria lavrada; com um poço de 20 palmos de boca, com uma bomba de ferro e rodas de repucho. Esta obra acha-se na altura do primeiro andar, para seguimento da galeria coberta; toda ella está em embuço, sobre alicerces das dimensões ja' descriptas; toda em roda aterrada com areia do rio, em estado de receber ladrilho.

Perspectiva do lado do norte, ou cozinha e suas dependencias.

Acha-se feita com dous andares com 150 palmos de frente e 42 de fundo, tendo 8 janellas de 13 palmos sobre 7, e 6 janellas e duas portas pelo lado do jardim; em cada um dos andares tem 54 traves lavradas nas quatro faces e limpas a enxó; os topos forrados com taboas de louro, e pintados a oleo de linhaça e cinzento; com 9 linhas e outras tantas thesouras, terças, frechaes, cumieira, pendurel, mãos de força, pontaletes, espigões, caibros, ripas, abraçadeiras, chapas, parafusos e differentes qualidades de pregos; a coberta pelo systema de pendurel, e coberta de telha com 3 cornijas, filhetes; canos feitos de tijolo de alvenaria batida a cemento hydraulico, e caixa prompta para receber o cano de chumbo; com porta e janellas lateraes; acha-se todo o edificio embuçado, com 3 cornijas para o lado do primeiro jardim de recreio, e aterrado com areia do rio para receber o ladrilho.

Latrina do lado do norte com 60 palmos de frente e 28 de fundo.

Acha-se feita em altura de dous andares, sendo travejada com 13 traves em cada andar e coberta de quatro aguas, com thesouras, terça, cumieira, caibros, ripas e differentes qualidades de pregos; coberta com telhas, tendo tres cornijas, filhetes em roda do edificio, que he em forma de torreão, com uma porta e duas janellas de frente e estas com as dimensões ja descriptas, e pelo jardim de recreio uma porta, todo este edificio se acha embuçado com os canos de tijolo de ladrilho, assentados em cemento hydraulico para receber os canos de chumbo.

Primeiro jardim de recreio pelo lado do norte.

Tem 70 palmos de frente e 110 de fundo; acha-se com os alicerces feitos em altura de dez palmos sobre a terra, tendo a primeira base 13 palmos e no ultimo recorte 6 palmos; acha-se aterrado com areia do rio.

Armazem de viveres.

Tem 35 palmos de frente e 110 de fundo em altura de dez palmos, tendo 13 de base e 6 de recorte. Esta obra não pode continuar, porque o terreno não he proprio e faz-se preciso desapropriar.

Botica, pharmacia, e suas dependencias.

Tem 155 palmos de frente e 42 de fundo, com 8 janellas de frente em cada pavimento, cada uma de 13 palmos sobre 7, sendo que nas janellas do andar terreo ja tem as grades de ferro batido postas. Tem uma janella lateral no andar terreo, e uma porta com sacada e varanda nos andares. Tem 6 janellas e duas portas para o jardim de recreio do lado do sul; he travejado com 77 traves em cada um dos andares, as quaes são lavradas nas 4 faces e são de oito pollegadas em quadro; os topos guardados com forros de taboas de louro; com 9 linhas e outras tantas thesouras, pendurel, cumieira, terças, frechaes, caibros e ripas; abraçadeiras para suspender os pendureis, chapas para suster as terças, parafusos nas cabeças das linhas, pregos de differentes di[illegible] espigões e mãos de força; tudo da [illegible] obter-se a devida segu[illegible]do, as espigões e cumiei[illegible] bem cobrem as junta[illegible] [illegible]tos feitos com tijolo de alvenaria bat[illegible] cemento hydraulico; os canos de folha de chumbo, postos os bocaes para conducção das aguas para a latrina; assentados os parapeitos e sotéa de frente, faltando tão sómente guarnecer com cal branca as cornijas da frente e as tres do lado do primeiro jardim todas embuçadas, e todo este edificio interior e exteriormente tambem embuçado com as portadas fingidas; o aterro de areia do rio em altura de quasi vinte palmos no nivel do ladrilho.

Latrina e gabinete de serviço.

Tem 60 palmos de frente, com 28 palmos de fundo, com tres portas e duas janellas pelo lado do jardim, e uma porta e duas janellas lateraes com 13 traves em cada um dos andares com coberta de 4 aguas, tres cornijas e filhetes em redor formando torreão. Está coberto de telhas, com canos de esgotos feitos de tijolo de alvenaria batida e cemento hydraulico para conducção das aguas aos canos geraes, levando cumieira, terças, frechaes, pregos de differentes dimensões, caibros, ripas etc.

Morada do chefe de pharmacia.

Tem 23 palmos de frente e 15 de fundo; acha-se na altura do primeiro andar em estado de receber a coberta, e tem uma janella e uma porta com as dimensões das demais.

Primeiro jardim de recreio.

Tem 110 palmos de frente sobre 70 de fundo, acha-se com os alicerces feitos e suas divisões em altura de 10 palmos; suas paredes lateraes acham-se em altura de receber o primeiro travejamento do armazem para os differentes objectos.

Armazem para differentes objectos.

Tem 38 palmos de frente e 150 de fundo com uma janella lateral, e 6 para cada um dos jardins de recreio. Seus alicerces são todos das mesmas dimensões que todos os outros; o alicerce de mais de 10 palmos de alto aterrado com areia do rio a receber o ladrilho. Suas paredes em quadro a receber o primeiro travejamento para sobre este armazem formar a primeira enfermaria. Toda esta obra se acha embuçada e bem reparada.

Segundo jardim de recreio.

Tem 110 palmos de frente, 70 palmos de fundo; acha-se fora do alicerce dez palmos e em outros lugares 15, sendo a sua base das mesmas dimensões da obra.

Dormitorio para os serventes.

Tem 38 palmos de frente e 150 de fundo, acha-se em altura de 10 e 15 palmos fora do alicerce e suas dimensões de conformidade com a obra. Sobre este dormitorio tem de se formar a segunda enfermaria do lado do sul; todo o caixão do alicerce acha-se aterrado com areia do rio a receber o ladrilho.

Canos de latrinas pelo lado do sul e norte.

Tem 230 palmos pelo lado do sul, e 80 pelo lado do norte, construido de abobada de tijolo de alvenaria batida, e argamaça de cal, e todo embuçado. Continuação da galeria coberta do lado do centro.

Acha-se com 724 palmos de extensão e 18 palmos de largura circulando o grande claustro: acha-se em ultimo alicerce fora da terra 10 palmos e cheio de areia do rio, em respaldo do ladrilho; e pelo lado da botica, acha-se em andamento a chegar ao respaldo do segundo andar para receber a coberta.

Aterros e estacadas.

Foi feito um aterro defendido por uma estacada guarnecida com taboas de pinho, o qual em algumas partes teve 25 palmos de fundo, e tem 750 palmos de extensão com 175 palmos de largura em alguns pontos e foi aterrado com areia do rio, tendo sido agora reforçado com pedaços de tijolos, caliça, entulho, etc.

Alicerce do muro da frente.

Tem 640 palmos de frente, com 11 de altura, inclusive o alicerce interno e 4 de grossura no ultimo recorte.

Madeiras em ser.

Ha quantidade de taboas de louro, tanto nos andaimes, como espalhados nos assoalhos para que sequem. Ha 195 traves de differentes dimensões inclusive as que servem nas rampas. Tem-se serrado os pranchões de louro, assim como 40 taboas de custado de amarello em differentes dimensões para grades caxilios, e ha 40 pranchões de louro para serrar: caibros tambem ha em quantidade, porque os andaimes ainda se acham por arriar; aros e caxilios de amarello para serem postos nas janellas.

Material de pedreiro.

Tijolos existem destinados para a primeira enfermaria de 60 a 80 milheiros, e nas arcadas alguns 40 milheiros que servem de feixar a obra; haverão 3000 telhas novas, alguns telhões, e 15 milheiros de telhas velhas.

Ferragens.

Existem 10 grades de ferro para as janellas da cozinha; 9 canos de cobre com mais de 100 palmos; um gancho: carreta de puxar madeiras e seus accessorios; serras, limas, limatões, ferros de cova, alavancas, facões, grampos e pregos.

Serraria.

Ha uma serraria feita sobre pilares de tijolo e cal, coberta com telha e seus cavalletes.

Armazem.

Ha um armazem coberto de telhas, e feito com taboas, que serve para guardar cal e madeiras. A pouco foi reparado em razão do cupim.

Casa em que mora o vigia.

Ha uma casa de pedra e cal reparada de novo com quintal e cacimba.

Olaria.

Pelo seu máo estado foi o telheiro em parte demolido.

Vidros.

Ha 2000 vidros especiaes para os caixilios.

Utensis.

Ha 26 carrinhos de mão em bom e máo estado inclusive os que estão em serviço nos hospitaes de Caridade e Lazaros. Cabos de apparelhos, cadernaes, moitões, paus, escadas de caibros e de madeira; retalhos de taboas de assoalho e de custado de amarello.

Administração da obra do Hospital Pedro II 31 de março de 1857.—O administrador,—João Pacheco de Queiroga.

Recapitulação da receita e despeza da obra do hospital Pedro II, verificada de 29 de maio de 1849 a 31 de março de 1857.

Receita.

Recebido da thesouraria provincial, importe das quotas votadas pelas leis de orçamentos, desde 29 de maio de 1849, até 5 de janeiro de 1857 . .	113:000$000
Do barão de Beberibe, importancia do saldo da subscripção promovida na corte, em beneficio das viuvas e filhos dos que morreram nesta cidade em defeza da ordem, cujo saldo, segundo o parecer da commissão que promoveu a dita subvenção foi applicado para a construcção da predita obra	8:080$000
De Antonio Carneiro da Cunha, importancia da esmola por elle dada para a mencionada obra	10$000
De Victorino Pereira Maia, da Parahiba, por mão de Henrique Bernardo de Oliveira, importancia da esmola por aquelle dada para a mesma obra	100$000
De Augusto Frederico de O., idem. .	10$000
De um anonymo, idem.	36$000
Do fiscal das carnes verdes, importancia liquida das multas correspondentes a 1346 rezes na forma do respectivo contrato	13:056$200
Do thesoureiro geral das loterias desta provincia, Francisco Antonio de Oliveira, importancia do beneficio da primeira, segunda e terceira partes da segunda loteria concedida em beneficio da referida obra.	9:300$001
De Salustiano de Aquino Ferreira, importancia da parte que coube ao referido hospital, nas sociedades que gratuitamente lhe deu o mesmo Salustiano em diversos bilhetes de loterias da provincia	310$000
De diversos, importancia da renda da olaria dos Coelhos	1:186$055
Idem de madeiras inutilisadas pertencentes a dita obra.	30$164
Importancia de materiaes pertencentes a dita obra, que foram empregados nos reparos da casa dos expostos. .	396$165
Idem no grande hospital.	152$400
De Antonio Pires Ferreira e Antonio da Silva Gusmão, importancia que receberam de 55 avaliações, que fizeram como avaliadores dos predios rusticos e urbanos nas causas commérciaes no triennio de 1853 a 55 e que applicaram para a construcção do predito hospital.	143$800
	145:810$785
Por saldo a favor da caixa dos estabelecimentos.	3:014$780
	148:825$565

Despeza.

Despendido com a compra de um terreno e olaria, que tem de ser demolida por passar por ella o hospital Pedro II.		3:200$800
Com a cantaria vinda de Lisboa para o portico do mesmo.		2:516$180
Com a compra de 1,571,836 tijolos de alvenaria grossa, batida e de ladrilho.		26:501$507
Com 55,522 telhas.		1:706$892
Com 345 ditas cortadas. . . .		59$300
Com 150 telhões. . .	42$000	
Com 501 palmos de dito.	250$500	
Com 500 espiões. . .	35$000	327$500
Com 303 canoas de cal branca e preta, contendo 11,075 alqueires.		13:571$610
Com 8,100 canoas de areia. . .		9:130$730
Com a compra de madeiras. .		15:176$804
Com cordões e soleiras de pedra.		757$940
Com os jornaes dos obreiros e serventes.		67;897$026
Com 23 grades de ferro pesando 339 arrobas e 22 libras. . .		1:833$230
Com 200 vidros de 17 1|4 e 11 13|16 polegadas. . : . .		521$153
Com diversos objectos, como canos de cobre, e de chumbo, ferragens, cemento, tintas, guindaste, carrinhos de mãos, pás, enchadas e carretos. . . .		5:625$003
		148:825$565

OBSERVAÇAO'.

Nos 148:825$565 em que importou a despeza esta incluida á quantia de 1:235$080, que segundo as ordens da presidencia se despendeo com a factura de quartos para loucos no grande hospital de caridade, pelo que deduzindo-se esta daquella quantia, fica importando a despeza em 147:590$485 inclusive os 3:200$800 porque foi comprado o terreno e olaria, que se menciona nesta recapitulação.

O tijolo empregado na obra custou pelo termo medio a 16$867 rs. o milheiro, a telha 30$742, á cal 323 alqueires e a areia a 1$127 rs. a canoa.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 6 de abril de 1857.

O escrivão, *Antonio José Gomes do Correia.* — O thesoureiro, *José Pires Ferreira.*

Diario de Pernambuco.

Temos a' vista jornaes trazidos do norte pelo «Paraná», cujas datas alcançam, do Pará a 30 do passado, do Maranhão a 3, do Ceara' a 5 e da Parahiba a 8 do corrente.

No Para' as chuvas continuavam a cahir, produzindo uma pequena enchente no Guajara'. A salubridade publica ainda se achava um pouco alterada, em consequencia das intermittentes.

Falleceu no Piauhy o artista dramatico João Jacintho Ribeiro, um dos caricatos que entre nós tantos applausos colheu em éras transactas.

Em outra parte publicamos o relatorio que, por occasião de deixar a presidencia do Ceara, apresentou ao seu successor, o Exm. Sr. Dr. Paes Barreto.

No dia 1· do corrente tomou posse da presidencia do Rio Grande do Norte, o Exm. Sr. Dr. Doria, e no dia 6 assumio a cadeira presidencial da Parahiba o Exm. Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, na qualidade de vice-presidente.

O Exm. Sr. Dr. Antonio Bernardo dos Passos, presidente da provincia e Antonio da Costa Pinto, da segunda, seguem no referido «Pa[illegible]» para a corte.

No dia 20 do passado, chegou [illegible] Maranhão, procedente deste porto, com seis dias de viagem, o brigue escuna «Graciosa.»

Communicados.

A MINHA VIAGEM.
III.

Ainda está gravado em minha memoria o dia 14 de janeiro do anno presente, e todas as occurrencias, que então tiveram lugar em minha sentimental despedida, ficaram estampadas em meu coração.

Eu não devia, nem podia ser estranho a uma separação que tanto penalisa um pai e uma mãi, e tanto custa á um filho!

Eu não me retirava só da cidade de Paranaguá, comigo partiam mais tres membros da familia!

E pois lutava o sentimento da separação tanto na alma dos que ficavam, como dos que se ausentavam.

Daqui ouvia-se—um adeos—, dalli corria—uma lagrima—, e toda essa scena produzia uma sensação tão viva, que commovendo o espirito, preparava-o para receber um sentimento poetico—a saudade!

Como se não fora ja bastante, cerca de vinte pessoas vão á bordo prolongar o pezar que naturalmente nos acompanhava de perto.

A's 11 horas da manhãa, pouco mais ou menos, o vapor *Itebyré* suspendeu a ancora, e novo sentimento veio augmentar minha dôr.

Pouco depois, dez minutos talvez, o vapor parou, e as pessoas que com tanta distincção nos obsequiavam, saltaram para seus escaleres, e com os semblantes contristados regressaram para terra.

A's 9 horas da noite o *Itebyré*, posto que moroso em sua marcha, estava longe e fundeava na mansa enseada da ilha do Abrigo, afim de pela manhãa receber pratico e demandar a barra da prisca Cananéa, onde tocou as 8 horas da manhãa, e depois de meia hora de demora seguio para Iguape, donde sahio no dia seguinte pela perigosissima barra de Capara com destino á Santos, berço dos Andradas, e dahi para o Rio com escalas por San-Sebastião e Ubatuba.

No dia 19 o ronceiro *Itebyré* inteirava 5 dias de viagem, quando foi intimado pela fortaleza de Villagalhão para esperar a visita da alfandega, e eu dando parabens a minha sorte, desembarcava na praia dos Mineiros as 3 horas da tarde.

Direi primeiro que tudo, que a magnifica entrada do Rio de Janeiro sorprende-me, toda vez que, deixando o pharol da ilha Rasa, passo por entre a soberba fortaleza de Santa-Cruz e o multiforme Pão de Assucar, que se ergue arrogante defronte da primeira fortificação da America Meredional como um veterano fiel á bella capital do Cruzeiro.

A vastidão da bahia capaz de encerrar dentro em si todos os vasos do universo, as alegres povoações que por toda parte embellezam os olhos; tudo, emfim, apparece-me sempre com caracter de novidade tal, que só me he dado explicar pelos encantos da natureza ingente, e pelo maravilhoso esforço da intelligencia humana.

O grande hospital da Misericordia, com mais de quarenta janellas, fazendo frente a barra em uma praia amena, onde tambem está a escola de medicina voltada para Nicterohy, offerece um aspecto nimiamente seductor.

Situado á esquerda, em um lugar aprazivel denominado—Praia-Vermelha—, admira-se um edificio magestoso de uma linda architectura, sem contradicção o primeiro estabelecimento do Rio, e quiçá de todo o Brasil: refiro-me ao Hospicio de Pedro II, onde as irmãas de caridade vivem angelicamente familiarisadas com os infelizes alienados, os quaes encontram alli o socego nas melodiosas palavras daquellas devotadas mulheres, e a alegria, deixem-me dizer assim, no meigo e sereno semblante de quem só vive para o céo.

Não deixarei passar sem ligeiro reparo a proposição de um estrangeiro, que averbou de infeliz o Brasil, em virtude de possuir essa obra notavel para um fim, diz elle, que faz suppor que a loucura abunda aqui.

Nesse epigramma ou allusão odiosa não enxergo muito juizo.

O morro do Castello, onde o thelegrapho incessantemente faz signal para a cidade dos navios entrados, vem logo depois da praia da Gloria e do Passeio Publico despertar a attenção de quem o contempla; a ilha das Cobras cercada de um lado por uma muralha antiga de defeza, não passa desapercebida entre outras muitas variedades que o Rio de Janeiro orgulhosamente ostenta.

A praia dos Mineiros situada entre a alfandega e o arsenal de marinha, vive da animação dessas ricas repartições, e sobre esta ultima, na parte superior, apparece a veneranda igreja de San-Bento com seu grande convento.

O largo do Paço apparece do mar com um chafariz pyramidal, no centro da praça, a qual he formada de um lado pelo palacio imperial, do lado opposto pela casa do mercado em seguimento do hotel de France, e em frente ao mar fica o resto do palacio, que se prendia á capella imperial e esta a Ordem Terceira do Carmo; hoje, porém, foi demolido o passadiço, que ligava o palacio á capella, e dahi corre a nova rua—Sete de Setembro.

O morro da Conceição por sobre altas casas apresenta o palacio episcopal no ponto mais culminante.

Sem fallar na Gamboa, onde vapores e navios de vela estão agglomerados, eu vou entrar na cidade, admirar a extensão das ruas, o seu alinhamento, as suas riquissimas lojas, o grande movimento commercial da gente que as frequenta constantemente e em grande numero, o calçamento todo por igual e moderno, a illuminação á gaz, e outras maravilhas que attestam a nossa civilisação e o progresso material em que vivemos.

Por outro lado os salões de dansa, os espectaculos theatraes e outros divertimentos deste genero nos apresentam aos olhos estrangeiros como um povo tal qual refere o illustre Charles Ribaux, autor de uma historia do Brasil.

As bibliothecas, porém, não honram as sciencias nem as lettras; e eu deploro a falta de bons livros em um lugar, onde intelligencias vigorosas fenecem as vezes, sem florescerem, nem fructificarem, por isso que a instrucção custa contos de réis!

Deixo de entrar em mais minuciosidades, porque fallecem-me os dados, e a demora de 22 dias que apenas tive no Rio de Janeiro, he tempo pordemais insufficiente, para se fazer (permittam-me a phrase) uma descripção material de uma das primeiras capitaes do mundo.

Nicterohy e San-Domingos eu os vi; vi tambem Bota-Fogo, Jardim-Botanico, Engenho-Velho, Rio-Comprido e San-Christovão, e entre esses arrabaldes todos, Bota-Fogo foi o lugar que mais me encantou.

Ainda agora sinto não ter passeiado a Petropolis; era isto preciso para melhor ajuizar da estrada de ferro Pedro II.

Muito de proposito tenho prescindido da geographia, e de livros que se occupem com a topographia desses lugares para não imita-los, embora erre commigo mesmo.

Assomou o dia 10 de fevereiro, e eu me ausentei do Rio nesse dia, as 10 horas e meia da manhãa no vapor *Imperatriz*; cheguei á Bahia na manhãa do dia 15; sahi dahi no dia seguinte, e no dia 18 o vapor fundeava no porto de Maceió, donde seguio 6 horas depois para esta provincia, e aqui chegou no dia immediato (19) ao meio-dia.

A minha viagem estava concluida, graças aos céos, com felicidade.

Eis, pois, terminado o meu trabalho relativamente a' esse assumpto: em outro artigo consagrarei duas linhas ao commercio do Rio de Janeiro, tendentes a sua moralisação.

Francisco Ferreira Corrêa.

Recife 17 de março de 1857.

RELIGIA'O.
A Paschoa ou Resurreiça'o de Jesus Christo.

Jesum quæritis Nazarenum crucifixum, surrexit.
S. Marc. c. 16.

Mysterio estupendo acaba a santa igreja de celebrar! Jesus Christo ressuscitou tres dias depois de sua morte, como elle mesmo havia annunciado.

Este faustoso acontecimento; este dia memoravel da resurreição, tambem se chama—Paschoa—nome que se deu á grande solemnidade dos Hebreos.

Paschoa, palavra derivada do hebraico—Parach—e do grego—Paschoa—significa *passagem*. (1)

Esta magna solemnidade celebrada pelo povo Israelita, revela e faz lembrar a passagem do anjo exterminador, que ferio os premogenitos do Egypto, exceptuando apenas os filhos de Israel. Paschoa tambem quer dizer a passagem do povo Israelita pelo leito do mar Vermelho, quando fugira da cruel perseguição de Pharao. O simples aceno do supremo creador bastou para que as aguas dessem franco caminho, aquella geração abençoada, que ia tomar posse da Palestina promettida a seus progenitores.

Para não ficar sepultado no olvido tão assombrosos acontecimentos, aquelle povo celebrava no dia 14 da lua de março de cada anno, esta grandiosa festividade: seu ultimatum era a comida do cordeiro com aquelles ritos da lei que infligia severas penas, até de morte de Hebreo que a não guardasse em toda sua plenitude: tal he a origem da solemnidade—Paschoa.

Os christãos denominam Paschoa o domingo da ressurreição, dia em que fazendo em pedaços a cedula vergonhosa da escravidão da humanidade o fundador do Christianismo triumphou do sepulcro onde fora recolhido coberto de affrontas e de opprobrios!

Do mesmo modo que a Paschoa celebrada entre os Hebreos recorda e faz lembrar a passagem do captiveiro do Egypto para a liberdade e acquisição da terra promettida, assim a Paschoa dos christãos commemora e desperta a lembrança de que pela morte e ressurreição do homem Deos que passou do sepulcro para a vida, tambem nós passamos do imperio da morte que conquistamos por nossos delictos, para a vida da graça, ficando dest'arte rehabilitados a entrar-mos na terra da promissão pelos merecimentos infinitos de Jesus Christo.

Effectivamente o Filho de Deos depois de haver durante sua perigrinação na terra apresentado uma serie sublime de prodigios e milagres assombrosos, os quaes attestavam por demais ser o Messias promettido, o Salvador do mundo, seis dias antes da Paschoa chega elle a Bethania onde ha poucos dias havia erguido da laje fria a Lazaro, quatriduano morto, e d'ahi no seguinte dia perto de Bethfage villa situada na raiz do monte Olevite, só he montado em um jumento, e entra triumphante em Jerusalém, onde a multidão do povo, tomando ramos de palmeira clama Hósana! (salvação e gloria.) Bemdicto seja o Rei de Israel que vem em nome do Senhor! desta forma ficou realisado o vaticinio do Propheta—Jubila filia Jerusalém; ecce Rex tuus venit tibi justus et Salvator ipse pauper et ascendens super asinam et super pullum asinæ (2)

Satisfeitos estes preparativos de seus anhelos, Jesus Christo entra na phase de sua dolorosa paixão; mais de uma vez prognostica a ruina de Jerusalém, instrue a seus discipulos em differentes assumptos, falla-lhes em diversas parabolas; pratica a acção mais humilhante e submissa de lavar os pés de seus discipulos; deixa-lhes um novo mandato, um preceito singular de amarem-se mutuamente, institue o ineffavel Sacramento da Eucharistia, e para mostrar aos homens quanto subia de ponto seu acrisolado amor; deixa-lhes sua mesma carne, seu proprio sangue, para spiritual sustento e santificação. Requinte da bondade de Deos!

Preenchidos pois todos estes empenhos Jesus Christo ja começa a passar por labores atrozes que lhe estavam preparados, as agonias do Horto, os soffrimentos do jardim das oliveiras; a perfidia de um discipulo insolente; a negativa de outro timorato e pusillanime; o cardume de ultrajes que recebe no Pretorio a accusação no tribunal de Pilatos; a coroação de espinhos penetrantes; a flagellação na columna a torrente de baldões e sarcasmos sobre el-

(1) Dictionar. Criticum de Carmelo
(2) Zach. cap. 9. v. 9.

MUTILADO

le atirados, a iracundia sem par de um povo enfurecido e amotinado, a preferencia do candilho Barrabas, ao Filho do Eterno; a condemnação de morte de cruz; em summa sua dolorosa crucificação no impinado Golgothe; o sorteio de sua tunica inconsutil; os improperios e vilipendios que nos ultimos momentos, e quando ja lutava com as vascas da morte, recebia da gentilha vil; são em verdade provas irrefregaveis documentos authenticos de que soffreu pelo resgate da humanidade.

O chefe dos predestinados, o melhor santo de todos os patriarchas, o mais terno de todos os Pais o Filho adorado do Eterno, havendo superado os mais acerbos padecimentos para com a effusão de seu sangue operar a reconciliação dos homens com seu Pai, vio então cumprida a prophecia do rei Psalmista, quando deixou um verme e não homem; estou feito o approbrio dos homens, a irrisão da plebe:—Ego autem sum vermis, et non homo; opprobrium hominum et abjectio plebis. (3)

Ja alçado na alcantilada montanha do Calvario o glorioso estandarde da redempção, donde pende o sacro-santo cadaver do Divino Martir; sua morte serve até para conversão daquelles mesmos que eram fieis custodias da corte pretoriana.

Abenadar commandante da guarda que espreitava o corpo do Salvador, conhece bellamente pelos precedentes maravilhosos que o innocente que acabava de expirar, era o Filho de Deos; sua convicção o leva ao desempenho de uma acção que devia de sorprehender os incredulos. Elle arremessa a lança, bate nos peitos, e clama com voz de um homem tocado da graça: bemdito seja o Deos todo poderoso; Deos de Abrahão, Deos de Isaac e de Jacob; este homem era justo era verdadeiro filho de Deos,—vere hic homo Filus dei erat. (4)

Abenadar (centurião) prestando reverentemente as mais vivas vassallagens ao verdadeiro Deos, entrega logo a lança a Cassio, official da mesma côrte. Este militar intrepido e desembargado, cuja vista defeituosa, excitava as mofas de seus concidadãos, como que inspirado, toma a lança, e com mão certeira crava no peito direito do Salvador, e inopinadamente vê espargir grande quantidade de agua e sangue que inundara o seu rosto como um rio de graça e de salvação (5) Cassio recebendo a perfectibilidade de sua vista, sorprendido por tão assombroso milagre, commove-se profundamente, e logo arradilhado na dura terra, fere o peito, confessa altamente á Jesus Christo; e a regeneração que depois recebe com indizivel contentamento, lhe dá o nome de Longuinho.

Os mesmos soldados boquiabertos a vista de um successo extraordinario que attestava a divindade do Homem que acabava de padecer no Golgotha, prostram-se e reconhecem que elle he o verdadeiro Filho de Eterno.

Sepultado Jesus Christo na sexta-feira, Maria Magdalena, Maria filha de Cleofas e Salomé, partirão no seguinte dia com aromas preciosos, e perfumes os mais odoriferos, para embalsamarem o corpo sacrosanto de Jesus, e veem com espanto arredada a pedra que fechava o sepulcro; observam que um anjo de rutilante face e nevadas roupas, desce da abobada celeste, e movendo a pedra, sobre ella senta-se, e diz-lhes:—Não vos assusteis; se procurais a Jesus Nazareno crucificado, ressuscitou, não está aqui; he este justamente o lugar onde o pozeram: « Nolite espavescere, Jesum quæritis Nazarenum crucifixum, Surrexit, non est hic; ecce locus ubi posuerunt eum. » (6)

As santas mulheres reconhecem a verdade, e Magdalena, porém, corre aos Apostolos, e perante Pedro e João, exclama: levaram-me o meu Senhor, e não sei onde o pozeram!

Os Apostolos com esta noticia chegam sobresaltados ao sepulcro, e se convencem da realidade, isto he, que o Corpo de seu Divino Mestre alli já não existia.

Magdalena continua afflicta, lacrimando sobre a lage fria, eis que depara com dous anjos de vestidos tão brancos como a neve, sentados nas duas extremidades da campa; elles a interrogam—porque choras mulier quid ploras—quem quæretis—» levaram, diz-lhes, o meu Senhor, e não sei onde o pozeram. « Tulerunt Dominum meum, et nescio ubi posuerunt eum. (7)

Quando porém esta piedosa mulher fluctuava nas vascas da tristeza, olhando para outro lado do sepulcro; vê um homem em trajos de hortelão, que lhe diz—mulher porque choras? a quem procuras? —Senhor, responde ella: se tu és quem daqui o tiraste, diz-me onde o guardaste; « Domine, si tu sustulisti eum, dicito mihi, ubi posuistis eum; et ego eum tollam. (8)

A' vista de desejos tão ardentes de Magdalena, o Senhor quiz dar-se a conhecer, chamando-a por seu nome, Maria! e ella exclama, Rabboni! (mestre.)

Jesus Christo então diz-lhe, não me toques, que ainda não subi a meu Pai; vai porém a meus irmãos (os apostolos) e assevera-lhes que eu vou subir a meu Pai, e a vosso Pai, a meu Senhor, e a vosso Senhor.

Alegres os discipulos por tão boa nova, quando se achavam juntos pelos justos receios dos Judeos, nesse mesmo lugar Jesus Christo manifesta-se por uma maneira singular: « pax vobis ego sum. »

A turbação e assombro se apoderam destes discipulos, julgando por phantasma o que acabava n de ver; mas Jesus Christo falla de uma maneira que faz desapparecer os tiros da duvida: de que vos perturbais? olhai meus pés e minhas mãos; sou eu mesmo, tocai-me e considerai que um espirito não tem carne e osso como em mim vedes; vede as chagas que conservo. « Et cum hoc dixisset ostendit eis manus et latus. (9)

Os transportes d'alegria, os jubilos de que se achavam repassados os Apostolos scintillavam de seus rostos, porque viam o seu Divino Mestre ressuscitado; viam as suas chagas; signaes indeleveis de sua victoria, mais brilhantes que o diamante, de cujos fundos espalhavam raios de luz que dominavam os ares; viam em summa, cheios de indizivel contentamento, elle triumphar de seus tormentos, de suas dores, da mesma morte, e subir assim glorioso ao seu Eterno Pai, em qualidade de mais poderoso conquistador, depois que venceu, e consummou a grande obra da reparação da especie humana. « Gavisi sunt discipuli viso Domino. »

A ressurreição de Jesus Christo, he não só o fundamento da nossa fé, objecto de nossa esperança, se não tambem o modelo e exemplar da resurreição espiritual da nossa alma na presente vida.

Da mesma sorte que em Adão todos os homens pereceräo, assim em Jesus Christo todos vivificam: as premissas da morte lhes ministrara o infractor Adão, as premissas da vida lhes entrega Jesus Christo, por isto, diz Santo Ambrosio, em Jesus Christo resuscita o mundo, resuscita o céo, e resuscita a terra.

Para o Filho do Eterno não era mister a ressurreição como acrescenta o mesmo Santo Doutor, porque nada convem a quem não esta sugeito aos grilhões da morte; porém o era de um valor e vantagens transcendentes para o homem morto pela culpa.

Beneficio inapreciavel, prodigalisado á humanidade!

Desde a eternidade, possúe o Filho de Deos todas as excellencias, sua grandeza não tem limites, seu imperio he immenso, seu poder infinito, não pode crescer, nem pode subir: a mesma creação do mundo, esta obra estupenda aos olhos do homem, não o fez mais poderoso, nem a luz o torna mais esplendido, e o mesmo ouro das minas o constitue mais rico; que faria logo para elevar-se a um grão subido de gloria? baixou do seio do Eterno ao de Maria; nelle abreviou a sua immensidade; eclipsou o seu esplendor, captivou a sua liberdade, desarmou o seu poder, mas qual o resultado desta incomprehensivel mudança? As proprias quedas o levantaram, com ruinas preparou triumphos assignalados, e com duas naturezas subio ao throno excelso, a gloria do Eterno, donde com uma sahira!

A' vista de tão assombrosos acontecimentos, diz S. Bernardo, que Christo desceu para subir, abateu-se para remontar-se de gloria.

Neste sublime mysterio a razão humana vacilla, tropeça, confunde-se e perde; ella deve admirar os effeitos da Providencia, abater seu pensamento, e dizer depois com a igreja: oh noite afortunada, que so tiveste o privilegio de designar o tempo, e o momento em que Jesus Christo ressuscitou dos mortos « O' vere beata nox, quæ sola meruit scire tempus et horam in qua Christus ab inferis ressurrexit!

Padre Lino do Monte Carmello Luna.

(3) Psalm. 21.
(4) Marc, cap. 15 v. 39.
(5) O sangue e agua miraculosa que sahiram do lado do Salvador, são, segundo os Santos Padres, duas fontes mysteriosas que serviram a regrar e santificar a igreja: A agua significa o baptismo, pelo qual o homem he regenerado a vida da graça; o sangue significa o Sacramento Eucharistico que alimenta a alma. Vide a Hist. Sagr. de Roquette, tom. 2. pag. 469.
(6) Mar. cap. 16, v. 6.
(7) Joan. cap. 20, v. 13.
(8) Ibed. cap. 20, v. 15.
(9) Joan. cap. 20, v. 20.

Publicação a pedido.

Illm. Sr. — Em cumprimento da ordem transmittida por V. S., que me manda informar sobre a parte dada pelo Sr. commandante do corpo de policia acerca da occurrencia havida ao passar pela rua Nova, em retirada, a guarda de honra de batalhão que sob meu commando acompanhou a trasladação da imagem do Sr. Bom Jesus dos Passos do Recife a Boa-Vista, em a noite de 26 do corrente, passo a referir o que sei a tal respeito.

Tendo á vista a copia dessa parte, não posso furtar-me a sentir o mais profundo pezar ao ver que o Sr. commandante, prestando fé a aleivosas informações, fizesse chegar ao conhecimento da primeira autoridade da provincia uma calumnia, que tanto tem de atroz quanto de desleal e gratuita. Revolta-me, e creio que tambem revoltará a qualquer homem honesto, ver a facilidade com que se prestou credito aos embustes de soldados que, tendo faltado em tudo e por tudo ao cumprimento de seus deveres, procuram acobertar-se sob o asqueroso manto da calumnia. He falso, he falsissimo, declaro alto e bom som, e sob a minha honra affirmo, que um só dos officiaes que compunham a guarda de honra proferisse grito algum contra a policia, ou que praticasse actos contrarios á ordem e disciplina, como se quer fazer suppor.

A origem do disturbio nada teve com a guarda de honra; elle foi identico a outros que por musicas militares ja teem apparecido: seus resultados teriam sido tambem identicos, se não fora a imprudente insolencia do soldado encarregado da conducção do preso. Ao ver-se maltratado pelo seu conductor, o preso lança-se aos pés do alferes Camillo Pinto de Lemos, que de volta da procissão seguia a guarda de honra, e pedio-lhe protecção. O official ponderou ao soldado de policia que não podia nem devia espancar o preso, mas esses reflexões tiveram por attenciosa resposta o ser tão estimavel official agarrado pelo talabarte e empurrado com violencia pelo soldado de policia; nesta occasião a guarda, por causa da excessiva agglomeração de povo, mal podia mover-se, mas ao ver o referido alferes atacado pelo soldado de policia, o Sr. tenente Eiras, que commandava a 4ª secção da guarda, avançou com ella para onde via o seu collega cercado de canalha, que proferia com furor gritos de morra a guarda nacional, mas mesmo nessa occasião nem um só grito foi dado por gente da guarda. Os ataques que se dizem feitos á policia são phantasticos, e por certo, a ter existido essa sanha contra elles da parte dos guardas nacionaes, essas praças teriam sahido muito peior da refrega que insolente e insubordinadamente suscitaram. He crivel que gritando os officiaes e guardas « morra a policia » e achando-se como se inculca possuidos de furor, no excesso desse furor e no meio da confusão 60 baionetas apenas fizessem um ligeiro ferimento? He zombar muito do senso commum de todos, o não ter procurado dar ao menos maior verosimilhança a uma imputação tão grave.

Que os officiaes soltassem o preso he tambem falso, pois que elle foi logo conduzido á casa de detenção por soldados de policia, do que se deprehende claramente que os soldados de policia não estavam coactos nem eram perseguidos, mesmo no meio de uma contestação originada pela insolencia de um dos seus.

Diga o Sr. subdelegado da freguezia de Santo Antonio se foi desacatado por alguem da guarda; se ouvio dos officiaes della algum viva ou morra.

Diga o Sr. subdelegado se esses officiaes, e o proprio insultado, não fizeram quanto estava a seu alcance para conservar a ordem da guarda.

Invoco o testemunho dessa autoridade, como digno de fé, e estou certo de que ella contrariará as aleivosas declarações dos soldados de policia, que sendo os primeiros a perturbarem a ordem, são os unicos a recorrerem á mentira para encaparem a sua criminalidade.

Se por alguns momentos reinou a confusão nos soldados da guarda, podem ou devem elles ser increpados por não terem visto impassiveis desacatar-se affrontosamente um de seus officiaes!

Sou o primeiro a pedir agora a investigação desta desagradavel occurrencia. A minha honra, a dos officiaes que comigo se achavam, a da corporação a que pertencemos, se acha empenhada no descobrimento da verdade, e conscios da irreprehensibilidade de nossa conducta, não devemos consentir que se nos calumnie, fazendo-nos apparecer aos olhos do Exm. Sr. presidente da provincia e dos do Illm. Sr. chefe de policia como infames desordeiros. Se, mal informado, o Sr. commandante de policia deu uma parte menos exacta, cumpre que ella seja corrigida, e que se repare a nossa honra ultrajada.

Tenho respondido tão succintamente quanto podia se que de mim se exigia saber. Perdoe-me V. S. se achar que minhas expressões são em demasia fortes; com ellas não he minha intenção desrespeitar a pessoa alguma, mas não sei como se pode repellir um ultrage de tal quilate como esse que se nos fez, senão com expressões bem fortes, que, batendo-o de frente, o apaguem de uma vez para sempre.

Deus guarde a V. S. Quartel no Recife, 31 de março de 1857.

Illm. Sr. Domingos Affonso Nery Ferreira, dignissimo coronel e commandante do 1º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife.—*José Luiz Pereira Junior*, capitão.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 11 DE ABRIL AS 3 HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.

Desconto de lettras—9 % ao anno.

Frederico Robilliard, presidente
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 3/4 a 60 d. e 27 7/8 a 90 d.
« Paris, 350 rs. por fr.
« Lisboa, 95 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio
Disconto de lettras, de 8 a 10.
Dito do banco—8 a 10.
Ouro.—Onças hespanholas. . . 28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . . 16$000
« « 6$400 novas . . . 16$000
« « 4$000. . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . 2$000
Pesos columnarios. . . 2$000
» mexicanos. . . 1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 8.	145:583$414
Idem do dia 11.	8:589$325
	154:172$739

Descarregam hoje 13 de abril.

Galera ingleza—Hermione—mercadorias.
Barca ingleza—Nauphante—gigos de louça.
Brigue inglez—Martha Miles—ferro.
Brigue austriaco—Ljubica—farinha de trigo.
Brigue portuguez—Experiencia—pipas vasias sebolas.
Patacho portuguez—Alfredo—pipas e barris de vinho

IMPORTAÇA'O.

Brigue Austriaco « Ljubica, » vindo de Fiume, consignado a N. O. Bieber & C., manifestou o seguinte:

2:400 barricas farinha de trigo, 150 ditas bolacha grossa, 250 cunhetes aço, 40 caixões papel, 1 embrulho amostras; aos mesmos.

Barca nacional « Mathilde, » vinda do Rio Grande do Sul, consignada a Manoel Alvez Guerra, manifestou o seguinte:

11:365 arrobas de carne seca, 1:600 resteas cebolas, 500 linguas secas, 1:500 bagris, 2 barricas e 1 quartola com 1:000 tamhas; a ordem,

Galera portugueza « Olinda, » vinda do Rio de Janeiro, consignada a Manoel Joaquim Ramos e Silva, manifestou o seguinte:

2:216 alqueires sal.

Vapor nacional « Parana', » precedente dos portos do norte, manifestou o seguinte:

2 rolos fumo; a Novas & C.
1 caixote ignora-se; a Henry Gibson.
1 dito ignora-se; a D. Henrique B. E. Prazeres.
1 dito ignora-se; a Amorim & Irmão.
1 dito ignora-se; a José Pereira Vianna.
1 dito ignora-se; a Francisco Manoel B. da Silva.
1 dito ignora-se; a Ignacio L. B. Taborda.
1 dito ignora-se; a Leopoldo Augusto Ferreira.
1 dito ignora-se; a ordem.
1 caixão; ao Exm. presidente da provincia,
1 dito ignora-se; a Domingos José Ferreira.
1 dito ignora-se; a D. Maria dos Anjos Souza Leão.
1 caixa ignora-se; a Miguel José Alves.
1 dita ignora-se; a José Joaquim B. de Castro.
1 dita ignora-se; a Domingos Ferreira Maia.
2 ditas ignora-se; a Willian Pascoal.
1 caixote ignora-se; a João Francisco A. Lima.
1 caixão ignora-se; a Antonio Pereira de Oliveira Ramos.
1 encapado ignora-se; a Vicente A. de Souza Carvalho.
1 dito ignora-se; a José Candido de Barros.
2 caixas ignora se; a Antonio Lopes Pereira de Mello.
35 barris e 50 saccos ignora-se: a ordem.

Brigue portuguez « Experiencia, » vindo de Lisboa, consignado a Amorim & Irmão, manifestou o seguinte:

4 pipas e 45 barris vinho tinto, mais 10 pipas vinagre; a T. de Aquino F. & Filho.

25 barricas sardinhas; ao capitão auzente Francisco Gomes de Oliveira.

108 pipas novas vazias e 391 barris ditos ditos, 800 molhos e 30 caixas cebolas; a Amorim & Irmão.

1 caixas livros impressos; a Felippe Honorato da Cunha Munirca, ausente Felippe Lopes Netto.

39 barricas choriças; a Luiz José da Costa Amorim.

2 caixas, 1 lata e bahu, mercadorias; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 8.	46:343$586
Idem do dia 11.	3:679$394
	50:022$980

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 8.	3:086$499
Idem do dia 11.	$
	3:086$499

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 11 DE ABRIL DE 1857.

Falmouth—Brigue inglez « Cambria », Johnston Pater & C., 1,000 saccos assucar mascavado.
Lisboa—Patacho portuguez « Maria », Carvalho & Irmão, 558 meios de sola.
Lisboa—Brigue portuguez « Encantador », diversos carregadores, 43 saccos assucar branco e mascavado, e 1,000 vaquetas.
Lisboa—Brigue portuguez « Bom Successo », diversos carregadores, 52 cascos mel.
Porto—Galera portugueza « Olinda », Manoel Joaquim Ramos e Silva, 30 cascos mel.
Rio da Prata—Escuna ingleza « Asia », Isaac, Curio & Companhia, 300 barricas assucar.

Exportação.

Buenos-Ayres— Brigue portuguez « Resolvido », conduzio o seguinte: — 100 pipas aguardente, 250 saccos, 1,500 barricas e 200 meias ditas com 13,873 arrobas e 26 libras de assucar branco e mascavado.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 10	7:322$417
Idem do dia 11	121$574
	7:443$991

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 8.	24:993$932
Idem do dia 11.	2:372$002
	27:365$934

PRAÇA DO RECIFE, 11 DE ABRIL DE 1857, AS 3 HORAS DA TARDE.
Revista semanal.

Cambios	Sacou-se a 27 1/2 a 60 d., e 27 1/4 a 90 dias vista.
Algodão	Entraram 452 saccas, que foram negociadas a 7$600, 7$650 e 7$700 por arroba do fino, e 7$500 pelo regular.
Assucar	Entraram sómente 13,317 saccos. Mui pouco se fez nesta semana, em consequencia dos actos da semana santa; parece que as qualidades baixas estão mais frias, no entanto que as escolhidas foram firmes. Os preços continuaram de 4$ 5$500 por arroba dos brancos, e 2$900 a 3$300 pelo mascavado.
Couros	Estiveram mais procurados e obtiveram de 310 a 320 rs. por libra dos seccos salgados.
Aguardente	Sem alteração de preço da semana antecedente.
Bacalhao	A venda foi pequena, o que se attribue ao fim da quaresma, ás casas de retalho terem deposito, e finalmente a não ser-bom a maior parte do existente. Retalhou-se de 11$ a 14$, e suppõem-se existirem 7,000 baricas.
Carne secca	O mercado recebeu esta semana um carregamento do Rio Grande do Sul, o que fez subir o deposito desta a 21,000 arrobas, emquanto que o de Buenos Ayres baixou para 15,000: vendeu-se da primeira de 5$500 a 5$800, e da segunda de 5$ a 5$300 por arroba.
Farinha de trigo	Os carregamentos que tem chegado tem abastecido superabundantemente o mercado, de sorte que hoje monta a 11,600 barricas o nosso deposito, sendo 600 de Philadelphia, 500 o de Baltimore, 1,000 de Richmond, 1,400 de New Orleans e 3,600 de Trieste. Retalhou-se de 22$ a 24$ da primeira, 22$ da segunda, 26$ da terceira, 24$ da quarta, e 28$ da quinta. Parte de um carregamento de Baltimore foi vendido de 19$ a 22$ por barrica.
Desconto	O rebate de letras regulou a 9 por cento por anno.
Fretes	Effectuou-se para o Canal a 30 — caregando na Parahiba.

Tocaram no nosso porto 2 vapores da companhia costeira e 1 de guerra inglez.

Entraram: 4 navios de cabotagem, 3 com generos e fazendas da Europa, 1 com carne secca, 1 com sal, 2 em lastro e 1 navio de guerra.

Sahiram: 9 com generos do paiz para portos estrangeiros, 4 de cabotagem, 1 em lastro e outro com parte de farinha de trigo que trouxe.

Ficaram no porto 47 embarcações, a saber: 2 americanas, 1 austriaca, 18 brasileiras, 2 fracezas, 2 hespanholas, 1 hollandeza, 11 inglezas, 9 portuguezas, e 1 sueca.

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos e producções nacionaes que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 13 a 18 de abril de 1857.

Assucar branco.	@	4$450
» mascavado.	»	3$000
» refinado	»	5$120
Algodão em pluma de 1.ª sorte	»	7$600
» » » 2.ª »	»	7$200
» » » 3.ª »	»	6$800
» em caroço.	»	1$900
Aguas ardentes—alcool, ou espirito d'aguardente.	canada	$850
» de cachaça	»	$580
» de canna	»	$640
» distilada e do reino.	»	$800
Genebra	canada	$800
»	botija	$240
Licor	canada	$800
» d.	garrafa	$240
Arroz pilado.	arroba	3$400
» em casca	alqueire	2$000
Azeite de mamona	canada	1$120
» » mendobim e de coco.	»	1$280
« » de peixe	»	1$600
Aves — araras —	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Periquitos.	»	1$000
Bolachas	@	5$120
Biscoitos	»	9$000
Cacau	»	5$500
Cachimbos.	milheiro	4$000
Café bom	arroba	5$000
» em grão— restolho	»	4$[illegible]
» com casca	»	$550
« moido	»	10$000
Carne secca	»	5$500
Cera de carnauba em pão.	»	10$000
» em velas	»	12$000
Charutos bons	cento	1$700
» ordinarios	»	$800
» regalia e primor	»	2$500
Cocos seccos.	cento	2$560
Couros de boi salgados	℔	$321
» verdes.	»	$330
» seccos ou espixados.	»	$210
» de onça	Um	3$000
» » cabra cortidos	»	$360
» » carneiro.	»	$360
Doce de calda	℔	$400
» » goiaba	»	$320
» secco	»	$800
» jaléa	»	$640
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Esteiras de preperi.	uma	$200
Estôpa nacional	@	1$600
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Farinha de araruta.	@	3$500
» » milho	»	2$000
» » mandioca.	Alqueire	2$500
Feijão	alqueire	7$000
Fumo em rolo bom	@	10$000
» ordinario	»	6$000
» em folha bom.	»	12$000
« « ordinario	»	8$000
» » restolho	»	7$000
Gengibre.	»	2$000
Gomma	alq.	3$000
Ipecacuanha	@	32$000
Lenha de achas grandes	cento	2$000
» » » pequenas	»	1$000
» » » tóros	»	11$000
Pranchões de amarello de 2 costados	um	24$000
» » louro	»	16$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	30$000
» de dito usuaes	»	14$000
Costadinho de dito	»	9$000
Soalho de dito.	»	7$000
Forro de dito	»	4$000
Costado de louro	»	8$000
Costadinho de dito	»	6$000
Soalho de dito	»	5$000
Forro de dito	»	2$500
» » cedro	»	3$000
Tóros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de pereira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	26$000
« » eixos » » » »	»	18$000
Mel.	canada	$320
Milho	alqueire	2$000
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Piassava em molhos.	um	$200
Pontas de boi	cento	4$200
Sabão	℔	$120
Salsa parrilha	@	16$000
Sebo em rama	@	6$000
Sola ou vaqueta	meio	3$800
Tapioca	»	3$200
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	pipa	30$000

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 10.

Rio Grande do Sul—45 dias, barca brasileira « Mathilde » de 233 toneladas, capitão Jeronimo José Telles, equipagem 12, carga 11,300 arrobas de carne secca; a Manoel Alves Guerra. Passageiro, Bernardo Martinho. Pertence a Pernambuco.

Bahia—13 dias, sumaca brasileira « Hortencia » de 94 toneladas, capitão Joaquim de Souza Couto, equipagem 7, carga farinha de trigo e mais generos; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo. Pertence a Bahia.

Pará e portos intermedios—10 dias e 16 horas, vapor brasileiro « Parana' » commandante Francisco Ferreira Borges.

Navio sahido no mesmo dia.

Porto—Brigue portuguez « S. Manoel », capitão Carlos Ferreira Soares, carga algodão, mel e couros.

Lisboa—Brigue portuguez « Viajante », capitão Manoel dos Santos, carga assucar mel e couros.

Navios entrados no dia 11.

Rio de Janeiro—21 dias, barca ingleza « Cora » de 283 toneladas, capitão Wallace, equipagem 14, carga lastro, com 140 toneladas de pedra; a ordem. Pertence ao porto de Greenock.

Da commissão—Brigue de guerra brasileiro « Capibaribe », commandante o capitão tenente Lourenço Felis de Cerqueira.

Rotherdam—46 dias, brigue hollandez « Governeur Schomeras » de 160 toneladas, capitão I. Nelok, equipagem 11, carga varios generos; a Brauder a' Brandis. Pertence a Rotherdam.

Camaragibe—2 dias, hiate brasileiro « Santa Luzia » de 24 toneladas, mestre Estevão Ribeiro, equipagem 3, carga assucar; a Manoel José Leite. Passageiros, Dr. Marcos Correa da Camara Tamarindo, sua senhora e 3 escravos, Antonio Cavalcanti.

Navio sahido no mesmo dia.

Liverpool—Barca ingleza « Oberon », capitão Thomaz Pearce, carga assucar e algodão.

Editaes.

O Dr. Francisco Gomes Vellozo de Albuquerque Lins, juiz municipal, em exercicio da primeira vara etc. etc.

Faço saber aos que este virem, ou delle noticia tiverem, que em virtude da lei de 19 de agosto de 1846, art. 33 e Av. n. 8 do primeiro de fevereiro de 1847, tenho convocado o conselho municipal do recurso, que se reunirá na terceira dominga do corrente mez, e funccionará por espaço de 15 dias, na casa da camara desta cidade.

E para que chegue a noticia a todos, mandei passar o presente edital, que será affixado nos lugares mais publicos, e publicado pela imprensa.

Recife 8 de abril de 1857.—Francisco Gomes Vellozo de Albuquerque Lins.

De fóra parte.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda fazer publico, que, em cumprimento do determinado em ordem do tribunal do thesouro nacional, tem de ser arrematado de um a tres annos, que começavam a correr do 1.º de julho proximo futuro, o serviço da capatazia da alfandega desta mesma provincia, a quem por menos fizer; maiores ou melhores vantagens offerecer em favor da fazanda, e que nos termos do art. 64 do regulamento de 22 de junho de 1836, o referido contrato andará em praça por 30 dias consecutivos contados do 1.º de abril proximo futuro em diante, e será arrematado no dia 30 do dito mez de abril, a 1 hora da tarde, perante a thesouraria. Os pretendentes compareçam com seus fiadores legalmente habilitados no lugar do costume.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 2 de março de 1857.—O official maior, Emilio Xavier Sooreira de Mello.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Para o presidio de Fernando.

Farinha de mandioca, medida velha, alqueires 400; azeite doce, canadas novas, 40; vinagre, ditas ditas, 40; brim branco, para lençóes, camisolas, toalhas e fronhas, peças 26; papel almaço perlina, resmas 6; dito pautado, resmas 4; tinta de escrever, garrafas 12; canivetes finos 4; berandões de cera 12; cera em velas de meia libra, arrobas 4; camisas de flanella 20; colchões 60; travesseiros 60; cobertores de lãa 50; barretes 100; bacias de arame, pequenas 4; talheres 50; escarradeiras de metal, 50; pratos de louça, 50; chicaras e pires, casaes 24; boles de louça 4; assucareiros 4; castiçaes de metal 2; colheres de metal para cha' 50; perfumadores 2; escrivania de metal 2; tesouras pequenas para curar caustico 4; cordas de embira para andaimes 200; vidro para caixilhos, caixa 1, ditos para lampeões de rua 30; folhas de flandres, caixa 1; ditas de ditas dobradas, caixa 1; polvora, arrobas 8; reparos onofres de calibre 12, 8; pedras de amolar 8; pós preto, arroba 1; verde em massa; libras 2; alvaiade, arrobas 4; zarcão, arroba 1; cré, arrobas 2; azul ultramar, libras 2; fezes de ouro, arroba 1; incenso, libras 4; espirito de vinho, canadas novas 6; alcatrão, barril 1; dobradiças de cruz para janellas e portas, pares 100; pesos de ferro de 2 arrobas, aferidos, 4; sinos de 8 arrobas, e de 6 ditas, 2; vassouras de piassava 30; telhas 4000; tijolos de ladrilho 4000; pregos caibraes 4000; ditos caixaes 4000; pregos ripaes 4000; ditos de guarnição 4000; frechaes de 20 a 30 palmos 40; enchameis de 24 a 30 ditos 40; traves de 30 ditos 12; pranchões de amarello 4.

Botica do mesmo presidio.

Algalias sortidas 24; agua de flor de laranja, garrafas 12; dita de alface, ditas 12; dita ingleza, ditas 12; dita de labarraque, ditas 24; dita de sedelitz, ditas 12; dita de seltz, ditas 12; raiz de althea, libras 8; alfazema, libras 8; ammoniaco liquido, ditas 4; avenca, ditas 8; acido oxalico, onças 4; dito citrico, libras 2; sanguesugas 200; balsamo tranbuilho, libras 4; bicarbonato de soda, ditas 4; camphora, ditas 8; cantharidas, ditas 2; cevada, pitas 16; conserva de rosas, ditas 2; collodio, ditas 2; carbonato de ferro, onças 6; dito de potassa, libras 2; centeio espigado, onças 2; calomelanos, ditas 2; cannella, libras 4; emplasto de vigo, ditas 4; dito adhesivo estendido, varas 6; peneiras de cabello 2; emplasto de quillião gommado, libras 4, enxofre sublimado, libras 4; essencia de cannella, onças 4; dita de cravo, ditas 4; dita de erva doce, ditas 2; dita de aniz, ditas 2; extracto de absynthio, ditas 2; dito de genciana, ditas 8; dito de rathaoia, ditas 4; dito de alface, ditas 4; flor de arnica, libras 8; dita de sabugueiro, ditas 8; dita de tilia, ditas 4; dita de chamomila, ditas 4; dita de rosas rubras, ditas 2; gomma arabica, ditas 8; gramma, ditas 8; erva cidreira, ditas 2; jaburandy contuso, ditas 4; incenso, ditas 32; iodoreto de potassium, ditas 4; dito de mercurio, onças 4; linimento anodyno, libras 4; laudano liquido de Sidenham, ditas 4; dito de Rousseau, onças 4; linhaça, libras 32; mostarda, ditas 32; musgo da Corsega, ditas 3; dito islandico, ditas 5; mel de abelhas, ditas 32; magnesia calcinada, ditas 2; mana', ditas 32; sena, ditas 8; manteiga de cacáo, ditas 2; nitrato de potassa, ditas 2; oleo de ricino, libras 32; dito de amendoas, ditas 16; dito de copaiba, ditas 8; dito de macella, dita 1; pastas de jujubas, ditas 6; pilulas ferruginosas de Valet, vidros 12; sulphato de soda, libras 4; dito de quininó, onças 8; subcarbonato de bismutho, libra 1; xarope de groselhas, garrafas 24; dito do bosque, ditas 12; dito de pontas de espargos, ditas 40; dito de nafé, vidros 40; dito de Lamouroux, garrafas 40; dito peitoral inglez, ditas 24.

Escola do presidio.

Historia de Simão de Nantua 20 exemplares, economia da vida humana 20 ditos, Arithmetica por Collaço 20 ditos, cathecismo de Montpellier 20 ditos, resumo da doutrina christãa 40 ditos, cartas de a, b, c 40 ditos, taboadas 40 ditas, grammatica portugueza por Castro Nunes 20 ditos, geometria pratica 20 ditos, pedras de lousa 40 ditas, creões 12 duzias, traslados de differentes qualidades 40.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas do dia 20 do corrente mez. Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 6 de abril de 1857.—Manoel Ignacio Bricio, presidente interino, —Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

THEATRO DE santa Isabel

SEGUNDA-FEIRA, 13 DE ABRIL.
12.ª recita da assignatura.
Representar-se-ha a insigne tragedia em 5 actos

ANTONIO JOSÉ OU O POETA E A INQUISIÇA'O.

João Caetano fara' a parte de Antonio José.
Rematará o espectaculo a graciosa comedia em 1 acto

MARICOTA OU OS EFFEITOS DA EDUCAÇAO.

Os bilhetes de platéa e quarta ordem estarão a venda no dia do espectaculo, no escriptorio do theatro.

Principiara' as 8 horas.

TERÇA-FEIRA, 14 DE ABRIL.
BENEFICIO DO
ACTOR JOSÉ LUIZ DE AZEVEDO.

Representar-se-ha o drama de grande espectaculo ornado com banda de musica marcial e tropa, intitulado o

NOVO DESERTOR FRANCEZ

O Sr. João Caetano dos Santos fara' a parte do capitão Varcur, seguindo-se cantado pela senhora D. Isabel e o Sr. Santa Rosa, o muito applaudido dueto o

MEIRINHO E A POBRE.

Remataraʼ o espectaculo a nova e muito jocosa comedia em 1 acto

O HOSPEDE DE SEU CRIADO.

Eis o divertimento que o beneficiado se ufana ter escolhido para apresentar ao respeitavel publico desta cidade, de quem espera a sua protecção.

Os bilhetes acham-se desde ja' a venda no escriptorio do theatro.

Principiara' as 8 horas.

QUARTA-FEIRA 15 DE ABRIL.
15.ª recita da assignatura.
Representar-se-ha o drama em 6 quadros,

OS SEIS DEGRAOS DO CRIME.

João Caetano fará a parte de Julio, por elle creada.
Remataraʼ o espectaculo a jocosa comedia

O HOSPEDE DE SEU CRIADO

Os bilhetes de platéa e quarta ordem acham-se a venda no dia do espectaculo, no escriptorio do theatro.

Principiara' as 8 horas.

Avisos Maritimos.

Para Lisboa.

O novo e veleiro palhabote portuguez Alfredo, seguirá para Lisboa com a maior brevidade, por ter grande parte da carga engajada: as pessoas que quizerem carregar dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

PARA O ARACATY.

Segue até o dia 15 do corrente, o hiate nacional Capibaribe, por ja ter a maior parte de sua carga prompta, para o resto e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Espera-se até o dia 16 do corrente, o vapor á helice Dane

de Liverpool, o qual depois de descarregar o que trouxer para este porto, seguira' para a Bahia: na volta tocara' aqui para receber carga para Liverpool em direitura.

Para o Rio de Janeiro,

O patacho nacional « Amasonas, » pretende sahir com muita brevidade, tem metade de seu carregamento prompto, para o resto e escravos a frete, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro,

Pretende sahir nestes oito dias o brigue nacional « Veloz », tem prompto dous terços de seu carregamento, para o resto e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA transatlantica de vapores sardos.

Espera-se de 12 a 13 do corrente o vapor sardo VICTORIO EMMANUEL, vindo de Genova, e depois da demora do costume segue para o Rio de Janeiro, com escala pela Bahia, para onde recebe passageiros, bem como para Montevidéo e Buenos-Ayres: trata-se com os agentes Lemos Junior & Leal Reis, no escriptorio da rua do Torres n. 14.

Para a Bahia

A veleira e bem conhecida sumaca nacional Hortencia, pretende sahir com muita brevidade, tem prompto dous terços de seu carregamento, para o resto, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Leilões.

LEILA'O DE BARRIS COM CAL.

O agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de cerca de 150 barris com cal virgem, vinda de Boston, e desembarcada ultimamente, he igual, ou superior a de Lisboa, e se venderá para liquidação de contas, pelo maior preço offerecido: segunda feira 13 do corrente as 11 horas da manhãa, no caes do Ramos, armazem de farinha, onde os pretendentes poderão examinar.

— O agente Borja, em seu armazem na rua do Collegio n. 15, fará leilão dos moveis pertencentes ao Exm. Sr. Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, presidente da provincia do Rio Grande do Norte, os quaes consistem n'uma elegante mobilia de jacarandá com marmore, ricos guarda vestidos de mogno, com espelho na frente e sem elle, guarda roupas, uma excellente cama franceza de jacarandá com cortinados, uma grande mesa elastica, aparadores com pedra e sem ella, lavatorios da mesma forma, de gosto moderno, com todos os seus pertences, guarda-louças, sofás, cadeiras, mesas, marquezas, commodas, e meias commodas, e outros muitos moveis para gabinete, quartos etc. lindos candelabros de cristal de quatro a cinco luzes, lanternas, candieiros inglezes, riquissimos vasos, calungas e outros enfeites de porcelana e cristal para sala e toilett, aparelhos de finissima porcelana, para liquido e sollido, ditos de louça azul para o diario, vidros e cristaes para o serviço completo de uma mesa, um soberbo relogio de parede, com musica, lindos quadros, obras de prata um optimo carro de quatro rodas, inglez patente, com arreios, e uma infinidade de objectos de differentes qualidades, e que fora infadonho innumera-los, pois só com a vista podem ser ajuizados: quinta-feira 16 do corrente as 10 horas em ponto na manhãa.

Avisos Diversos.

— Precisa-se de um homem para distribuir este DIARIO do Mondego a Apipucos: na livraria da praça da Independencia.

POESIAS DE Furtado Coelho.
Vende-se um resto: na loja do Sr. Nogueira, na rua do Crespo.

— Precisa-se saber onde existe José Pinto Tavares, de idade de 12 annos, chegado do Porto no mez de novembro de 1856 no brigue « Esperança, » para se lhe intregar uma carta e umas incommendas de sua familia: na rua da Senzala Nova n. 1.

— Acha-se vago o lugar de porteiro do grande hospital de caridade, a pessoa que se julgar habilitado para o mesmo lugar, appareça no dito hospital, a fallar com o seu regente.

PENTES DE TODAS AS QUALIDAES.

Vendem-se pentes de tartaruga para cabello o melhor que se póde encontrar, a 5$, ditos de baleia imitando o mais que he possivel aos de tartaruga, a 1$, 1$200 e 1$500, ditos mais ordinarios de baleia a 240 e 320 rs., ditos de tartaruga para alizar, fornidos e muito bem feitos a 4$, ditos de marfim, fazenda muito superior a 1$500, 2$ e 3$, ditos de borracha de muito superior qualidade a 1$, ditos de bufalo verdadeiro, muito finos e bem feitos, a 640, 800 e 1$, ditos a imitação do unicorne a 1$, ditos de baleia muito bons a 280, 320 e 400 rs., ditos de bufalo verdadeiro, muito bonitos e bem feitos, proprios para suissas e crianças, a 320 rs., ditos de marfim muitissimo bons, fabricados em Lisboa, para piolhos, a 800, 1$000 e 1$500, ditos pretos de bufalo tambem para piolhos, a 500 rs.: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

BRITISH CLERKS PROVIDENT ASSOCIATION.

The quarterly meeting of this association will be held on Monday evening next 13th. instant at the British & Foreign Library at 6 oclock precisely.—By order Geo. B. Le Lievre, treasurer.—Pernambuco 11th. april 1857

— Vende-se um lindo crioulinho de 8 para 9 annos, proprio para embarque ou officio: no aterro da Boa Vista n. 10.

— Vendem-se tres casas terreas, duas na rua do Brum e uma na rua dos Guararapes: a tratar na rua dos Guararapes n. 20.

— Vendem-se 3 bois mansos para carroça: na rua da Senzala Velha n. 70, 3º andar.

— Vende-se azeite de carrapato a 2$400 rs., em canadas ou em barril: na rua das Trincheiras n. 29.

— Vende-se uma mulatinha de 12 annos, e uma crioulinha de 11, bonitas figuras e sem achaques; na rua das Trincheiras n. 29.

— Vende-se um preto de meia idade, robusto e sem achaques, de todo o serviço: na rua da Senzala Nova n. 4.

— Francisco Luiz de Oliveira Azevedo, sua cunhada D. Ignacia Pereira Lamego de Azevedo, os menores Arthur, Amelia, Julio de Oliveira Andrade, e D. Maria Ermelinda Soares, vão a Lisboa

Ama de leite.

Precisa-se uma boa ama de leite, paga-se bom salario: na rua de Hortas n. 16, 1º andar.

— Luiz José de Sá Araujo, rua do Brum n. 22, saca sobre a praça de Lisboa e Porto, ao cambio que se convencionar.

AVISO.

O vice-consulado de sardo faz sciente, que de ora em diante exigirá o seguinte porte pelas cartas enviadas por meio dos vapores da Companhia Transatlantica.

Pagar-se-ha 500 réis por carta de 7 ½ grammas; a que exceder dobrado, e assim por diante:

Para Hespanha. « Portugal. « Gibraltar. « R. da Prata.	Porte obrigatorio.
Para Inglaterra. « Allemanha. « França. « Italia.	He facultativo o pagamento (l'affranchissement) aqui, ao mesmo porte.

—O Sr. alferes Jeronimo Alves da Assumpção e major Freguersteim, teem cartas do Rio de Janeiro: em casa de José Antonio da Cunha & Irmãos, rua da Madre de Deos.

Botica central homeopathica EM PERNAMBUCO DO DR. SABINO OLEGARIO L. PINHO.

Rua de Santo-Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

Neste estabelecimento existem os medicamentos mais adequados aos climas do norte, preparados com a maior vigilancia pelo proprietario.

Existem medicamentos preparados no Rio de Janeiro, que se vendem por preços baixos, mas não se garante sua efficacia.

A experiencia tem demonstrado que os medicamentos aqui preparados produzem melhor effeito, ca nas provincias do norte, do que os que os que vem de fóra.

Os preços são fixos, sendo mais caros, por serem melhores, os preparados em Pernambuco.

THESOURO HOMEOPATHICO OU *Vade-Mecum* DO HOMEOPATHA PELO DR. SABINO OLEGARIO L. PINHO.

Esta preciosa obra continúa a vender-se na botica central, a 10$000 em brochura e 11$000 encadernada.

— Constando-me que o Sr. José Duarte das Neves, primeiro secretario do Gabinete Portuguez de Leitura, propala que, as faltas de alguns jornaes no supradito gabinete he devida a minha pessoa, em razão de eu ser o encarregado de os mandar subscrever. Sou a declarar, alto e bom som, que semelhante falta não he senão devida a incapacidade do Sr. Neves, para desempenhar o lugar que occupa naquelle estabelecimento. Termino por dizer ao Sr. Neves, que recorra as contas dos jornaes por mim fornecidas nos annos anteriores, e vera' que a que este anno forneci, alteração alguma soffreu. Recife, 11 de abril de 1857. — Gaspar Antonio Vieira Guimarães, socio benemerito.

— Perdeu-se na madrugada do dia 12 do corrente mez uma pulseira de armação com esmalte azul e um diamante, da matriz de Santo Antonio até a rua das Cruzes: portanto a pessoa que a tiver achado e quizer restituir, dirija-se a rua do Cabuga' n. 6, que sera' recompensado.

Cocheira, rua Nova n. 61

Vende-se um carro novo de quatro rodas, um cabriolet de duas rodas, uma carroça de quatro rodas, preparos para renovar carros, mollas, eixos, parafusos para rodas, couros, lanternas, velas, vaquetas, panno, galão, bezerros, marroquim, colheiras envernizadas, escovas para lavar carro, esponja, camurça, escovas para arreios: tudo por preço commodo.

— Perdeu-se uma pulceira de ouro toda engrasada, desde a rua da Cadeia do Recife, até o Corpo Santo: quem a tiver achado, e queira restituir, o poderá fazer na mesma rua, casa n. 55, que será gratificado.

— Offerece-se um rapaz brasileiro com 17 annos de idade, que sabe bem traduzir francez, e que tem boa lettra, para caixeiro de casa franceza ou ingleza.

— Precisa-se de um rapaz para feitorisar o serviço de campo, em engenho do termo das Alagôas, ainda mesmo que não tenha pratica: dirija-se a Praça do Commercio, escriptorio n. 6.

— Na noite de quinta feira de Endoenças, dentro da matriz da Boa-Vista, perdeu-se uma pulceira de ouro com listras de esmalte azul: a pessoa que a tiver achado (tendo consciencia), querendo entregar, pode leva-la a casa n. 11, no principio da estrada de João de Barros, que será generosamente gratificada.

— O abaixo assignado, proprietario do engenho Mussaiba, avisa pela primeira vez, aos cortadores de madeiras daquella propriedade, que se abstenham de assim o fazer, e ao Sr. Zeferino de Borba, que se recorde das condições da escriptura que assignou; pelo contrario proceder-se-ha na forma da lei. 11 de abril de 1857.—Joaquim S. P. de Siqueira Cavalcanti.

— Compra-se uma carroça de um boi: no aterro dos Afogados, sitio do Muniz.

— Alugam-se escravos a 1$000 por dia, para servirem em carrinhos da alfandega, tirados por animaes, apresentando-se para isso as 8 horas do dia: a tratar na rua do Pocinho, por detraz de Santa Thereza, casa do capitão Franca.

AO PATEO DE S. PEDRO.

A's pessoas de bom gosto se offerece no deposito do pateo de S. Pedro n. 6, os seguintes objectos, por um preço, que faz de admirar:—Caixinhas de tamaras enfeitadas, proprias para presentes, doce de goiaba superlativo, queijo londrino, bolo francez superior, bolachinhas de araruta, sôda, estrella, alliados, e W. K., excellentissimos, amendoas novissimas, ameixas, passas, e figos de comadre, biscoutos de differentes qualidades, cha hyson da India muito bom, cha preto, e imperial, café em caroço, e moido, o melhor que existe no mercado, velas de espermacete, e charutos de diversas qualidades, sardinhas de Nantes em latas e meias latas, e assucar perola, e refinado commum.

ATTENÇA'O DO PUBLICO COMMERCIANTE!

O Sr. Luiz Antonio Annes Jacome, em resposta a declaração feita por este Diario de 16 e 19 do mez passado, fez inserir uma certidão da lettra por elle descontada ao Sr. Miguel Joaquim da Costa & C.a, tendo o cuidado de em sua resposta (Diarios de 20, 21, e 23 do referido mez), não apresentar o que contém o verso da lettra, e nem refutar a allegação de que a assignatura de Antonio Annes Jacome Pires foi favor feito ao sacador da lettra ao seu devedor Pereira de Mello. Não se trata de saber quem deve pagar a lettra, porque ninguem ignora que endossada ella, o possuidor na falta de pagamento, vai haver a sua importancia de quem mais garantia offerecer. O que se diz, he que o Sr. Luiz Antonio Annes Jacome, uma vez que não recebeu o valor da lettra do devedor Mello, jamais deveria consentir que Antonio Annes a pagasse, por quanto foi este que lhe fez o favor de reforçar a firma de seu devedor, como se vê da leitura da mesma lettra, cujo sacado he Pereira de Mello. Se o Sr. Luiz Antonio Annes Jacome ainda voltar, daremos a prova do que se disse, e então se vera com evidencia a quem se fez favor, entretanto decidam os commerciantes quem deve perder, se quem vendeu as cebolas, ou quem fez o favor, para obter o valor da lettra.

Manoel Luiz da Veiga.

— Na rua do Brum do Recife, sobrado n. 22, no terceiro andar, precisa-se de uma pessoa livre ou escrava, para lavar roupa de meninos, e engommar, paga-se bem, e bom tratamento: a quem convier, dirija-se a mesma casa acima.

NA RUA DO BRUM ARMAZEM N. 22, HA PARA VENDER O SEGUINTE:

Presuntos do Porto, e a retalho, na taberna do Sr Antonio Lopes Braga, e J. Francisco de Carvalho, na praça do Corpo Santo, jarros para jardim estampados, o melhor que tem vindo a esta praça; os pretendentes para examinar, podem dirigir-se a loja de louça, atraz do Corpo Santo, de Justino Antonio Pinto, e para porção, rua do Brum n. 22, aonde ha cera de carnauba superior para vender.

Nova California rua do Queimado n. 6

FAZENDAS COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA, VENDEM-SE POR TODO PREÇO A DINHEIRO A VISTA PARA ACABAR.

Chitas finas cores fixas, limpas a peça 6$000, covado a	160
Ditas ditas, com toque de avaria a peça a 5$000, covado a	140
Algodãozinho liso bom, a peça	2$000
Dito dito com toque, a peça	1$600
Dito dito trançado muito bom, a peça	2$560
Dito dito trançado com toque	2$000
Dito dito com 4 palmos de largura e 30 jardas, a peça	4$000
Dito de dito com a mesma largura e com 30 jardas, a peça	3$000
Dito grosso para roupa de escravos e saccos para assucar, a vara	160
Dito dito da mesma qualidade a vara	120

— No escriptorio do engenheiro em chefe da estrada de ferro, precisa-se de um caixeiro de escripta, brasileiro, e que escreva e traduza a lingua ingleza; e dous engenheiros que escrevam e traduzam o inglez, e que tenham pratica de levantar plantas e tirar nivelamentos. Assim como daqui a alguns mezes precisa-se de varios empregados, como caixeiros, etc., que possam receber ou darem ordens em inglez.

— Leon Kuhn, vai a Europa.

— O abaixo assignado, tendo hoje sido desligado do batalhão 10 de infantaria, aonde se achava servindo desde 27 de julho de 1854, por ter embarcado para a corte, embora preso, e com a nota de desertor, faltaria a um dos maiores deveres, não só da desciplina, como da civilidade, se deixasse de agradecer a nobre officialidade do mencionado batalhão, hoje nelle com especialidade do actual commandante, o Illm. Sr. tenente coronel Joaquim Rodrigues Coelho Kelly, e muito digno major o Sr. João do Rego Barros Falcão, o bem que fora tratado durante o tempo que alli servio: assim como de todas as mais praças de que elle se compõe.

Recife de Pernambuco 11 de abril de 1857. —Manoel Alves de Abrantes.

AOS SENHORES ACADEMICOS.

M. A. Caju' & C., offerece a venda um lindo sortimento de palitós e gondolas de casemira de cores, dos melhores que se pode encontrar neste genero, proprio para extracção do inverno; assim como um sortimento de toda e qualquer obra de alfaiate, de primeira e segunda qualidade, fazendas para qualquer obra, collarinhos, meias, suspensorios, e outras muitas fazendas que estão a vista dos compradores, tendo estipulado desde o 1.º de janeiro, um só preço para todos, a dinheiro.

— Vende-se o sitio denominado Pina, com boa casa de pedra e cal, com commodos para duas grandes familias, tendo para mais de seis centos pés de coqueiros, viveiros principiados, proporções para bastante vaccas de leite; adverte-se que faz-se todo o negocio: quem pretender, dirija-se a rua Imperial n. 39.

— A pessoa que achou uma carteira de marroquim encarnado, dourada em ambas as faces, contendo além de varios papeis, 2 notas do banco, uma de 50$, e outra de 20$, querendo restitui-la; com o que contem o podera fazer na rua da Cruz, armazem n. 13, onde existe ordem para gratificar, caso exija.

— Perdeu-se uma pulceira da rua das Flores, até a ordem terceira do Carmo, do ouro esmaltada de azul, gratifica-se bem a quem quizer entregar, assim como roga-se a quem for offerecido a apprehensão da mesma, na rua Nova n. 57, por cima do deposito de louça, se dirá quem gratifica.

Daguerreotypo.
SYSTEMA NORTE-AMERICANO.
Aterro da Boa-Vista n. 4, 3º andar.

— O abaixo assignado incumbido da liquidação da ex-firma de Soares & C., julga ter saldado todas as dividas passivas da dita firma, o que faz publico para que se alguem ainda se julgar seu credor, haja de apresentar sua conta dentro em oito dias, findo os quaes não será mais attendido. Recife 13 de abril de 1857.—José Soares Pinto Correia.

CAIXEIRO.

Precisa-se de um habil caixeiro para casa de pasto, paga-se bom ordenado: na rua de Hortas n. 16, primeiro andar.

Para os homens que tiverem bom gosto.

Vendem-se muito bons estojos proprios para viagem, por terem todas os arranjos necessarios para barba, pelo barato preço de 1$, 2$, 3$, 4$, 5$ e 6$000 cada um, esporas muito finas de casquinha e aço para correias a 1$ e 1$200, caixas redondas de tartaruga para rapé, pelo baratissimo preço de 5$000, ditas de bufalo, fazenda muito superior a 1$500 e 3$, ditas muito finas de massa a 1$, ricas charuteiras e muito finas a 2$ e 3$500, ponteiras para charutos de marfim e de unicorne a 500 e 600 rs., carteiras muito ricas de mogno, proprias para viagem a 8$, 10$ e 12$, ditas sem ser de madeira para 3$, 5$ e 6$000, cinturões de borracha a 1$ e 1$500, gravatas pretas e de cores, fazenda muito boa a 1$500, riquissimos canivetes de punhal com cabo de madreperola a 5$, pinceis inglezes para barba a 1$, garrafas de cores com copos, proprias para lavatorios, pelo baratissimo preço de 1$, galneteiras com todos os vidros necessarios e colher, pelo barato preço de 2$, trancelins pretos roliços e chatos de borracha, para relogios a 160, 320, 400 e 500 rs., obreias de cola, contendo todos os dias da semana, cada caixinha a 400 rs., ditas lisas a 160, escovas para dentes muito finas a 160, 240, 400 e 500 rs., e ditas de cabo de marfim que tambem se vende barato, ditas de cabo de aço para unhas a 320, 500 rs., 600 e 1$, ditas de cabo de bufalo e de marfim, que se vende barato, ditas muito boas para cabello a 640, 1$500 e 3$, ditas para fato a 1$280, 1$500 e 2$, afiadores inglezes para navalhas a 1$, navalhas muitissimo finas para barba a 2$ cada uma, ricas bengalas de canna e bambu', pelo barato preço de 2$, 3$ e 4$000, ditas de junco a 500 rs., 1$, 1$200 e 1$500, caixinhas com 30 pedras de aço, torneadas e muito bem feitas, brancas e encarnadas, proprias para jogos de damas ou gamão, pelo baratissimo preço de 2$, 2$500 e 3$, jogos de dominó em caixinhas a 1$200, 1$500 e 2$, diversidade de objectos de charão marchetados de madreperola de cores, consistindo em jogos de damas, pastas para guardar papeis, caixas para joias, ditas para voltarete, ditas para papeis, carteiras para senhoras, e outros mais objectos, tudo de muitissimo gosto, e que não se vende caro, fixas de aço e de madreperola para voltarete, e outras muitissimas cousas, tudo de muito gosto e por preço barato como todos sabem: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2, vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãos e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas: no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Precisa-se de uma ama de meia idade, para casa de homem solteiro, para cozinhar e fazer o mais serviço de uma casa: na rua da Roda n. 52.

MUTILADO

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colhéres de sopa e dechá, e muitos outros objectos de prata.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.
50 RUA NOVA 50.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos :

PREÇOS FIXOS.

Botica de 12 tubos grandes. . . .	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tintura de meia onça. .	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

RÉCOMPENSES AUX EXPOSITIONS DE 1844, 1848, 1849, 1855.

MÉDAILLE D'OR.

MENTION HONORABLE.

Médaille d'Argent. — Médaille de Bronzo.

MANUFACTURE DE PIANOS DE

A. BLONDEL & J. VIGNES

Facteurs de l'Académie impériale de Musique de Paris.

Maison à Paris. — Maison à Pernambuco.

RUA LARGA DO ROSARIO N. 28.

PIANOS SUPERIORES DE

J. VIGNES.

Alem das invenções novas, fez melhoramentos importantes apropriados para o clima deste paiz os quaes foram premiados na exposição universal de 1855 em Paris. acha-se no mesmo estabelecimento as muzicas mais modernas e dos melhores autores d'Europa.

Attenção

R. C. Yates & Companhia: estabelecidos no Rio de Janeiro, na rua do Hospicio n. 40, vendo um annuncio publicado em uma das folhas de Pernambuco pelo Sr. Bartholomeo F. de Souza, prevenindo ao publico que o verdadeiro xarope do bosque só elle he quem vende, prevenimos ao mesmo publico, que o nosso xarope he remettido do Rio de Janeiro pelos ácima proprietarios ao Sr. Manoel Alves Guerra, e este senhor fez o deposito para ser vendido na pharmacia do Sr. José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, unicos por nós autorisados para venderem o nosso verdadeiro, e mais prevenimos aos senhores consumidores, que ha perto de 5 annos os rotolos collados nas garrafas são assignados por Henry Prins, como procuradores dos ácima proprietarios. Rio de janeiro 13 de janeiro de 1857.

— Bartholomeo Francisco de Souza, lendo o annuncio dos Srs. R. C. Yates & Companhia no Diario n. 17, em que diz ser sómente verdadeiro o xarope de bosque que se vende nesta cidade na pharmacia do Sr. José da Cruz Santos, onde fez deposito o Sr. Manoel Alves Guerra, que recebeu delles proprietarios, declara ao publico, que não duvida seja falso o xarope de bosque que tambem vende em sua botica, mas assevera que elle he comprado aos mesmos Srs. R. C. Yates & Companhia, do Rio de Janeiro, como provam os documentos abaixo :

RIO DE JANEIRO 8 DE AGOSTO DE 1856.

O Sr. Bartholomeo Francisco de Souza comprou a R. C. Yates & Companhia :

4 duzias de garrafas com xarope do bosque a 54$000.	216$000
6 duzias de 1/2 garrafas com xarope do bosque a 27$000.	162$000
Rs.	378$000

Recebi o importe ácima, do Sr. Antonio Joaquim Vieira de Carvalho. Rio de Janeiro 8 de agosto de 1856. — Por R. C. Yates & Companhia—José Paulino Baptista.

Reconheço verdadeiro o signal supra. Recife 8 de agosto de 1856.

Em fé de verdade.

Manoel Hilario Pires Ferrão.

RIO DE JANEIRO 18 DE FEVEREIRO DE 1857.

Os Srs. Constantino Gomes de Faria & Ferreira compraram a R. C. Yates & Companhia :

4 duzias de garrafas com xarope do bosque a 54$000.	216$000
6 duzias de 1/2 garrafas com xarope do bosque a 27$000.	162$000
Rs.	378$000

Recebemos o importe. Por R. C. Yates & Companhia—W. C. Cerwartt.

Nós abaixo assignados declaramos que compramos o xarope ácima para o Sr. Bartholomeo Francisco de Souza, de Pernambuco, em virtude de sua ordem de 3 do corrente. Rio de Janeiro 18 de fevereiro de 1857.—Constantino Gomes de Faria & Ferreira.

Reconheço ser verdadeiro o signal supra de Constantino Gomes de Faria & Ferreira. Rio 18 de fevereiro de 1857.

Em fé de verdade.

Pedro José de Castro.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo
RECIFE.

—He chegado á loja do Lecomte, no aterro da Boa-Vista n. 70, o excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos, assim como pó imparcial de lirio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

Refinaria de
Rego & Barreto, no Monteiro.

No deposito desta refinaria, na rua da Cadeia do Recife n. 30, ha sempre assucar refinado de superior qualidade, tanto em pó como em torrões e em pães, por preço mais commodo de que em outra qualquer parte.

Aferição.

Scientifica-se a quem convier, que a revisão de pesos, medidas e balanças, principia do 1. do corrente a findar no ultimo de junho : na casa da aferição, no pateo do Terço n. 16.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41 : na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Repartição da vaccina.

O commissario vaccinador vaccina nas quintas e domingos de todas as semanas, no torreão da Alfandega, e nas terças-feiras na casa de sua residencia, primeiro andar do sobrado da rua Nova, esquina da do Sol, das 7 as 9 horas da manhãa.

— Precisa-se alugar um preto possante, embora seja bruto, para trabalhar mensalmente nesta typographia, dando-se o sustento : na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

REMEDIO DOMESTICO.

Pilulas depurativas, anti-beliosas, do Dr. Allan.

Recommendamos ao publico este excellente remedio, introduzido no Brasil em 1846. Não ha molestia a mais obstinada que seja, que possa resistir ao tratamento judicioso deste excellente remedio. Estas pilulas impedem as molestias contagiosas, sobre tudo as de natureza syphiliticas. São igualmente boas para indigestão, como para a diarrhea, apoplexia, asthma e as mais affecções do peito, constipações, as molestias das senhoras em geral, toda a qualidade de febre, hemorrhoidas, molestias dos olhos, dores de cabeça, molestias de pelle, retenção das ourinas, e outras molestias das vias ourinarias. Unico deposito em Pernambuco, no escriptorio de Vicente Ferreira da Costa, largo da Assembléa n. 9, a mil reis o vidrinho, dez mil reis duzia.—O. Palmer—Rio de Janeiro, deposito geral, rua dos Ourives n. 81.

Attenção.

No novo deposito da rua do Rangel n. 73, confronte a botica que faz esquina para o pateo da Penha, com a frente pintada de azul, vendem-se pães grandes e muito saboroso, a tres por dous, e outras varias qualidades de massas por baratissimo preço no; mesmo deposito, vendem-se bilhetes das loterias da provincia, onde ja se tem vendido varios premios.

— Precisa-se de uma ama de leite para criar a uma menina de 3 mezes : na rua do Collegio n. 21, terceiro andar. Paga-se bem.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom leite, para criar uma criança de idade de 3 semana : no pateo de S. Pedro n. 22.

— Aluga-se uma casa na Passagem da Magdalena, antes de chegar a ponte grande, com sotão e muitos commodos para grande familia : os pretendentes dirijam-se ao Trapiche Novo n. 16.

— Precisa-se alugar um ou dous moleques que sejam espertos, para serviço muito leve, mesmo com idade de 9 annos para cima : na rua do Nogueira n. 21.

— Dá-se a quem quizer levantar por espaço de alguns annos, um pedaço de terreno novo e em matas distante do lugar do embarque duas leguas, beira mar, com excellentes proporções para muito se lucrar, por ter terras para plantar-se, para dous mil pães annuaes, e dá agua copeiro sem ser preciso açude; as pessoas que quizerem fazer algum negocio, podem dirigir-se a rua do Livramento n. 26, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma criada ou criado que saiba cozinhar para uma casa de pouca familia : a tratar no Hospicio casa do Dr. Mendes da Cunha, junto ao quartel.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, e fazer todo o mais serviço de casa : na rua do Caldereiro, taberna n. 60.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar, em casa de homem solteiro : na rua da Praia n. 4.

— Precisa-se de uma ama de leite que o tenha em abundancia, e que seja bom ; paga-se bem, não se olha a preço : na rua da Cadeia de Santo Antonio, terceiro andar n. 22, ou na praça da Independencia n. 15.

— Precisa se de uma ama para cozinhar e comprar para casa de homem solteiro : a tratar na rua Direita n. 106.

— Offerece-se uma senhora para tomar conta de um menino para criar de leite, em sua casa, promette bom tratamento : quem estiver nesta circumstancia, dirija-se a rua Direita n. 36.

— O thesoureiro da Associação dos Praticos, faz publico a quem convier, que compra por conta da mesma Associação, apolices de divida publica, ou do banco do Brasil, quem as tiver e quizer negociar, procure-o na rua do Pilar n. 111, a qualquer hora do dia, ou annuncie sua morada para ser procurado.

— Na taberna grande ao lado da igreja da Soledade, precisa-se de um caixeiro bom, fiel e diligente, não se duvida dar bom ordenado; na mesma casa achou-se na rua Nova, nos mezes passados um anelão de ouro : a quem pertencer, dando os signaes, lhe será entregue.

— O abaixo assignado faz sciente a todas as pessoas que tem penhores em seu poder desde o anno de 1850, até o mez de fevereiro de 1857, que hajam de vir tirar, ao contrario serão vendidos para seu pagamento. —Januario de Abreu.

— Precisa-se de uma ama forra, ou captiva : na rua de Hortas n. 10.

José da Silva Mendonça Vianna, subdito brasileiro, retira-se para a Europa a tratar de sua saude.

— Precisa-se para um engenho distante desta praça 3 legoas, de um feitor que entenda de plantações : quem estiver nestas circumstancias e quizer, dirija-se ao sitio do Cajueiro, de Francisco Ribeiro de Brito, ou ao engenho Mussambique.

— Na taberna n. 4, da rua Direita, confronte ao oitão do Livramento, vende-se passas novas de camada, e em quartas, bocetas de ditas com enfeites, para meninos, figos de comadre superiores, marmelada nova em latas de 4 libras, por 3$000, doce de goiaba fino, queijo londrino ou de prato, queijos flamengos bons, manteiga ingleza, dita franceza, chouriças, vinho de diversas qualidades, dito do Porto engarrafado, cerveja de diversos autores, charutos S. Felix, e varetas Brandão, e de diversos autores, mais baratos do que em outra qualquer parte, feijão mulatinho bom para semente, e todos os mais generos de taberna superiores, e por preço commodo.

Perda

Do poder dos abaixo assignados, desappareceu um vai da quantia de vinte contos de reis, passado pelo Sr. José Antonio Bastos, e a favor dos annunciantes, em data de 25 de fevereiro deste anno, o qual não está sellada, ja se acha pago, e por isso sem valor algum : quem o tiver achado, roga-se o favor de entregar na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 34.—Joaquim José Silveira & Companhia.

— Nestes 3 dias espera-se a barcaça Duas Irmãas, carregada de arroz de casca e pilado, que se vende por menos 200 rs. do preço corrente, e havendo quem compre todo se fará alguma differença : a tratar na rua da Cadeia do Recife, com Ferreira Matheos, ou na Soledade, defronte do palacio do senhor bispo.

— Augusto C. de Abreo vai a Europa, e deixa por seus procuradores os Srs. Francisco Gomes de Oliveira e I. I. C. Leite Junior.

— Digo eu abaixo assignado, que tenho justo e contratado com o Sr. Manoel Pestana a compra da posse de um terreno no lugar do Verde por detraz do Hospicio, com 43 palmos de frente, e fundos até o muro que divide em c ixão para edificar duas moradas de casas ; e se alguem se julgar com direitos ao mesmo, ou por hypotheca ou por qualquer trato, annuncie por este Diario nestes 3 dias. Recife 9 de abril de 1857.

Francisco Maciel de Souza.

Bilhetes de visita.

Gravam-se e imprimem-se com perfeição bilhetes de visita, lettras de commercio e todos os objectos da arte caligraphica, registros, vinhetas e quaesquer desenhos. Abrem-se firmas, sinetes, tanto a talho doce como em relevo, ornamentos com objectos de ouro e prata. Fazem-se riscos lindos e originaes para bordados de labyrintho. Admitte-se a recusa de quaesquer destes objectos no caso de não ficarem a contento das pessoas que os encommendarem : quem pretender dirija-se a qualquer destes lugares : no bairro do Recife, rua da Madre de Deos n. 32, primeiro andar ; em Santo Antonio, na livraria classica do pateo do Collegio n. 2 ; nas Cinco Pontas, sobrado da quina confronte a matriz nova.

Loteria da provincia.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham á venda na thesouraria das loterias, rua da Aurora n. 26, primeiro andar, bilhetes, meios e quartos da segunda parte da sexta loteria do Gymnasio, cujas rodas andam no dia 16 do corrente mez.

O Sr. thesoureiro manda declarar que existe grande porção de bilhetes, meios e quartos ácima, e por conseguinte grande sortimento de numerações, e nessas ultimas loterias tem vendido os premios maiores.

Thesouraria das loterias 4 de abril de 1857.—O escrivão,

José Januario Alves da Maia.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia, dando-se preferencia a escrava : na rua do Collegio n. 15, armazem.

— Precisa-se de um bom feitor para um sitio perto da praça : na rua da Cadeia do Recife n. 16, primeiro andar.

Compras.

— Compra-se um cabriolet coberto, de 2 rodas, novo ou com pouco uso : quem o tiver e quizer vender, dirija-se á praça da Independencia n. 15.

— Compra-se uma escrava que cosa e engomme bem : na rua Nova n. 34. Na mesma casa precisa-se de uma boa costureira e honesta.

— Compram-se mulambos finos de chita e madapolão, para envernisar ; na loja de marcineiro da rua da Cadeia n. 18.

— Compram-se 4 escravos, sendo 1 preta moça que engomme bem e cosa, 1 dita de meia idade, que saiba cozinhar, e 2 escravos moços peças para serviço de campo : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 defronte da rua da Madre de Deos.

— Compra-se uma escrava moça, que cosa bem, engomme e cozinhe : a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Compra-se uma casa terra com commodos para familia, nas freguezias de Santo Antonio, S. José e Boa-Vista : trata-se na rua Augusta n. 17.

— Compra-se uma casa terrea em qualquer dos bairros desta cidade, cujo aluguel seja de 150$000 a 180$000 reis, annualmente : na rua do Livramento n. 33.

— Compram-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e da divida provincial, assim como acções das diversas companhias autorisadas pelo governo.

— Compram-se 2 escravos de 14 a 16 annos : a tratar no escriptorio de José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

Vendas.

VENDE-SE

uma negra robusta, propria para campo, e tambem dá por dia 560 : na rua Direita n. 78.

— Vende-se uma carteira com secretaria, em bom estado : nos quatro cantos da Boa-Vista.

Objectos para luto.

Na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33, encontra-se sempre completo sortimento de adereços, brincos e rosetas, pulceiras e alfinetes, tudo preto, propriamente para luto, e que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se taboado e pranchões de pinho de Suecia, proprio para armação de armazem de assucar.

Páos de pinho vermelho para mastaréos.
Chumbo de munição.
Folhas de cobre.
Metal amarello e zinco para forro, com os competentes pregos.
Alvaiade de chumbo e de zinco, em pó.
Tinta branca de oleo.
Papel fino de escrever.
Vinho especial do Rheno e do Porto.
Rua da Cadeia do Recife, casa de C. J. Astley & Companhia.

Attenção.

Vende-se uma das melhores tabernas nesta cidade, para retalho grosso, vende a dinheiro e a prazo, com boas firmas, pagando os juros, se vender até o fim de junho vindouro : a fallar na rua de Santa Rita n. 15, segundo andar.

— Vende-se uma optima escrava propria para serviço de casa, por ter habilidades, e ser de boa conducta : na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

— Vende-se vinagre de Lisboa superlativo, e pedras de filtrar : na rua da Praia de Santa Rita, serraria da viuva Cardeal.

— Vende-se peixe salgado de todas as qualidades, muito gordo, pelo barato preço de 100 rs. a libra : nas Cinco Pontas n. 93, no pateo do Terço n. 21, e no pateo da Penha n. 10.

— Vende-se um preto idoso, proprio para serviço de campo : na rua do Rangel n. 1.

— Vende-se por preço muito commodo, 10 saccas de feijão mulatinho, no armazem de Paula Lopes, no caes da alfandega.

Doce de araçá a 500 reis.

Chegou a rua do Collegio n. 5, nova remessa de doce de araçá a 500 reis cada caixão.

— Vende se um terreno com 40 palmos de frente e 300 e tantos de fundo : na rua da Esperança, outr'ora caminho novo da Soledade : a tratar com Francisco da Costa Amaral no mesmo caminho, taberna.

— Bacalháo da escova verdadeira, marca de fogo, vende-se no caes da alfandega, armazens de Seraphim & Paula Lopes, nas mãos dos Srs. Tasso & Santos, a qualidade he sem comparação o mais superior no mercado, e nunca veio melhor, he proprio para guardar por muito tempo, sendo chegado ultimamente com 22 dias de viagem sómente, o preço deve ser de 16$000 por barrica, mas faz-se differença, levando porções.

Moleque peça.

Vende-se um moleque peça, crioulo, com idade de 18 a 20 annos, bonita figura, sem defeito algum : na rua Direita n. 76.

— Vende-se uma escrava moça com algumas habilidades, assim como 6 cadeiras, 1 sofa, 1 mesa elastica de jantar com 16 palmos de comprido, 1 espelho de parede, 1 toucador, 1 par de bancas, tudo por preço muito commodo, por ser de uma pessoa que se retira : na rua da Roda n. 52.

— Vendem-se pipas vasias de Lisboa, vindas do Rio de Janeiro, e juntamente 1 moleque de 12 a 13 annos de idade, e ao comprador se dirá o motivo por que se vende : na rua da Senzala Nova n. 4.

PARA SACERDOTES

Meias de laia para sacerdotes, de boa qualidade : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Vende-se carne secca de Buenos-Ayres, boa, de 4$ a 4$500 cada arroba : na rua da Praia n. 4.

Para senhoras e meninas.

A loja da rua Nova n. 4 recebeu pelo ultimo navio francez ricos chapeos, enfeites e toucados para senhoras, chapeos para meninos e meninas de 1 a 8 annos.

Palitós francezes.

Vendem-se palitós e sobrecasacos de panno fino preto e de cores, forrados de seda, com golla de velludo, de 22 a 28$000, casacas a 28$000, palitós e sobrecasacos de alpaca de 7 a 12$000, ditos de brim a 3$000, colletes de todas as qualidades, calças de casemira preta e de cores a 10 e 12$000 : na rua Nova, loja n. 4.

Pechincha para os alfaiates.

Na rua do Crespo, esquina que volta para a rua da Cadeia, existe uma porção de algodão trançado muito encorpado, proprio de entretelas, pelo baratissimo preço de 120 a jarda.

Na loja da boa fé
vende-se tão barato que admira :

Ricos pannos para mesa pelo diminuto preço de	3$000
Brim branco trançado de puro linho, vara	1$440
Dito pardo liso de puro linho, vara	640
Ganga amarella franceza, muito fina, covado	320
Filó de linho liso muito fino, vara	800
Dito dito com flores, dito, vara	1$280
Cambraias francezas de lindos padrões, covado	320
Chitas francezas muito finas. de padrões novos, covado	320
Camisas de riscado muito bem feitas e muito bonitas	1$500
Palitós pretos muito bem feitos	4$000
Camisas de meia muito finas	1$000
Ricos lenços de filet com palma bordada a matiz	5$000
Ditos ditos de cambraia muito fina com bico de linho	1$200
Luvas de seda de lindas cores, com ricas bolotas, o par	1$280
Ditas de dita de lindas cores, bordadas e enfeitadas	2$000
Ditas pretas de torçal	1$000
Chales lisos de merinó, de lindas cores	4$500
Gravatinhas de cassa, de padrões muito bonitos	240
Lenços brancos de cambraia	240
Ditos ditos de dita com barra de cór	240
Ditos de linho proprios para rapé	400

e assim outras muitas fazendas que vendem-se por menos que em qualquer outra parte : na rua do Queimado, nos quatro cantos n. 22, na loja da boa fé.

XAROPE
DO
BOSQUE.

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53: garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

— N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4, vendem :

Lonas da Russia.
Idem inglezas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Algodão para saccos de assucar.

Milho bom em
SACCAS.

Na taberna grande ao lado da igreja da Soledade, chegou grande porção de saccas com muito bom milho, e vende-se por preço commodo.

Couro de lustre.

Vende-se couro de lustre francez, o melhor que póde haver neste genero, pelo barato preço de 5$ a pelle : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Sellins
patente inglez.

São chegados e acham-se a venda os verdadeiros e bem conhecidos sellins inglezes patente : na rua do Trapiche-Novo n. 42, armazem de fazendas de Adamson Howie & C.

Facas, garfos e colheres

Vendem-se as melhores facas de cabo de marfim que se póde encontrar a 15$ a duzia, ditas de cabo de balanço muito finas a 6$ a duzia, ditas de cabo oitavado e roliço a 3$, ditas cravadas a 3$200, ditas de chifre de viado a 4$400, ditas para sobremesa com cabo de balanço a 5$, ditas com cabos roliços e oitavados a 3$, colheres de metal do principe muito finas para sopa a 6$ a duzia, ditas para chá a 3$000, e outras mais qualidades de facas e colheres, trinchantes e amolador de facas, que tudo se vende barato : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Brinquedos para meninos,

Vendem-se diversidades de objectos de aço, muito delicados e proprios para meninos brincar, por preços muito baratos : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

RICAS BONECAS FRANCEZAS.

Vendem-se muito lindas e bem vestidas bonecas francezas, grandes, pelo baratissimo preço de 2$ e 2$500, ditas vestidas de noivas, e cada uma no seu cartão a 3$000 e 3$500, preço que não ha quem deixe de dar: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Na loja das seis portas
Em frente do Livramento

Vendem-se riscados francezes de cores escuras a 160 o covado, lenços brancos com barra de cór a 120, meias brancas para meninos a 240 o par, córtes de cassa chita com 7 varas a 1$280, riscado de algodão para roupa de escravos a 120 o covado.

Saccas com farinha.

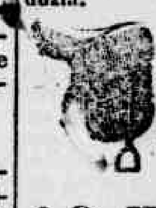
Vendem-se saccas com farinha da terra, nova e bem torrada : na rua da Cadeia do Recife n. 23.

VAQUETAS PARA CARRO.

Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., chegadas ultimamente, assim como bons sellins inglezes, fio de vela, candieiros e castiçaes brouzeados, tudo por preços commodos.

— Vende-se, por preço commodo, superior vinho do Porto em barris de 8.º : na rua do Trapiche n. 14, escriptorio de M. A. Guerra.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.



Sellins e relegios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez : a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

Ao ultimo gosto.

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 48, LOJA DE QUATRO PORTAS, DE

Narciso Maria Carneiro, acaba de receber pelo ultimo paquete da Europa, um completo e variado sortimento de roupas feitas ao ultimo gosto de Paris, como sejam, casacas pretas, palitós de casemira e de alpaca, colletes de gorgurão preto e de cores com desenhos mui delicados, verdadeiras capas de burracha e seda de duas faces, os unicos impremiaveis, palitós inglezes de casemira á prova d'agua, excellentes perneiras de burracha, de todos os tamanhos, e outras muitas fazendas de seda preta, proprias para a quaresma, que se vendem por menos do que em outra qualquer parte.

Relogios.

Na rua da Cadeia do Recife n. 18, ha relogios de todas as qualidades, tanto de ouro como de prata, ditos foleados e dourados, por preços baratissimos.

Por 240 rs. o covado.

Vende-se chita franceza larga e fina, com pequeno toque de avaria : na rua do Crespo, loja de Campos & Lima.

Planta da cidade do Recife

Vende-se a planta da cidade do Recife e seus arrabaldes, feita pelo Sr. Dr. José Mamede Alves Ferreira, por dez mil reis : na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Mappa das distancias da provincia.

Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se o mappa das distancias das differentes villas da cidade entre si, e relação á capital da mesma, a mil reis.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se cera de carnauba de boa qualidade : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Deposito
de rapé princeza da fabrica de E. Gasse, no Rio de Janeiro.

Vende-se a preço commodo rapé fino, grosso e meio grosso, da acreditada fabrica acima, chegado pelo vapor S. Salvador ; na rua da Cruz n. 49.

— Na rua da Cruz n. 50, armazem de Santa Barbara & Companhia, vendem-se effectivamente caixões vasios de todos os tamanhos.

— Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97, dos afamados fabricantes--Day & Martin--, em barricas de 15 duzias de potes: em casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 42.

METHODO.

O GUARDA-LIVROS BRASILEIRO, ou arte da escripturação mercantil apropriada ao commercio do Brasil : vende-se na rua da Cadeia Velha n. 22. Preço 8$000.

Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. N6.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira : na praça do Corpo Santo n. 11.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Em casa de Saunders Brothers C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte

Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Eonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia

E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado : tudo por preço commodo.

Cera de carnauba e gomma

Vende-se na rua da Cruz do Recife n. 13, primeiro andar, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baxa de capim : na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Potassa refinada em latas de seis libras.

O antigo deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, recebeu agora uma porção de potassa refinada de superior qualidade, em latas de 6 libras, que se vende por preço razoavel.

Agencia
da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Para mascates
e boceteiras.

Vendem-se duzias de caixas de massa para rapé pelo baratissimo preço de 640 rs., duzias de tezouras em cartão a 1$000 e 1$200 e grandes á 1$920, duzias de caixinhas de pao com palitos de fogo a 240 rs., duzias de pentes de chifres muito bons para alizar a 1$200, duzias de pentes de baleia para atar cabello a 2$200 e 2$600, duzia de navalhas para barba a 1$600, grozas de botões madreperola para camisas a 600 reis, ditas muito finos de agata a 160 reis, grozas de botões finos para calça a 280 reis, cartas com 25 pentes de alfinete a 140 reis, duzias de pentes de balea para alizar a 3$, grozas de fivellas para sapatos a 560, duzias de canivetes finos para aparar pennas a 2$500 e 3$, duzias de gaitas (armonicas) a 1$200 e 1$400, duzias de torcidas para candieiros a 80, reis grozas de marcas para cobrir a 100, 120 e 160 reis, peças de trancelin para bentinhos a 120 reis, pulceiras encarnadas muito bonitas para Srs. e meninas a 200 rs., duzias de miadinhas de linhas pretas a 240 reis, peças com 10 varas de fita de cós a 320, 360 e 400 reis, duzias de lapes a 100 rs., duzias de caixas com colchetes a 720 rs., linhas brancas de novellos de todos os numeros, ditas de cores, linhas de miada finas e groças, ditas de carriteis brancos e de cores, cordão de vestido de toda a groçura, biquinhos de todas as larguras, e baratos, rendas de todas as larguras, espelhos, cordas de viola, fitas de lãa de todas as cores, fitas de linho brancas e de cores, didaes, agulhas de todos os numeros, fitas de seda de todos os numeros, pennas de páo, caixas de chifre, rozarios, colheres de ferro, retroz de todas as cores, veronicas, fitas de beira preta e branca, grampas, e tudo o mais que seja necessario para completo sortimento de boceteiras e mascates e que tudo se vende muito mais barato do que em outra qualquer loja, na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para as senhoras de bom gosto.

Vendem-se ricos estojos de jacaranda, proprios para costura de senhora, pelo baratissimo preço de 2$500, 4$, 6$, 7$ e 8$000, caixinhas para guardar joias a 800 rs., 1$ e 1$200, carterinhas muito delicadas proprias para senhora e meninos a 800 e 500 rs., tesouras muitissimo finas para costura, de todos os tamanhos a 500 rs., 600, 1$000 e 1$200, ditas para unhas tambem muito finas a 800 rs., 1$000 e 1$200, linha de peso muito fina para labyrintho a 100 rs. a meadinha, ditas para bordar a 100 rs., 140 e 160, lindas caixinhas com grampas a 160 e 300 rs., cartões com 14 e 24 pares de colchetes francezes a 80 rs., 100 e 120, linhas de carreteis de 200 jardas do autor Alexandre a 80 rs. o carretel, ditas de 100 jardas do mesmo autor a 40 rs., caixinhas com agulhas francezas a 160, ditas com agulhas de papel preto a 280, carteirinhas com agulhas francezas a 320, agulheiros muito bonitos com agulhas tambem francezas a 160 e 320, caixinhas com 16 novellos de linhas de marcar muito finas, azues e encarnadas a 320, ricos botões de cores para vestidos, ou roupinhos de meninas a 600 rs., 800 e 1$ a duzia, ricos agulheiros de aço e de marfim a 240 e 800 rs., dedaes de aço muito bonitos e cada um na sua caixinha a 500 rs., almofadinhas de muitas qualidades proprias para pregar alfinetes e agulhas, pulceiras de varias qualidades, riquissimas fitas lavradas e lisas, de todas as larguras, tranças de todas as cores e larguras, fitas de velludo abertas e lisas, bicos muito finos de linho e de varias larguras, rendas de varias larguras, babado aberto de linho, toucas de lãa para crianças e outras muitissimas cousas, que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Ligas de seda
para senhora.

Vendem-se superiores ligas de seda para senhora, muito bonitas e de muitos padrões, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500 e 2$000 : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33

Lãa para vestidos.

Vendem-se córtes de lãa para vestido, de muito bonitos padrões, e com 15 covados cada córte, pelo baratissimo preço de 5$000: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Algodão monstro, he pechincha.

Vende-se algodão monstro, com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençoes, pelo diminuto preço de 600 rs. a vara : no loja da boa fé, rua do Queimado n. 22.

Oculos e bonetes
de todas as qualidades.

Vendem-se oculos de todas as graduações com delicadas armações de aço, pelo barato preço de 800 rs. e 1$500, ditos com armações douradas e prateadas a 1$200 e 1$500, ditos com armação de bufalo a 1$200, ditos com armação de baleia a 480, ditos com armação de metal branco a 400 rs., lunetas de um só vidro redondas e quadradas com aro de bufalo a 500 rs., ditas de dous vidros tambem com armação de bufalo a 1$500, ditas de um só vidro redondas e quadradas com aro de tartaruga a 1$200 e 1$500 : na rua do Queimado, na bem conhecida da loja de miudezas da boa fama n. 33.

Algodãozinho da Bahia

para saccos de assucar : vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Potassa e cal virgem.

No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro, e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber : moendas e meias moendas, da mais moderna construcção ; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos ; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções ; crivos e bocas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

Arados de ferro.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro de um modello e construcção muito superiores.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

PERFUMARIAS
muitissimo finas e de muito bons gostos.

Vende-se a verdadeira agua de colonia do Piver, simples e ambriada em frascos de varios tamanhos, banhas muito finas e de muitas qualidades em ricos vasos, espiritos e extractos muito finos e de muitas qualidades em frascos de muito gosto, sabonetes muito finos e de muitas qualidades, agua de lavanda ingleza, fazenda muito boa, vinagre aromatico tambem inglez e muito bom, extractos muito finos proprios para bolso de estudante, escencia de rosa, pomada franceza muito boa, macassar perola muito bom e de todas as cores, dito oleo, pós para dentes, pastilha e outras muitas perfumarias, tudo muito fino e de muitos gostos, dos melhores fabricantes da França e Inglaterra, e tudo se vende barato na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Botões para palitós, colletes e punhos de camisa.

Vendem-se abotoaduras muito finas de madreperola para colletes, pelo baratissimo preço de 500 rs., ditas muito ricas de todas as cores a 320, 400 e 500 rs., ditas muito finas de madreperola para palitós de meninos e homens a 500 e 640 rs., atacadores para punhos e collarinhos de camisa, de muito rico gosto a 400 rs., 800 e 2$000, ditos de cornalina para casacas a 300 rs., e outras muitas qualidades de abotoaduras que se vendem muito barato ; na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Varandas e grades.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias, de gosto modernissimo : na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

Escravos fugidos.

Attenção.

Fugio no dia 16 do corrente mez o preto Justino, crioulo, com os signaes seguintes : altura regular, cheio do corpo, sem barba, com falta de dentes na frente, calvo de carregar peso na cabeça, muito regrista, he bem conhecido por andar entregando assucar pelas tabernas, tem sido encontrado por diversas pessoas conhecidas, e diz a ellas que anda em serviço de seu senhor ; por isso roga-se as pessoas que o encontrar, que o mandem prender e levar á rua Direita n. 76, que serão generosamente recompensadas.

— No dia 4 de fevereiro do correite anno, desappareceu um negro de nação, mas que parece crioulo, por ter vindo muito pequeno, ainda mamando, o qual representa ter de 26 a 32 annos de idade, de nome Mathias, cozinheiro, estatura ordinaria, magro, rosto comprido, pouca barba, olhos grandes, sobrancelhas fechadas, nariz chato e pontudo, beiços grossos, bocca regular e com dentes, tem uma pequena cicatriz em uma das faces, e outra em uma orelha, pela parte de baixo, de um talho que levou, bem como outra no pescoço, que por muito leve, talvez seja pouco visivel ; foi encontrado em Santo Antão, seguindo a estrada, com um bauzinho de flandres novo na cabeça, e um gallo no braço, sendo muito dado a briga destes animaes ; este escravo pertence a Gustavo José do Rego, no Recife, rua da Aurora : quem o apprehender será bem gratificado.

— Fugio de bordo do brigue brasileiro Melampo, na noite do dia 8 do corrente, um negro de nome Marcelino, nação Cabinda, altura regular, secco do corpo, rosto comprido, barba serrada e cria suissa, com falta de dentes na frente, e consta andar vestido com paleto, e calçado : quem o pegar leve-o a bordo do dito navio, junto ao caes do Passeio Publico, ou a casa de seu consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, que sera bem recompensado.

— Continua a estar fugido o escravo Theodoro crioulo, he pescador, idade pouco mais ou menos 38 annos, baixo, cheio do corpo, espadaudo, tem muitos cabellos brancos na barba, cabeça e peitos : foi escravo do finado Vidal, ex-carcereiro da Cadeia desta cidade : até o meiado do anno passado andou em Ponta de Pedras, onde teve mãi e irmães forras, que morreram pelo cholera, e depois esteve occupado em terras do engenho Pedreiras, serrando madeiras : o escravo Thomaz, mulato alto, com marcas de bexigas, idade 40 annos, foi escravo de Hilario de Athayde Vasconcellos, morador no engenho Tapua, provincia da Parahiba, tendo sido antes escravo do Sr. Carlos Coelho, que o houve por herança de seu sogro José Joaquim de Souza, da mesma provincia, aquelle fugido no dia 19 de janeiro, e esse no dia 30 de setembro do anno de 1856 : quem os pegar leve-os a rua da Concordia n. 26, a seu senhor Pedro Antonio Teixeira Guimarães, que gratificará generosamente.

— Fugio no dia 31 de março proximo passado, o escravo Antonio mulato, idade 30 annos pouco mais ou menos, de boa estatura, tem falta de dentes na frente, he official de sapateiro, mas ha muito, he occupado em trabalho de carroça, e canoeiro, tem por costume embebedar-se, e dá lugar a fazer dessas ausencias : quem o pegar, leve-o a rua da Concordia n. 26, a seu senhor Pedro Antonio Teixeira Guimarães, que se gratificará generosamente.

PERN. : TYP. DE M. F. DE FARIA 1857.

MUTILADO

ANNO XXXIII N. 83.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEGUNDA FEIRA 13 DE ABRIL DE 1857

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O NO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Cearã, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Para', o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço Pao-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Oricury e Exu nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agoa-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.
1 Quarto crescente as 11 horas e 14 minutos da tarde.
9 Lua cheia a 7 hora e 9 minutos da tarde.
17 Quarto minguante as 9 horas e 42 minuto da manhãa.
24 Lua nova as 4 horas e 55 minutos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 6 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda as 7 horas e 18 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
13 Segunda. S. Hermenegildo principe m.
14 Terça. S. Domnina v.: Ss. Tiburcio e Valeriano mm.
15 Quarta. S. Pancracio: Ss. Euthiquio, e Olimpiada mm.
16 Quinta. S. Engracia v.: Ss. Calisto, Catizlo, e Ceciliano mm.
17 Sexta. S. Aniceto p.: Ss. Hermogenes e Fortunato mm.
18 Sabbado. S. Galdino b. card.: S. Perfeito presb.
19 Domomingo. 1. depois de Pascoa. S. Exped to.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ NO SUL
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 9 de abril de 1857.

ORDEM DO DIA N. 453.

O general commandante das armas faz publico, para conhecimento da guarnição e convenientes fins, que o Exm. Sr. conselheiro Dr. Sergio Teixeira de Macêdo, tendo, como deputado a' assembléa geral legislativa, de seguir para a corte, entregou hontem a administração desta provincia ao Exm. Sr. terceiro vice-presidente Dr. Joaquim Pires Machado Portella.

Publica igualmente que a presidencia, em vista do que lhe expôz o Sr. cirurgião-mór de brigada delegado do cirurgião-mór do exercito, Dr. José Sergio Teixeira, eleito deputado pelo quarto circulo da provincia do Maranhão, foi servida conceder-lhe permissão para seguir para a côrte, no vapor que se espera do norte, o que consta de officio datado de hontem. Determina, por tanto, que o mesmo Sr. Dr. Sergio, entregando, na forma da lei, no dia 11 do corrente, a delegacia ao Sr. primeiro cirurgião Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga, nomee logo quem deve a este substituir na incumbencia do hospital regimental.

O mesmo general determina, que a junta de saude, as 9 horas da manhãa do dia 13 deste mez, se reuna na secretaria do Sr. delegado do cirurgião-mór do exercito, afim de inspeccionar os officiaes e praças de pret dos corpos existentes nesta guarnição, incluidos na relação nominal que lhe sera' em tempo apresentada.

José Joaquim Coêlho.

INTERIOR.

CEARA'.

Relatorio com que o Exm. Sr. Dr. Francisco Xavier Paes Barreto passou a administração da provincia ao 3. vice-presidente da mesma, o Exm. Sr. Joaquim Mendes da Cruz Guimarães, em 25 de março de 1857.

Illm. e Exm. Sr.— Tendo sido eleito deputado pela provincia de Pernambuco, e devendo seguir para a corte, afim de tomar assento na respectiva camara, passo a V. Exc. a administração desta provincia, na qualidade de seu 3. vice-presidente, e em observancia do que determina o aviso de 11 de março de 1848, cabe-me a honra de dar a V. Exc. algumas informações sobre os diversos ramos do serviço publico.

Tranquillidade publica.

Reina em toda provincia perfeita tranquillidade.

Por occasião de proceder-se a eleição de vereadores e juizes de paz em setembro do anno passado, e posteriormente á de eleitores, deram-se algumas desordens em diversos pontos da provincia.

Dessas desordens as mais graves foram as que infelizmente tiveram lugar nas freguezias do Crato, Sobral, Sant'Anna, e Imperatriz, aonde a exaltação dos partidos, e o desejo de obterem a todo o custo um triumpho, que só honra quando he alcançado pelos meios regulares, os levaram a commetter os mais deploraveis e criminosos excessos. Oito mortes e muitos ferimentos foram o resultado dessas lutas desgraçadas, que tanto depõem contra os nossos interesses e civilisação.

Para syndicar desses factos, e punir aos seus autores, ordenei ao chefe de policia, que se dirigisse ás respectivas localidades e instaurasse os necessarios processos. O chefe de policia ja se acha de volta, e pelo relatorio, que dirigio a' presidencia vera' V. Exc. a maneira satisfactoria por que desempenhou elle a sua commissão.

Nos differentes processos instaurados por causa dos successos occorridos na eleição, foram pronunciados 19 individuos, dos quaes ja se acham presos 6. Para a captura dos outros indiciados, tenho expedido as mais terminantes ordens, e não duvido um momento de que V. Exc. empregara' os mesmos esforços para que não fiquem sem a devida punição os autores de taes attentados.

Lamentando profundamente os desastrosos successos, que ensanguentaram a eleição de algumas freguezias da provincia, resta-me a consolação de haver feito tudo quanto esteve em meu poder para que o pleito eleitoral corresse em paz e com toda a liberdade.

Fiel aos meus principios, e em observancia ás recommendações do governo imperial, não só conservei a mais completa neutralidade entre os partidos que pleitearam a eleição, como dei as mais terminantes ordens e instrucções ás autoridades policiaes e militares para que não praticassem acto algum, que podesse pôr em coacção a liberdade dos cidadãos no pronunciamento do seu voto. Pondo de parte as accusações desacompanhadas de provas da imprensa, e as queixas exageradas dos descontentes, posso assegurar a V. Exc., que em geral as autoridades se abstiveram de intervir, como taes, na eleição. Uma ou outra que se desviou das minhas ordens, foi logo destituida.

Segurança individual e de propriedade.

Durante o anno passado, e os mezes de janeiro e fevereiro do andante commetteram-se em toda provincia, segundo um mappa fornecido pela secretaria de policia, que tenho á vista, os seguintes crimes:

Homicidios	30
Tentativas de homicidio	8
Ferimentos e outras offensas physicas	91
Rapto	2
Estupro	2
Calumnia e injuria	4
Roubo	4
Furto	5
Damno	1
Offensa a' moral	1
Ajuntamento illicito	2
Armas defesas	3
Tirada ou fuga de presos	5
Resistencia	1
	159

Não me atrevo a garantir a V. Exc. a exactidão destes dados.

Pelo contrario sinto dizer que nutro a convicção, que, alem destes, muitos outros crimes se commetteram nos 14 mezes decorridos de janeiro do anno passado a fevereiro deste anno. O deleixo de algumas autoridades e as facilidades que os malfeitores encontram em um paiz vasto e tão pouco povoado como o nosso, para occultar os seus crimes, dão causa a que muitos attentados, e algumas vezes bem horrorosos, passem desapercebidos, e fiquem impunes.

Administração da justiça.

No anno que acaba de findar foram submettidos ao conhecimento do jury em toda a provincia 253 processos, comprehendendo 294 réos, que commetteram 318 crimes, dos quas 6 foram publicos, 22 policiaes e 290 particulares, incluindo 97 homicidios.

Deram-se 153 condemnações, e 141 absolvições. Grande parte destes crimes foram perpetrados em annos anteriores. Do mappa respectivo verá V. Exc. que nos 27 termos que tem a provincia, funccionou o jury uma só vez em 14, e deixou de funccionar inteiramente em 3.

O governo imperial acaba de prover a comarca do Saboeiro, creada pela lei provincial n. 752 de 5 de agosto do anno proximo passado.

Instrucção publica.

O regulamento da instrucção publica de 2 de outubro de 1855 contém seguramente as medidas necessarias, e applicaveis entre nós para o desenvolvimento desse importante ramo do serviço publico.

Infelizmente na pratica tem elle encontrado algumas difficuldades, que não podem ser removidas facilmente.

A inspecção municipal, por exemplo, que o regulamento estabelece, he nenhuma entre nós. Não ha aqui pessoas habilitadas que gratuitamente se prestem a' visita e inspecção das aulas. Em algumas provincias, e principalmente na corte se tem recorrido a delegados estipendiados.

Esta providencia tem sortido os melhores resultados, e deveria ser aqui adoptada, pois que he o unico meio de se estabelecer uma inspecção activa, constante e rigorosa, e que teria a vantagem de chamar os professores á pratica continuada dos seus deveres, senão pelo amor de sua profissão, ao menos pelo receio de serem sorprendidos em suas neglicencias e faltas.

Mas podera' a provincia desde ja tentar esse remedio em vista dos poucos recursos dos seus cofres?

No anno passado a assembléa provincial autorisou a presidencia a mandar fazer a visita das aulas do interior, estabelecendo certas vantagens as pessoas que se encarregassem de uma tal commissão. Foi um melhoramento para a causa da instrucção publica, que eu folgo de registrar aqui. Não he tudo; mas incontestavelmente he um passo dado no caminho do progresso.

Antes da lei provincial que estabeleceu aquella medida, havia eu ordenado ao director da instrucção publica, mediante uma ajuda de custo que lhe mandei pagar, que fizesse uma viagem ao interior da provincia, afim de inspeccionar as aulas.

O director fez essa viagem, e o importante e circumstanciado relatorio que elle me apresentou, habilita me a assegurar a V. Exc. que he justamente da falta de execução das leis, que regulam o ensino, que provem o seu atrazo. O mesmo relatorio sobre o qual chamo a attenção de V. Exc., me dispensa de entrar aqui em outros desenvolvimentos sobre este assumpto.

Instrucção secundaria.

O numero dos alumnos que frequentaram o Lyceu desta cidade durante o anno passado foi de 201, presentemente esse numero he de 165.

As cadeiras de latim do interior foram no referido anno frequentadas por 163 discipulos.

He ainda muito diminuto o numero dos alumnos do Lyceu, que nelle se sujeitam a exame. O não terem esses exames nenhum valor nas academias do imperio explicam esse facto. He raro que o estudante queira sujeitar-se a uma prova difficil, que nenhuma vantagem lhe traz.

O edificio em que funcionava o Lyceu, ja não tinha o espaço necessario para conter os alumnos, que frequentam as suas differentes aulas. E porque nesse mesmo edificio esta' collocada a thesouraria provincial, acontecia, que ambas essas repartições se achavam mal acommodadas com grave detrimento do publico serviço.

Nestas circumstancias, e não sendo possivel encontrar nesta cidade uma casa particular para onde podesse passar o Lyceu, resolvi estabelece-lo no edificio que deve servir de hospital de caridade, emquanto não he elle applicado ao fim para que he destinado.

Instrucção primaria.

Existem creadas 74 cadeiras de instrucção primaria, sendo 51 para o sexo masculino, e 23 para o sexo feminino. Das primeiras acham-se providas effectivamente 36, interinamente 12, e vagas 3: das segundas estão providas definitivamente 13, e 8 interinamente; acham-se ainda vagas 2. Ha este anno mais 13 escolas do que existia no anno passado.

Nas 64 aulas que estavam providas no anno preterito matricularam-se no 2° semestre 3:391 alumnos: a saber do sexo masculino 2:728, e do sexo feminino 663.

Combinando esta cifra com a do anno anterior, temos um excesso de 789 alumnos, o que prova que a instrucção primaria nesta provincia vai em notavel progresso.

Devo acrescentar que naquelle numero não entram os alumnos das escolas particulares, cuja população he de 1:000 pessoas pouco mais ou menos se não falham os calculos do director da instrucção.

O ensino particular continua ainda de um modo irregular, e não he facil dar-lhe ordem. A isso se oppõe costumes inveterados, que só o tempo pode destruir.

Continua florescente o collegio de meninas desta capital. Ultimamente era elle frequentado por 31 alumnas.

Ha tambem nesta cidade um professor particular com o competente titulo. A sua aula tem 27 discipulos.

Saude publica.

O estado de saude publica he nimiamente satisfactorio. Em nenhum ponto da provincia acha-se elle alterado por circumstancia alguma, nem mesmo pelas molestias geraes, que nesta quadra costumam reinar em certas localidades.

A febre amarella, que no decurso do anno passado appareceu quasi simultaneamente na cidade do Aracaty, nas praias da Mutamba, em S. Bernardo, na villa da Imperatriz, e na cidade do Sobral, acha-se actualmente extincta em toda a parte.

Em Sobral a febre amarella se tem tornado quasi endemica, e essa circumstancia chamou a attenção da autoridade sobre aquella localidade. Para examinar a causa do mal, e propor os meios de extingui-los, foi incumbido de ir a Sobral o Dr. Cassiano Augusto de Mello e Mattos, o qual apresentou na sua volta um interessante relatorio em que lembrava certas medidas, cuja adopção me pareceu conveniente. Em officio de 26 de janeiro do corrente anno, recommendei a camara de Sobral, que as fizesse executar.

Devo crer que a referida camara não deixara' de fazer aos seus municipes um serviço tão importante.

Graças a' Divina Providencia não se tem até hoje manifestado nesta provincia a epidemia do cholera-morbus, que tantas victimas ha feito em outros pontos do imperio.

Todavia reinando ainda o flagello em algumas localidades do Rio Grande do Norte e Parahiba, bem que com um caracter mais benigno, conservam-se em deposito os objectos, e medicamentos que se compraram no anno passado para soccorrer a população desvalida no caso de ser esta provincia invadida por aquella epidemia.

Força publica.

A força publica da provincia compõe-se da guarda nacional, do meio batalhão de caçadores, e do corpo de policia.

Não tem sido possivel organisar def[illegible] a guarda nacional da pr[illegible] ganisação acha-se muit[illegible] vera' do mappa junto.

O meio batalhão de caçado[illegible] completo, e o mesmo se da' a respeito do corpo de policia. O armamento deste corpo acha-se em pessimo estado; he indispensavel renova-lo, quanto antes.

A força de linha, e de policia acha-se quasi toda destacada. A sua distribuição he a seguinte: No Crato 35 praças e um capitão; em Missão-Velha 14 e um alferes; em Sobral 32 praças, um capitão e um alferes; no Aracaty 19 praças e um alferes; no Icó 21 praças e um tenente; no Ipu' 22 praças e um alferes; na Imperatriz 22 praças e um tenente; em Granja 8 praças e um sargento; em Maria Pereira 12 praças e um alferes; em Baturité 8 praças e um sargento; em Acaracu' 5 praças e um cadete; em Quixeramobim 15 praças e um capitão; em Canindé 8 praças e um sargento; em S. João do Principe 20 praças e um alferes; em Santa Anna 15 praças e um tenente; em Maranguape 15 praças e um sargento; em Siupé 5 praças e um cabo; em Pacatuba 6 praças e um cabo; em Riacho de Sangue 13 praças e um alferes.

O resto da força emprega-se em fazer a guarnição desta capital, e outros serviços.

Obras publicas.

Este importante ramo do serviço publico, acha-se ainda a cargo de um só engenheiro, continuando por isso os mesmos inconvenientes, que em minha exposição do anno passado tive a honra de ponderar a V. Exc. Insisto nas idéas que então emitti a este respeito.

Obras geraes.

Tres são as obras que se estão executando por conta dos cofres geraes. O palacio da presidencia, o quartel do meio batalhão, e a ponte do desembarque.

Palacio do governo.

Esta obra acha-se quasi concluida, faltando apenas fazer a calçada em roda do edificio, e acabar a casa do banho.

O palacio acha-se convenientemente decorado, e mobiliado.

Quartel do meio batalhão.

O quartel do meio batalhão acha-se bastante adiantado. O engenheiro orça em cinco contos de réis a quantia necessaria para a sua conclusão, que se podera' realisar em 6 mezes.

Ponte do desembarque.

Esta ponte na qual se tem despendido não pequena somma, tem ja prestado algum serviço, mas não se acha ainda em estado de preencher o fim de sua construcção.

Umas vezes as marés cavam tanto no lugar dos ultimos esteios, que na baixa mar ha alli 8 palmos de fundo como aconteceu nos mezes de outubro a dezembro do anno passado: outras vezes, porém a corrente das aguas arremessa tão grande quantidade de areia no lugar dos esteios, que só na preamar pode effectuar-se penosamente algum desembarque. He o que acontece actualmente.

Não tendo o arrematante da obra feita a ponte com a extensão de 700 palmos a que se obrigou, ordenei-lhe que tratasse de conclui-la sem demora. Consta-me que a obra esta' em andamento.

Obras provinciaes.

Cadeia da capital.

Neste estabelecimento construe-se uma casa para cozinha, distante do edificio principal, duas casas para a guarda, assentou-se o portão de ferro da entrada, e rebocou-se interior e exteriormente a muralha, que cerca o edificio. Presentemente trata-se de fazer os alicerces interiores do segundo raio da cadeia.

Neste novo raio mandei construir 8 prisões differentes, como V. Exc. vera' da respectiva planta. Pretendia, concluida esta parte do edificio, e passados para ella os presos, fazer a mesma divisão no raio que ja esta' servindo, e que contém uma só prisão.

Entre os defeitos que se notam na cadeia desta cidade, sobresahe o de se ter construido no centro do edificio um sobrado com diversos salões sem a necessaria segurança para serem nelles recolhidos os criminosos. Para remediar este inconveniente, e dar emprego a essa parte do edificio até aqui inutilisada, ordenei ao engenheiro que fizesse nella as obras necessarias para servir de prisão dos deliquentes não sentenciados. Esta providencia era tanto mais necessaria quanto as prisões do andar terreo, ja não são sufficientes para o grande numero de criminosos, que nellas se acham recolhidos.

Hospital de caridade.

Este edificio acha-se concluido; mas não se tendo designado no orçamento provincial quota alguma para o costeio do hospital, não foi elle ainda applicado ao fim a quem he destinado. Em algumas das suas salas funcciona presentemente o Lyceu, como ja tive a honra de dizer a V. Exc. em outra parte desta exposição.

Casa de educandos.

No edificio construido o anno passado para servir de hospital aos moradores do Oiteiro, no caso de ser esta cidade invadida pelo cholera, esta' funccionando o collegio dos educandos menores, creado pela lei provincial n. 754 de 5 de agosto do anno findo. O collegio foi aberto no dia 10 do corrente, e dirige-se pelo regulamento de 22 de novembro daquelle anno.

O novo destino dado ao hospital do Oiteiro, exige algumas obras e alterações, tanto no interior, como no exterior do edificio. O engenheiro calcula as obras projectadas em 4:000$.

Hospital do Garrote.

Fizeram-se diversas obras no quartel do 2° batalhão da guarda nacional deste municipio, afim de servir de hospital, no caso de apparecer nesta cidade a epidemia do cholera morbus. As obras foram feitas a' custa dos cofres geraes, e importaram em 2:082$930 rs.

Casa da assembléa.

Deu-se começo a esta obra em 25 de outubro do anno passado. Estão ja concluidos os alicerces, e promptas as peças de madeira necessarias para o andar terreo, que he destinado a servir da Lyceu. Esta obra foi orçada em 80:000 de réis, e deve ser o primeiro edificio da capital.

Matadouro publico.

Esta cidade ja tão populosa e florescente, ainda não possuia um matadouro publico. Para supprir esta falta, entendi-me com a camara municipal, e de accordo com o seu presidente, resolvi edificar um matadouro publico no terreno, que fica logo depois do paiol da polvora. Esta obra acha-se ja em começo de execução, e para ella concorrem os cofres da municipalidade com a quantia de 4:000$ de rs. O seu orçamento he de 11:800$.

Calçamento da capital.

No principio deste anno dei começo a este importante melhoramento. Acha-se calçada ja a travessa da thesouraria, e em execução o calçamento da rua da Palma.

Cemiterio publico.

O cemiterio publico desta cidade, que apenas tinha 150 palmos de frente e 300 de fundo, foi augmentado, e occupa hoje uma area de 275 palmos de frente e 560 de fundo, ou de 1512 braças quadradas.

Durante o anno passado concluio-se a murada, assentou-se o portão com a gradaria de ferro, construiram-se os alicerces de duas casas do lado do portão; aterrou-se o primeiro plano do edificio, e assentou-se a gradaria de ferro, que separa o primeiro do segundo plano.

Presentemente trata-se de aterrar e nivelar o segundo plano.

Ponte do Tauape.

A antiga ponte do Tauape feita de madeira sobre alicerces de alvenaria acha-se em completa ruina, e ameaçava um proximo desmoronamento. No mesmo lugar existe hoje construida uma nova ponte toda de alvenaria sobre alicerces de pedra, a qual promette uma longa duração.

Ponte e aterro de Maranguape.

Para a inteira conclusão desta obra importante falta o calçamento do aterro; mas este serviço só deve ser executado depois do inverno. Esta obra, talvez a mais bem acabada da provincia, foi feita com grande presteza e economia.

Ponte e aterro de Soure.

Com esta obra, que desde o seu começo foi administrada pelo cidadão Martinho de Borges, despendeu-se até o dia 30 de outubro ultimo, época em que mandei continuar por administração, a avultada somma de perto de 30:000$.

Foi orçada em oito contos de réis a sua conclusão, e emquanto não apparece quem queira contrata-la, esta' sendo a obra executada sob a direcção do engenheiro.

Estrada de Maranguape.

Fizeram-se nesta estrada alguns reparos indispensaveis e seis bombas de alvenaria.

Estrada de Mecejana.

Tem-se feito alguns aterros nesta estrada no lugar denominado—Cocó.

A ponte do rio Tapuiú acha-se em pessimo estado, e reclama taes reparos, que he mais conveniente construi-la de novo, seguindo-se o mesmo systema adoptado para a do Tauape.

Estrada de Baturité.

Acha-se ja aberta esta estrada n'uma extensão de legua e meia, com a a largura de 40 palmos, faltando-lhe somente algumas excavações e a construcção de diversas bombas. O trabalho desta estrada não tam progredido com a regularidade e rapidez desejaveis por falta de braços para o serviço. A mesma falta se da' a respeito de quasi todas as obras publicas. Para evitar este inconveniente pretendia eu solicitar da assembléa provincial autorisação para crear uma, ou mais companhias de trabalhadores.

Em dezembro ultimo ordenei ao engenheiro, que percorresse toda a linha da estrada projectada, e do seu relatorio, que deixo sobre a mesa, vera' V. Exc., que elle propõe alterações na direcção que na mesma estrada havia dado o individuo primitivamente encarregado de explora-la.

Devo dizer a V. Exc. que mandei trabalhar nos dous extremos da estrada, afim de accelerar a sua conclusão.

Estrada do Icó.

Segundo informa o cidadão Miguel Xavier Henriques de Oliveira, encarregado de dirigir os trabalhos desta estrada, apenas falta para a sua conclusão a extensão de legua e meia, bem que seja esta a parte mais difficil da obra. O mesmo encarregado avalia em 5:000$ de rs. a quantia necessaria para o acabamento da estrada, de modo que possam transitar os carros por ella.

Cabe aqui communicar a V. Exc., que o Dr. Pedro Theberge, residente na cidade do Icó, tendo obtido da assembléa provincial um privilegio por 20 annos para estabelecer uma linha de carros de transporte de generos e mercadorias entre aquella cidade e a do Aracaty, acaba de trazer ao meu conhecimento, que para realisar esse grande melhoramento, torna-se indispensavel, que se garanta á companhia, que para esse fim se encorporar, o juro de 7 por cento do capital que for empregado, o qual está avaliado em 60:000$ de rs.

Esta garantia, que provavelmente se tornara' nominal, pois que a empreza de que se trata promette lucros avantajados e todavia indispensavel para animar e attrahir os capitaes ainda muito esquivos nesta provincia, aonde o espirito da associação esté por desenvolver.

Não cabendo nas attribuições da presidencia fazer a concessão pedida, tem este negocio de ser submettido a' decisão da patriotica assembléa provincial na sua proxima reunião.

Descubro tantas vantagens para o commercio e agricultura desta provincia na empreza projectada pelo Dr. Theberge, que não duvido um momento de que a illustrada assembléa provincial lhe prestará todo o auxilio necessario para a sua realisação, e tomo a liberdade de recommenda-la a' protecção de V. Exc.

Fazenda provincial.

Do relatorio que me apresentou o inspector da thesouraria provincial consta, que a renda pertencente ao anno passado, arrecadada até o ultimo de fevereiro deste anno, incluido o auxilio concedido pelo governo imperial para as obras da provincia, e o saldo de 58:631$108 rs., que passou do anno anterior, foi de 322:818$954 rs.

A despeza do mesmo anno realisada até aquella data foi de 269:680$664 rs., resultando um saldo de 53:168$290 rs., a saber, 27:518$416 em dinheiro, 2:003$899 rs. em bilhetes, e 23:645$975 em letras.

Destes dados collige-se, que a renda do ultimo anno foi superior a do anterior em 43:319$101 rs.

Nos dous mezes de janeiro e fevereiro do exercicio corrente arrecadou-se, incluindo o supprimento de 12 contos de réis feito pelos cofres geraes, a quantia de 152:123$570 rs. Desta somma despendeu-se 34:664$120 rs., existindo por conseguinte um saldo de 117:459$450 rs.

Se a essa quantia addicionar-se o producto do dizimo dos gados, cuja arrematação teve lugar a 6 do andante, na importancia de 78:105$, subira' o saldo do exercicio corrente a 195:564$450 rs., sendo em dinheiro 42:552$319, em bilhetes 1:517$281, e em letras 151:494$750 rs.

Reunindo este saldo ao do anno anterior, teremos em caixa a somma de 248:732$740 rs.

O accrescimo que tem tido nestes ultimos tempos a renda da provincia, faz crer que a receita deste anno sera' superior á do anno passado, e que podera' cobrir as despezas decretadas na lei do orçamento, as quaes excedem a' receita orçada em 71:945$751 rs.

Secretaria do governo.

Esta repartição funcciona regularmente, e os seus trabalhos, que tem augmentado consideravelmente, acham-se em dia.

Não tenho senão motivos para louvar o comportamento dos empregados e do seu digno chefe o Dr. Francisco de Araujo Barros.

São estas as informações, que julguei conveniente ministrar a V. Exc. sobre os negocios da provincia. O que nellas ha de incompleto, sera' facilmente supprido por V. Exc.

Cabe-me por ultimo desejar a V. Exc. uma feliz administração, e renovar os protestos da mais cordial estima e distincta consideração, que tributo á pessoa de V. Exc.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo do Ceara' em 26 de março de 1857.—Illm. e Exm. Sr. commendador Joaquim Mendes da Cunha Guimarães, terceiro vice-presidente desta provincia.

Francisco Xavier Paes Barreto.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARA'.

Belém 30 de março.

Esta correspondencia volta ao laconismo das passadas. Vivendo isolado e quasi atirado a um canto, sei apenas o que officiosos amigos me noticiam: os que eram mais sabedores do que vai por aqui, tem-se retirado um pouco, por desconfiarem talvez que eu lhes, transmittia as revelações, que elles me faziam em confidencia; e com essa retirada ficou a minha policia manca; ja não sei mysterios, sei apenas o que he publico e notorio.

A administração corre bem; embora queiram certos patriotas tomar a si uma arrematação, já feita por outro com todas as condições legaes.

O estado sanitario continua melhor: as sezões tem diminuido.

O commercio não desanima. O consul inglez descansa. A segurança publica nada soffre, nem receia.

Chegaram os juizes de direito de Marajó e Macapá, e vão partir para as suas comarcas.

O negocio do seminario terminou airosamente para o estabelecimento e para o reitor o conego Ismael de Sena Ribeiro Nery. No «Diario do Commercio» vem a historia e o desfecho do artigo do «Diario do Gram-Pará»—Aos pais de familia.—Foi bem acertado que o reitor chamasse o artigo á responsabilidade: no caso contrario, ficaria em duvida, quando mais não fosse, a moralidade delle e do seminario. Além de que, o publico exige que se lhe dê uma satisfação das accusações, que se lhe fazem contra alguem.

A questão Kert tem por aqui tambem posto em movimento theologos e canonistas. De um delles ouvi que só a autoridade irrecusavel do Sr. bispo capellão-mor, e a sua consummada prudencia, que não deixaria de examinar todas as circumstancias dos dous divorciados, o faz hesitar no partido a seguir.

A pressa me não deixa repetir agora os fundamentos, que contrabalançando a decisão do sabio bispo, o põem na duvida.

O nosso Guajará não se mostrou tão zangado como o «S. Francisco»: cobrio somente a—Ponte de pedra. Não sei se para adiante quererá mais do que isto.

As velhas estão já munindo-se de missas e orações para esconjurarem o cometa, que aliás tendo passado como bom amigo em 32, quer agora fazer de arrufado com a gente. Eu estou com muito medo; e vou pedir ao—astrologo—que diga pela sua boquinha que o cometa mudou de revolução, porque vio que as suas barbas, cabelleira, ou rabo, metteu medo a mais de uma velha. O «Diario do Grão-Pará» atirou uma lança em Africa, tomando ao serio a noticia do «Diario do Commercio».

Sou obrigado a fazer aqui ponto final: de outra vez tirarei boa desforra.

CEARA'.

[illegible]eza 6 de abril.

Ja lhe disse que o Exm. Sr. Paes Barreto havia deixado a administração, afim de seguir para a corte na qualidade de deputado á assembléa geral por essa provincia. Na vespera de seu embarque foi elle visitado por muitos de seus numerosos amigos e affeiçoados. O seu embarque foi um dos mais solemnes, que tenho visto nesta provincia. Um batalhão da guarda nacional, a cuja frente achava-se uma banda de musica excellente, estava postada na praia do desembarque, para sauda-lo quando partisse.

Mais de cem pessoas distinctas desta cidade e algumas dos lugares mais proximos o esperavam na praia, afora o grande concurso de povo, que se apinhava no mesmo lugar. O Sr. Paes Barreto sahio de palacio com um acompanhamento brilhante, do qual faziam parte os principaes funccionarios publicos, a quem S. Exc. deixou cercado desse prestigio e força moral, que são um dos mais bellos traços de um governo forte e moralisado.

S. Exc. pedio aos seus amigos, que o não acompanhassem até a bordo; mas em compensação estes só o perderam de vista, quando elle se achava a salvo no vapor, que o tinha de levar a seu destino.

Já lhe disse que o Sr. Paes Barreto não se mostrava muito disposto a voltar á provincia. Mas porque não hade elle vir completar a obra, que tão bem começou? A sua volta será um dos maiores beneficios, que o governo imperial possa fazer ao Ceara, que aos energicos esforços, e rapidas medidas de tão distincto funccionario, deve o não ter passado por uma conflagração geral.

A administração interina ainda não se desenha; mas dizem que o Sr. Joaquim Mendes se dedicara com preferencia ás obras publicas, ramo, em que tem sempre mostrado zelo e actividade.

A policia está em perfeita harmonia com a administração. O Sr. Dr. Abilio tem continuado a dar as mais brilhantes provas do seu talento, energia, e independencia. Todos lhe fazem essa justiça, o que he meio caminho andado para o perfeito desempenho de suas arduas obrigações.

O jury desta capital prorogou a sua sessão por mais tres dias, afim de serem julgados os ultimos dos 26 processos, que estavam preparados para a sessão. As condemnações e absolvições tem caminhado a par; alcançando-se este resultado com muito esforço, porque he immoderada a tendencia para absolver.

Consta que vão sendo requisitados alguns presos do centro, que acham-se recolhidos á cadeia desta capital, afim de responderem por seus crimes nos termos da culpa.

Essas requisições porém vão sendo satisfeitas com grande custo por falta de força disponivel na capital.

Esse estado de cousas não deve durar por muito tempo, porque he detrimentoso a sociedade, e aos presos, que tambem soffrem com a demora em seus julgamentos, além de que não podem muitas vezes preparar as provas de sua defeza tão convenientemente como se estivessem sempre no districto da culpa.

O Sr. Paes Barreto, havia por essas razões, e outras considerações de conveniencia social, dado um grande impulso as cadeiras, que se estão construindo em differentes termos.

O Sr. Joaquim Mendes, pelos mesmos motivos não deve perder de vista suas obras.

O engenheiro civil ainda não partio para Baturité, afim de examinar e dirigir os trabalhos da respectiva estrada.

O Sr. Mendes deve apressar a sua partida, pois a estrada he de maior vantagem para a provincia, e o que mais he, acha-se debaixo das vistas cuidadosas e providentes do governo imperial.

Dizem, que o inverno tem cessado em alguma parte. Eram as ultimas noticias do centro. Mas como tem chovido constantemente no principio do corrente mez, podem muito bem ser alteradas aquellas noticias.

Deos queira que se realizem estas esperanças, sem as quaes tudo perece, e definha aqui.

Dizem que com a sahida do redactor do «Cearense,» para a côrte, ficara encarregado da redacção do mesmo periodico o Dr. Leandro de Chaves Mello Ratisbonna, moço, que não conheço de perto, mas que me affirmam ser de habilidade, e ameno trato.

A casa de educandos, inaugurada a 10 de março pelo Sr. Paes Barretto, tem-se constituido o passeio obrigado das principaes familias nos dias santos e domingos. He uma instituição de grande alcance aqui e que deixou immortal o nome de seu fundador.

No dia 4 do corrente deu a companhia Robert a sua ultima representação, ao que dizem. O resultado da noite sera' applicado a alforria de um escravo. He esse um rasgo de philantrophia, que eu tenho prazer de registrar aqui.

Os saraos, que o Sr. Mendes costuma a dar, quando se acha na administração, ainda não começaram; creio que depois da Semana Santa terão elles principio, e continuarão regularmente.

Foi nomeado commandante superior interino da capital o tenente coronel do primeiro batalhão de fuzileiros da mesma, José Antonio Pereira Pacheco, e chefe de estado maior o tenente coronel Victoriano Augusto Borges.

A provincia fica em paz e tranquillidade.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL DE PERNAMBUCO.

DISCURSO PRONUNCIADO NA SESSÃO DE 4 DE ABRIL PELO SR. DEPUTADO PAULA BAPTISTA.

O Sr. Paula Baptista:—Sr. presidente, não achei procedentes os argumentos do nobre deputado, inspector da thesouraria, (perdoe-me elle esta franqueza); e por isso continuo a oppor-me a idéa de annexar-se ao Gymnasio as cadeiras, que foram creadas, ha poucos dias, para o ensino de materias commerciaes.

Os Gymnasios, Srs. como bem sabeis, não são uma instituição de simples instrucção; mas de educação tambem.

O Sr. José Pedro:—E a educação não entra na instrucção?

O Sr. P. Baptista:—Deve entrar; mas, dahi se não conclue, que tenha sempre entrado.

Estes dous objectos (instrucção e educação) devem viver unidos; são, para assim dizer, solidarios: qualquer falha em um delles he um transtorno bem sensivel, que prejudica o homem nos meios, que deve possuir, para o complemento do seu destino.

Todavia, elles são visivelmente distinctos: um tende a fazer vigorar o espirito, esclarecendo-o, e enriquecendo-o de conhecimentos uteis; outro tende a fazer vigorar a vontade, sujeitando-a a bons habitos, e á boa disciplina, de modo que seja docil em submetter-se aos deveres. (Apoiados.)

Nem sempre aonde está a instrucção está a virtude: nem sempre aonde está a ignorancia esta' o crime.

O Sr. G. Guimarães:—Muito bem.

O Sr. P. Baptista:—Isto posto, he innegavel que as cadeiras, que foram creadas, para o ensino de algumas materias commerciaes, não foram para o duplo fim de instruir e educar meninos; mas tão sómente para favorecerem aos que se quizerem dedicar a uma profissão.

O ensino destas materias commerciaes não foi regularisado por lei, com as precauções com que está regularisado o ensino das materias que pertencem ao Gymnasio: assim, hão de concorrer para aquellas aulas pessoas de todas as idades, de todas as classes, de todos os costumes; e uma tal mistura, quanto a mim, será um elemento de desordem, uma verdadeira causa de mal e detrimento para os alumnos do Gymnasio.

Disse o nobre deputado que este inconveniente não era real; porque no Gymnasio aprendem muitos alumnos externos; pelo que com a emenda, que se discute, não se vai alterar o seu regimen, nem as suas bases.

Eu digo, que sim: digo até que se o desnatura. Ou estas novas aulas hão de ficar consideradas, como fazendo parte do Gymnasio, e os professores sujeitos ao mesmo regulamento, tendo parte nas congregações etc., ou como externas.

No primeiro caso teremos de ver o Gymnasio fóra de suas legitimas e naturaes proporções, e quasi reduzido a um *omnibus*, recebendo tudo quanto queiram mandar para elle, e com a confusão e desordem na distribuição do ensino das materias, confusão e desordem, que se procurou evitar em todos os tempos. Estes enxertos de má qualidade deverão prejudicar a boa arvore que já plantamos, e que vai crescendo e prosperando á medida dos nossos desejos.

No segundo caso teremos de ver os elementos de destruição no regimen do Gymnasio, sem que o reitor possa ser o responsavel pelos máos resultados que dahi provenham.

Os alumnos externos, de que fallou o nobre deputado, aprendem com os internos: nos exemplos de bons costumes, e nas lições recebem as mesmas impressões, e as mesmas idéas: todos os espiritos e todos os corações dos meninos estão debaixo da mesma influencia, o que certamente senão pode dar no ensino de materias extranhas, cujas aulas hão de ser frequentadas unicamente por alumnos externos.

E, não obstante isto, ainda eu julgo que seria mui conveniente a creação de um *internato*, e de um *externato*.

Se o nosso Gymnasio tem o duplo caracter de *internato* e *externato*, talvez que isto seja devido as pequenas forças dos cofres da provincia.

Senhores, ouvi uma confissão, que vos vou fazer sem o menor pezar. Quando se discutio a lei para a creação do Gymnasio, eu me oppuz a ella. Então occupavam-me certas apprehensões: pareciame que uma tal instituição seria infructuosa, e receiava, então, que trouxesse um pesado onus para a provincia sem vantagens que o recompensassem.

Mas, hoje, alegro-me com o confessar que me enganei: aprez-me dizer, que sob a direcção de um clerigo de illustração e virtudes, e com os esforços de professores habeis o nosso Gymnasio cresce e prospera.

Tratemos, pois, esta flor tão delicada com todo o mimo; sejamos mesmo zelosos em não consentirmos que por algum incidente ella desbote e murche.

Eis o meu proposito, eis o motivo justificado da minha timidez, para não querer encorporar as cadeiras de commercio ao Gymnasio, motivo que tambem deveis partilhar, porque o bem, de que se trata, não

FOLHETIM.

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARTEIRA.

12 DE ABRIL DE 1857.

A civilisação moderna he o producto de elementos diversos; e he impossivel não reconhecer que he ao espirito christão, ao espirito evangelico, que a humanidade deve as mais preciosas vantagens desta civilisação, de que ella se ufana com muita justiça.

Ainda quando os abusos que se exprobram ao catholicismo romano fossem mil vezes maiores, isto só provaria uma cousa: he que se pode abusar de tudo.

As idéas de igualdade e fraternidade são idéas christãas, isto he, conforme ao espirito christão, que he para o catholicismo o que a equidade he para a justiça escripta, a religião para a theologia, Jesus Christo p[illegible] os seus apostolos.

Lamartine rendeu uma homenagem magnifica ao christianismo nas primeiras paginas da sua admiravel *Historia dos Girondinos*.

« O christianismo, diz elle, achando os homens escravisados e degradados por toda a terra, se levantára a' queda do imperio romano como uma vingança, mas sob a forma de uma resignação.

« Proclamára as tres palavras que repetia a dous mil annos de distancia a revolução franceza: liberdade, igualdade, fraternidade dos homens.

« Mas tinha escondido para certo tempo este dogma no fundo da alma dos christãos.

« Demasiado fraco ao principio para ligar se a's leis civis, dissera aos grandes: « Deixo-vos ainda algum tempo o mundo politico, confino-me no mundo moral.

« Continuae, se poderdes, a algemar, classificar, escravisar e profanar os povos. Vou emancipar as almas.

« Gastareis dous mil annos talvez em renovar os espiritos antes de manifestar-me nas instituições. Mas virá um dia em que a minha doutrina sahira' do templo e entrara no conselho dos povos. Neste dia o mundo social sera' renovado. »

« Este dia, continua Lamartine, tinha chegado. Tinha sido preparado por um seculo de philosophos scepticos em apparencia, mas que criam em realidade.

« O scepticismo só se ligava as' formas exteriores, e aos dogmas sobrenaturaes do christianismo; mas adoptou-lhe com paixão a moral e o sentimento social.

« Aquillo que o christianismo chamava revelação, a philosophia chamava razão. As palavras eram differentes, o sentido era o mesmo.

« A emancipação dos individuos, das castas, dos povos, derivava igualmente do christianismo.

« O mundo antigo se emancipava em nome de Christo, o mundo moderno se emancipava em nome dos direitos, que toda creatura recebeu de Deos; ambos faziam demanar esta emancipação de Deos ou da natureza. »

Mas deixemos de divagações, e entremos em o nosso assumpto.

Na época em que nos achamos, isto he, no tempo em que se commemoram os santos mysterios da paixão do Redemptor do mundo, os leitores não levarão a mal que lhes demos uma noticia curiosa acerca de uma Semana Santa em Roma. Ouçamos a este respeito o que diz um viajante illustre:

« As ceremonias da Semana Santa attrahem a Roma grande numero de estrangeiros e viajantes, pelo fausto e pompa com que são celebradas.

« A benção dos Ramos faz-se na capella *Sextina*. No fundo desta capella eleva-se um altar ornado singelamente: Ao lado da porta do Evangelho, está o throno do papa, logo abaixo a cadeira de braços do senador romano, chefe da magistratura.

« Segue-se por sua antiguidade os cardeaes presbiteros, sentados em bancadas levantadas sobre tres degráos: em frente destes estão os cardeaes diaconos, e os prelados das ordens religiosas. As tribunas são occupadas pelos embaixadores estrangeiros e suas familias; pelos ecclesiasticos de distincção, e pelas senhoras de primeira ordem, que podem obter bilhete de entrada.

« Os outros espectadores, em numero de cento e cincoenta, que sómente são admittidos, occupam a nave ou corpo da capella, onde se conservam sempre em pé, e separados por uma bancada da quadratura do sacro collegio.

« As onze horas o governador do palacio manda fechar a porta principal, e ninguem mais he admittido.

« Pouco depois o papa, precedido de todos os prelados, auditores da Rota, e officiaes-móres da sua casa, e seguido de grande numero de familiares, e domesticos, entra na capella por uma porta ao lado do altar, e vai sentar-se no throno.

« Immediatamente os cardeaes, um a um, sobem os degráos do throno, beijam de joelhos o annel do pontifice, e voltam logo aos seus lugares: todas as mais pessoas, a quem compete esta distincção, sobem a beijar-lhe o pé.

« Concluida esta ceremonia, procede o papa á benção dos ramos e palmas.

« Para os cardeaes, prelados das ordens, e senador romanos, são destinados uns palmitos graciosamente tecidos de folhas de palma e fitas amarellas: Genova goza o especial privilegio de preparar e fornecer estes palmitos.

« As pessoas, a quem compete, os vão receber das mesmas mãos do papa: ás outras pessoas de inferior jerarchia, que fazem parte do cortejo, ou exercem alguma funcção nesta ceremonia, um cardeal diacono distribue pequenos ramos de palmeira; e os restantes são distribuidos ao povo por um mestre de ceremonias.

« Acabada esta distribuição, revestem-se todos os cardeaes, nos seus mesmos lugares, como para celebrar missa; e então o papa designa os tres que realmente a devem celebrar. Segue-se a procissão, que se dirige á capella *Paulina*.

« Atraz da cruz vão logo os celebrantes, e depois todos os cardeaes de mitra na cabeça; e no fim o papa revestido de branco, com a thiara, sentado em uma magnifica cadeira de braços, que he elevada sobre um andor conduzido por doze homens vestidos de roupetas riscadas de amarello.

« A' porta da capella Paulina, e no seu interior se fazem as ceremonias proprias deste dia, que recordam a entrada triumphante em Jerusalem; depois do que volta a procissão á capella Sextina, onde se celebra a missa, cantada por um coreto de mais de cem musicos. A missa dura precisamente cincoenta minutos.

« Antes do ultimo evangelho, o diacono annuncia, que sua santidade concede quarenta e oito annos de indulgencia a todas as pessoas que assistiram á benção dos ramos e celebração da missa.

« O papa dá então a sua benção em voz alta, e se retira logo com o mesmo cortejo com que entrou.

« Os cardeaes sahem de capella, abre-se a porta principal, e permitte-se a sahida aos espectadores, que até ahi se tem conservado apinhados, n'um extremo aperto, e sem lhes ser dado poderem-se retirar antes do fim da missa.

« Na grande sala *ducal* contigua á capella Sextina he que tem lugar, na quinta-feira, a ceremonia do lava pés.

« No fundo eleva-se o throno do pontifice: a sua esquerda estão doze ecclesiasticos mancebos, vestidos de roupetas brancas, figurando os doze apostolos.

« Dos dous lados da sala levantam-se estrados destinados para os embaixadores e principes estrangeiros, e para as senhoras convidadas: os de mais espectadores, que podem ebter a entrada, ficam de pé no tôpo da sala em frente do throno.

« Os doze ecclesiasticos, cada um por sua vez, encaminham-se ao throno, onde o papa faz o acto de lhes lavar os pés conforme o ceremonial conhecido.

« Não se póde formar idéa da sumptuosidade e magnificencia deste acto; a riqueza immensa das tapeçarias e armações; a profusão de preciosissimos vasos de ouro e prata que adornam a sala! Estranha mistura de vaidosa ostentação e de actos de humildade!

« He tambem na mesma capella que se celebram os officios da sexta-feira.

« Na ceremonia de manhãa não ha nada notavel, o papa não faz mais do que assistir a ella, no seu throno despido de armações.

A's trevas toda a grandeza se emprega no psalmo *Miserere*, cujos versiculos são cantados alternadamente por dous numerosos coretos de musica.

« Apagam-se as luzes, espalha-se a escuridão, e reina um profundo silencio, no meio do qual se ordena uma procissão, que sem fazer o menor arruido, se dirige á igreja de S. Pedro.

« Tanta era a escuridão e tristeza que reinavam na capella, quanto he o brilho e esplendor que se vai encontrar nesta basilica.

« Toda ella esta vistosamente illuminada, mas sobre tudo um altissimo throno coberto de milhares de luzes de cima até abaixo, produz effeito encantador, uma scena magica, que não poderia descrever-se.

« Junto a um passo que representa a confissão e arrependimento de S. Pedro, o papa vestido de branco, e por traz delle todos os cardeaes e prelados, se prostram, e ficam em silenciosa meditação por meia hora, finda a qual se retiram sempre em silencio.

« A apparição da Alleluia he apparatosa e theatral, porém nada tem de notavel, nem a ella assiste o pontifice.

« Desde esse momento até alta noite por todas as ruas e praças de Roma se ouvem tiros, bombas, e fogos de artificio; he um estrondo continuo e atroador que muito incommoda os viandantes, e com que os Romanos procuram dar demonstrações de sua alegria por se terem concluido a abstinentia e privações da quaresma.

« A's Ave-Marias o sino grande de S. Pedro faz retinir os ares com os seus pesados sons, annunciando a benção papal do dia seguinte.

« He na basilica de S. Pedro que tem lugar a festa da Ressurreição. Esta festa he feita com o maior apparato e magestade.

« A riqueza indizivel dos paramentos e armações, a immensidade de luzes, os numerosos côros de musicos, a elegancia e magnificencia dos vestuarios, tudo apresenta um quadro, que faria recordar as relações desses palacios encantados dos Romanos.

« Pelas dez horas o sino grande, que só se deixa ouvir em taes occasiões, annuncia a missa pontifical.

« As tribunas são occupadas pelas senhoras illustres, a quem se distribuem bilhetes: todo o espaço que fica entre a cadeira de S. Pedro e o altar-mór está cheio de banquetas para os convidados de distincção.

« O centro da igreja fica livre, o povo occupa os lados da grande nave.

« Pelas onze horas começam a entrar na basilica as congregações dos penitentes brancos, e penitentes negros, vestidos de uma longa tunica da côr respectiva, que os cobre todos da cabeça aos pés, tendo apenas dous buracos em frente dos olhos.

« Pouco depois uma grande banda de musica instrumental precede o corpo diplomatico, embaixadores e principes estrangeiros, vestidos de corte e seguido cada um de seus numerosos criados em grande libré.

« Seguem-se os cabidos de S. Pedro, e S. João de Latrão; depois os magistrados, os auditores da Rota, os prelados das ordens religiosas, o sacro collegio dos cardeaes, grandes officiaes do palacio e ministros do solio; e no fim de tudo o pontifice, paramentado segundo o rito, com a thiara na cabeça, a cruz de tres braços, e as chaves de S. Pedro nas mãos, sentado sobre um throno riquissimo, que he conduzido em um andor por doze familiares.

« Os archeiros e guardas do palacio fecham o cortejo.

« O papa dirige-se ao altar mór, e começa a celebração da missa.

« Até aqui a solemnidade he só para os escolhidos. Segue-se a ceremonia para toda a cidade.

« Desde de manhãa as duas praças da igreja de S. Pedro, e todas as ruas, e largos circumvizinhos, estão atulhados de povo, que se amontôa alli em numero de mais de sessenta a oitenta mil pessoas: pode-se dizer que ninguem, que não esteja enfermo, fica em casa nesta occasião.

« Pela uma hora da tarde apparece o papa com todo o seu sequito na grande varanda por cima do portico da basilica, e adornado de todos os distinctivos do summo sacerdocio e do poder supremo, avança até a balaustrada de pedra, e estendendo successivamente os braços para os lados do nascente e poente, profere em alta vóz as palavras *urbi et orbi*, (para esta cidade e todo o universo) e lança em seguida a sua benção, que todos recebem de joelhos, ou inclinados com o mais profundo respeito.

« A artilharia do castello de Santo Angelo, e os sinos todos da cidade annunciam com insupportavel estrondo a toda a Roma e seus arredores o momento da benção.

« Logo que o papa se retira da varanda, um cardeal lança della abaixo alguns punhados de um papelinho em que se declara os annos de indulgencia, que sua santidade concede aos fieis que se acharam presentes a esta ceremonia.

« He incrivel o empenho e sofreguidão com que centenares de pessoas disputam entre si cada papelinho destes que vem ainda voando pelos ares.

« Levantam-se todos os braços, todos o creem apanhar, empurram-se, apertam-se, esmagam-se uns aos outros para alcançar o santo annuncio, que cada um se julgaria muito feliz de obter a' custa de um braço ou uma perna deslocada! »

Uma Semana Santa não tem aqui tanta grandeza nem magestade, como na cidade eterna; todavia he uma das solemnidades mais edificantes que se celebram entre nós.

Este anno a ceremonia da Semana Santa teve lugar em tres igrejas, mas no *Corpo Santo* foi celebrada com grande pompa e esplendor, sendo a Alleluia, a transição das trevas para a luz, um dos actos mais admiraveis de toda a ceremonia.

Abdalah-el-Kratif.

MUTILADO

ILEGÍVEL

he sómente meu, mas he igualmente vosso: he da provincia, he emfim, de todo o imperio.

RECIFE 11 DE ABRIL DE 1857.

AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

O successo mais importante que esta semana teve lugar na esphera da politica provincial, foi certamente a entrega da administração da provincia pelo Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macêdo ao terceiro vice-presidente recentemente nomeado, o Exm. Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella.

Tendo sido eleito deputado por um dos circulos da capital do imperio, o Sr. conselheiro Sergio não podia deixar de tomar assento na camara temporaria, onde o elevára a sua importancia real e bem conhecida illustração.

O curto periodo em que S. Exc. residio entre nós, e a crise eleitoral, que lhe absorvêra grande parte do tempo, durante quatro mezes, não lhe permittiram dotar esta provincia com os melhoramentos que projectava; mas com tudo Pernambuco lhe deve muito e os traços da sua rapida passagem sobre a nossa sociedade, por muitos annos permanecerão vivos.

Se algumas vozes se levantaram sem motivo contra a administração do Sr. conselheiro Sergio, he todavia uma verdade incontestavel que quasi toda a população da provincia faz justiça á sua severa moralidade, rectidão, imparcialidade e independencia de caracter.

O proprio orgão da opposição parece que tambem nutre estes sentimentos, acerca das nobres qualidades que distinguem o Exm. Sr. Sergio Teixeira de Macêdo. Em um artigo editoral, publicado a 9 do corrente, em que o redactor da' conta da entrega da administração, faz algumas observações sobre o caracter do Sr. vice presidente, e diz « que o partido vae talvez entrar em uma provança dolorosa,... que o partido liberal deve compenetrar-se de todo o seu espirito de *ordem* e manter a todo o transe o socego e tranquillidade da provincia, embora os nossos adversarios supponham favoravel o ensejo para alguma de suas premeditadas vinganças, etc. etc. »

Asseveramos ao orgão liberal que as suas apprehensões acerca do futuro da provincia são totalmente infundadas, que não passam de puros sonhos. O Exm. Sr. Portella tem bastante consciencia dos seus deveres, ha de governar a provincia segundo a *constituição e as leis*.

Mas admittindo-se por um momento, como justos, os sustos da redacção do *Liberal*, segue-se que o Sr. conselheiro Sergio não he esse despota, esse sanguinario, esse perseguidor, como outr'ora era apresentado por alguem, pois que durante a sua administração o partido liberal não « entrou em uma provação dolorosa, os adversarios da opposição nunca tiveram um ensejo favoravel para alguma das suas pretendidas vinganças, foi sempre um penhor de ordem para o socego e tranquillidade da provincia, governou segundo a constituição e as leis, e nunca foi instrumento de ninguem. Emfim, esperamos que com o correr dos tempos a redacção do *Liberal* continue a fazer justiça a's elevadas e raras qualidades de S. Exc. o Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macêdo.

Em a nossa revista da semana passada fulminamos o monopolio de facto que tem atravessado o fornecimento da carne verde. Hoje vimos outra vez denunciar ao publico a creação de uma companhia particular que se esta' organisando para monopolisar toda a cal que se fabrica no norte desta provincia, e vende-la por um alto preço.

Dizem que algumas pessoas se dirigiram a todos os fabricantes deste artigo e aos proprietarios de pedreiras, e prometteram comprar a cal que fabricassem. E para melhor conseguirem o fim desejado, impozeram uma multa de um conto de réis aquelle fabricante que transgredisse o contrato. Pretendem vender a cal a 1$500 rs.; quando outr'ora e ainda presentemente se vende a 320 e 400 rs. o alqueire. Dizem que o contrato ainda não esta' assignado, porque um dos proprietarios de pedreiras não tem querido annuir ás condições propostas.

Entretanto cumpre tomar uma medida que inutilise este plano prejudicial aos interesses publicos, e o meio que nos occorre he que o governo mande quanto antes desapropriar algumas dessas pedreiras por utilidade publica, e desta maneira a concurrencia se ha de desenvolver. Se o projecto dessa companhia monopolisadora for avante, temos que a edificação, que depois de certo tempo se tem tornado um pouco lenta, não se podera' desenvolver, segundo as necessidades de uma população crescente e necessitada, como a nossa; e o proprio governo, que tambem faz obras ha de sentir os effeitos do monopolio.

O vapor entrado dos portos do sul no principio da semana, além da nomeação dos vice-presidentes, não trouxe noticia importante, que reproduzamos aqui. O do norte deixou todas as provincias em paz. As noticias do interior da provincia são satisfactorias, quanto á permanencia da tranquillidade. As chuvas tambem chegaram em diversos pontos.

Falleceram durante a semana 31 pessoas, sendo: 12 homens, 4 mulheres e 10 parvulos livres; 2 homens, 2 mulheres e 1 parvulo escravos.

PAGINA AVULSA.

BOM DIAS!

Os actos da semana santa foram aqui celebrados com toda riqueza e pompa, e nunca vista concurrencia. Poucas foram as igrejas que fizeram a semana santa, mas essas poucas nada deixaram a desejar. A nossa população correndo em massa ao brado da igreja, que nesse dia lhe recorda todo o bem que Deos nos fez e todo o mal que nós lhe fizemos, que nos apresenta o espectaculo de um Deos julgador, condemnado e punido por aquelles mesmos a quem elle vinha arrancar da perdição, mostrou-se perfeitamente catholica, e confirmou o seu amor pela religião do Calvario. — E quem ha ahi que reflectindo nas scenas diversas que tiveram lugar nesse monte pequeno, arido e morto para a vegetação, se não tomara' de espanto por mysterios tamanhos, e de amor por quem os creou? Nesse monte que se chama Calvario foi sepultado Adão, o primeiro homem, a causa da queda da humanidade; correram os seculos, e nesse mesmo monte sobre o mesmo lugar da sepultura de Adão, cravava-se a cruz em que devia perecer o—Senhor.—Que mysterio! O sangue de Jesus Christo humedecer os ossos de Adão, e lava-lo da mancha do peccado!! Realisar-se o drama sublime da salvação, sobre a cabeça que causara a perdição!! Jesus Christo, homem e deos, suspenso pela cruz, entre o ceo e a terra, como mediador entre Deos e os homens, devia ter Adão a seus pés, e Deos sobre sua cabeça.—Esses actos sublimes da semana santa, são a reprovação mais severa do orgulho daquelles, que, sendo homens, quizeram ser juizes de Deos, e a maior glorificação daquelle, que sendo Deos, sujeitou-se humilimente a soffrer de nós por nós mesmos. Entretanto, quando aqui e em toda a christandade inumeras igrejas erguidas em nome de Jesus Christo commemoram a *Grande Semana*, na phrase de S. João Chrysostomo no proprio lugar em que expirou Jesus Christo, apenas uma capella serve para se não esquecer que alli morreu o Redemptor da humanidade.

— Na sexta feira santa houveram tres procissões; sendo uma sahida do Corpo Santo, outra de S. Francisco, ambas ricas e decentes, e felizmente nenhuma dellas levava essas figuras burlescas, que outr'ora apresentavam-se; a terceira, porém sahidá da igreja dos terceiros carmelitas, foi acima de todo o elogio! Antigamente costumavam os referidos terceiros apresentarem na sexta semana de quaresma a procissão do triumpho dos passos do Senhor, a qual este anno passou, com muito mais propriedade, para setima sexta feira que he a santa, e uniram a' aquella procissão, que então finalisava com o Senhor no tumulo, os andores da Senhora da Soledade, Santa Maria Magdalena, e S. João, de sorte que com elles ficou completa esta procissão. Os andores estiveram mui bem paramentados, e a procissão inspirava acatamento e veneração, sendo igualmente espurgada das figuras exdruxulas, que outr'ora as ridicularisavam. Feixava o prestito SS. Excs. os Srs presidentes, conselheiro Macedo, vice-presidente em exercicio Dr. Machado Portella, varias pessoas gradas, e a guarda de honra.

— Conforme haviamos lembrado, nenhum carro transitou na quinta, nem na sexta feira santa, pelo que rendemos nossos agradecimentos ao Sr. Dr. chefe de policia, e aos Srs. subdelegados.

— Em Olinda todos esses actos tiveram lugar, senão com mais riqueza, ao menos, he força confessar, que na Sé houve mais solemnidade. A vastidão do templo, a presença do Cabido e de um grande numero de sacerdotes, o povo que silencioso e contricto assistia immovel á essa scena augustissima, tudo concorreu para que na Sé os actos da paixão fossem solemne e respeitosamente celebrados. Alem da Sé, houve tambem unicamente, semana santa, em S. Francisco.

— Que a necessidade de ter parceiros leve um homem á hombrear-se com toda casta de gente, achamos mão, porem mao he tambem, e talvez mais, o jogar, e essa união heterogenea e momentanea, sendo consequencia do jogo, sobre elle só deve recahir a censura; entretanto o que não podemos comprehender he como arriscam esses homens saude e vida, jogando de continuo com um... (Estamos quasi nao dizendo)... com um morphetico...!!!

— Basta chover um dia para se não poder mais andar em certas ruas; mas qual sera a causa disto? Não he outra senão porque as ruas não são calçadas. E porque não são ellas calçadas? Porque... porque cuidam do util antes do necessario.

— Um mathematico trabalhava em um problema quando lhe vem um criado dizer que a casa se incendiava.—«Da' parte disso a senhora, bem sabes que me não metto nos negocios da casa.» Tal e qual fazem certos guardas. Não ha dia em que lhe não apontemos um mal a remediar, uma violação da lei a punir, e elles ou fazem ouvidos de mercador ou talvez resolvendo algum problema mandem que demos parte a senhora, porque elles não se mettem no governo.

— De vez em quando um carro sem lanternas, e de vez em quando uma pessoa pisada. Srs. boleeiros, não esqueçam as luzes, não por Vmcs., que ao sol de meio dia pisam a todo o mundo, mas para que a vista das lanternas, lhes demos passagem franca e nos ponhamos a salvo.

— Dizem-nos que um sugeito que tira esmolas para N. S., costuma a arriscar no maior ponto ou trinta e um o resultado das offertas dos fieis, e que quando ganha, fica salvo o dinheiro de N. S., mas o ganho he delle, e quando perde, paraphrasea o que dizia outro que tal: «estaes muito infeliz N. S.—Se ha ganho he delle, se ha perda então he de N. S. Assim são muitos medicos, se curam foram elles, se matam, foi a molestia.

— Na terça-feira da semana santa vendeu-se em alguns dos açougues da freguezia de S. José, carne verde a 4 e a 2 patacas a arroba, isso prova evidentemente, que não he a falta de gado que tem feito sustentar o preço de 18 e 20 patacas. Manda quem póde, obedece quem serve.

— No domingo, 5 do corrente, o Sr. fiscal da Boa-Vista ou o Sr. Sr. subdelegado, fez recolher a casa de detenção um cortador de carne, por ter roubado em um pequeno peso quarta e meia. He malhar em ferro frio: quando se prende um, restam mais de meia duzia.

— Os moradores da rua da Santa Cruz estão privados de chegarem as portas e janellas das casas, porquanto sendo essa rua uma das principaes da Boa-Vista, e muito transitada pelos omnibus, carros, carroças, carrinhos e cavallos, está a mesma rua cheia d'agua, lama, atoleiros, barreiros, formando-se os caminhos tão temidos pelos nossos matutos: he verdade que se deu principio no mez passado ao aterro da rua, seria tambem embargado e protestado? talvez.

— Durante a semana santa o preço do peixe quasi que faz revolucionar o povo, ha quem affirme que venderam-se (e por empenho), piabas a seis tustões, saunas a dous cruzados.

— Insultem-nos embora; mas não nos calaremos quando soubermos de fonte limpa, ou virmos abusos que não podem ser dispensados. Na noite de quinta feira maior tivemos de presenciar, na matriz de Santo Antonio, dous individuos que a transpunham, fumando com um displante e arrojo, que admiraria ao mais obsecado athêo. Que escandalo, meus senhores! Pretendeis *conquistar* zombando até do que ha de mais respeitavel e sagrado na nossa religião? Pois sabei, que preciso sera' que uma moça seja pelo menos tão libertina quanto sois vós para applaudir as vossas profanações. Estamos bem persuadidos, que a policia não presenciou esse desacato, porque então faria por força respeitar o lugar, que por dever se menoscabava.

— Os philo-pansas—Um conhecido nosso disponda-se para jejuar na sexta-feita santa, tomou a palavra—seia larga—n'um sentido muito largo, e de tal sorte nella alargou-se, que teve uma formidavel indigestão, não podendo por conseguinte jejuar, como talvez não tencionava. Em verdade nem tudo he para todos: um jejum he tão grande sacrificio para um guloso, que elle o não pode fazer: primeiramente se não come, esta' damnado por comer, e basta isto para tirar o merito do jejum, em que a nosse ver o sentimento pelos padecimentos do Salvador devem tirar a fome, e o desejo de realisar todos os prazeres. Depois para uma creatura dessas o jejum he occasião de innumeros peccados; não ha um relogio certo na sexta-feira Santa, todos estão *bebados*; não ha dia mais massante, nem tempo mais vagaroso. Se fosse um Josué em vez de mandar parar o sol, elle o faria voar até o Zenith, porque esta he a hora de comer. Tem raiva do tempo que não corre, da matraca se não se apressa a dar o signal de meio dia, ou de avançada, do cozinheiro, se não põe na carreira o jantar na mesa, de quem he causa de não romper ás 6 horas a alleluia, etc. Mas a' nada elle odia tanto, como aos Judeos, que foram causa de seu jejum, de seu martyrio.—Ora, para que ha de uma creatura dessas jejuar, se o jejum só lhe serve de mal? Figurai um glotão em qualquer circunstancia, e vede que figura faz. N'um jantar junto do melhor prato; ahi esta' elle; não se embaraça com pessoa alguma; não serve a ninguem; crea entre elle e o comer um mundo a' parte, com que nada tem os outros. Se alguem lhe pede um prato; nem ao menos levanta a cabeça. Seus ouvidos cerram-se, seus olhos só veem uma cousa: os pratos. Se deseja algum guizado que lhe fica longe, deita-se por cima da mesa e la' vai busca-lo, põe-n'o junto de si, e o acaba, se não tiram. Todos o olham, todos o admiram, mas elle, sem se dar por achado, vai por diante, comendo de tudo, e muito. He o primeiro que começa, he o ultimo que acaba, sem ter perdido um instante, porque nem ao menos esta' pela demora da mudança de prato.—N'um baile; uns cuidam em dansar, outros em conversar, outros em passeiar, e todos em divertir-se, mas o guloso só pensa na barriga, ou se passeia he para lançar olhares avidos para o lugar onde se prepara o cha', e se conversa, he só com os criados para lhes dizer que he já tarde, que todos estão queixosos, emfim não da' um passo que não seja para apressar o momento feliz de atirar-se sobre os bolos e doces. Quando as bandejas vão *entrando em procissão* pela sala, nem que lhe arranquem a aba da casaca, nem que o mettam n'um quadrado inglez, o faminto ha de levar tudo de vencida e esbarrar em cima dellas. Começa então o combate. Enche as mãos de bolos, e os vai comendo o mais depressa que pode, corre atraz dos criados, puxa-os para si, embora estejam servindo a' uma pessoa qualificada, reprehende-os de boca cheia e acaba por tirar e comer de tudo o que ha. Servido o cha', vão uma após outra retirando-se as baudejas, quando o homem se lembra que, se esta' de barriga cheia, tem os bolsos ainda vasios de bolos; nada, he preciso enche-los, e tambem o chapéo. Quem vai dansar, dansa, quem vai comer, come, e todos a' sua vontade. Feita esta operação, que umas vezes os criados não consentem e [illegible] outras consentem resmungando ou rindo do [illegible] elle algumas voltas mais pela sala, e põe-se ao [illegible] satisfeito sua missão e seu gosto.—Concluin[illegible] um caso que presenciamos. Um desses philopansas tinha posto no chapéo boa porção de bolos, e foi guarda-lo atraz do piano. Não era a casa de grande ceremonia, e por mais infelicidade para o glotão, um gaiato bispou-o. Dahi ha pouco seis capadocios fingiram que se retiravam, e a' um delles faltava o chapéo; depois de procura-lo em varios lugares, dirigio-se ao piano. —« Aqui esta' o meu chapéo. »—

« Engana-se, senhor, este pertence-me. »

O garoto, porem, que o que queria era zombar, voltou o chapéo e o assoalho cobrio-se de bolos.

«Foi o senhor quem os botou ahi dentro...

— « Do seu chapéo? »

—« Sim, o chapéo he meu, mas os bolos...

— « São do dono da casa; iam por en...engano, ca' ca' ca' ca'...

Riram todos do philopansa enforquilhado, emquanto que elle envergonhado e confuso desapparecêo, deixando bolos e chapéo.

Se he verdade que os sentidos a' proporção, que se apartam do cerebro, denotam menos espirito e menos moralidade na pessoa que aprecia os gozos, que elles produzem, tem o philopansa o quarto lugar, depois dos que apreciam as bellezas da cor e da fortuna, do som e do cheiro; e parece certo que o gosto de um guizado he inferior ao cheiro de uma rosa, assim como este ao som do trovador, assim como este a vista do juizo final de Miguel Angelo.

— Consta-nos, que alem da carne a 22 patacas e pessima, soffre o povo de Olinda outro mal ainda maior, he o que resulta da falsidade dos pesos. Pedimos ao Sr. fiscal, que examine, se isto he verdade, e puna semelhante attentado aos direitos do povo. Queremos crer, que o senhor ignora essas cousas, porque jamais nos capacitaremos, que uma autoridade creada para velar nos direitos do povo, se degrade a consentir em sua violação. Mande o Sr. fiscal a um terceiro comprar um peso de carne, ignorando o vendedor para quem he, mande depois em sua presença pesar, e vera' senão encontra fraude. Aguardamos o procedimento do Sr. fiscal para voltarmos ao mesmo assumpto, e então esperamos poder apontar-lhe, pelo nome do seu dono, o açougue em que isto se pratica.

— Não sei, se dê esse beliscão nos tabaquistas.... Mas emfim, la' vai... Um rei, mas era turco, prohibio o tabaco em seus estados, impondo a pena *insignificante* de nariz cortado a quem tomasse. Que rei,! Que turco! cortar um nariz, porque tomou uma pitada! « C'est trop fort... Que um sultão prohiba o tabaco, que alguns medicos o codemnem como prejudicial, que todos os homens o repugnem como porcaria; he mao para o tabaquista, mas emfim soffre-se, porem que o papa Urbano VIII em uma bulla de 1694 excommungasse a todos os que tomam tabaco, he o que devia fazer amarellos a todos os amigos da pitada. Deos nos livre de metter a excommunhão em nosso corpo, só para metter uma pitada na venta. Se todos que tomam tabaco estão excommungados, Satanaz não esta' só, *Fugite*. Antes céo sem tabaco, do que inferno com pitada.

— Novo « S. Simeão Estelita; » assim chamamos a esse lobis-homem, que se encosta a certa quina quasi todas as noites, por tanto tempo e tão tarde. V. quer metter medo? Quer fazer-se de bicho? Ou isso he amor? Ja nisso não se parece com S. Simão, que por outra razão, que não esta, foi que passou 10 annos sobre uma rocha. Seja porem qual for a sua intenção, ninguem a conhece, e todos antes de reconhecerem no senhor um lobis-homem, se atemorisam de ver a taes horas um vulto, e na attitude em que costuma pôr-se o Sr. Abra os olhos com a policia. Não somos mais claros a ver se o Sr. aquieta-se sem incommoda-la.

— Ouvimos a uma senhora dizer, que tinha feito jejum de—tres-passos,—e perguntando-se-lhe o que significava esse jejum, disse ella, que era dar durante o dia tão somente tres passos: um para o espelho, outro para a varanda, outro para a mesa! Eis uma bella penitencia; espelho, varanda e mesa...

— O vapor «Parana'» vindo dos portos do norte, trouxe a seu bordo para esta provincia os seguintes passageiros:

José Gifray, Miguel Joaquim de Sant'Anna, José Pinto de Magalhães, João Gonçalves Guimarães, Manoel Lopes de Castro, Paulo Moreira da Silva, João Antonio Vaz Portella, Raymundo Pinto Mendes Caminha, Silvestre Ferreira Caminha e 2 sobrinhos, Joaquim Dias de Sant'Anna, Fructuozo Pereira Freire, Joaquim Francisco de Oliveira Magno, Manoel Zeferino Garcias e 1 escravo, Roberto Carol, Dr. Francisco Pinto Pessoa e 1 escravo, Carlos Frederico Barboza, Francisco Soares da Silva Retumba e 1 escravo, Antonio Candido Antunes Oliveira, Antonio Rodrigues Martins Ferreira, Manoel Luiz Alves Vianna, I. Mendes, tenente Firmino da Cunha Rego, 14 praças do exercito.

O mesmo vapor leva a seu bordo para os portos do sul, os seguintes passageiros, vindos do norte:

Exms. senadores Angelo Carlos Muniz e 1 escravo, Antonio da Cunha V. e 2 escravos, Frederico de Almeida Albuquerque, sua senhora, 1 filho e 4 escravos, deputados João Augusto Correa e 1 escravo, e Francisco de Araujo Lima e 1 escravo, commendador José Joaquim Vieira Belfort, sua senhora e 1 filho, capitão-tenente José Segundino Gomensor, Manoel Antonio Pimenta, Dr. Manoel Profirio Aranha, Dr. Antonio de Souza Carvalho, Miguel Spijw, João Luiz Olivier, Gonçalo Lourenço Pereira, D. Thomazia Pereira de Farias, Ignacio de Castro, Augusto Scharamm, Manoel Teixeira, Ignacio Gaspar de Oliveira, sua senhora e 1 escravo, alferes João Francisco das Chagas, Dr. Antonio Bernardo dos Passos e 2 escravos, Dr. Francisco Ribeiro Montezuma, Dr. Antonio da Costa Pinto, sua sogra, 2 filhos e 4 escravos, Dr. Thomaz Clemente e 1 criado, Dr. Victorino do Rego, José Carlos Gomes da Silva Belforte, 38 recrutas, e varios escravos a entregar.

Até amanhãa.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

2.ª SESSAO ORDINARIA DE 20 DE MARÇO DE 1857.

Presidencia do Sr. Rego e Albuquerque.

Presentes os Srs. Barros Barreto, Rego, Barata e França, faltando com causa participada o Sr. Mello, e sem ella os mais senhores, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Fôi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio da commissão de hygiene, pedindo desse a camara ordem ao engenheiro cordeador para prestar-se ao seu chamado, afim de ter lugar o exame que pretende fazer na localidade em que se tem de edificar a fabrica de gaz.—Mandou-se officiar ao engenheiro e responder a commissão.

Outro do bacharel Joaquim Ayres de Almeida Freitas, participando ter entrado no dia 17 do corrente, no exercicio do cargo de delegado do primeiro districto deste termo, para o qual fora nomeado pelo Exm. presidente da provincia, no dia antecedente.—Inteirada.

Outro do fiscal do Recife, communicando que o calçamento de certas ruas (que indicou) daquelle bairro precisam de promptos reparos, antes que se deteriore mais.—Que mandasse fazer sómente os reparos indispensaveis.

Outro do fiscal de Santo Antonio, participando o pequeno fracasso que houve, no dia 18 do corrente, na obra que esta' fazendo Henrique Gibson, em uma sua casa, na rua da Cadeia, consistindo no desaprumo de uma das janellas da frente, em consequencia de se ter tirado a taboa, que ordinariamente se põe por cima da contra-verga, o que deu lugar a que cahisse a mesma janella, mas que, não obstante, a obra esta' com solidez e regularidades precisas.—Inteirada.

Outro do mesmo, dizendo o que fizera na semana finda.—Ao archivo.

Outro do fiscal da Boa-Vista no mesmo sentido.—O mesmo destino.

Outro do fiscal de San-José, communicando que o tecto e ladrilho do açougue da ribeira precisam de alguns pequenos concertos.—Que mandasse fazer os reparos indispensaveis.

Outro do contador, informando a petição de José da Costa Ribeiro, dizendo que com effeito se lhe deve a quantia de 34$822, resto de custas de processos criminaes do anno de 1855 a 1856. — Mandou se passar mandado.

Outro do mesmo, informando ácerca da petição de Joaquim dos Santos Diniz, que, dos lançamentos existentes na contadoria, consta que a casa da rua da Cadeia da freguezia de Santo Antonio, n. 14, fora collectada nos annos de 1832 a 1856, em nome de Miguel Rodrigues Vieira, que ahi tinha officina de empalhada, e que deixou de pagar os impostos municipaes correspondentes áquelle tempo, sendo que no anno corrente a collecta fora feita em nome do peticionario, por ter na mesma casa se estabelecido com taberna.—Resolveu-se que o peticionario pagasse sómente o imposto relativo a época de sua collecta.

Foram lidos os dous seguintes requerimentos do Sr. Barroca, que estavão sobre a mesa, e foi approvado o primeiro, ficando o segundo adiado até o comparecimento do seu autor:

« Requeiro que se autorise aos senhores fiscaes para mandarem plantar arvoredos nas praças e caes de suas respectivas freguezias, conforme determina a segunda parte do art. 25 § 7 das posturas, e cuidarem na sua conservação.

« Paço da camara municipal do Recife, 18 de março de 1857.—Silva Barroca. »

« Requeiro que o Sr. procurador da camara informe qual a despeza feita no ultimo anno municipal com custas criminaes, jury e eleições, e agua e luz para as prisões, assim como qual a importancia da receita das multas, segundo o codigo criminal e lei de eleições, com applicação aquella despeza, informando igualmente qual a importancia dessa mesma despeza e receita do primeiro semestre do corrente anno.

« Paço da camara municipal do Recife, 18 de março de 1857.—Silva Barroca. »

Foi approvado um parecer da commissão de policia, dizendo ter contratado por um triennio a impressão dos trabalhos municipaes com o proprietario da typographia do *Diario de Pernambuco*, pela mesma quantia de 150$000 annuaes do contrato que expirou.

Entra em discussão uma petição de Manoel Maximiano Guedes, pedindo o cumprimento da promessa que fez a camara, de mandar construir um monumento para os restos mortaes do fallecido Norberto Joaquim José Guedes, promessa devida a' ter o mesmo Norberto cedido gratuitamente parte do seu sitio para a edificação do cemiterio. O Sr. Rego confirmou a exactidão do allegado pelo peticionario, e a camara resolveu que o Sr. verendor Mello, encarregado dos negocios do cemiterio, procurasse e ajustasse uma pedra decente para o monumento, e trouxesse ao conhecimento da camara o resultado desta incumbencia. — Mandou-se remetter a commissão de edificações a petição de Vicente Ferreira da Costa, solicitando decisão de uma sua petição, em que requereu alteração da nova planta do Forte do Mattos.

Tratando-se de fixar a intelligencia da postura addicional de 8 de outubro de 1856, cuja disposição tem suscitado duvidas, resolveu-se que a largura dos 22 palmos designada, deve considerar-se o minimum da mesma largura, e o maximum trinta palmos exclusive.

Despacharam-se as petições do major Antonio José de Oliveira, Antonio Ribeiro Fernandes, Augusto José Teixeira, bacharel Ivo Miquilino da Cunha Souto-Maior, José Lucio Lins e outros, José Gonçalves Ferreira da Costa, Joaquim dos Santos Diniz, José da Costa Ribeiro, Manoel Marques de Carvalho, Marcelino José Lopes, Manoel Correia Gomes de Almeida, Mariana Dorothêa, Joaquina Rufina, Antonio de Almeida e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a escrevi.—Rego e Albuquerque, presidente —M. de Barros Barreto.—Silva Barroca.—Barata de Almeida.—Rego.—França.

BALANÇO DA RECEITA E DESPEZA DOS ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE, VERIFICADO NO 1.° DE NOVEMBRO DE 1856 A 31 DE MARÇO DE 1857.

Receita.

Por saldo em 31 de outubro a saber: Em letras. . . . . 1:857$145; Em recibos. . . . . 5:072$777		6:929$922
Recebido de Manoel Roberto da Paz, importancia das despezas feitas na casa dos expostos, com sua filha de nome Candida, que por ordem do Exm. Sr. presidente da provincia lhe foi entregue.		12$800
Da thesouraria provincial, importancia do beneficio da terceira parte da segunda loteria, em beneficio das obras do hospital Pedro II		2:333$334
Da mesma thesouraria, importancia de curativo de mendigos remettidos pela policia		418$934
Idem idem para os reparos da casa do grande hospital. . . .		200$000
Idem pelo curativo das praças do corpo de policia.		1.029$700
Idem por conta das quotas votadas pela lei do orçamento vigente, para o costeio dos estabelecimentos.		4:875$000
Idem idem para continuação da obra do hospital Pedro II. . .		3:000$000
Da recebedoria de rendas internas geraes, proveniente da renda dos predios, pertencentes ao hospital do Paraizo, que tinham sido alli depositadas, indo ja abatida a quantia de 406$853 do premio de deposito.		19:935$809
Da thesouraria provincial, importancia dos reparos feitos na casa que se destinava para habitação das irmãas da caridade . . .		387$420
Do procurador da administração por conta do rendimento dos predios		7:101$000
		46:223$919

Despeza.

Pago a 75 amas da casa dos expostos que compareceram a visita de pagamento de 15 de janeiro ultimo	1:771$620	
Aos empregados da administração seus ordenados até dezembro	1:380$000	
A Paulo Leitão Loureiro de Albuquerque Junior, ajudante do boticario do grande hospital, seu ordenado até dezembro.	12$500	
Aos enfermeiros e serventes do mesmo hospital, seus jornaes de outubro de 1856 a março do corrente anno. . .	587$500	
Aos ditos do hospital dos lazaros no mesmo tempo.	351$000	
Ao regente do grande hospital, por despezas em dito tempo.	2:527$850	
Idem do hospital dos lazaros, idem . .	1:940$640	
Idem da casa dos expostos, idem . . .	3:168$090	
A Bartholomeo Francisco de Souza, importancia de drogas que forneceu a botica do grande hospital, desde 21 de setembro de 1853 até setembro de 1855	5:745$383	
A Manoel Antonio de Jesus, importancia de 1,701@, 8 ℔ e 4 onços de pão e bolacha, que forneceu aos estabelecimentos de caridade desde o 1.° de agosto de 1855 até 31 de dezembro do anno passado a 5$107, termo medio, porque sahio cada arroba.	8:688$800	
A Joaquim da Silva Castro, importancia de 490 @ e 12 ℔ de carne verde que forneceu aos mesmos estabelecimentos de maio a agosto de 1856, termo medio a 3$672 a arroba.	1:800$800	
A Bento dos Santos Ramos, importancia de 593 @ e 8 ℔ de dita, que forneceu de outubro de 1856 até fevereiro de 1857, termo med a 4$458	2:644$[illegible]	
A Rego & Barreto, importancia de 153 @ e 16 ℔ de assúcar, que forneceram aos mesmos estabelecimentos de julho a dezembro de 1856, termo medio a 4$945 a arroba	759$740	
A José da Cruz Santos, por 24 garrafas de charope de embiriba.	45$000	
A João Tavares Cordeiro, importancia de generos que forneceu de julho a setembro do anno passado.	767$335	
A Sebastião José Gomes Pena, idem para a botica de abril de 1855 a abril de 56.	178$480	
A Manoel Alves Guerra, importancia de 91 saccos com farinha, que forneceu em maio do anno passado.	318$500	
A D. Fortunata Coelho da Silva, importancia do armazem occupado pelo hospital de caridade, vencido no ultimo de março	72$000	
A Antonio Domingues Pinto, importancia de moveis que alugou para casa dos expostos.	44$480	
A João Soum & C. por 4 onças de clorophormio	8$000	
A José Pedro Gayo de Miranda por 12 canadas de vinho	53$760	
Ao thesoureiro do conselho da administração do patrimonio dos orphãos, importancia da despeza que fez por occasião do casamento da exposta Ignéz Amelia Lobo, com Francisco Alves de Carvalho	84$220	
A diversos, pelo concerto da casa destinada para as irmãas da caridade. . .	387$420	
Idem na casa occupada pelo grande hospital.	36$020	
Idem na casa da rua da Moeda n. 29. .	28$140	
Idem com a obra do hospital Pedro II, desde novembro do anno passado até março ultimo.		6:446$270
		39:848$528
Por saldo em caixa a saber: Letras. . . . . 1:757$145; Recibos . . . . . 4:618$246		6:375$391
		46:223$919

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 1 de abril de 1857.

O escrivão, *Antonio José Gomes do Correio.* — O thesoureiro, *José Pires Ferreira.*

MAPPA do movimento dos estabelecimentos de caridade, verificado do 1.° de novembro de 1856 a 31 de março de 1857

GRANDE HOSPITAL.

	Homens.	Mulheres.	Total.
Existiam	58	29	87
Entraram	102	38	140
Sahiram — Curados	74	8	82
Sahiram — Melhorados	10	7	17
Sahiram — Não curados	0	0	0
Morreram — Nas 24 horas de entrada	1	1	2
Morreram — Depois desta época .	20	21	41
Existem	55	30	85

HOSPITAL DOS LAZAROS.

	Homens.	Mulheres.	Total.
Existiam.	19	10	29
Entraram	1	0	1
Sahiram — Curados	0	0	0
Sahiram — Melhorados	0	0	0
Sahiram — Não curados. . . .	0	0	0
Morreram	0		0
Existem.	20	10	30

CASA DOS EXPOSTOS.

	Sexos. Masculino.	Sexos. Feminino.	Total.
Existiam	120	167	287
Entraram	12	13	25
Sahiram.	0	1	1
Morreram — Nas 24 horas de entrada	4	0	4
Morreram — Depois desta época .	21	3	29
Existem.	107	171	278

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 1 de abril de 1857.

O escrivão,—*Antonio José Gomes do Correio.*

REPARTIÇAO DA POLICIA

Occurrencias dos dias 9 e 10 de abril.

Cumpre-me levar ao conhecimento de V. Exc. que fiz hontem recolher a casa de detenção a minha disposição Francisco Felix da Costa, por suspeito de reduzir a escravidão pessoa livre.

Das differentes participações hontem e hoje recebidas nesta repartição consta o seguinte:

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, os marujos inglezes Eduard Gil, Bicknore Zoruer, William Poraisk e Marques de Oliveira, todos por desordem.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, Belmiro da Silva, por desordem.

E pela subdelegacia da freguezia dos Afogados, José Gomes da Silveira, Joaquim Ferreira e José Borges, todos por furto de cavallos, José Antonio de Paula, Laurentino José Joaquim, por desordem, o portuguez Antonio João Muniz e Pantaleão José Vieira, por uso de armas prohibidas.

Em officio do 1.° do corrente refere o subdelegado da colonia militar de Pimenteiras, que no dia 31 de março findo, Francisco Antonio Soares, fôra assassinado com um tiro sobre o peito esquerdo por Bernardo Vieira, e que tendo procedido ao competente corpo de delicto, ficava empregando todos os meios a seu alcance, afim de capturar o assassino que pôde evadir-se depois de ter commettido o delicto.

EXPOSIÇÃO DO ESTADO EM QUE SE ACHA A OBRA DO HOSPITAL PEDRO II.

Perspectica com 520 palmos divididos em tres partes.

Primeira parte do centro sobre dous andares.

Acha-se edificada sobre alicerces de 13 palmos de base, e no ultimo recorte seis palmos, com cinco palmos de profundidade e dez palmos para receber o aterro do pavimento terreo, tendo 210 palmos de frente e 48 de fundo, e 12 de recorte nos lateraes, sendo as paredes de 4 palmos de grossura; tem de altura do pavimento terreo ao soalho do primeiro andar 26 palmos; do soalho do primeiro andar ao segundo 25 palmos, e do soalho do segundo aos contra frechaes 24 palmos, e destes as linhas 3 palmos. Acha-se esta obra coberta com telhas e telhões; sendo sua coberta pelo systema de pendurel, levando 14 thesouras sobre outras tantas linhas, frechaes, cumieira, terças, pendurel, mãos de força, espigões, caibros e ripas: abraçadeiras, chapas, parafusos, pregos de differentes dimensões e descansos. Tem cada um dos andares 74 traves, cobertos os topos com forros de taboas de louro; cada trave tem 8 pollegadas de grossura, sendo lavradas de todas as faces e limpas a enxó; pintadas a oleo de linhaça e cinzento. Ha tres cadeias para escadas geraes. A perspectiva tem 7 janellas de 13 palmos sobre sete, e o andar terreo tem 6 janellas e um portico de marmore com o emblema de—Caridade,—com 21 palmos sobre 10. Pelo lado da galeria coberta tem 8 janellas e 5 portas, nas mesmas proporções em cada um dos andares. Acha-se toda esta obra coberta; a frente com 3 cornijas e filhetes; uma sotea; canos de alvenaria batida, feitos com cemento hydraulico; caixa de folha de chumbo para receber as aguas; canos de telhões e de cobre com 5 pollegadas de diametro para os esgotos; a frente toda guarnecida de cal branca, e as janellas do andar terreo fechadas com grades de ferro batido. O pavimento terreo aterrado com areia do rio, na altura de 10 palmos para receber o ladrilho: duas rampas provisorias feitas a tijolo e cal para o serviço da obra: as grades dos caixilios e peitoris postas em seus lugares: os caixilios feitos de amarello vinhatico, com toda a perfeição d'arte, e parte delles postos nas janellas.

Galeria coberta.

A galeria coberta acha-se feita na extensão de 210 palmos de frente e 18 palmos de fundo; tem 8 janellas e 5 portas pelo interior, e 13 arcadas na frente para o grande claustro e 16 arcadas lateraes, com 7 palmos de largura e 18 de altura, com 20 palmos do pavimento terreo ao primeiro andar, e deste ao segundo, 25 palmos, e do segundo a coberta 24 palmos, tendo 84 traves em cada um dos andares, e estas forradas nos topos com forros de louro e lavradas a enxó em todas as suas faces; tem 16 thesouras, outras tantas linhas, terças, frechaes, mãos de força, pontaletes, caibros, ripas, chapas de ferro e pregos de differentes dimensões, o telhado coberto com telhas; canos feitos com tijolo de alvenaria batida e com cemento hydraulico; caixa de folha de chumbo para receber as aguas do telhado; cano de cobre com 5 pollegadas de diametro para esgoto das aguas; 3 cornijas; janellas guarnecidas; e toda esta obra embuçada; 6 filhetes, arcadas, etc.

Grande claustro.

Tem 178 palmos sobre 234 com 12 arcadas e 4 porticos; 16 arcadas lateraes; todo o cordão de pedra de cantaria lavrada; com um poço de 20 palmos de boca, com uma bomba de ferro e rodas de repucho. Esta obra acha-se na altura do primeiro andar, para seguimento da galeria coberta; toda ella está em embuço, sobre alicerces das dimensões ja' descriptas; toda em roda aterrada com areia de rio, em estado de receber ladrilho.

Perspectiva do lado do norte, ou cozinha e suas dependencias.

Acha-se feita com deus andares com 150 palmos de frente e 42 de fundo, tendo 8 janellas de 13 palmos sobre 7, e 6 janellas e duas portas pelo lado do jardim; em cada um dos andares tem 54 traves lavradas nas quatro faces e limpas a enxó; os topos forrados com taboas de louro, e pintados a oleo de linhaça e cinzento; com 9 linhas e outras tantas thesouras, terças, frechaes, cumeira, pendurel, mãos de força, pontaletes, espigões, caibros, ripas, abraçadeiras, chapas, parafusos e differentes qualidades de pregos; a coberta pelo systema de peudurel, e coberta de telha com 3 cornijas, filhetes; canos feitos de tijolo de alvenaria batida a cemento hydraulico, e caixa prompta para receber o cano de chumbo; com porta e janellas lateraes; acha-se todo o edificio embuçado, com 3 cornijas para o lado do primeiro jardim de recreio, e aterrado com areia do rio para receber o ladrilho.

Latrina do lado do norte com 60 palmos de frente e 28 de fundo.

Acha-se feita em altura de dous andares, sendo travejada com 13 traves em cada andar e coberta de quatro aguaes, com thesouras, terça, cumieira, caibros, ripas e differentes qualidades de pregos; coberta com telhas, tendo tres cornijas, filhetes em roda do edificio, que he em forma de torreão, com uma porta e duas janellas de frente e estas com as dimensões ja descriptas, e pelo jardim de recreio uma porta, todo este edificio se acha embuçado com os canos de tijolo de ladrilho, assentados em cemento hydraulico para receber os canos de chumbo.

Primeiro jardim de recreio pelo lado do norte.

Tem 70 palmos de frente e 110 de fundo; acha-se com os alicerces feitos em altura de dez palmos sobre a terra, tendo a primeira base 13 palmos e no ultimo recorte 6 palmos; acha-se aterrado com areia do rio.

Armazem de viveres.

Tem 35 palmos de frente e 110 de fundo em altura de dez palmos, tendo 13 de base e 6 de recorte. Esta obra não pode continuar, porque o terreno não he proprio e faz-se preciso desapropriar.

Botica, pharmacia, e suas dependencias.

Tem 155 palmos de frente e 42 de fundo, com 8 janellas de frente em cada pavimento, cada uma de 13 palmos sobre 7, sendo que nas janellas do andar terreo ja tem as grades de ferro batido postas. Tem uma janella lateral no andar terreo, e uma porta com sacada e varanda nos andares. Tem 6 janellas e duas portas para o jardim de recreio do lado do sul; he travejado com 77 traves em cada um dos andares, as quaes são lavradas nas 4 faces e são de oito pollegadas em quadro; os topos guardados com forros de taboas de louro; com 9 linhas e outras tantas thesouras, pendurel, cumieira, terças, frechaes, caibros e ripas; abraçadeiras para suspender os pendureis, chapas para suster as terças, parafusos nas cabeças das linhas, pregos de differentes di[mensões ... espig]ões e mãos de força; todo da [illegible] obter-se a devida segu[rança ...]do, os espigões e cumiei[ras ...] bem cobrem as junta[s ...]tos feitos com tijolo de [...] alvenaria bat[ida a ce]mento hydraulico; os canos de folha de chambo, postos os bocaes para conducção das aguas para a latrina; assentados os parapeitos os soléa de frente, faltando tão somente guarnecer com cal branca as cornijas da frente e as tres do lado do primeiro jardim todas embuçadas, e todo este edificio interior e exteriormente tambem embuçado com as portadas fingidas; o aterro de areia do rio em altura de quasi vinte palmos no nivel do ladrilho.

Latrina e gabinete de serviço.

Tem 60 palmos de frente, com 28 palmos de fundo, com tres portas e duas janellas pelo lado do jardim, e uma porta e duas janellas lateraes com 13 traves em cada um dos andares com coberta de 4 aguas, tres cornijas e filhetes em redor formando torreão. Está coberto de telhas, com canos de esgotos feitos de tijolo de alvenaria batida e cemento hydraulico para conducção das aguas aos canos geraes, levando cumieira, terças, frechaes, pregos de differentes dimensões, caibros, ripas etc.

Morada do chefe de pharmacia.

Tem 23 palmos de frente e 15 de fundo; acha-se na altura do primeiro andar em estado de receber a coberta, e tem uma janella e uma porta com as dimensões das demais.

Primeiro jardim de recreio.

Tem 110 palmos de frente sobre 70 de fundo, acha-se com os alicerces feitos e suas divisões em altura de 10 palmos; suas paredes lateraes achamse em altura de receber o primeiro travejamento do armazem para os differentes objectos.

Armazem para differentes objectos.

Tem 38 palmos de frente e 150 de fundo com uma janella lateral, e 6 para cada um dos jardins de recreio. Seus alicerces são todos das mesmas dimensões que todos os outros; lo alicerce de mais de 10 palmos de alto aterrado com areia do rio a receber o ladrilho. Suas paredes em quadro a receber o primeiro travejamento para sobre este armazem formar a primeira enfermaria. Toda esta obra se acha embuçada e bem reparada.

Segundo jardim de recreio.

Tem 110 palmos de frente, 70 palmos de fundo; acha-se fora do alicerce dez palmos e em outros lugares 15, sendo a sua base das mesmas dimensões da obra.

Dormitorio para os serventes.

Tem 38 palmos de frente e 150 de fundo, acha-se em altura de 10 e 15 palmos fora do alicerce e suas dimensões de conformidade com a obra. Sobre este dormitorio tem de se formar a segunda enfermaria do lado do sul; todo o caixão do alicerce acha-se aterrado com areia do rio a receber o ladrilho.

Canos de latrinas pelo lado do sul e norte.

Tem 230 palmos pelo lado do sul, e 80 pelo lado do norte, construido de abobada de tijolo de alvenaria batida, e argamaça de cal, e todo embuçado. Continuação da galeria coberta do lado do centro.

Acha-se com 724 palmos de extensão e 18 palmos de largura circulando o grande claustro; acha-se em ultimo alicerce fora da terra 10 palmos e cheio de areia do rio, em respaldo do ladrilho; e pelo lado da botica, acha-se em andamento a chegar ao respaldo do segundo andar para receber a coberta.

Aterros e estacadas.

Foi feito um aterro defendido por uma estacada guarnecida com taboas de pinho, o qual em algumas partes teve 25 palmos de fundp, e tem 750 palmos de extensão com 175 palmos de largura em alguns pontos e foi aterrado com areia do rio, tendo sido agora reforçado com pedaços de tijolos, caliça, entulho, etc.

Alicerce do muro da frente.

Tem 640 palmos de frente, com 11 de altura, inclusive o alicerce interno e 4 de grossura no ultimo recorte.

Madeiras em ser.

Ha quantidade de taboas de louro, tanto nos andames, como espalhados nos assoalhos para que sequem. Ha 195 traves de differentes dimensões inclusive as que servem nas rampas. Tem-se serrado os pranchões de louro, assim como 40 taboas de costado de amarello em differentes dimensões para grades-caxilios, e ha 40 pranchões de louro para serrar: caibros tambem ha em quantidade, porque os andaimes ainda se acham por arriar; aros e caxilios de amarella para serem postos nas janellas.

Material de pedreiro.

Tijolos existem destinados para a primeira enfermaria de 60 a 80 milheiros, e nas arcadas alguns 40 milheiros que servem de feixar a obra; haverão 3000 telhas novas, alguns telhões, e 15 milheiros de telhas velhas.

Ferragens.

Existem 10 grades de ferro para as janellas da cozinha; 9 canos de cobre com mais de 100 palmos; um gancho: carreta de puxar madeiras e seus accessorios; serras, limas, limatões, ferros de cova, alavanca, facões, grampos e pregos.

Serraria.

Ha uma serraria feita sobre pilares de tijolo e cal, coberta com telha e seus cavalletes.

Armazem.

Ha um armazem coberto de telhas, e feito com taboas, que serve para guardar cal e madeiras. A pouco foi reparado em razão do cupim.

Casa em que mora o vigia

Ha uma casa de pedra e cal reparada de novo com quintal e cacimba.

Olaria.

Pelo seu mão estado foi o telheiro em parte demolido.

Vidros.

Ha 2000 vidros especieas para os caixilios.

Utencis.

Ha 26 carrinhos de mão em bom e mão estado inclusive os que estão em serviço nos hospitaes de Caridade e Lazaros. Cabos de aparelhos, cadernaes, moitões, pates, escadas de caibros e de madeira; retalhos de taboas de assoalho e de custado de amarello.

Administração da obra do Hospital Pedro II 31 de março de 1857.—O administrador,—João Pacheco de Queiroga.

Recapitulação da receita e despeza da obra do hospital Pedro II, verificada de 29 de maio de 1849 a 31 de março de 1857.

Receita.

Recebido da thesouraria provincial, importe das quotas votadas pelas leis de orçamentos, desde 29 de maio de 1849, até 5 de janeiro de 1857 . .		113:000$000
Do barão de Beberibe, importancia do saldo da subscripção promovida na corte, em beneficio das viuvas e filhos dos que morreram nesta cidade em defeza da ordem, cujo saldo, segundo o parecer da commissão que promoveu a dita subvenção foi applicado para a construcção da predita obra		8:080$000
De Antonio Carneiro da Cunha, importancia da esmola por elle dada para a mencionada obra		10$000
De Victorino Pereira Maia, da Parahiba, por mão de Henrique Bernardo de Oliveira, importancia da esmola por aquelle dada para a mesma obra		100$000
De Augusto Frederico de O., idem. .		10$000
De um anonymo, idem. . . .		36$000
Do fiscal das carnes verdes, importancia liquida das multas correspondentes a 1346 rezes na forma do respectivo contrato		13:056$200
Do thesoureiro geral das loterias desta provincia, Francisco Antonio de Oliveira, importancia do beneficio da primeira, segunda, e terceira partes da segunda loteria concedida em beneficio da referida obra.		9:300$001
De Salustiano de Aquino Ferreira, importancia da parte que coube ao referido hospital, nas sociedades que gratuitamente lhe deu o mesmo Salustiano em diversos bilhetes de loterias da provincia		310$000
De diversos, importancia da renda da olaria dos Coelhos		1:186$055
Idem de madeiras inutilisadas pertencentes a dita obra.		30$164
Importancia de materiaes pertencentes a dita obra, que foram empregados nos reparos da casa dos expostos. .		396$165
Idem no grande hospital. . . .		152$400
De Antonio Pires Ferreira e Antonio da Silva Gusmão, importancia que receberam de 55 avaliações, que fizeram como avaliadores dos predios rusticos e urbanos nas causas commérciaes no triennio de 1853 a 55 e que applicaram para a construcção do predito hospital.		143$800
		145:810$785
Por saldo a favor da caixa dos estabelecimentos.		3:014$780
		148:825$565

Despeza.

Despendido com a compra de um terreno e olaria, que tem de ser demolida por passar por ella o hospital Pedro II.		3:200$800
Com a cantaria vinda de Lisboa para o portico do mesmo.		2:516$180
Com a compra de 1,571,836 tijolos de alvenaria grossa, batida e de ladrilho.		26:501$507
Com 55,522 telhas.		1:706$892
Com 345 ditas cortadas. . . .		59$200
Com 150 telhões. . .	42$000	
Com 501 palmos de dito.	250$500	
Com 500 espiões. . .	35$000	327$500
Com 303 canoas de cal branca e preta, contendo 11,075 alqueires.		13:571$610
Com 8,100 canoas de areia. . .		9:130$720
Com a compra de madeiras. .		15:176$804
Com cordões e soleiras de pedra.		757$940
Com os jornaes dos obreiros e serventes.		67:897$026
Com 23 grades de ferro pesando 339 arrobas e 22 libras. . .		1:833$230
Com 200 vidros de 17 1/4 e 11 13/16 polegadas.		521$153
Com diversos objectos, como canos de cobre, e de chumbo, ferragens, cemento, tintas, guindaste, carrinhos de mãos, pás, enchadas e carretos.		5:625$003
		148:825$565

OBSERVAÇAO'.

Nos 148:825$565 em que importou a despeza esta incluida á quantia de 1:235$080, que segundo as ordens da presidencia se despendeu com a factura de quartos para loucos no grande hospital de caridade, pelo que deduzindo-se esta daquella quantia, fica importando a despeza em 147:590$485 inclusive os 3:200$800 porque foi comprado o terreno e olaria, que se menciona nesta recapitulação.

O tijolo empregado na obra custou pelo termo medio a 16$867 rs. o milheiro, a telha 30$742, a cal 323 alqueires e a areia a 1$127 rs. a canoa.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 6 de abril de 1857.

O escrivão, *Antonio José Gomes do Correia.* — O thesoureiro, *José Pires Ferreira.*

Diario de Pernambuco.

Temos a' vista jornaes trazidos do norte pelo «Paranã», cujas datas alcançam, do Para a 30 do passado, do Maranhão a 3, do Ceara' a 5 e da Parahiba a 8 do corrente.

No Para' as chuvas continuavam a cahir, produzindo uma pequena enchente no Guajara'. A salubridade publica ainda se achava um pouco alterada, em consequencia das intermittentes.

Falleceu no Piauhy o artista dramatico João Jacintho Ribeiro, um dos caricatos que entre nós tantos applausos colheu em éras transactas.

Em outra parte publicamos o relatorio que, por occasião de deixar a presidencia do Ceara, apresentou ao seu successor, o Exm. Sr. Dr. Paes Barreto.

No dia 1.° do corrente tomou posse da presidencia do Rio Grande do Norte, o Exm. Sr. Dr. Doria, e no dia 6 assumio a cadeira presidencial da Parahiba o Exm. Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, na qualidade de vice-presidente.

O Exm. Sr. Dr. Antonio Bernardo dos Passos, presidente da provincia e Antonio da Costa Pinto, da segunda, seguem no referido «Parana'» para a corte.

No dia 20 do passado, chegou ao Maranhão, procedente deste porto, com seis dias de viagem, o brigue escuna «Graciosa.»

Communicados.

A MINHA VIAGEM.

III.

Ainda está gravado em minha memoria o dia 14 de janeiro do anno presente, e todas as occurrencias, que então tiveram lugar em minha sentimental despedida, ficaram estampadas em meu coração.

Eu não devia, nem podia ser estranho a uma separação que tanto penalisa um pai e uma mãi, e tanto custa á um filho!

Eu não me retirava só da cidade de Paranaguá, comigo partiam mais tres membros da familia!

E pois lutava o sentimento da separação tanto na alma dos que ficavam, como dos que se ausentavam. Daqui ouvia-se—um adeos—, dalli corria—uma lagrima—, e toda essa scena produzia uma sensação tão viva, que commovendo o espirito, preparava-o para receber um sentimento poetico—a saudade!

Como se não fora ja bastante, cerca de vinte pessoas vão á bordo prolongar o pezar que naturalmente nos acompanhava de perto.

A's 11 horas da manhãa, pouco mais ou menos, o vapor *Itebyré* suspendeu a ancora, e novo sentimento veio augmentar minha dôr.

Pouco depois, dez minutos talvez, o vapor parou, e as pessoas que com tanta distincção nos obsequiavam, saltaram para seus escaleres, e com os semblantes contristados regressaram para terra.

A's 9 horas da noite o *Itebyré*, posto que moroso em sua marcha, estava longe e fundeava na mansa enseada da ilha do Abrigo, afim de pela manhãa receber pratico e demandar a barra da prisca Cananea, onde tocou as 8 horas da manhãa, e depois de meia hora de demora seguia para Iguape, donde sahio no dia seguinte pela perigosissima barra de Capara com destino á Santos, berço dos Andradas, e dahi para o Rio com escalas por San-Sebastião e Ubatuba.

No dia 19 o ronceiro *Itebyré* inteirava 5 dias de viagem, quando foi intimado pela fortaleza de Villagalhão para esperar a visita da alfandega, e eu dando parabens a minha sorte, desembarcava na praia dos Mineiros as 3 horas da tarde.

Direi primeiro que tudo, que a magnifica entrada do Rio de Janeiro sorprende-me, toda vez que, deixando o pharol da ilha Rasa, passo por entre a soberba fortaleza de Santa-Cruz e o multiforme Pão de Assucar, que se ergue arrogante defronte da primeira fortificação da America Meredional como um veterano fiel a bella capital do Cruzeiro.

A vastidão da bahia capaz de encerrar dentro em si todos os vasos do universo, as alegres povoações que por toda parte embellezam os olhos; tudo, emfim, apparece-me sempre com caracter de novidade tal, que só me he dado explicar pelos encantos da natureza ingente, e pelo maravilhoso esforço da intelligencia humana.

O grande hospital da Misericordia, com mais de quarenta janellas, fazendo frente a barra em uma praia amena, onde tambem está a escola de medicina voltada para Nictheroby, offerece um aspecto nimiamente seductor.

Situado á esquerda, em um lugar aprazivel denominado—Praia-Vermelha—, admira-se um edificio magestoso de uma linda architectura, sem contradicção o primeiro estabelecimento do Rio, e quiça de todo o Brasil: refiro-me ao Hospicio de Pedro II, onde as irmãas de caridade vivem angelicamente familiarisadas com os infelizes alienados, os quaes encontram alli o socego nas melodiosas palavras daquellas devotadas mulheres, e a alegria, deixem-me dizer assim, no meigo e sereno semblante de quem só vive para o céo.

Não deixarei passar sem ligeiro reparo a proposição de um estrangeiro, que averbou de infeliz o Brasil, em virtude de possuir essa obra notavel para um fim, diz elle, que faz suppor que a loucura abunda aqui.

Nesse epigramma ou allusão odiosa não enxergo muito juizo.

O morro do Castello, onde o thelegrapho incessantemente faz signal para a cidade dos navios entrados, vem logo depois da praia da Gloria e do Passeio Publico despertar a attenção de quem o contempla; a ilha das Cobras cercada de um lado por uma muralha antiga de defeza, não passa desapercebida entre outras muitas variedades que o Rio de Janeiro orgulhosamente ostenta.

A praia dos Mineiros situada entre a alfandega e o arsenal de marinha, vive da animação dessas ricas repartições, e sobre esta ultima, na parte superior, apparece a veneranda igreja de San-Bento com seu grande convento.

O largo do Paço apparece do mar com um chafariz pyramidal, no centro da praça, a qual he formada de um lado pelo palacio imperial, do lado opposto pela casa do mercado em seguimento do hotel de France, e em frente ao mar fica o resto do palacio, que se prendia á capella imperial e esta a Ordem Terceira do Carmo; hoje, porém, foi demolido o passadiço, que ligava o palacio a capella, e dahi corre a nova rua—Sete de Setembro.

O morro da Conceição por sobre altas casas apresenta o palacio episcopal no ponto mais culminante.

Sem fallar na Gamboa, onde vapores e navios de vela estão agglomerados, eu vou entrar na cidade, admirar a extensão das ruas, o seu alinhamento, as suas riquissimas lojas, o grande movimento commercial da gente que as frequenta constantemente e em grande numero, o calçamento todo por igual e moderno, a illuminação á gaz, e outras maravilhas que attestam a nossa civilisação e o progresso material em que vivemos.

Por outro lado os salões de dansa, os espectaculos theatraes e outros divertimentos deste generos nos apresentam aos olhos estrangeiros como um povo tal qual refere o illustre Charles Ribaux, autor de uma historia do Brasil.

As bibliothecas, porém, não honram as sciencias nem as lettras; e eu deploro a falta de bons livros em um lugar, onde intelligencias vigorosas fenecem as vezes, sem florescerem, nem fructificarem, por isso que a instrucção custa contos de réis!

Deixo de entrar em mais minuciosidades, porque fallecem-me os dados, e a demora de 22 dias que apenas tive no Rio de Janeiro, he tempo pordemais insufficiente para se fazer (permittam-me a phrase) uma descripção material de uma das primeiras capitaes do mundo.

Nictheroby e San-Domingos eu os vi; vi tambem Bota-Fogo, Jardim-Botanico, Engenho-Velho, Rio-Comprido e San-Christovão, e entre esses arrabaldes todos, Bota-Fogo foi o lugar que mais me encantou.

Ainda agora sinto não ter passeiado a Petropolis; era isto preciso para melhor ajuizar da estrada de ferro Pedro II.

Muito de proposito tenho prescindido da geographia, e de livros que se occupem com a topographia desses lugares para não imita-los, embora erre comigo mesmo.

Assomou o dia 10 de fevereiro, e eu me ausentei do Rio nesse dia, as 10 horas e meia da manhãa no vapor *Imperatriz*; cheguei a Bahia na manhãa do dia 15; sahi dahi no dia seguinte, e no dia 18 o vapor fundeava no porto de Maceió, donde seguio 6 horas depois para esta provincia, e aqui chegou no dia immediato (19) ao meio-dia.

A minha viagem estava concluida, graças aos céos, com felicidade.

Eis, pois, terminado o meu trabalho relativamente a' esse assumpto: em outro artigo consagrarei duas linhas ao commercio do Rio de Janeiro, tendentes a sua moralisação.

Francisco Ferreira Corrêa.

Recife 17 de março de 1857.

RELIGIA'O.

A Paschoa ou Resurreiça'o de Jesus Christo.

Jesum quæretis Nazarenum crucifixum, surrexit. *S. Marc c. 16.*

Mysterio estupendo acaba a santa igreja de celebrar! Jesus Christo resuscitou tres dias depois de sua morte, como elle mesmo havia annunciado.

Este faustoso acontecimento; este dia memoravel da resurreição, tambem se chama—Paschoa—nome que se deu a grande solemnidade dos Hebreos.

Paschoa, palavra derivada do hebraico—Parach—e do grego—Paschoa—significa passagem. (1)

Esta magna solemnidade celebrada pelo povo Israelita, revela e faz lembrar a passagem do anno exterminador, que ferio os premogenitos do Egypto, exceptuando apenas os filhos de Israel. Paschoa tambem quer dizer a passagem do povo Israelita pelo leito do mar Vermelho, quando fugira da cruel perseguição de Pharao. O simples aceno do supremo creador bastou para que as aguas dessem franco caminho, aquella geração abençoada, que ia tomar posse da Palestina promettida a seus progenitores.

Para não ficar sepultado no olvido tão assombrosos acontecimentos, aquelle povo celebrava no dia 14 da lua de março de cadà anno, esta grandiosa festividade: seu ultimatum era a comida do cordeiro com aquelles ritos da lei que infligia severas penas, até de morte do Hebreo que a não guardasse em toda sua plenitude: tal he a origem da solemnidade —Paschoa.

Os christãos denominam Paschoa o domingo da ressurreição, dia em que fazendo em pedaços a cedula vergonhosa da escravidão da humanidade o fundador do Christianismo triumphou do sepulcro onde fora recolhido coberto de affrontas e de opprobrios!

Do mesmo modo que a Paschoa celebrada entre os Hebreos recorda e faz lembrar a passagem do captiveiro do Egypto para a liberdade e acquisição da terra promettida, assim a Paschoa dos christãos commemora e desperta a lembrança de que pela morte e ressurreição do homem Deos que passou do sepulcro para a vida, tambem nós passamos do imperio da morte que conquistamos por nossos delictos, para a vida da graça, ficando dest'arte rehabilitados a entrar-mos na terra da promissão pelos merecimentos infinitos de Jesus Christo.

Effectivamente o Filho de Deos depois de haver durante sua perigrinação na terra apresentado uma serie sublime de prodigios e milagres assombrosos, os quaes attestavam por demais ser o Missias promettido, o Salvador do mundo, seis dias antes da Paschoa chega elle a Bethania onde ha poucos dias havia erguido da laze fria a Lazaro, quatriduano morto, e d'ahi no seguinte dia perto de Bethfage villa situada na raiz do monte Olevite, só he montado em um jumento, e entra triumphante em Jerusalem, onde a multitude do povo, tomando ramos de palmeira clama Hosana! (salvação e gloria), Bemdicto seja o Rei de Israel que vem em nome do Senhor! desta forma ficou realisado o vaticinio do Propheta—Jubila filia Jerusalem; ecce Restous venit tibi justus et Salvator ipse pauper et ascendens super asinam et super pullum asinæ. (2)

Satisfeitos estes preparativos de seus anhelos, Jesus Christo entra na phase de sua dolorosa paixão: mais de uma vez prognostica a ruina de Jerusalém, instrue a seus discipulos em differentes assumptos, falla-lhes em diversas parabolas; pratica a acção mais humilhante e submissa de lavar os pés de seus discipulos; deixa-lhes um novo mandato, um preceito singular de amarem-se mutuamente; institue o ineffavel Sacramento da Eucharistia, e para mostrar aos homens quanto subia de ponto seu acrisolado amor; deixa-lhes sua mesma carne, seu proprio sangue, para spiritual sustento e santificação. Requinte da bondade de Deos!

Preenchidos pois todos estes empenhos Jesus Christo ja começa a passar por labores aturados que lhe estavam preparados, as agonias do Horto, os soffrimentos do jardim das oliveiras; a perfidia de um discipulo insolente; a negativa de outro timorato e pusillanime; o cardume de ultrajes que recebe no Pretorio a accusação no tribunal de Pilatos; a coroação de espinhos penetrantes; a flagellação na columna a torrente de baldões e sarcasmos sobre el-

(1) Dictionar. Criticum de Carmelo

(2) Zach. cap. 9. v. 9.

MUTILADO

le atirados, a iracundia sem par de um povo enfurecido e amotinado, a preferencia do candilho Barrabas, ao Filho do Eterno; a condemnação de morte de cruz; em somma sua dolorosa crucificação no empinado Golgotha; o sorteio de sua tunica inconsutil; os improperios e vilipendios que nos ultimos momentos, e quando ja lutava com as vascas da morte, recebia da gentilha vil; são em verdade provas irrefregaveis documentos authenticos de que soffreu pelo resgate da humanidade!

O chefe dos predestinados, o melhor santo de todos os patriarchas, o mais terno de todos os Pais o Filho adorado do Eterno, havendo superado os mais acerbos padecimentos para com a effusão de seu sangue operar a reconciliação dos homens com seu Pai, vio então cumprida a prophecia do rei Psalmista, quando deixou um verme e não homem; estou feito o opprobrio dos homens, a irrisão da plebe:—Ego autem sum vermis, et non homo; opprobrium hominum et abjectio plebis. (3)

Ja alçado na alcantilada montanha do Calvario o glorioso estandarte da redempção, donde pende o sacro-santo cadaver do Divino Martir; sua morte serve até para conversão daquelles mesmos que eram fieis custodias da corte pretoriana.

Abenadar commandante da guarda que espreitava o corpo do Salvador, conhece bellamente pelos precedentes maravilhosos que o innocente que acabava de expirar, era o Filho de Deos; sua convicção o leva ao desempenho de uma acção que devia de sorprehender os incredulos. Elle arremessa a lança, bate nos peitos, e clama com voz de um homem tocado da graça: bemdito seja o Deos todo poderoso; Deos de Abrahão, Deos de Isacc e de Jacob; este homem era justo era verdadeiro filho de Deos,—vére hic homo Filus dei erat. (4)

Abenadar (centurião) prestando reverentemente as mais vivas vassallagens ao verdadeiro Deos, entrega logo a lança a Cassio, official da mesma côrte. Este militar intrepido e desembaraçado, cuja vista defeituosa, excitava as mofas de seus concidadãos, como que inspirado, toma a lança, e com mão certeira crava no peito direito do Salvador, e inopinadamente vê espargir grande quantidade de agua e sangue que inundara o seu rosto como um rio de graça e de salvação (5) Cassio recebendo a perfectibilidade de sua vista, sorprendido por tão assombroso milagre, commove-se profundamente, e logo arradilhado na dura terra, fere o peito, confessa altamente á Jesus Christo; e a regeneração que depois recebe com indizivel contentamento, lhe dá o nome de Longuinho.

Os mesmos soldados boquiabertos a vista de um successo extraordinario que attestava a divindade do Homem que acabava de padecer no Golgotha, prostram-se e reconhecem que elle he o verdadeiro Filho do Eterno.

Sepultado Jesus Christo na sexta-feira, Maria Magdalena, Maria filha de Cleofas e Salomé, partira no seguinte dia com aromas preciosos, e perfumes os mais odoriferos, para embalsamarem o corpo sacrosanto de Jesus, e veem com espanto arredada a pedra que fechava o sepulcro; observam que um anjo de rutilante face e nevadas roupas, desce da abobada celeste, e movendo a pedra, sobre ella senta-se, e diz-lhes:—Não vos assusteis; se procurais a Jesus Nazareno crucificado, ressuscitou, não está aqui; he este justamente o lugar onde o pozeram: « Nolite espavescere, Jesum quæritis Nazarenum crucifixum, Surrexit, non est hic; ecce locus ubi posueunt eum. » (6)

As santas mulheres reconhecem a verdade, e Magdalena, porém, corre aos Apostolos, e perante Pedro e João, exclama: levaram-me o meu Senhor, e não sei onde o pozeram!

Os Apostolos com esta noticia chegam sobresaltados ao sepulcro, e se convencem da realidade, isto he, que o Corpo de seu Divino Mestre alli já não existia.

Magdalena continua afflicta, lacrimando sobre a lage fria, eis que depara com dous anjos de vestidos tão brancos como a neve, sentados nas duas extremidades da campa; elles a interrogam—porque choras mulher quid ploras—quem quæretis—levaram, diz-lhes, o meu Senhor, e não sei onde o pozeram. « Tulerunt Dominum meum, et nescio ubi poseurunt eum. (7)

Quando porém esta piedosa mulher fluctuava nas vascas da tristeza, olhando para outro lado do sepulcro; vê um homem em trajos de hortelão, que lhe diz—mulher porque choras? a quem procuras? —Senhor, responde ella: se tu és quem daqui o tiraste, diz-me onde o guardaste; « Domine, si tu sustulisti eum, dicito mihi, ubi posuestis eum; et ego eum tollam. (8)

A' vista de desejos tão ardentes de Magdalena, o Senhor quiz dar-se a conhecer, chamando-a por seu nome, Maria! e ella exclama, Rabboni! (mestre.)

Jesus Christo então diz-lhe, não me toques, que ainda não subi a meu Pai; vai porém a meus irmãos (os apostolos) e assevera-lhes que eu vou subir a meu Pai, e a vosso Pai, a meu Senhor, e a vosso Senhor.

Alegres os discipulos por tão boa nova, quando se achavam juntos pelos justos receios dos Judeos, nesse mesmo lugar Jesus Christo manifesta-se por uma maneira singular: « pax vobis ego sum. »

A turbação e assombro se apoderam destes discipulos, julgando por phantasma o que acabava a de ver; mas Jesus Christo falla de uma maneira que faz desapparecer os tiros da duvida: de que vos perturbais?—olhai meus pés e minhas mãos; sou eu mesmo, tocai-me e considerai que um espirito não tem carne e osso como em mim vedes; vede as chagas que conservo. « Et cum hoc dixisset ostendit eis manus et latus. (9)

Os transportes d'alegria, os jubilos de que se achavam repassados os Apostolos scintilavam de seus rostos, porque viem o seu Divino Mestre ressuscitado; viam as suas chagas; signaes indeleveis de sua victoria, mais brilhantes que o diamante, de cujos fundos espalhavam raios de luz que dominavam os ares; viam em summa, cheios de indizivel contentamento, elle triumphar de seus tormentos, de suas dores, da mesma morte, e subir assim glorioso ao seu Eterno Pai, em qualidade de mais poderoso conquistador, depois que venceu, e consumou a grande obra da reparação da especie humana. « Gavisi sunt discipuli viso Domino. »

A ressurreição de Jesus Christo, he não só o fundamento da nossa fé, objecto de nossa esperança, se não tambem o modelo e exemplar da ressurreição espiritual da nossa alma na presente vida.

Da mesma sorte que em Adão todos os homens perecerão, assim em Jesus Christo todos vivificam: as premissas da morte lhes ministrara o infractor Adão, as premissas da vida lhes entrega Jesus Christo, por isto, diz Santo Ambrosio, em Jesus Christo resuscita o mundo, resuscita o céo, e ressuscita a terra.

Para o Filho do Eterno não era mister a ressurreição como arrescenta o mesmo Santo Doutor, porque nada convém a quem não esta sugeito aos grilhões da morte; porém o era de um valor e vantagens transcendentes para o homem morto pela culpa.

Beneficio inapreciavel, prodigalisado á humanidade!

Desde a eternidade, possue o Filho de Deos todas as excellencias, sua grandeza não tem limites, seu imperio he immenso, seu poder infinito, não pode crescer, nem pode subir: a mesma creação do mundo, esta obra estupenda aos olhos do homem, não o fez mais poderoso, nem a luz o torna mais esplendido, e o mesmo ouro das minas o constitue mais rico; que faria logo para elevar-se a um grão subido de gloria? baixou do seio do Eterno ao de Maria; nelle abreviou a sua immensidade; eclipsou o seu esplendor, captivou a sua liberdade, desarmou o seu poder, mas qual o resultado desta incomprehensivel mudança? As proprias quedas o levantaram, com ruinas preparou triumphos assignalados, e com duas naturezas subio ao throno excelso, a gloria do Eterno, donde com uma sahira!

A' vista de tão assombrosos acontecimepios, diz S. Bernardo, que Christo desceu para subir, abateu-se para remontar-se de gloria.

Neste sublime mysterio a razão humana vacilla, tropeça, confunde-se e perde; ella deve admirar os effeitos da Providencia, abater seu pensamento, e dizer depois com a igreja; oh noite afortunada, que so tiveste o privilegio de designar o tempo, e o momento em que Jesus Christo ressuscitou dos mortos « O' vere beata nox, quæ sola meruit scire tempus et horam in qua Christus ab inferis ressurrexit!

Padre Lino do Monte Carmello Luna.

3) Psalm. 21.
(4) Marc. cap. 15 v. 39.
(5) O sangue e agua miraculosa que sahiram do lado do Salvador, são, segundo os Santos Padres, duas fontes mysteriosas que serviram a regrar e santificar a igreja: A agua significa o baptismo, pelo qual o homem he regenerado a vida da graça; o sangue significa o Sacramento Eucharistico que alimenta a alma. Vide a Hist. Sagr. de Roquette, tom. 2. pag. 469.
(6) Mar. cap. 16, v. 6.
(7) Joan. cap. 20, v. 13.
(8) Ibed. cap. 20, v. 15.
(9) Joan. cap. 20, v. 20.

Publicação a pedido.

Illm. Sr. — Em cumprimento da ordem transmittida por V. S., que me manda informar sobre a parte dada pelo Sr. commandante do corpo de policia acerca da occurrencia havida ao passar pela rua Nova, em retirada, a guarda de honra do batalhão que sob meu commando acompanhou a trasladação da imagem do Sr. Bom Jesus dos Passos do Recife a Boa-Vista, em a noite de 26 do corrente, passo a referir o que sei a tal respeito.

Tendo a vista a copia dessa parte, não posso furtar-me a sentir o mais profundo pezar ao ver que o Sr. commandante, prestando fé a aleivosas informações, fizesse chegar ao conhecimento da primeira autoridade da provincia uma calumnia, que tanto tem de atroz quanto de desleal e gratuita. Revolta-me, e creio que tambem revoltará a qualquer homem honesto, ver a facilidade com que se prestou credito aos embustes de soldados que, tendo faltado em tudo e por tudo ao cumprimento de seus deveres, procuram acobertar-se sob o asqueroso manto da calumnia. He falso, he falsissimo, declaro alto e bom som, e sob a minha honra affirmo, que um só dos officiaes que compunham a guarda de honra proferisse grito algum contra a policia, ou que praticasse actos contrarios á ordem e disciplina, como se quer fazer suppor.

A origem do disturbio nada teve com a guarda de honra; elle foi identico a outros que por musicas militares ja teem apparecido: seus resultados teriam sido tambem identicos, se não fora a imprudente insolencia do soldado encarregado da conducção do preso. Ao ver-se maltratado pelo seu conductor, o preso lança-se aos pés do alferes Camillo Pinto de Lemos, que de volta da procissão seguia a guarda de honra, e pedio-lhe protecção. O official ponderou ao soldado de policia que não podia nem devia espancar o preso, mas essas reflexões tiveram por attenciosa resposta o ser tão estimavel official agarrado pelo talabarte e empurrado com violencia pelo soldado de policia; nesta occasião a guarda, por causa da excessiva agglomeração de povo, mal podia mover-se, mas ao ver o referido alferes atacado pelo soldado de policia, o Sr. tenente Eiras, que commandava a 4ª secção da guarda, avançou com ella para onde via o seu collega cercado de canalha, que proferia com furor gritos de morra a guarda nacional, mas mesmo nessa occasião nem um só grito foi dado por gente da guarda. Os ataques que se dizem feitos á policia são phantasticos, e por certo, a ter existido essa sanha contra elles da parte dos guardas nacionaes, essas praças teriam sahido muito peior da refrega que insolente e insubordinadamente suscitaram. He crivel que gritando os officiaes e guardas e morra a policia » e achando-se como se inculca possuidos de furor, no excesso desse furor e no meio da confusão 60 baionetas apenas fizessem um ligeiro ferimento? He zombar muito do senso commum de todos, o não ter procurado dar ao menos maior verosimilhança a uma imputação tão grave.

Que os officiaes soltassem o preso he tambem falso, pois que elle foi logo conduzido á casa de detenção por soldados de policia, do que se deprehende claramente que os soldados de policia não estavam coactos nem eram perseguidos, mesmo no meio de uma contestação originada pela insolencia de um dos seus.

Diga o Sr. subdelegado da freguezia de Santo Antonio se foi desacatado por alguem da guarda; se ouvio dos officiaes della algum viva ou morra.

Diga o Sr. subdelegado se esses officiaes, e o proprio insultado, não fizeram quanto estava a seu alcance para conservar a ordem da guarda.

Invoco o testemunho dessa autoridade, como digno de fé, e estou certo de que ella contrariará as aleivosas declarações dos soldados de policia, que sendo os primeiros a perturbarem a ordem, são os unicos a recorrerem á mentira para encaparem a sua criminalidade.

Se por alguns momentos reinou a confusão nos soldados da guarda, podem ou devem elles ser increpados por não terem visto impassiveis desacatar-se affrontosamente um de seus officiaes!

Sou o primeiro a pedir agora a investigação desta desagradavel occurrencia. A minha honra, a dos officiaes que comigo se achavam, a da corporação a que pertencemos, se acha empenhada no descobrimento da verdade, e conscios da irreprehensibilidade de nossa conducta, não devemos consentir que se nos calumnie, fazendo-nos apparecer aos olhos do Exm. Sr. presidente da provincia e dos do Illm. Sr. chefe de policia como infames desordeiros. Se, mal informado, o Sr. commandante de policia deu uma parte menos exacta, cumpre que ella seja corrigida, e que se repare a nossa honra ultrajada.

Tenho respondido tão succintamente quanto podia ao que de mim se exigia saber. Perdoe-me V. S. se achar que minhas expressões são em demasia fortes; com ellas não he minha intenção desrespeitar a pessoa alguma, mas não sei como se pode repellir um ultrage de tal quilate como esse que se nos fez, senão com expressões bem fortes, que, batendo-o de frente, o apaguem de uma vez para sempre.

Deus guarde a V. S. Quartel no Recife, 31 de março de 1857.

Illm. Sr. Domingos Affonso Nery Ferreira, dignissimo coronel e commandante do 1º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife.—*José Luiz Pereira Junior*, capitão.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 11 DE ABRIL AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de lettras—9 % ao anno.

Frederico Robilliard, presidente
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 3/4 a 60 d. e 27 7/8 a 90 d.
« Paris, 350 rs. por fr.
« Lisboa, 95 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio
Disconto de lettras, de 8 a 10.
Dito do banco—8 a 10.

Ouro.—Onças hespanholas.	28$ a	28$500
Moedas de 6$400 velhas		16$000
« « 6$400 novas		16$000
« « 4$000.		9$000
Prata.—Patacões brasileiros.		2$000
Pesos columnarios.		2$000
» mexicanos.		1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 8.	145:583$414
Idem do dia 11.	8:589$325
	154:172$739

Descarregam hoje 13 de abril.

Galera ingleza—Hermione—mercadorias.
Barca ingleza—Nauphante—gigos de louça.
Brigue inglez—Martha Miles—ferro.
Brigue austriaco—Ljubica—farinha de trigo.
Brigue portuguez—Experiencia—pipas vasias sebolas.
Patacho portuguez—Alfredo—pipas e barris de vinho

IMPORTAÇA'O.

Brigue Austriaco « Ljubica, » vindo de Fiume, consignado a N. O. Bieber & C., manifestou o seguinte:

2:400 barricas farinha de trigo, 150 ditas bolacha grossa, 250 cunhetes aço, 40 caixões papel, 1 embrulho amostras; aos mesmos.

Barca nacional « Mathilde, » vinda do Rio Grande do Sul, consignada a Manoel Alvez Guerra, manifestou o seguinte:

11:305 arrobas de carne seca, 1:600 resteas cebolas, 500 linguas seccas, 1:500 bagris, 2 barricas e 1 quartola com 1:000 taminhas; a ordem,

Galera portugueza « Olinda, » vinda do Rio de Janeira, consignada a Manoel Joaquim Ramos e Silva, manifestou o seguinte:

2:216 alqueires sal.

Vapor nacional «Parana', » precedente dos portos do norte, manifestou o seguinte:

2 rolos fumo; a Novas & C.
1 caixote ignora-se; a Henry Gbson.
1 dito ignora-se; a D. Henrique B. E. Prazeres.
1 dito ignora-se; a Amorim & Irmão.
1 dito ignora-se; a José Pereira Vianna.
1 dito ignora-se; a Francisco Manoel B. da Silva.
1 dito ignora-se; a Ignacio L. B. Taborda.
1 dito ignora-se; a Leopoldo Augusto Ferreira.
1 dito ignora-se; a ordem.
1 caixão; ao Exm. presidente da provincia,
1 dito ignora-se; a Domingos Jose Ferreira.
1 dito ignora-se; a D. Maria dos Anjos Souza Leão.
1 caixa ignora-se; a Miguel José Alves.
1 dita ignora-se; a José Joaquim B. de Castro.
1 dita ignora-se; a Domingos Ferreira Maia.
2 ditas ignora-se; a William Pascoal.
1 caixote ignora-se: a João Francisco A. Lima.
1 caixão ignora-se; a Antonio Pereira de Oliveira Ramos.
1 encapado ignora-se; a Vicente A. de Souza Carvalho.
1 dito ignora-se; a José Candido de Barros.
2 caixas ignora se; a Antonio Lopes Pereira de Mello.
35 barris e 50 saccos ignora-se: a ordem.

Brigue portuguez «Experiencia,» vindo de Lisboa, consignado a Amorim & Irmão, manifestou o seguinte:

4 pipas e 45 barris vinho tinto, mais 10 pipas vinagre; a T. de Aquino F. & Filho.
25 barricas sardinhas; ao capitão auzente Francisco Gomes de Oliveira.
108 pipas novas vazias e 391 barris ditos ditos, 800 molhos e 30 caixas cenolas; a Amorim & Irmão.
1 caixas livros impressos; a Felippe Honorato da Cunha Munirca, ausente Felippe Lopes Netto.
30 barricas choriças; a Luiz José da Costa Amorim.
2 caixas, 1 lata e bahu, mercadorias; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 8.	46:343$586
Idem do dia 11.	3:679$394
	50:022$980

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 8.	3:086$499
Idem do dia 11.	$
	3:086$499

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 11 DE ABRIL DE 1857.

Falmouth—Brigue inglez «Cambria», Johnston Pater & C., 1,000 saccos assucar mascavado.
Lisboa—Patacho portuguez «Maria», Carvalho & Irmão, 538 meios de sola.
Lisboa—Brigue portuguez «Encantador», diversos carregadores, 13 saccos assucar branco e mascavado. e 1,000 vaquetas.
Lisboa—Brigue portuguez «Bom Successo», diversos carregadores, 52 cascos mel.
Porto—Galera portugueza «Olinda», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 30 cascos mel.
Rio da Prata—Escuna ingleza «Asia», Isaac, Curio & Companhia, 300 barricas assucar.

Exportacao.

Buenos-Ayres—Brigue portuguez «Resolvidos», conduzio o seguinte: —100 pipas agoardente, 250 saccos, 1,500 barricas e 200 meias ditas com 13,873 arrobas e 26 libras de assucar branco e mascavado.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 10	7:322$417
Idem do dia 11	421$574
	7:743$991

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 8	24:993$932
Idem do dia 11.	2:372$002
	27:365$934

PRAÇA DO RECIFE, 11 DE ABRIL DE 1857, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios — Sacou-se a 27 1/2 a 60 d., e 27 1/4 a 90 dias vista.

Algodão — Entraram 452 saccas, que foram negociadas a 7$600, 7$650 e 7$700 por arroba do fino, e 7$500 pelo regular.

Assucar — Entraram somente 13,317 saccos. Mui pouco se fez nesta semana, em consequencia dos actos da semana santa; parece que as qualidades baixas estão mais frias, no entanto que as escolhidas foram firmes. Os preços continuaram de 4$ 5$500 por arroba dos brancos, e 2$900 a 3$300 pelo mascavado.

Couros — Estiveram mais procurados e obtiveram de 310 a 320 rs. por libra dos seccos salgados.

Aguardente — Sem alteração de preço da semana antecedente.

Bacalhao — A venda foi pequena, o que se attribue ao fim da quaresma, ás casas de retalho terem deposito, e finalmente a não ser bom a maior parte do existente. Retalhou-se de 11$ a 14$, e suppõem-se existirem 7,000 baricas.

Carne secca — O mercado recebeu esta semana um carregamento do Rio Grande do Sul, o que fez subir o deposito desta a 21,000 arrobas, emquanto que o de Buenos Ayres baixou para 15,000: vendeu-se da primeira de 5$500 a 5$800, e da segunda de 5$ a 5$300 por arroba.

Farinha de trigo — Os carregamentos que tem chegado tem abastecido superabundantemente o mercado, de sorte que hoje monta a 11,600 barricas o nosso deposito, sendo 600 de Philadelphia, 500 o de Baltimore, 1,000 de Richmond, 1,400 de New Orleans e 3,600 de Trieste. Retalhou-se de 22$ a 24$ da primeira, 22$ da segunda, 26$ da terceira, 24$ da quarta, e 28$ da quinta. Parte de um carregamento de Baltimore foi vendido de 19$ a 22$ por barrica.

Desconto — O rebate de letras regulou a 9 por cento por anno.

Fretes — Effectuou-se para o Canal a 30 — caregando na Parahiba.

Tocaram no nosso porto 2 vapores da companhia costeira e 1 de guerra inglez.

Entraram: 4 navios de cabotagem, 3 com generos e fazendas da Europa, 1 com carne secca, 1 com sal, 2 em lastro e 1 navio de guerra.

Sahiram: 9 com generos do paiz para portos estrangeiros, 4 de cabotagem, 1 em lastro e outro com parte de farinha de trigo que trouxe.

Ficaram no porto 47 embarcações, a saber: 2 americanas, 1 austriaca, 18 brasileiras, 2 fracezas, 2 hespanholas, 1 hollandeza, 11 inglezas, 9 portuguezas, e 1 sueca.

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e maigeneros e producções nacionaes que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 13 a 18 de abril de 1857.

Assucar branco.	@	4$450
» mascavado.	»	3$000
» refinado	»	5$120
Algodão em pluma de 1.ª sorte	»	7$600
» » » » 2.ª »	»	7$200
» » » » 3.ª »	»	6$800
» em caroço.	»	1$900
Aguas ardentes—alcool, ou espirito d'aguardente.	canada	$850
» de cachaça	»	$580
» de canna	»	$640
» distilada e do reino.	»	$800
Genebra	canada	$800
»	botija	$240
Licor	canada	$800
»	garrafa	$240
Arroz pilado.	arroba	3$400
» em casca	alqueire	2$000
Azeite de mamona	canada	1$120
» » mendobim e de coco.	»	1$280
« » de peixe	»	1$600
Aves — araras —	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Periquitos.	»	1$000
Bolachas	@	5$120
Biscoitos	»	9$000
Cacau	»	5$500
Cachimbos.	milheiro	4$000
Café bom	arroba	5$000
» em grão— restolho	»	4$[illegible]
» com casca	»	4$500
« moido	»	10$000
Carne secca	»	5$500
Cera de carnauba em pão.	»	10$000
» em velas	»	12$000
Charutos bons	cento	1$700
» ordinarios	»	$800
» regalia e primor	»	2$550
Cocos seccos.	cento	2$560
Couros de boi salgados	%	$321
» verdes.	»	$330
» seccos ou espixados.	»	$210
» de onça	Um	5$000
» » cabra cortidos	»	$360
» » carneiro.	»	$360
Doce de calda	»	$400
» » goiaba	»	$320
» secco	»	$800
» jaléa	»	$640
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Esteiras de preperi.	uma	1$000
Estôpa nacional	@	1$600
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Farinha de araruta.	@	3$500
» » milho	»	2$000
» » mandioca.	Alqueire	2$500
Feijão	alqueire	7$000
Fumo em rolo bom	@	10$000
» ordinario	»	6$000
» em folha bom.	»	12$000
« « ordinario	»	8$000
» » restolho	»	7$000
Gengibre.	»	2$000
Gomma	alq.	3$000
Ipecacuanha	@	32$000
Lenha de achas grandes	cento	2$000
» » » pequenas	»	1$000
» » » toros	»	11$000
Pranchões de amarello de 2 costados	um	24$000
» » louro	»	16$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 1/2 a 3 de l.	»	30$000
» de dito usuaes	»	14$000
Costadinho de dito	»	9$000
Soalho de dito.	»	7$000
Forro de dito	»	4$000
Costado de louro	»	8$000
Costadinho de dito	»	6$000
Soalho de dito	»	5$000
Forro de dito	»	2$500
» » cedro	»	3$000
Tôros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de pereira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	26$000
« » eixos » » » »	»	18$000
Mel.	canada	$320
Milho	alqueire	2$000
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Piassava em molhos.	um	$200
Pontas de boi	cento	4$200
Sabão	@	$120
Salsa parrilha	@	16$000
Sebo em rama	@	6$000
Sola ou vaqueta	meio	3$800
Tapioca	»	3$200
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	pipa	30$000

Movimento do porto

Navios entrados no dia 10.

Rio Grande do Sul—45 dias, barca brasileira «Mathilde» de 233 toneladas, capitão Jeronimo José Telles, equipagem 12, carga 11,300 arrobas de carne secca; a Manoel Alves Guerra. Passageiro, Bernardo Martinho. Pertence a Pernambuco.

Bahia—13 dias, somaca brasileira «Hortencia» de 94 toneladas, capitão Joaquim de Souza Couto, equipagem 7, carga farinha de trigo e mais generos; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo. Pertence a Bahia.

Pará e portos intermedios—10 dias e 16 horas, vapor brasileiro «Parana'» commandante Francisco Ferreira Borges.

Navio sahido no mesmo dia.

Porto—Brigue portuguez «S. Manoel», capitão Carlos Ferreira Soares, carga algodão, mel e couros.

Lisboa—Brigue portuguez «Viajante», capitão Manoel dos Santos, carga assucar mel e couros.

Navios entrados no dia 11.

Rio de Janeiro—21 dias, barca ingleza «Cora» de 283 toneladas, capitão Wallace, equipagem 11, carga lastro, com 140 toneladas de pedra; a ordem. Pertence ao porto de Greenock.

Da commissão—Brigue de guerra brasileiro «Capibaribe», commandante o capitão tenente Lourenço Felis de Cerqueira.

Rotherdam—46 dias, brigue hollandez «Governeur Schomeras» de 160 toneladas, capitão I. Nelok, equipagem 11, carga varios generos; a Brander a' Brandis. Pertence a Rotherdam.

Camaragibe—2 dias, hiate brasileiro «Santa Luzia» de 24 toneladas, mestre Estevão Ribeiro, equipagem 3, carga assucar; a Manoel José Leite, Passageiros, Dr. Marcos Correa da Camara Tamarindo, sua senhora e 3 escravos, Antonio Cavalcanti.

Navio sahido no mesmo dia.

Liverpool—Barca ingleza «Oberon», capitão Thomaz Pearce, carga assucar e algodão.

Editaes.

O Dr. Francisco Gomes Vellozo de Albuquerque Lins, juiz municipal, em exercicio da primeira vara etc. etc.

Faço saber aos que este virem, ou delle noticia tiverem, que em virtude da lei de 19 de agosto de 1846, art. 33 e Av. n. 8 do primeiro de fevereiro de 1847, tenho convocado o conselho municipal do recurso, que se reunirá na terceira dominga do corrente mez, e funccionará por espaço de 15 dias, na casa da camara desta cidade.

E para que chegue a noticia a todos, mandei passar o presente edital, que será affixado nos lugares mais publicos, e publicado pela imprensa.

Recife 8 de abril de 1857.—Francisco Gomes Vellozo de Albuquerque Lins.

Declarações.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda fazer publico que, em cumprimento do determinado em ordem do tribunal do thesouro nacional, tem de ser arrematado de um a tres annos, que começavam a correr do 1.º de julho proximo futuro, o serviço da capatazia da alfandega desta mesma provincia, a quem por menos fizer; maiores ou melhores vantagens offerecer em favor da fazenda, e que nos termos do art. 64 do regulamento de 22 de junho de 1836, o referido contrato andar rá em praça por 30 dias consecutivos contados do 1.º de abril proximo futuro em diante, e será arrematado no dia 30 do dito mez de abril, a 1 hora da tarde, perante a thesouraria. Os pretendentes compareçam com seus fiadores legalmente habilitados no lugar do costume.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 2 de março de 1857.—O official maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Para o presidio de Fernando.

Farinha de mandioca, medida velha, alqueires 400; azeite doce, canadas novas, 40; vinagre, ditas, 40; brim branco, para lenções, camisolas, toalhas e fronhas, peças 26; papel almaço perlina, resmas 6; dito pautado, resmas 4; tinta de escrever, garrafas 12; canivetes finos 4; barandões de cera 12; cera em velas de meia libra, arrobas 4; camisas de flanella 20; colchões 60; travesseiros 60; cobertores de lã 50; barretes 100; bacias de arame, pequenas 4; talheres 50; escarradeiras de metal, 50; pratos de louça, 50; chicaras e pires, casaes 24; boles de louça 4; assucareiros 4; castiçaes de metal 2; colheres de metal para cha' 50; perfumadores 2; escrivania de metal 2; tesouras pequenas para curar caustico 4; cordas de embira para andaimes 200; vidro para caixilhos, caixa 1, ditos para lampeões de rua 30; folhas de flandres, caixa 1; ditas de ditas dobradas, caixa 1; polvora, arrobas 8; reparos onofres de calibre 12, 8; pedras de amolar 8; pós preto, arroba 1; verde em massa; libras 2; alvaiade, arrobas 4; zarcão, arroba 1; cré, arrobas 2; azul ultramar, libras 2; fezes de ouro, arroba 1; incenso, libras 4; espirito de vinho, canadas novas 6; alcatrão, barril 1; dobradiças de cruz para janellas e portas, pares 100; pesos de ferro de 2 arrobas, aferidos, 4; sinos de 8 arrobas, e de 6 ditas, 2; vassouras de piassava 30; telhas 4000; tijolos de ladrilho 4000; pregos caibraes 4000; ditos caixaes 4000; pregos ripaes 4000; ditos de guarnição 4000; frechaes de 20 a 30 palmos 40; enchameis de 24 a 30 ditos 40; traves de 30 ditos 12; pranchões de amarello 4.

Botica do mesmo presidio.

Algalias sortidas 24; agua de flor de laranja, garrafas 12; dita de alface, ditas 12; dita ingleza, ditas 12; dita de labarraque, ditas 24; dita de sedelitz, ditas 12; dita de seltz, ditas 12; raiz de althea, libras 8; alfazema, libras 8; ammoniaco liquido, ditas 4; avenca, ditas 8; acido oxalico, onças 4; dito citrico, libras 2; sanguesugas 200; balsamo tranquilo, libras 4; bicarbonato de soda, ditas 4; camphora, ditas 8; cantharidas, ditas 2; cevada, pitas 16; conserva de rosas, ditas 2; collodio, ditas 2; carbonato de ferro, onças 6; dito de potassa, libras 2; centeio espigado, onças 2; calomelanos, ditas 2; cannella, libras 4; emplasto de vigo, ditas 4; dito adhesivo estendido, varas 6; peneiras de cabello 2; emplasto de equillão gommado, libras 4, enxofre sublimado, libras 4; essencia de cannella, onças 4; dita de cravo, ditas 4; dita de erva doce, ditas 2; dita de aniz, ditas 2; extracto de absynthio, ditas 2; dito de genciana, ditas 8; dito de rathania, ditas 4; dito de alface, ditas 4; flor de arnica, libras 8; dita de sabugueiro, ditas 8; dita de tilia, ditas 4; dita de chamomila, ditas 4; dita de rosa, robras, ditas 2; gomma arabica, ditas 8; gramma, ditas 8; erva cidreira, ditas 2; jaborandy contuso, ditas 4; incenso, ditas 32; iodoreto de potassium, ditas 4; dito de mercurio, onças 4; linimento anodyno, libras 4; laudano liquido de Sidenham, ditas 4; dito de Rousseau, onças 4; linhaça, libras 32; mostarda, ditas 32; musgo da Corsega, ditas 3; dito islandico, ditas 5; mel de abelhas, ditas 32; magnesia calcinada, ditas 2; mana', ditas 32; sena, ditas 8; manteiga de cacáo, ditas 2; nitrato de potassa, ditas 2; oleo de ricino, libras 32; dito de amendoas, ditas 16; dito de copaiba, ditas 8; dito de macella, dita 1; pastas de jujubas, ditas 6; pilulas ferruginosas de Valet, vidros 12; sulphato de soda, libras 4; dito de quinino, onças 8; subcarbonato de bismutho, libra 1; xarope de groselhas, garrafas 24; dito do bosque, ditas 12; dito de pontas de espargos, ditas 40; dito de nafé, vidros 40; dito de Lamouroux, garrafas 40; dito peitoral inglez, ditas 24.

Escola do presidio.

Historia de Simão de Nantua 20 exemplares, economia da vida humana 20 ditos, Arithmetica por Collaço 20 ditos, cathecismo de Montpellier 20 ditos, resumo da doutrina christã 40 ditos, cartas de a, b, c 40 ditos, taboadas 40 ditas, grammatica portugueza por Castro Nunes 20 ditos, geometria pratica 20 ditos, pedras de lousa 40 ditas, creões 12 duzias, traslados de differentes qualidades 40.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas do dia 20 do corrente mez. Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 6 de abril de 1857.—Manoel Ignacio Bricio, presidente interino.—Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

THEATRO DE santa Isabel

SEGUNDA-FEIRA, 13 DE ABRIL.

12.ª recita da assignatura.

Representar-se-ha a insigne tragedia em 5 actos

ANTONIO JOSÉ
OU
O POETA E A INQUISIÇA'O.

João Caetano fara' a parte de Antonio José.
Rematará o espectaculo a graciosa comedia em 1 acto

MARICOTA
OU
OS EFFEITOS DA EDUCAÇAO'.

Os bilhetes de platéa e quarta ordem estarão a venda no dia do espectaculo, no escriptorio do theatro.

Principiara' as 8 horas.

TERÇA-FEIRA, 14 DE ABRIL.

BENEFICIO
DO
ACTOR JOSÉ LUIZ DE AZEVEDO.

Representar-se-ha o drama de grande espectaculo ornado com banda de musica marcial e tropa, intitulado o

NOVO DESERTOR FRANCEZ

O Sr. João Caetano dos Santos fara' a parte do capitão Varcur, seguindo-se cantado pela senhora D. Isabel e o Sr. Santa Rosa, o muito applaudido dueto o

MEIRINHO E A POBRE.

Rematara' o espectaculo a nova e muito jocosa comedia em 1 acto

O HOSPEDE DE SEU CRIADO.

Eis o divertimento que o beneficiado se ufana ter escolhido para apresentar ao respeitavel publico desta cidade, de quem espera a sua protecção.

Os bilhetes acham-se desde ja' a venda no escriptorio do theatro.

Principiara' as 8 horas.

QUARTA-FEIRA 15 DE ABRIL.

15.ª recita da assignatura.

Representar-se-ha o drama em 6 quadros,

OS SEIS DEGRAOS DO CRIME.

João Caetano fará a parte de Julio, por elle creada.
Rematara' o espectaculo a jocosa comedia

O HOSPEDE DE SEU CRIADO

Os bilhetes de platéa e quarta ordem acham-se a venda no dia do espectaculo, no escriptorio do theatro.

Principiara' as 8 horas.

Avisos Maritimos.

Para Lisboa.

O novo e veleiro palhabote portuguez Alfredo, seguirá para Lisboa com a maior brevidade, por ter grande parte da carga engajada: as pessoas que quizerem carregar dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

PARA O ARACATY.

Segue até o dia 15 do corrente, o hiate nacional Capibaribe, por ja ter a maior parte de sua carga prompta, para o resto e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Espera-se até o dia 16 do corrente. o vapor á helice Dane

de Liverpool, o qual depois de descarregar o que trouxer para este porto, seguirá para a Bahia: na volta tocara' aqui para receber carga para Liverpool em direitura.

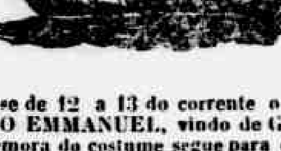
Para o Rio de Janeiro,

O patacho nacional «Amasonas,» pretende sahir com muita brevidade, tem metade de seu carregamento prompto, para o resto e escravos a frete, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro,

Pretende sahir nestes oito dias o brigue nacional «Veloz», tem prompto dous terços de seu carregamento, para o resto e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA transatlantica de vapores sardos.



Espera-se de 12 a 13 do corrente o vapor sardo VICTORIO EMMANUEL, vindo de Genova, e depois da demora do costume segue para o Rio de Janeiro, com escala pela Bahia, para onde recebe passageiros, bem como para Montevidéo e Buenos-Ayres: trata-se com os agentes Lemos Junior & Leal Reis, no escriptorio da rua do Torres n. 14.

Para a Bahia

A veleira e bem conhecida sumaca nacional Hortencia, pretende sahir com muita brevidade, tem prompto dous terços de seu carregamento, para o resto, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Leilões.

LEILA'O DE BARRIS COM CAL.

O agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de cerca de 150 barris com cal virgem, vinda de Boston, e desembarcada ultimamente, he igual, ou superior a de Lisboa, e se venderá para liquidação de contas, pelo maior preço offerecido: segunda feira 13 do corrente as 11 horas da manhãa, no caes do Ramos, armazem de farinha, onde os pretendentes poderão examinar.

— O agente Borja, em seu armazem na rua do Collegio n. 15, fará leilão dos moveis pertencentes ao Exm. Sr. Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, presidente da provincia do Rio Grande do Norte, os quaes consistem n'uma eleganie mobilia de jacarandá com marmore, ricos guarda vestidos de mogno, com espelho na frente e sem elle, guarda roupas, uma excellente cama franceza de jacarandá com cortinados, uma grande mesa elastica, aparadores com pedra e sem ella, lavatorios da mesma forma, de gosto moderno, com todos os seus pertences, guardalouças, sofas, cadeiras, mesas, marquezas, commodas, e meias commodas, e outros muitos moveis para gabinete, quartos etc. lindos candelabros de cristal de quatro a cinco luzes, lanternas, candieiros inglezes, riquissimos vasos, calungas e outros enfeites de porcelana e cristal para sala e toilett, apparelhos de finissima porcelana, para liquido e sollido, ditos de louça azul para o diario, vidros e cristaes para o serviço completo de uma mesa, um soberbo relogio de parede, com musica, lindos quadros, obras de prata um optimo carro de quatro rodas, inglez patente, com arreios, e uma infinidade de objectos de differentes qualidades, e que fora infadonho innumera-los, pois só com a vista podem ser ajuizados: quinta-feira 16 do corrente as 10 horas em ponto na manhãa.

Avisos Diversos.

-- Precisa-se de um homem para distribuir este DIARIO do Mondego a Apipucos: na livraria da praça da Independencia.

POESIAS
DE
Furtado Coelho.

Vende-se um resto: na loja do Sr. Nogueira, na rua do Crespo.

-- Precisa-se saber onde existe José Pinto Tavares, de idade de 12 annos, chegado do Porto no mez de novembro de 1856 no brigue «Esperança,» para se lhe intregar uma carta e umas incommendas de sua familia: na rua da Senzala Nova n. 1.

-- Acha-se vago o lugar de porteiro do grande hospital de caridade, a pessoa que se julgar habilitado para o mesmo lugar, appareça no dito hospital, a fallar com o seu regente.

PENTES DE TODAS AS QUALIDAES.

Vendem-se pentes de tartaruga para cabello o melhor que se póde encontrar, a 5$, ditos de baleia imitando o mais que he possivel aos de tartaruga, a 1$, 1$200 e 1$500, ditos mais ordinarios de baleia a 240 e 320 rs., ditos de tartaruga para alizar, fornidos e muito bem feitos a 4$, ditos de marfim, fazenda muito superior a 1$500, 2$ e 3$, ditos de borracha de muito superior qualidade a 1$, ditos de bufalo verdadeiro, muito finos e bem feitos, a 640, 800 e 1$, ditos a imitação do unicorne a 1$, ditos de baleia muito bons a 280, 320 e 400 rs., ditos de bufalo verdadeiro, muito bonitos e bem feitos, proprios para suissas e crianças, a 320 rs., ditos de marfim muitissimo bons, fabricados em Lisboa, para piolhos, a 800, 1$000 e 1$500, ditos pretos de bufalo tambem para piolhos, a 500 rs.: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

BRITISH CLERKS PROVIDENT ASSOCIATION.

The quarterly meeting of this association will be held on Monday evening next 13th. instant at the British & Foreign Library at 6 oclock precisely.—By order Geo. B. Le Lievre, treasurer.—Pernambuco 11th april 1857

— Vende-se um lindo crioulinho de 8 para 9 annos, proprio para embarque ou officio: no aterro da Boa Vista n. 10.

— Vendem-se tres casas terreas, duas na rua do Brum e uma na rua dos Guararapes: a tratar na rua dos Guararapes n. 20.

— Vendem-se 3 bois mansos para carroça: na rua da Senzala Velha n. 70, 3º andar.

— Vende-se azeite de carrapato a 2$400 rs., em canadas ou em barril: na rua das Trincheiras n. 29.

— Vende-se uma mulatinha de 12 annos, e uma crioulinha de 11, bonitas figuras e sem achaques; na rua das Trincheiras n. 29.

— Vende-se um preto de meia idade, robusto e sem achaques, de todo o serviço: na rua da Senzala Nova n. 4.

— Francisco Luiz de Oliveira Azevedo, sua cunhada D. Ignacia Pereira Lamego de Azevedo, os menores Arthur, Amelia, Julio de Oliveira Andrade, e D. Maria Ermelinda Soares, vão a Lisboa

Ama de leite.

Precisa-se uma boa ama de leite, paga-se bom salario: na rua de Hortas n. 16, 1º andar.

--- Luiz José de Sa Araujo, rua do Brum n. 22, saca sobre a praça de Lisboa e Porto, ao cambio que se convencionar.

AVISO.

O vice-consulado de sardo faz sciente, que de ora em diante exigirá o seguinte porte pelas cartas enviadas por meio dos vapores da Companhia Transatlantica.

Pagar-se-ha 500 réis por carta de 7 1/2 grammas; a que exceder dobrado, e assim por diante:

Para Hespanha, Portugal, Gibraltar, R. da Prata — Porte obrigatorio.

Para Inglaterra, Allemanha, França, Italia — He facultativo o pagamento (l'affranchissement) aqui, ao mesmo porte.

—O Sr. alferes Jeronimo Alves da Assumpção e major Freguersteim, teem cartas do Rio de Janeiro: em casa de Jose Antonio da Cunha & Irmãos, rua da Madre de Deos.

Botica

central homeopathica
EM PERNAMBUCO
DO DR.
SABINO OLEGARIO L. PINHO.
Rua de Santo-Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

Neste estabelecimento existem os medicamentos mais adequados aos climas do norte, preparados com a maior vigilancia pelo proprietario.

Existem medicamentos preparados no Rio de Janeiro, que se vendem por preços baixos, mas não se garante sua efficacia.

A experiencia tem demonstrado que os medicamentos aqui preparados produzem melhor effeito, ca nas provincias do norte, do que os que os que vem de fóra.

Os preços são fixos, sendo mais caros, por serem melhores, os preparados em Pernambuco.

THESOURO HOMEOPATHICO
OU
Vade-Mecum
DO
HOMEOPATHA
PELO DR.
SABINO OLEGARIO L. PINHO.

Esta preciosa obra continúa a vender-se na botica central, a 10$000 em brochura e 11$000 encadernada.

— Constando-me que o Sr. José Duarte das Neves, primeiro secretario do Gabinete Portuguez de Leitura, propala que, as faltas de alguns jornaes no supradito gabinete he devida a minha pessoa, em razão de eu ser o encarregado de os mandar subscrever. Sou a declarar, alto e bom som, que semelhante falta não he senão devida a incapacidade do Sr. Neves, para desempenhar o lugar que occupa naquelle estabelecimento. Termino por dizer ao Sr. Neves, que recorra as contas dos jornaes por mim fornecidas nos annos anteriores, e vera' que a que este anno forneci, alteração alguma soffreu. Recife, 11 de abril de 1857. — Gaspar Antonio Vieira Guimarães, socio benemerito.

— Perdeu-se na madrugada do dia 12 do corrente mez uma pulseira de armação com esmalte azul e um diamante, da matriz de Santo Antonio até a rua das Cruzes: portanto a pessoa que a tiver achado e quizer restituir, dirija-se a rua do Cabuga' n. 6, que sera' recompensada.

Cocheira,

rua Nova n. 61

Vende-se um carro novo de quatro rodas, um cabriolet de duas rodas, uma carroça de quatro rodas, preparos para renovar carros, mollas, eixos, parafusos para rodas, couros, lanternas, velas, vaquetas, panno, galão, bezerros, marroquim, colheiras envernizadas, escovas para lavar carro, esponja, camurça, escovas para arreios: tudo por preço commodo.

— Perdeu-se uma pulseira de ouro toda engrasada, desde a rua da Cadeia do Recife, até o Corpo Santo: quem a tiver achado, e queira restituir, o podera fazer na mesma rua, casa n. 55, que será gratificado.

— Offerece-se um rapaz brasileiro com 17 annos de idade, que sabe bem traduzir francez, e que tem boa lettra, para caixeiro de casa franceza ou ingleza.

— Precisa-se de um rapaz para feitorisar o serviço de campo, em engenho do termo das Alagôas, ainda mesmo que não tenha pratica: dirija-se a Praça do Commercio, escriptorio n. 6.

— Na noite de quinta feira de Endoenças, dentro da matriz da Boa-Vista, perdeu-se uma pulceira de ouro com listras de esmalte azul: a pessoa que a tiver achado (tendo consciencia), querendo entregar, pode leva-la a casa n. 11, no principio da estrada de João de Barros, que será generosamente gratificada.

— O abaixo assignado, proprietario do engenho Mussaiba, avisa pela primeira vez, aos cortadores de madeiras daquella propriedade, que se abstenham de assim o fazer, e ao Sr. Zeferino de Borba, que se recorde das condições da escriptura que assignou; pelo contrario proceder-se-ha na forma da lei.

11 de abril de 1857.—Joaquim S. P. de Siqueira Cavalcanti.

— Compra-se uma carroça de um boi: no aterro dos Afogados, sitio do Muniz.

— Alugam-se escravos a 1$000 por dia, para servirem em carrinhos da alfandega, tirados por animaes, apresentando-se para isso as 8 horas do dia: a tratar na rua do Pocinho, por detraz de Santa Thereza, casa do capitão Franca.

AO PATEO DE S. PEDRO.

A's pessoas de bom gosto se offerece no deposito do pateo de S. Pedro n. 6, os seguintes objectos, por um preço, que faz de admirar:—Caixinhas de tamaras enfeitadas, proprias para presentes, doce de goiaba superlativo, queijo londrino, bolo francez superior, bolachinhas de araruta, sôda, estrella, alliados, e W. K., excellentissimos, amendoas novissimas, ameixas, passas, e figos de comadre, biscoutos de differentes qualidades, cha hyson da India muito bom, cha preto, e imperial, café em caroço, e moido, o melhor que existe no mercado, velas de espermacete, e charutos de diversas qualidades, sardinhas de Nantes em latas e meias latas, e assucar perola, e refinado commum.

ATTENÇA'O DO PUBLICO COMMERCIANTE!

O Sr. Luiz Antonio Annes Jacome, em resposta a declaração feita por este Diario de 16 e 19 do mez passado, fez inserir uma certidão da lettra por elle descontada ao Sr. Miguel Joaquim da Costa & C.a, tendo o cuidado de em sua resposta (Diarios de 20, 21, e 23 do referido mez), não apresentar o que contém o verso da lettra, e nem refutar a allegação de que a assignatura de Antonio Annes Jacome Pires foi favor feito ao sacador da lettra ao seu devedor Pereira de Mello. Não se trata de saber quem deve pagar a lettra, porque ninguem ignora que endossada ella, o possuidor na falta de pagamento, vai haver a sua importancia de quem mais garantia offerecer. O que se diz, he que o Sr. Luiz Antonio Annes Jacome, uma vez que não recebeu o valor da lettra do devedor Mello, jamais deveria consentir que Antonio Annes a pagasse, por quanto foi este que lhe fez o favor de reforçar a firma de seu devedor, como se vê da leitura da mesma lettra, cujo sacado he Pereira de Mello. Se o Sr. Luiz Antonio Annes Jacome ainda voltar, daremos a prova do que se disse, e então se vera com evidencia a quem se fez favor, entretanto decidam os commerciantes quem deve perder, se quem vendeu as cebolas, ou quem fez o favor, para obter o valor da lettra.

Manoel Luiz da Veiga.

--- Na rua do Brum do Recife, sobrado n. 22, no terceiro andar, precisa-se de uma pessoa livre ou escrava, para lavar roupa de meninos, e engommar, paga-se bem, e bom tratamento: a quem convier, dirija-se a mesma casa acima.

NA RUA DO BRUM ARMAZEM N. 22, HA PARA VENDER O SEGUINTE:

Presuntos do Porto, e a retalho, na taberna do Sr. Antonio Lopes Braga, e J. Francisco de Carvalho, na praça do Corpo Santo, jarros para jardim estampados, o melhor que tem vindo a esta praça; os pretendentes para examinar, podem dirigir-se a loja de louça, atraz do Corpo Santo, de Justino Antonio Pinto, e para porção, rua do Brum n. 22, aonde ha cera de carnauba superior para vender.

Nova California

rua do Queimado n. 6

FAZENDAS COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA, VENDEM-SE POR TODO PREÇO A DINHEIRO A VISTA PARA ACABAR.

Chitas finas cores fixas, limpas a peça 6$000, covado a	160
Ditas ditas, com toque de avaria a peça a 5$000, covado a	140
Algodãozinho liso bom, a peça	2$000
Dito dito com toque, a peça	1$600
Dito dito trançado muito bom, a peça	2$560
Dito dito trançado com toque	2$000
Dito dito com 4 palmos de largura e 30 jardas, a peça	4$000
Dito de dito com a mesma largura e com 30 jardas, a peça	3$000
Dito grosso para roupa de escravos e saccos para assucar, a vara	160
Dito dito da mesma qualidade a vara	120

--- No escriptorio do engenheiro em chefe da estrada de ferro, precisa-se de um caixeiro de escripta, brasileiro, e que escreva e traduza o alingua ingleza; e dous engenheiros que escrevam e traduzam o inglez, e que tenham pratica de levantar plantas e tirar nivelamentos. Assim como daqui a alguns mezes precisa-se de varios empregados, como caixeiros, etc., que possam receber ou darem ordens em inglez.

--- Leon Kuhn, vai a Europa.

--- O abaixo assignado, tendo hoje sido desligado do batalhão 10 de infantaria, aonde se achava servindo desde 27 de julho de 1854, por ter embarcado para a corte, embora preso, e com a nota de desertor, faltaria a um dos maiores deveres, não só da desciplina, como da civilidade, se deixasse de agradecer a nobre officialidade do mencionado batalhão, hoje nelle com especialidade do actual commandante, o Illm. Sr. tenente coronel Joaquim Rodrigues Coelho Kelly, e muito digno major o Sr. João do Rego Barros Falcão, o bem que fora tratado durante o tempo que alli servio: assim como de todas as mais praças de que elle se compõe.

Recife de Pernambuco 11 de abril de 1857.
---Manoel Alves de Abrantes.

AOS SENHORES ACADEMICOS.

M. A. Caju' & C., offerece a venda um lindo sortimento de palitós e gondolas de casemira de cores, dos melhores que se pode encontrar neste genero, proprio para extracção do inverno; assim como um sortimento de toda e qualquer obra de alfaiate, de primeira e segunda qualidade, fazendas para qualquer obra, collarinhos, meias, suspensorios, e outras muitas fazendas que estão a vista dos compradores, tendo estipulado desde o 1.º de janeiro, um só preço para todos, a dinheiro.

--- Vende-se o sitio denominado Pina, com boa casa de pedra e cal, com commodos para duas grandes familias, tendo para mais de seis centos pés de coqueiros, viveiros principiados, proporções para bastante vaccas de leite; adverte-se que faz-se todo o negocio: quem pretender, dirija-se a rua Imperial n. 39.

--- A pessoa que achou uma carteira de marroquim encarnado, dourada em ambas as faces, contendo além de varios papeis, 2 notas do banco, uma de 50$, e outra de 20$, querendo restitui-la; com o que contem o podera fazer na rua da Cruz, armazem n. 13, onde existe ordem para gratificar, caso exija.

--- Perdeu-se uma pulceira da rua das Flores, até a ordem terceira do Carmo, do ouro esmaltada de azul, gratifica-se bem a quem quizer entregar, assim como roga-se a quem for offerecido a apprehensão da mesma, na rua Nova n. 57, por cima do deposito de louça, se dirá quem gratifica.

Daguerreotypo.
SYSTEMA NORTE-AMERICANO.
Aterro da Boa-Vista n. 4,
3º andar.

--- O abaixo assignado incumbido da liquidação da ex-firma de Soares & C., julga ter saldado todas as dividas passivas da dita firma, o que faz publico para que se alguem ainda se julgar seu credor, haja de apresentar sua conta dentro em oito dias, findo os quaes não sera mais attendido. Recife 13 de abril de 1857.---José Soares Pinto Correia.

CAIXEIRO.

Precisa-se de um habil caixeiro para casa de pasto, paga-se bom ordenado: na rua das Hortas n. 16, primeiro andar.

Para os homens

que tiverem bom gosto.

Vendem-se muito bons estojos proprios para viagem, por terem todas os arranjos necessarios para barba, pelo barato preço de 1$, 2$, 3$, 4$, 5$ e 6$000 cada um, esporas muito finas de casquinha e aço para correias a 1$ e 1$200, caixas redondas de tartaruga para rapé, pelo baratissimo preço de 5$000, ditas de bufalo, fazenda muito superior a 1$500 e 3$, ditas muito finas de massa a 1$, ricas charuteiras e muito finas a 2$ e 3$500, ponteiras para charutos de marfim e de unicorne a 500 e 600 rs., carteiras muito ricas de mogno, proprias para viagem a 8$, 10$ e 12$, ditas sem ser de madeira para 3$, 5$ e 6$000, cinturões de borracha a 1$ e 1$500, gravatas pretas e de cores, fazenda muito boa a 1$500, riquissimos canivetes de punhal com cabo de madreperola a 5$, pinceis inglezes para barba a 1$, garrafas de cores com copos, proprias para lavatorios, pelo baratissimo preço de 1$, galheteiras com todos os vidros necessarios e colher, pelo barato preço de 2$, trancelins pretos roliços e chatos, de borracha, para relogios a 160, 320, 400 e 500 rs., obreias de cola, contendo todos os dias da semana, cada caixinha a 400 rs., ditas lisas a 160, escovas para dentes muito finas a 160, 240, 400 e 500 rs., e ditas de cabo de marfim que tambem se vende barato, ditas de cabo de aço para unhas a 320, 500 rs., 600 e 1$, ditas de cabo de bufalo e de marfim, que se vende barato, ditas muito boas para cabello a 640, 1$500 e 3$, ditas para fato a 1$280, 1$500 e 2$, afiadores inglezes para navalhas a 1$, navalhas muitissimo finas para barba a 2$ cada uma, ricas bengalas de canna e bambu', pelo barato preço de 2$, 3$ e 4$000, ditas de junco a 500 rs., 1$, 1$200 e 1$500, caixinhas com 30 pedras de aço, torneadas e muito bem feitas, brancas e encarnadas, proprias para jogos de damas ou gamão, pelo baratissimo preço de 2$, 2$500 e 3$, jogos de domino em caixinhas a 1$200, 1$500 e 2$, diversidade de objectos de charão marchetados de madreperola de cores, consistindo em jogos de damas, pastas para guardar papeis, caixas para joias, ditas para voltarete, ditas para papeis, carteiras para senhoras, e outros mais objectos, tudo de muitissimo gosto, e que não se vende caro, fixas de aço e de madreperola para voltarete, e outras muitissimas cousas, tudo de muito gosto e por preço barato como todos sabem: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemães e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas: no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

--- Precisa-se de uma ama de meia idade, para casa de homem solteiro, para cozinhar e fazer o mais serviço de uma casa: na rua da Roda n. 52.

MUTILADO

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabugá n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

50 RUA NOVA 50.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos:

PREÇOS FIXOS.

Botica de 12 tubos grandes	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tintura de meia onça	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

RÉCOMPENSES AUX EXPOSITIONS DE 1844, 1846, 1849, 1855.

MÉDAILLE D'OR.

MENTION HONORABLE.

Médaille d'Argent. — Médaille de Bronze.

MANUFACTURE DE PIANOS DE

A. BLONDEL & J. VIGNES

Facteurs de l'Académie impériale de Musique de Paris.

Maison à Paris. Maison à Pernambuco.

RUA LARGA DO ROSARIO N. 28.

PIANOS SUPERIORES DE

J. VIGNES.

Alem das invenções novas, fez melhoramentos importantes apropriados para o clima deste paiz os quaes foram premiados na exposição universal de 1855 em Paris. acha-se no mesmo estabelecimento as muzicas mais modernas e dos melhores autores d'Europa.

Attenção

R. C. Yates & Companhia: estabelecidos no Rio de Janeiro, na rua do Hospicio n. 40, vendo um annuncio publicado em uma das folhas de Pernambuco pelo Sr. Bartholomeo F. de Souza, prevenindo ao publico que o verdadeiro xarope do bosque só elle he quem vende, prevenimos ao mesmo publico, que o nosso xarope he remettido do Rio de Janeiro pelos ácima proprietarios ao Sr. Manoel Alves Guerra, e este senhor fez o deposito para ser vendido na pharmacia do Sr. José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, unicos por nós autorisados para venderem o nosso verdadeiro, e mais prevenimos aos senhores consumidores, que ha perto de 5 annos os rotolos collados nas garrafas são assignados por Henry Prins, como procuradores dos ácima proprietarios. Rio de janeiro 13 de janeiro de 1857.

— Bartholomeo Francisco de Souza, lendo o annuncio dos Srs. R. C. Yates & Companhia no Diario n. 17, em que diz ser sómente verdadeiro o xarope de bosque que se vende nesta cidade na pharmacia do Sr. José da Cruz Santos, onde fez deposito o Sr. Manoel Alves Guerra, que recebeu delles proprietarios, declara ao publico, que não duvida seja falso o xarope de bosque que tambem vende em sua botica, mas assevera que elle he comprado aos mesmos Srs. R. C. Yates & Companhia, do Rio de Janeiro, como provam os documentos abaixo:

RIO DE JANEIRO 8 DE AGOSTO DE 1856.

O Sr. Bartholomeo Francisco de Souza comprou a R. C. Yates & Companhia:

4 duzias de garrafas com xarope do bosque a 54$000	216$000
6 duzias de 1/2 garrafas com xarope do bosque a 27$000	162$000
Rs.	378$000

Recebi o importe ácima, do Sr. Antonio Joaquim Vieira de Carvalho. Rio de Janeiro 8 de agosto de 1856. --- Por R. C. Yates & Companhia—José Paulino Baptista.

Reconheço verdadeiro o signal supra. Recife 8 de agosto de 1856.

Em fé de verdade.

Manoel Hilario Pires Ferrão.

RIO DE JANEIRO 18 DE FEVEREIRO DE 1857.

Os Srs. Constantino Gomes de Faria & Ferreira compraram a R. C. Yates & Companhia:

4 duzias de garrafas com xarope do bosque a 54$000	216$000
6 duzias de 1/2 garrafas com xarope do bosque a 27$000	162$000
Rs.	378$000

Recebemos o importe. Por R. C. Yates & Companhia—W. C. Cerwartt.

Nós abaixo assignados declaramos que compramos o xarope ácima para o Sr. Bartholomeo Francisco de Souza, de Pernambuco, em virtude de sua ordem de 3 do corrente. Rio de Janeiro 18 de fevereiro de 1857.—Constantino Gomes de Faria & Ferreira.

Reconheço ser verdadeiro o signal supra de Constantino Gomes de Faria & Ferreira. Rio 18 de fevereiro de 1857.

Em fé de verdade.

Pedro José de Castro.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo
RECIFE.

—He chegado á loja do Lecomte, no aterro da Boa-Vista n. 70, o excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos, assim como pó imparcial de lirio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

Refinaria de Rego & Barreto, no Monteiro.

No deposito desta refinaria, na rua da Cadeia do Recife n. 30, ha sempre assucar refinado de superior qualidade, tanto em pó como em torrões e em pães, por preço mais commodo de que em outra qualquer parte.

Aferição.

Scientifica-se a quem convier, que a revisão de pesos, medidas e balanças, principia do 1. do corrente a findar no ultimo de junho: na casa da aferição, no pateo do Terço n. 16.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

SEGURO CONTRA FOGO.

Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Repartição da vaccina.

O commissario vaccinador vaccina nas quintas e domingos de todas as semanas, no torreão da Alfandega, e nas terças-feiras na casa de sua residencia, primeiro andar do sobrado da rua Nova, esquina da do Sol, das 7 as 9 horas da manhãa.

— Precisa-se alugar um preto possante, embora seja bruto, para trabalhar mensalmente nesta typographia, dando-se o sustento: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

REMEDIO DOMESTICO.

Pilulas depurativas, anti-beliosas, do Dr. Allan.

Recommendamos ao publico este excellente remedio, introduzido no Brasil em 1846. Não ha molestia a mais obstinada que seja, que possa resistir ao tratamento judicioso deste excellente remedio. Estas pilulas impedem as molestias contagiosas, sobre tudo as de natureza syphiliticas. São igualmente boas para indigestão, como para a diarrhea, apoplexia, asthma e as mais affecções do peito, constipações, as molestias das senhoras em geral, toda a qualidade de febre, hemorrhoidas, molestias dos olhos, dores de cabeça, molestias de pelle, retenção das ourinas, e outras molestias das vias ourinarias. Unico deposito em Pernambuco, no escriptorio de Vicente Ferreira da Costa, largo da Assembléa n. 9, a mil reis o vidrinho, dez mil reis duzia.—O. Palmer—Rio de Janeiro, deposito geral, rua dos Ourives n. 81.

Attenção.

No novo deposito da rua do Rangel n. 73, confronte a botica que faz esquina para o pateo da Penha, com a frente pintada de azul, vendem-se pães grandes e muito saboroso, a tres por dous, e outras varias qualidades de massas por baratissimo preço no; mesmo deposito, vendem-se bilhetes das loterias da provincia, onde ja se tem vendido varios premios.

— Precisa-se de uma ama de leite para criar a uma menina de 3 mezes: na rua do Collegio n. 21, terceiro andar. Paga-se bem.

--- Precisa-se de uma ama que tenha bom leite, para criar uma criança de idade de 3 semana: no pateo de S. Pedro n. 22.

— Aluga-se uma casa na Passagem da Magdalena, antes de chegar a ponte grande, com sotão e muitos commodos para grande familia: os pretendentes dirijam-se ao Trapiche Novo n. 16.

--- Precisa-se alugar um ou dous moleques que sejam espertos, para serviço muito leve, mesmo com idade de 9 annos para cima: na rua do Nogueira n. 21.

— Dá-se a quem quizer levantar por espaço de alguns annos, um pedaço de terreno novo e em matas distante do lugar do embarque duas leguas, beira mar, com excellentes proporções para muito se lucrar, por ter terras para plantar-se, para dous mil pães annuaes, e da agua copeiro sem ser preciso açude; as pessoas que quizerem fazer algum negocio, podem dirigir-se a rua do Livramento n. 26, que achará com quem tratar.

--- Precisa-se de uma criada ou criado que saiba cozinhar para uma casa de pouca familia: a tratar no Hospicio casa do Dr. Mendes da Cunha, junto ao quartel.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, e fazer todo o mais serviço de casa: na rua do Caldereiro, taberna n. 60.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar, em casa de homem solteiro: na rua da Praia n. 4.

--- Precisa-se de uma ama de leite que o tenha em abundancia, e que seja bom; paga-se bem, não se olha a preço: na rua da Cadeia de Santo Antonio, terceiro andar n. 22, ou na praça da Independencia n. 15.

--- Precisa se de uma ama para cozinhar e comprar para casa de homem solteiro: a tratar na rua Direita n. 106.

--- Offerece-se uma senhora para tomar conta de um menino para criar de leite, em sua casa, promette bom tratamento: quem estiver nesta circumstancia, dirija-se a rua Direita n. 36.

--- O thesoureiro da Associação dos Praticos, faz publico a quem convier, que compra por conta da mesma Associação, apolices de divida publica, ou do banco do Brasil, quem as tiver e quizer negociar, procure-o na rua do Pilar n. 111, a qualquer hora do dia, ou annuncie sua morada para ser procurado.

— Na taberna grande ao lado da igreja da Soledade, precisa-se de um caixeiro bom, fiel e diligente, não se duvida dar bom ordenado; na mesma casa achou-se na rua Nova, nos mezes passados um anelão de ouro: a quem pertencer, dando os signaes, lhe sera entregue.

— O abaixo assignado faz sciente a todas as pessoas que tem penhores em seu poder desde o anno de 1850, até o mez de fevereiro de 1857, que hajam de vir tirar, ao contrario serão vendidos para seu pagamento. ---Januario de Abreu.

— Precisa-se de uma ama forra, ou captiva: na rua de Hortas n. 10.

José da Silva Mendonça Vianna, subdito brasileiro, retira-se para a Europa a tratar de sua saude.

--- Precisa-se para um engenho distante desta praça 3 legoas, de um feitor que entenda de plantações: quem estiver nestas circumstancias e quizer, dirija-se ao sitio do Cajueiro, de Francisco Ribeiro de Brito, ou ao engenho Mussambique.

— Na taberna n. 4, da rua Direita, confronte ao oitão do Livramento, vende-se passas novas de camada, e em quartas, bocetas de ditas com enfeites, para meninos, ligos de comadre superiores, marmelada nova em latas de 4 libras, por 3$000, doce de goiaba fino, queijo londrino ou de prato, queijos flamengos bons, manteiga ingleza, dita franceza, chouriças, vinho de diversas qualidades, dito do Porto engarrafado, cerveja de diversos autores, charutos S. Felix, e varetas Brandão, e de diversos autores, mais baratos do que em outra qualquer parte, feijão mulatinho bom para semente, e todos os mais generos de taberna superiores, e por preço commodo.

Perda

Do poder dos abaixo assignados, desappareceu um val da quantia de vinte contos de reis, passado pelo Sr. José Antonio Bastos, e a favor dos annunciantes, em data de 25 de fevereiro deste anno, o qual não está sellada, ja se acha pago, e por isso sem valor algum: quem o tiver achado, roga-se o favor de entregar na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 34.—Joaquim José Silveira & Companhia.

--- Nestes 3 dias espera-se a barcaça Duas Irmãas, carregada de arroz de casca e pilado, que se vende por menos 200 rs. do preço corrente, e havendo quem compre todo se fará alguma differença: a tratar na rua da Cadeia do Recife, com Ferreira Matheos, ou na Soledade, defronte do palacio do senhor bispo.

— Augusto C. de Abreo vai a Europa, e deixa por seus procuradores os Srs. Francisco Gomes de Oliveira e I. I. C. Leite Junior.

— Digo eu abaixo assignado, que tenho justo e contratado com o Sr. Manoel Pestana a compra da posse de um terreno no lugar do Verde por detraz do Hospicio, com 43 palmos de frente, e fundos até o muro que divide em c ixão para edificar duas moradas de casas; e se alguem se julgar com direitos ao mesmo, ou por hypotheca ou por qualquer trato, annuncie por este Diario nestes 3 dias. Recife 9 de abril de 1857.

Francisco Maciel de Souza.

Bilhetes de visita.

Gravam-se e imprimem-se com perfeição bilhetes de visita, lettras de commercio e todos os objectos da arte caligraphica, registros, vinhetas e quesquer desenhos. Abrem-se firmas, sinetes, tanto a talho doce como em relevo, ornamentos com objectos de ouro e prata. Fazem-se riscos lindos e originaes para bordados de labyrintho. Admitte-se a recusa de quaesquer destes objectos no caso de não ficarem a contento das pessoas que os encommendarem: quem pretender dirija-se a qualquer destes lugares: no bairro do Recife, rua da Madre de Deos n. 32, primeiro andar; em Santo Antonio, na livraria classica do pateo do Collegio n. 2; nas Cinco Pontas, sobrado da quina confronte a matriz nova.

Loteria da provincia.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham á venda na thesouraria das loterias, rua da Aurora n. 26, primeiro andar, bilhetes, meios e quartos da segunda parte da sexta loteria do Gymnasio, cujas rodas andam no dia 16 do corrente mez.

O Sr. thesoureiro manda declarar que existe grande porção de bilhetes, meios e quartos ácima, e por conseguinte grande sortimento de numerações, e nessas ultimas loterias tem vendido os premios maiores.

Thesouraria das loterias 4 de abril de 1857.—O escrivão,

José Januario Alves da Maia.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia, dando-se preferencia a escrava: na rua do Collegio n. 15, armazem.

--- Precisa-se de um bom feitor para um sitio perto da praça: na rua da Cadeia do Recife n. 16, primeiro andar.

Compras.

--- Compra-se um cabriolet coberto, de 2 rodas, novo ou com pouco uso: quem o tiver e quizer vender, dirija-se á praça da Independencia n. 15.

--- Compra-se uma escrava que cosa e engomme bem: na rua Nova n. 34. Na mesma casa precisa-se de uma boa costureira e honesta.

Compram-se mulambos finos de chita e madapolão, para envernisar; na loja de marcineiro da rua da Cadeia n. 18.

--- Compram-se 4 escravos, sendo 1 preta moça que engomme bem e cosa, 1 dita de meia idade, que saiba cozinhar, e 2 escravos moços peças para serviço de campo: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 defronte da rua da Madre de Deos.

--- Compra-se uma escrava moça, que cosa bem, engomme e cozinhe: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

-- Compra-se uma casa terra com commodos para familia, nas freguezias de Santo Antonio, S. José e Boa-Vista: trata-se na rua Augusta n. 17.

— Compra-se uma casa terrea em qualquer dos bairros desta cidade, cujo aluguel seja de 150$000 a 180$000 reis, annualmente: na rua do Livramento n. 33.

-- Compram-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e da divida provincial, assim como acções das diversas companhias autorisadas pelo governo.

--- Compram-se 2 escravos de 14 a 16 annos: a tratar no escriptorio de José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

Vendas.

VENDE-SE

uma negra robusta, propria para campo, e tambem dá por dia 560: na rua Direita n. 78.

--- Vende-se uma carteira com secretaria, em bom estado: nos quatro cantos da Boa-Vista.

Objectos para luto.

Na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33, encontra-se sempre completo sortimento de adereços, brincos e rosetas, pulceiras e alfinetes, tudo preto, propriamente para luto, e que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

--- Vende-se taboado e pranchões de pinho de Suecia, proprio para armação de armazem de assucar.

Paos de pinho vermelho para mastaréos.
Chumbo de munição.
Folhas de cobre.
Metal amarello e zinco para forro, com os competentes pregos.
Alvaiade de chumbo e de zinco, em pó.
Tinta branca de oleo.
Papel fino de escrever.
Vinho especial do Rheno e do Porto.
Rua da Cadeia do Recife, casa de C. J. Astley & Companhia.

Attenção.

Vende-se uma das melhores tabernas nesta cidade, para retalho grosso, vende a dinheiro e a prazo, com boas firmas, pagando os juros, se vender até o fim de junho vindouro: a fallar na rua de Santa Rita n. 15, segundo andar.

— Vende-se uma optima escrava propria para serviço de casa, por ter habilidades, e ser de boa conducta: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

--- Vende-se vinagre de Lisboa superlativo, e pedras de filtrar: na rua da Praia de Santa Rita, serraria da viuva Cardeal.

— Vende-se peixe salgado de todas as qualidades, muito gordo, pelo barato preço de 100 rs. a libra: nas Cinco Pontas n. 93, no pateo do Terço n. 21, e no pateo da Penha n. 10.

— Vende-se um preto idoso, proprio para serviço de campo: na rua do Rangel n. 1.

--- Vende-se por preço muito commodo, 10 saccas de feijão mulatinho, no armazem de Paula Lopes, no caes da alfandega.

Doce de araçá a 500 reis.

Chegou a rua do Collegio n. 5, nova remessa de doce de araça a 500 reis cada caixão.

— Vende se um terreno com 40 palmos de frente e 300 e tantos de fundo: na rua da Esperança, outr'ora caminho novo da Soledade: a tratar com Francisco da Costa Amaral no mesmo caminho, taberna

— Bacalhão da escova verdadeira, marca de fogo, vende-se no caes da alfandega, armazens de Seraphim & Paula Lopes, nas mãos dos Srs. Tasso & Santos, a qualidade he sem comparação o mais superior no mercado, e nunca veio melhor, he proprio para guardar por muito tempo, sendo chegado ultimamente com 22 dias de viagem sómente, o preço deve ser de 16$000 por barrica, mas faz-se differença, levando porções.

Moleque peça.

Vende-se um moleque peça, crioulo, com idade de 18 a 20 annos, bonita figura, sem defeito algum: na rua Direita n. 76.

— Vende-se uma escrava moça com algumas habilidades, assim como 6 cadeiras, 1 sofa, 1 mesa elastica de jantar com 16 palmos de comprido, 1 espelho de parede, 1 toucador, 1 par de bancas, tudo por preço muito commodo, por ser de uma pessoa que se retira: na rua da Roda n. 52.

--- Vendem-se pipas vasias de Lisboa, vindas do Rio de Janeiro, e juntamente 1 moleque de 12 a 13 annos de idade, e ao comprador se dirá o motivo por que se vende: na rua da Senzala Nova n. 4.

PARA SACERDOTES.

Meias de laia para sacerdotes, de boa qualidade: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

--- Vende-se carne secca de Buenos-Ayres, boa, de 4$ a 4$500 cada arroba: na rua da Praia n. 4.

Para senhoras e meninas.

A loja da rua Nova n. 4 recebeu pelo ultimo navio francez ricos chapeos, enfeites e toucados para senhoras, chapeos para meninos e meninas de 1 a 8 annos.

Palitós francezes.

Vendem-se palitós e sobrecasacos de panno fino preto e de cores, forrados de seda, com golla de velludo, de 22 a 28$000, casacas a 28$000, palitós e sobrecasacos de alpaca de 7 a 12$000, ditos de brim a 3$000, colletes de todas as qualidades, calças de casemira preta e de cores a 10 e 12$000: na rua Nova, loja n. 4.

Pechincha para os alfaiates.

Na rua do Crespo, esquina que volta para a rua da Cadeia, existe uma porção de algodão trançado muito encorpado, proprio de entretelas, pelo baratissimo preço de 120 a jarda.

Na loja da boa fé vende-se tão barato que admira:

Ricos pannos para mesa pelo diminuto preço de	3$000
Brim branco trançado de puro linho, vara	1$440
Dito pardo liso de puro linho, vara	640
Ganga amarella franceza, muito fina, covado	320
Filó de linho liso muito fino, vara	800
Dito dito com flores, dito, vara	1$280
Cambraias francezas de lindos padrões, covado	320
Chitas francezas muito finas, de padrões novos, covado	320
Camisas de riscado muito bem feitas e muito bonitas	1$500
Palitós pretos muito bem feitos	4$000
Camisas de meia muito finas	1$000
Ricos lenços de filet com palma bordada a matiz	5$000
Ditos ditos de cambraia muito fina com bico de linho	1$200
Luvas de seda de lindas cores, com ricas bolotas, o par	1$280
Ditas de dita de lindas cores, bordadas e enfeitadas	2$000
Ditas pretas de torçal	1$000
Chales lisos de merinó, de lindas cores	4$500
Gravatinhas de cassa, de padrões muito bonitos	240
Lenços brancos de cambraia	240
Ditos ditos de dita com barra de côr	240
Ditos de linho proprios para rapé	400

e assim outras muitas fazendas que vendem-se por menos que em qualquer outra parte: na rua do Queimado, nos quatro cantos n. 22, na loja da boa fé.

XAROPE DO BOSQUE.

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, que r motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

— N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4, vendem:
Lonas da Russia.
Idem inglezas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Algodão para saccos de assucar.

Milho bom em SACCAS.

Na taberna grande ao lado da igreja da Soledade, chegou grande porção de saccas com muito bom milho, e vende-se por preço commodo.

Couro de lustre

Vende-se couro de lustre francez, o melhor que póde haver neste genero, pelo barato preço de 5$ a pelle: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Sellins patente inglez.

São chegados e acham-se a venda os verdadeiros e bem conhecidos sellins inglezes patente: na rua do Trapiche-Novo n. 42, armazem de fazendas de Adamson Howie & C.

Facas, garfos e colheres

Vendem-se as melhores facas de cabo de marfim que se póde encontrar a 15$ a duzia, ditas de cabo de balanço muito finas a 6$ a duzia, ditas de cabo oitavado e roliço a 3$, ditas cravadas a 3$200, ditas de chifre de viado a 4$400, ditas para sobremesa com cabo de balanço a 5$, ditas com cabos roliços e oitavados a 3$, colheres de metal do principe muito finas para sopa a 6$ a duzia, ditas para chá a 3$000, e outras mais qualidades de facas e colheres, trinchantes e amolador de facas, que tudo se vende barato: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Brinquedos para meninos.

Vendem-se diversidades de objectos de aço, muito delicados e proprios para meninos brincar, por preços muito baratos: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

RICAS BONECAS FRANCEZAS.

Vendem-se muito lindas e bem vestidas bonecas francezas, grandes, pelo baratissimo preço de 2$ e 2$500, ditas vestidas de noivas, e cada uma no seu cartão a 3$000 e 3$500, preço que não ha quem deixe de dar: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento

Vendem-se riscados francezes de cores escuras a 160 o covado, lenços brancos com barra de côr a 120, meias brancas para meninos a 240 o par, córtes de cassa chita com 7 varas a 1$280, riscado de algodão para roupa de escravos a 120 o covado.

Saccas com farinha.

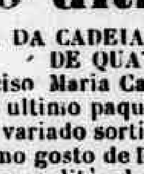
Vendem-se saccas com farinha da terra, nova e bem torrada: na rua da Cadeia do Recife n. 23.

VAQUETAS PARA CARRO.

Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., chegadas ultimamente, assim como bons sellins inglezes, fio de vela, candieiros e castiçaes bronzeados, tudo por preços commodos.

— Vende-se, por preço commodo, superior vinho do Porto em barris de 8.º: na rua do Trapiche n. 14, escriptorio de M. A. Guerra.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.



Sellins e relogios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

Ao ultimo gosto.

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 48, LOJA DE QUATRO PORTAS, DE

Narciso Maria Carneiro, acaba de receber pelo ultimo paquete da Europa, um completo e variado sortimento de roupas feitas ao ultimo gosto de Paris, como sejam, casacas pretas, palitós de casemira e de alpaca, colletes de gorgurão preto e de cores com desenhos mui delicados, verdadeiras capas de burracha e seda de duas faces, os unicos impremiaveis, palitós inglezes de casemira a prova d'agua, excellentes perneiras de burracha, de todos os tamanhos, e outras muitas fazendas de seda preta, proprias para a quaresma, que se vendem por menos do que em outra qualquer parte.

Relogios.

Na rua da Cadeia do Recife n. 18, ha relogios de todas as qualidades, tanto de ouro como de prata, ditos foleados e dourados, por preços baratissimos.

Por 240 rs. o covado.

Vende-se chita franceza larga e fina, com pequeno toque de avaria: na rua do Crespo, loja de Campos & Lima.

Planta da cidade do Recife

Vende-se a planta da cidade do Recife e seus arrabaldes, feita pelo Sr. Dr. José Mamede Alves Ferreira, por dez mil reis: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Mappa das distancias da provincia.

Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se o mappa das distancias das differentes villas da cidade entre si, e relação á capital da mesma, a mil reis.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se cera de carnauba de boa qualidade: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Deposito de rapé princeza da fabrica de E. Gasse, no Rio de Janeiro.

Vende-se a preço commodo rapé fino, grosso e meio grosso, da acreditada fabrica acima, chegado pelo vapor S. Salvador; na rua da Cruz n. 49.

— Na rua da Cruz n. 50, armazem de Santa Barbara & Companhia, vendem-se effectivamente caixões vasios de todos os tamanhos.

-- Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97, dos afamados fabricantes--Day & Martin--, em barricas de 15 duzias de potes: em casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 42.

METHODO.

O GUARDA-LIVROS BRASILEIRO, ou arte da escripturação mercantil apropriada ao commercio do Brasil: vende-se na rua da Cadeia Velha n. 22. Preço 8$000.

Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. N6.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por epreço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Em casa de Saunders Brothers C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte

Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia
E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado: tudo por preço commodo.

Cera de carnauba e gomma

Vende-se na rua da Cruz do Recife n. 13, primeiro andar, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Potassa refinada em latas de seis libras.

O antigo deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, recebeu agora uma porção de potassa refinada de superior qualidade, em latas de 6 libras, que se vende por preço razoavel.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Para mascates e boceteiras.

Vendem-se duzias de caixas de massa para rapé pelo baratissimo preço de 640 rs., duzias de tezouras em cartão a 1$000 e 1$200 e grandes à 1$920, duzias de caixinhas de pao com palitos de fogo a 240 rs., duzias de pentes de chifres muito bons para alizar a 1$260, duzias de pentes de baleia para atar cabello a 2$200 e 2$600, duzia de navalhas para barba a 1$600, grozas de botões madreperola para camisas a 600 reis, ditas muito finos de agata a 160 reis, grozas de botões finos para calça a 280 reis, cartas com 25 pentes de alfinete a 140 reis, duzias de pentes de balea para alizar a 3$, grozas de fivellas para sapatos a 560, duzias de canivetes finos para aparar pennas a 2$500 e 3$, duzias de gaitas (armonicas) a 1$200 e 1$400, duzias de torcidas para candieiros a 80, reis grozas de marcas para cobrir a 100, 120 e 160 reis, peças de trancelin para bentinhos a 120 reis, pulceiras encarnadas muito bonitas para Sra. e meninas a 200 rs., duzias de miadinhas de linhas pretas a 240 reis, peças com 10 varas de fita de cós a 320, 360 e 400 reis, duzias de lapes a 100 rs., duzias de caixas com colchetes a 720 rs., linhas brancas de novellos de todos os numeros, ditas de cores, linhas de miada finas e groças, ditas de carriteis brancos e de cores, cordão de vestido de toda a groçura, biquinhos de todas as larguras, e baratos, rendas de todas as larguras, espelhos, cordas de viola, fitas de lãa de todas as cores, fitas de linho brancas e de cores, dedaes, agulhas de todos os numeros, fitas de seda de todos os numeros, pennas de pato, caixas de chifre, rozarios, colheres de ferro, retroz de todas as cores, veronicas, fitas de beira preta e branca, grampas, e tudo o mais que seja necessario para completo sortimento de boceteiras e mascates e que tudo se vende muito mais barato do que em outra qualquer loja, na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para as senhoras de bom gosto.

Vendem-se ricos estojos de jacaranda, proprios para costura de senhora, pelo baratissimo preço de 2$500, 4$, 6$, 7$ e 8$000, caixinhas para guardar joias a 800 rs., 1$ e 1$200, carterinhas muito delicadas proprias para senhora e meninos a 800 e 500 rs., tesouras muitissimo finas para costura, de todos os tamanhos a 500 rs., 600, 1$000 e 1$200, ditas para unhas tambem muito finas a 800 rs., 1$000 e 1$200, linha de peso muito fina para labyrintho a 100 rs. a meadinha, ditas para bordar a 100 rs., 140 e 160, lindas caixinhas com grampas a 160 e 300 rs., cartões com 14 e 24 pares de colchetes francezes a 80 rs., 160 e 120, linhas de carreteis de 200 jardas do autor Alexandre a 80 rs. o carretel, ditas de 100 jardas do mesmo autor a 40 rs., caixinhas com agulhas francezas a 160, ditas com agulhas de papel preto a 280, carteirinhas com agulhas francezas a 320, agulheiros muito bonitos com agulhas tambem francezas a 160 e 320, caixinhas com 16 novellos de linhas de marcar muito finas, azues e encarnadas a 320, ricos botões de cores para vestidos, ou roupinhos de meninas a 640 rs., 800 e 1$ a duzia, ricos agulheiros de aço e de marfim a 240 e 800 rs., dedaes de aço muito bonitos e cada um na sua caixinha a 500 rs., almofadinhas de muitas qualidades proprias para pregar alfinetes e agulhas, pulceiras de varias qualidades, riquissimas fitas lavradas e lisas, de todas as larguras, tranças de todas as cores e larguras, fitas de velludo abertas e lisas, bicos muito finos de linho e de varias larguras, rendas de varias larguras, babado aberto de linho, toucas de lãa para crianças e outras muitissimas consas, que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Ligas de seda para senhora.

Vendem-se superiores ligas de seda para senhora, muito bonitas e de muitos padrões, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500 e 2$000: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33

Lãa para vestidos.

Vendem-se córtes de lãa para vestido, de muito bonitos padrões, e com 15 covados cada córte, pelo baratissimo preço de 5$000: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Algodão monstro, he pechincha.

Vende-se algodão monstro, com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençoes, pelo diminuto preço de 600 rs. a vara: no loja da boa fé, rua do Queimado n. 22.

Oculos e bonetes de todas as qualidades.

Vendem-se oculos de todas as graduações com delicadas armações de aço, pelo barato preço de 800 rs. e 1$500, ditos com armações douradas e prateadas a 1$200 e 1$500, ditos com armação de bufalo a 1$200, ditos com armação de baleia a 480, ditos com armação de metal branco a 400 rs., lunetas de um só vidro redondas e quadradas com aro de bufalo a 500 rs., ditas de dous vidros tambem com armação de bufalo a 1$500, ditas de um só vidro redondas e quadradas com aro de tartaruga a 1$200 e 1$500: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Algodãozinho da Bahia

para saccos de assucar: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Potassa e cal virgem.

No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro, e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

MECHANISMO PARA ENGENHO

NA FUNDIÇÃO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas, da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇÃO.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

Arados de ferro.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro de um modello e construcção muito superiores.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

PERFUMARIAS muitissimo finas e de muito bons gostos.

Vende-se a verdadeira agua de colonia do Piver, simples e ambriada em frascos de varios tamanhos, banhas muito finas e de muitas qualidades em ricos vasos, espiritos e extractos muito finos e de muitas qualidades em frascos de muito gosto, sabonetes muito finos e de muitas qualidades, agua de lavandе ingleza, fazenda muito boa, vinagre aromatico tambem inglez e muito bom, extractos muito finos proprios para bolso de estudante, escencia de rosa, pomada franceza muito boa, macassar perola muito bom e de todas as cores, dito oleo, pós para dentes, pastilha e outras muitas perfumarias, tudo muito fino e de muitos gostos, dos melhores fabricantes da França e Inglaterra, e tudo se vende barato na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Botões para palitós, colletes e punhos de camisa.

Vendem-se abotoaduras muito finas de madreperola para colletes, pelo baratissimo preço de 500 rs., ditas muito ricas de todas as cores a 320, 400 e 500 rs., ditas muito finas de madreperola para palitós de meninos e homens a 500 e 640 rs., atacadores para punhos e collarinhos de camisa, de muito rico gosto a 400 rs., 800 e 2$000, ditos de cornalina para casacas a 300 rs., e outras muitas qualidades de abotoaduras que se vendem muito barato; na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Varandas e grades.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias, de gosto modernissimo: na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

Escravos fugidos.

Attenção.

Fugio no dia 16 do corrente mez o preto Justino, crioulo, com os signaes seguintes: altura regular, cheio do corpo, sem barba, com falta de dentes na frente, calvo de carregar peso na cabeça, muito regrista, he bem conhecido por andar entregando assucar pelas tabernas, tem sido encontrado por diversas pessoas conhecidas, e diz a ellas que anda em serviço de seu senhor; por isso roga-se as pessoas que o encontrar, que o mandem prender e levar á rua Direita n. 76, que serão generosamente recompensadas.

— No dia 4 de fevereiro do correite anno, desappareceu um negro de nação, mas que parece crioulo, por ter vindo muito pequeno, ainda mamando, o qual representa ter de 26 a 32 annos de idade, de nome Mathias, cozinheiro, estatura ordinaria, magro, rosto comprido, pouca barba, olhos grandes, sobrancelhas fechadas, nariz chato e pontudo, beiços grossos, bocca regular e com dentes, tem uma pequena cicatriz em uma das faces, e outra em uma orelha, pela parte de baixo, de um talho que levou, bem como outra no pescoço, que por muito leve, talvez seja pouco visivel; foi encontrado em Santo Antão, seguindo a estrada, com um bauzinho de flandres novo na cabeça, e um gallo no braço, sendo muito dado a briga destes animaes; este escravo pertence a Gustavo José do Rego, no Recife, rua da Aurora: quem o apprehender será bem gratificado.

-- Fugio de bordo do brigue brasileiro Melampo, na noite do dia 8 do corrente, um negro de nome Marcelino, nação Cabinda, altura regular, secco do corpo, rosto comprido, barba serrada e cria suissa, com falta de dentes na frente, e consta andar vestido com paleto, e calçado: quem o pegar leve-o a bordo do dito navio, junto ao caes do Passeio Publico, ou a casa de seu consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, que sera bem recompensado.

— Continua a estar fugido o escravo Theodoro crioulo, he pescador, idade pouco mais ou menos 38 annos, baixo, cheio do corpo, espadaudo, tem muitos cabellos brancos na barba, cabeça e peitos: foi escravo do finado Vidal, ex-carcereiro da Cadeia desta cidade: até o meiado do anno passado andou em Ponta de Pedras, onde teve mãi e irmães forras, que morreram pelo cholera, e depois esteve occupado em terras do engenho Pedreiras, serrando madeiras: o escravo Thomaz, mulato alto, com marcas de bexigas, idade 40 annos, foi escravo de Hilario de Athayde Vasconcellos, morador no engenho Tapua, provincia da Parahiba, tendo sido antes escravo do Sr. Carlos Coelho, que o houve por herança de seu sogro José Joaquim de Souza, da mesma provincia, aquelle fugido no dia 19 de janeiro, e esse no dia 30 de setembro do anno de 1856: quem os pegar leve-os a rua da Concordia n. 26, a seu senhor Pedro Antonio Teixeira Guimarães, que gratificara generosamente.

— Fugio no dia 31 de março proximo passado, o escravo Antonio mulato, idade 30 annos pouco mais ou menos, de boa estatura, tem falta de dentes na frente, he official de sapateiro, mas ha muito, he occupado em trabalho de carroça, e canoeiro, tem por costume embebedar-se, e da lugar a fazer dessas ausencias: quem o pegar, leve-o a rua da Concordia n. 26, a sen senhor Pedro Antonio Teixeira Guimarães, que se gratificará generosamente.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA 1857.

MUTILADO
ILEGÍVEL